

Privacidade, Intimidade e Violência na Imprensa – 2009



Entidade Reguladora para a Comunicação Social



Título: Privacidade, Intimidade e Violência na Imprensa
Edição: Entidade Reguladora para a Comunicação Social
ISBN: 978-989-20-2150-8
Depósito legal: 000000/10
Impressão: Rolo & Filhos II, S.A. – Indústrias Gráficas

1.^a Edição
2010

JOSÉ REBELO (Coordenação)

JOSÉ MANUEL MENDES

RUI BRITES

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia,
CIES/ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

índice geral



| | |
|---|------------|
| PARTE I ENQUADRAMENTO TEÓRICO E METODOLOGIAS..... | 21 |
| 1. Abordagem sociológica | 23 |
| 2. Abordagem jurídica | 28 |
| 3. Opções metodológicas | 37 |
| 3. 1. Universo de análise | 40 |
| 3. 2. Amostra | 41 |
| 3. 3. Tratamento e análise da informação | 42 |
| 3. 3. 1. Codificação | 42 |
| 3. 3. 2. Tratamento da informação | 50 |
| PARTE II ANÁLISE GERAL DOS DADOS | 53 |
| 1. Amostragem | 55 |
| 2. Temas | 55 |
| 2. 1. Temas de agendamento permanente | 58 |
| 3. Protagonistas | 61 |
| 3. 1. Representação gráfica/ilustração do protagonista | 70 |
| 4. Fontes | 74 |
| PARTE III INDICADORES DE PRIVACIDADE, INTIMIDADE E VIOLÊNCIA..... | 77 |
| 1. Privacidade | 79 |
| 1. 1. Análise dos indicadores | 81 |
| 2. Intimidade | 85 |
| 2. 1 Análise dos indicadores | 88 |
| 3. Violência | 92 |
| 3. 1. Análise dos indicadores | 95 |
| 4. Índices sintéticos com “média centrada” | 99 |
| PARTE IV OPÇÕES EDITORIAIS..... | 103 |
| 1. Análise por correspondências múltiplas de temas principais e jornais diários | 105 |
| 2. Análise de <i>Clusters</i> por índices de exposição | 107 |
| 3. Análise de <i>Clusters</i> por publicações diárias e semanais | 109 |
| PARTE V ESTUDO DE CASOS..... | 111 |
| 1. Violência doméstica | 113 |

| | |
|--|------------|
| 1. 1. Exposição da privacidade | 114 |
| 1. 2. Exposição da intimidade | 116 |
| 1. 3. Característica do protagonista: agressor, vítima ou suspeito | 118 |
| 1. 4. Representação gráfica/ilustração | 121 |
| 2. Nacionalidade/etnia | 124 |
| 2. 1. Nacionalidade | 124 |
| 2. 1. 1. Temas | 127 |
| 2. 1. 2. Fontes de informação | 130 |
| 2. 1. 3. Representação gráfica/ilustração | 133 |
| 2. 1. 4. Exposição da privacidade, intimidade e violência | 134 |
| 2. 2. Etnia | 140 |
| 3. Crianças | 143 |
| 3. 1. Crianças como protagonistas principais | 143 |
| 3. 1. 1. Temas | 144 |
| 3. 1. 2. Relevo no espaço jornalístico | 146 |
| 3. 1. 3. Representação gráfica/ilustração | 147 |
| 3. 1. 4. Exposição da privacidade, intimidade e violência | 148 |
| 4. Idosos | 151 |
| 4. 1. Idosos como protagonistas principais | 153 |
| 4. 1. 1. Temas | 153 |
| 4. 1. 2. Relevo no espaço jornalístico | 155 |
| 4. 1. 3. Representação gráfica/ilustração | 156 |
| 4. 1. 4. Exposição da privacidade, intimidade e violência | 157 |
| 5. Orientação sexual | 162 |
| PARTE VI JOGOS DE LINGUAGEM..... | 165 |
| 1. Tema principal: Violência doméstica (Títulos e subtítulos das peças analisadas) | 169 |
| 1. 1. <i>24 Horas</i> | 169 |
| 1. 2. <i>Correio da Manhã</i> | 170 |
| 1. 3. <i>Diário de Notícias</i> | 171 |
| 1. 4. <i>Jornal de Notícias</i> | 171 |
| 1. 5. <i>Público</i> | 172 |
| 2. Protagonista principal: Criança (Títulos e subtítulos das peças analisadas) | 173 |
| 2. 1. <i>24 Horas</i> | 173 |

| | |
|---|-----|
| 2. 2. <i>Correio da Manhã</i> | 174 |
| 2. 3. <i>Diário de Notícias</i> | 175 |
| 2. 4. <i>Jornal de Notícias</i> | 175 |
| 2. 5. <i>Público</i> | 176 |
| 2. 6. Semanários | 177 |
| 3. Protagonista principal: Idoso (Títulos e subtítulos das peças analisadas) | 177 |
| 3. 1. <i>24 Horas</i> | 178 |
| 3. 2. <i>Correio da Manhã</i> | 179 |
| 3. 3. <i>Diário de Notícias</i> | 179 |
| 3. 4. <i>Jornal de Notícias</i> | 180 |
| 3. 5. <i>Público</i> | 180 |
| 4. Peças com referência à nacionalidade dos protagonistas principais e/ou secundários (Títulos e subtítulos das peças analisadas) | 181 |
| 4. 1. <i>24 Horas</i> | 182 |
| 4. 2. <i>Correio da Manhã</i> | 183 |
| 4. 3. <i>Diário de Notícias</i> | 183 |
| 4. 4. <i>Jornal de Notícias</i> | 184 |
| 4. 5. <i>Público</i> | 185 |
| 4. 6. Publicações semanais | 185 |
| 5. Peças com referência à etnia dos protagonistas principais e/ou secundários (Títulos e subtítulos das peças analisadas) | 186 |
| 5. 1. <i>24 Horas</i> | 187 |
| 5. 2. <i>Correio da Manhã</i> | 188 |
| 5. 3. <i>Diário de Notícias</i> | 188 |
| 5. 4. <i>Jornal de Notícias</i> | 189 |
| 5. 5. <i>Público</i> | 190 |
| 6. «Caso Freeport» (Títulos e subtítulos das peças analisadas) | 190 |
| 6. 1. <i>24 Horas</i> | 191 |
| 6. 2. <i>Correio da Manhã</i> | 192 |
| 6. 3. <i>Diário de Notícias</i> | 192 |
| 6. 4. <i>Jornal de Notícias</i> | 193 |
| 6. 5. <i>Público</i> | 194 |
| 6. 6. Publicações semanais | 194 |

| | |
|--|------------|
| PARTE VII ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS | 197 |
| 1. Peças | 201 |
| 1. 1. <i>24 Horas</i> | 201 |
| 1. 2. <i>Correio da Manhã</i> | 202 |
| 1. 3. <i>Diário de Notícias</i> | 203 |
| 1. 4. <i>Jornal de Notícias</i> | 205 |
| 1. 5. <i>Público</i> | 207 |
| 2. Nuvens de palavras das peças | 209 |
| 2. 1. Todas as peças | 209 |
| 2. 2. <i>24 Horas</i> | 209 |
| 2. 3. <i>Correio da Manhã</i> | 210 |
| 2. 4. <i>Diário de Notícias</i> | 210 |
| 2. 5. <i>Jornal de Notícias</i> | 211 |
| 2. 6. <i>Público</i> | 211 |
| 3. Morfologia e Argumentação | 212 |
| CONCLUSÕES..... | 221 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 231 |
| ANEXOS..... | 239 |
| ANÁLISE GERAL DOS DADOS | 241 |
| 1. Amostragem | 242 |
| 2. Temas | 243 |
| 2. 1 Temas de agendamento permanente | 249 |
| 3. Protagonistas | 252 |
| 3. 1. Representação gráfica/ilustração do protagonista | 257 |
| 4. Fontes | 259 |
| EXPOSIÇÃO DA PRIVACIDADE, INTIMIDADE E VIOLÊNCIA | 261 |
| 1. Privacidade | 262 |
| 1. 1. Análise dos indicadores | 263 |
| 2. Intimidade | 265 |
| 2. 1 Análise dos indicadores | 265 |

| | |
|--|-----|
| 3. Violência | 267 |
| 3. 1. Análise dos indicadores | 267 |
| CORRESPONDÊNCIAS MÚLTIPLAS | 269 |
| ESTUDO DE CASOS | 271 |
| 1. Violência doméstica | 272 |
| 1. 1. Exposição da privacidade | 272 |
| 1. 2. Exposição da intimidade | 273 |
| 1. 3. Característica do protagonista: agressor, vítima ou suspeito | 274 |
| 1. 4. Representação gráfica/ilustração | 275 |
| 2. Nacionalidade/Etnia | 276 |
| 2. 1. Nacionalidade | 276 |
| 2. 1. 1. Temas | 277 |
| 2. 1. 2. Fontes de informação | 277 |
| 2. 1. 3. Representação gráfica/ilustração | 278 |
| 2. 1. 4. Exposição da privacidade, intimidade e violência | 278 |
| 2. 2. Etnia | 281 |
| 3. Crianças | 282 |
| 3. 1. Crianças como protagonistas principais | 283 |
| 3. 1. 1. Temas | 283 |
| 3. 1. 2. Relevo no espaço jornalico | 283 |
| 3. 1. 3. Representação gráfica/ilustração | 284 |
| 3. 1. 4. Exposição da privacidade, intimidade e violência | 285 |
| 4. Idosos | 287 |
| 4. 1. 1. Temas | 288 |
| 4. 1. 2. Relevo no espaço jornalico | 289 |
| 4. 1. 3. Representação gráfica/ilustração | 289 |
| 4. 1. 4. Exposição da privacidade, intimidade e violência | 290 |
| 5. Orientação sexual | 293 |
| ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS | 295 |
| 1. Peças | 296 |
| 1. 1. <i>24 Horas</i> | 296 |
| 1. 2. <i>Correio da Manhã</i> | 297 |
| Mãe exige provas às autoridades | 298 |

| | |
|---|------------|
| Fugitivo dormiu em casa de mãe da vítima mortal | 299 |
| 1. 3. <i>Diário de Notícias</i> | 299 |
| Agente que disparou vai ser alvo de averiguações | 300 |
| 1. 4. <i>Jornal de Notícias</i> | 301 |
| 1. 5. <i>Público</i> | 302 |
| “Tributo a Elson” | 303 |
| IGAI fez vários alertas por causa das armas | 304 |
| Polícias lembram que também estão expostos aos disparos | 304 |
| A EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO | 307 |

Apresentação



O presente estudo, realizado para a ERC por uma equipa de investigadores do CIES/ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e da Universidade do Minho, coordenada por José Rebelo, concretiza um objectivo do Conselho Regulador no exercício das atribuições e competências, previstas nos seus Estatutos (aprovados pela Lei n.º 53/2005 de 8 de Novembro) que, no artigo 7.º, alínea f), dispõem que constitui objectivo de regulação “[a]ssegurar a protecção dos direitos de personalidade individuais sempre que os mesmos estejam em causa no âmbito da prestação de serviços de conteúdos de comunicação social sujeitos à sua regulação”. O artigo 8.º, alínea d), por seu turno, investe a ERC na atribuição de “[g]arantir o respeito pelos direitos, liberdades e garantias” e o artigo 24.º, n.º 3, alínea a), atribui ao Conselho Regulador, no âmbito das suas funções de regulação e de supervisão, a competência para “[f]azer respeitar os princípios e limites legais aos conteúdos difundidos pelas entidades que prosseguem actividades de comunicação social, designadamente em matéria de rigor informativo e de protecção dos direitos, liberdades e garantias pessoais”.

Ao longo do seu mandato, o Conselho Regulador pronunciou-se por diversas vezes, por sua iniciativa ou em resultado de queixas e participações que lhe foram dirigidas, sobre casos em que estava em causa o direito à imagem e à reserva da intimidade da vida privada, ambos erigidos, pela Constituição da República Portuguesa, à categoria de direitos, liberdades e garantias (artigo 26.º, n.º 1, da CRP). Do mesmo modo, casos de identificação e exposição pública da intimidade de vítimas de crimes contra a auto-determinação sexual foram objecto de análise e deliberação do Conselho.

No que respeita ao direito à imagem, o Conselho tem considerado que ele consiste, essencialmente, no direito, de que gozam os cidadãos, de que a sua imagem não seja utilizada sem o seu consentimento, com as excepções previstas na lei. Quanto ao direito à reserva da intimidade da vida privada, ele visa conferir aos indivíduos um domínio sobre o acesso de outras pessoas a certos factos que a si dizem respeito, tendo em atenção valores como a dignidade, a individualidade, a autonomia pessoal, a confiança e o bem-estar físico e psicológico.

A actividade desenvolvida pela ERC e o acompanhamento que faz dos órgãos de comunicação social sujeitos à sua regulação, firmaram a convicção do Conselho

Regulador de que se impunha conhecer, de forma sistemática, com metodologias testadas e num período delimitado, o cumprimento das suas atribuições legais relativamente a esta importante vertente da regulação dos média. Nesse sentido, dirigiu convite a um conjunto de entidades académicas com trabalho na área para a realização de um estudo baseado na análise de conteúdo da informação abrangendo as publicações periódicas de expansão nacional, tendo o mesmo sido atribuído à equipa liderada pelo CIES /ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, sob coordenação, como referido supra, de José Rebelo.

O estudo abrange 3412 peças jornalísticas (3168 de jornais diários e 244 de publicações semanais) e incide nas publicações publicadas em 2009 – Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Público, 24 Horas, Expresso, Sol, Visão, Sábado e Focus.

Na primeira parte, após uma abordagem sociológica e outra jurídica das problemáticas envolvidas no trabalho, seguem-se a apresentação do universo de análise, a exposição das opções metodológicas e a caracterização da amostra. A encerrar essa parte é feita uma exposição sobre o tratamento e a análise da informação.

Na segunda parte, é feita a apresentação geral dos dados, abrangendo temas, protagonistas e fontes mais frequentes nas peças analisadas.

Na terceira parte, a análise torna-se mais “fina”, aprofundando os indicadores relativos à privacidade, à intimidade e à violência.

Na quarta parte, o estudo orienta-se para uma análise das opções editoriais dos diferentes meios analisados.

A quinta parte é dedicada a “estudos de caso” sobre violência doméstica, e exposição da privacidade e da intimidade, procedendo-se a um aprofundamento da caracterização dos protagonistas identificados em cada uma destas categorias. São analisadas a nacionalidade/etnia, o género, a orientação sexual, abrangendo crianças, adultos e idosos.

As partes sexta e sétima são dedicadas, respectivamente, aos “jogos de linguagem” e às estratégias discursivas prosseguidas pelas publicações nas peças analisadas.

O estudo visa, assim, contribuir para um melhor conhecimento por parte do órgão regulador, dos cidadãos em geral e dos próprios meios de comunicação social, dos conteúdos publicados na imprensa de expansão nacional sobre a privacidade, a

intimidade e a violência. Também na medida em que integra a base de dados que lhe serviu de suporte empírico, o estudo pretende proporcionar aos estudiosos da matéria e aos investigadores em geral uma ferramenta para a realização de novos projectos de investigação.

Lisboa, 12 de Outubro de 2010

Estrela Serrano
Vogal do Conselho Regulador da ERC

PARTE I
Enquadramento
Teórico
e Metodologias



1. Abordagem sociológica

Teoricamente, um facto é um fragmento de realidade compreensível, associado, portanto, à ideia da existência de um ser humano capaz de o enunciar (Esquenazi, 2002: 40). Assim sendo, há factos que emergem numa comunidade e nela se confinam contribuindo, eventualmente, para suscitar controvérsia entre os respectivos membros. Outros, são objecto de mediatização ultrapassando, em consequência, as fronteiras da comunidade de origem.

Mediatizar quer dizer escolha, informação e tratamento. O fazer jornalístico assenta, pois, na articulação entre três espaços: o espaço referencial, onde o jornalista se confronta com a sociedade envolvente, da qual vai retirar os fragmentos, os factos, a mediatizar; o espaço indexical onde o jornalista se vai confrontar com os informadores, testemunhas directas ou indirectas desses mesmos factos; o espaço deíctico onde o jornalista, recorrendo a dispositivos técnicos e simbólicos, configura uma identidade discursiva que julga adequada às expectativas dos seus públicos e que vai moldar o facto assim convertido em notícia.

Muitas das notícias revestem-se de uma dimensão esporádica: aparecem e desaparecem sem deixar rasto. Outras, pelo contrário, perduram. E ao perdurarem vão aprofundando laços de contiguidade, de homologia, de analogia com outras notícias entretanto publicadas. O conjunto dessas notícias, que ganham novo significado na rede de relação que entre elas se tece, constitui um acontecimento de que o chamado «caso Freeport» constitui um bom exemplo.

E porque perduram essas notícias? Para lá de razões instrumentais que explicam a durabilidade artificial de uma notícia, de um facto, quando não a sua pura e simples invenção, dando assim origem a pseudo-acontecimentos, diremos que têm maior probabilidade de integrar um acontecimento as notícias que revelarem maior potencial de actualidade, de relevância e de pregnância¹.

¹ Conceitos introduzidos por René Thom na sua teoria semiótica da regulação biológica e retomados por Patrick Charaudeau (1997)

Têm maior probabilidade de integrar um acontecimento, quando se referem ao nosso espaço e ao nosso tempo. Daí o seu potencial de actualidade.

Têm maior probabilidade de integrar um acontecimento, quando provocam uma ruptura no nosso quadro de vida. No nosso quadro experiencial, para falar como Goffman (1991). No nosso *Lebenswelt*, conceito que Habermas foi buscar à fenomenologia de Husserl para designar esse nível profundo, de um grupo ou de uma colectividade, onde se enraízam as línguas, as normas e os comportamentos comuns. Daí o seu potencial de relevância.

Têm maior probabilidade de integrar um acontecimento, quando nos incitam a reconstruir esse nosso quadro de vida momentaneamente perturbado pela inesperada ocorrência do facto. Daí o seu potencial de pregnância.

O acontecimento, resultante deste feixe de notícias em constante evolução/mutação, exprime uma ruptura na ordem das coisas. Na feliz expressão de Claude Romano, o acontecimento «abre uma falha na minha própria aventura» (1998: 45). Provoca um corte na trama dos nossos hábitos, das nossas rotinas diárias, dos nossos projectos, das nossas recordações, escreve Paul Ricoeur (1991: 41-55).

Corte, logo desordem. Corte e desordem que nos impelem a uma procura de sentido. Que é, afinal, procura de controlo. «Instaurando uma nova ordem, na qual o acontecimento será inscrito, o sentido reduz a *irrationalité principielle de la nouveauté*», acrescenta Ricoeur (1991: 43).

E como se materializa essa procura de sentido? Através, nomeadamente, da construção de narrativas mediáticas sobre o próprio acontecimento.

Tomemos o caso analisado na sétima parte deste estudo: «Kuku – Jovem de 14 anos, morto pela polícia no dia 5 de Janeiro de 2009»

Há um facto: Kuku foi morto a tiro por um polícia. Esse facto foi mediatizado: converteu-se em notícia. Ocorreu, temporal e espacialmente, perto de nós; oferecia todas as condições para chamar dramaticamente a nossa atenção; para nos interpelar sobre a natureza do acto cometido pelo polícia (legítima defesa ou homicídio?): reunido a outros factos, com o mesmo referente, tornou-se acontecimento.

Para todos os jornais diários e para todas as publicações semanais, o facto foi o mesmo. Mas as narrativas mediáticas, construídas a partir dele, foram diferentes. Cada órgão de

comunicação social escolheu as suas testemunhas. Destacou os aspectos contextuais que se lhe afiguraram mais importantes. Seleccionou, como entendeu, os argumentos justificativos, de entre os avançados pelas forças de segurança e pela família e amigos da vítima. Enfim, fez uso das suas estratégias discursivas, multiplicou pressupostos e implícitos contando, sempre, com a capacidade dos seus leitores para encontrarem a boa chave de descodificação, o mais apropriado interpretante, como lhe chama Peirce (1978).

Mas, para além da actualidade, da relevância e da pregnância que demonstrou, a morte de Kuku, pelas circunstâncias que a rodearam, inscreveu-se num «problema público» no sentido que Gursfield dá ao conceito: que ele seja assumido, enquanto problema, pela sociedade no seu conjunto; que ele suscite debate contraditório e conflitual; que ele esteja associado a uma acção pública visando a sua resolução².

No caso presente, o problema público era o da insegurança, particularmente na zona da Grande Lisboa. Daí a ressonância mais forte que adquiriu. Poderá argumentar-se que o ambiente de insegurança justificou a atitude do polícia disparando sobre o jovem. Tal como, simetricamente, se poderá argumentar que o disparo sobre o jovem é prova da insegurança que reinava na região.

Tomemos um outro caso: o «caso Joana». A violência doméstica, associada à miséria constituíram, enquanto problema público, o quadro explicativo do «caso Joana». Por sua vez, o «caso Joana» alimentou o problema público da violência doméstica associada a miséria.

Resumindo: um problema público que serve de quadro explicativo do acontecimento; um acontecimento que alimenta o problema público. Problema público e acontecimento em relação de simbiose.

O quotidiano é feito de um eterno trilhar, em ziguezague, por entre problemas. Desemprego. Saúde. Habitação. Problemas que são e não são nossos problemas. São *nossos problemas* na medida em que nos afectam directamente, em que, deles, somos vítimas. *Não são nossos problemas*, na medida em que a sua génese nos é exterior. Trata-se de problemas que conheceram um processo de naturalização. E é, justamente, esse processo de naturalização que nos faz perder a ideia de exterioridade. Que faz com

2 Citado por Louis Quéré numa conferência pronunciada no Porto, em Fevereiro de 1999, e editada com o título "La construction des problèmes publics et l'action collective", em *Discursos – Língua, Cultura e Sociedade, Uma Tensão entre o Global e o Local*, Lisboa: Universidade Aberta, 2001.

que não tenhamos consciência plena da construção de um itinerário que, se não nos é imposto, nos é insinuado. Que faz com que se estabeleça uma espécie de cumplicidade entre dominante e dominado, através da qual o dominado, negligenciando a sua condição de dominado, ou nem sequer dela se apercebendo, reconhece, e ao reconhecer legitima, fundamenta o estatuto do dominante. Ou, citando Bourdieu, que faz com que o dominado «se esqueça de si e se ignore, submetendo-se [ao dominante] da mesma maneira que contribui, ao reconhecê-lo, para fundá-lo» (1982: 119). Naturalização pela qual se fabricam adesões. Se forjam consensos. Não os «consensos comuns» de inspiração Kantiana mas os que ocultam estratégias que Gramsci designaria por «hegemónicas».

Os grandes meios de comunicação social funcionaram, desde sempre, como motores desses processos de naturalização. Inscrevem-se, a montante, num «mundo comum» tal como é definido por Berger e Luckman (1996) e num «espaço social», no entendimento que Pierre Bourdieu dá ao conceito (1979). Um «mundo comum» que é o lugar de tudo aquilo que nos aproxima, o universo que supomos assumido por todos; um «espaço social que é o lugar de tudo aquilo que nos distingue, o domínio onde se manifestam contradições e lutas sociais. Mergulhando nesse «mundo comum» e nesse «espaço social», onde vão buscar personagens e objectos que se propõem mediatizar, os órgãos de comunicação social funcionam, simultaneamente, como expressão de uma história, que é a história da colectividade, e como transportadores/aceleradores de hierarquias ou de normas que são as hierarquias ou as normas deste ou daquele grupo social e respectivos interesses. Por isso, jornais ou revistas, editados numa dada região ou num dado país, têm, entre si, algo de semelhante e algo de diferente. Podemos falar de uma «imprensa anglo-saxónica», ou de uma «imprensa latina». O que, obviamente, não significa que todos os jornais editados no mundo anglo-saxónico, ou no mundo latino, sejam iguais.

De facto, cada jornal ou revista, através do espaço cénico que monta, através do seu «idioma cerimonial» (Goffman, 1991), constrói uma identidade discursiva, geradora, por sua vez, de um imaginário social que espera partilhar com a massa dos leitores³.

Vale-se, para isso, de três dispositivos: o dispositivo de institucionalização, o dispositivo de explicação e o dispositivo de repetição.

3 Lembramos, a este propósito, uma máxima enunciada por Hubert Beuve-Méry, fundador e antigo director do *Le Monde*: «Um jornal é tanto mais objectivo quanto mais se aproximarem as subjectividades dos seus jornalistas e as subjectividades dos seus leitores».

Dispositivo de institucionalização, que se consubstancia nas operações de classificação, de ordenação e de tipificação das experiências que perdem, assim, a sua originalidade para se diluírem no interior de paradigmas exteriores aos sujeitos.

Dispositivo de explicação que inclui uma dimensão de racionalidade e uma dimensão de racionalização. Enquanto esforço racional de interpretação, sublinha Esquenazi (2002: 78), a explicação propõe argumentos passíveis de serem expostos e, portanto, refutáveis. Enquanto tentativa racionalizante, ela está ligada a um modo de vida particular e representa uma visão normativa, uma tentativa de imposição de uma ordem social específica.

Dispositivo de repetição já que, insaciavelmente repetidos nos *media*, «numa espécie de encantação ritual, forma esconjuratória, litania jornalística, refrão retórico» (Derrida, 2004: 134), os sucessivos relatos de insegurança e de violência, transgredindo, frequentemente, os princípios éticos de respeito pela intimidade e pela privacidade, ganham autonomia. Impõem-se-nos. Inscrevem-se no nosso discurso ordinário. Incorporam o nosso exército de *pré-conceitos* (Gadamer, 1995: 110). «Pela repetição», assinala Moscovici, «a ideia dissocia-se do seu autor; transforma-se numa evidência independentemente do tempo, do lugar e da pessoa; deixa de ser a expressão de quem fala e passa a ser a expressão da coisa de que se fala» (1981: 198-199).

No campo dos *media* multiplicam-se as notícias soltas ou inseridas numa cadeia eventencial. Hoje, as páginas dos jornais enchem-se com um «caso». Amanhã, o mesmo «caso» desaparece. Sem que se conheça o seu desenlace. Na narrativa mediática não há, aliás, desenlace. Em função dos respectivos projectos editoriais, da representação que constroem dos seus destinatários, os *media* narrativizam um acontecimento. Depois, deixam-no cair porque o acontecimento terá atingido o seu momento *Kairos* (Marin, 1990-1991): momento da mutação qualitativa em que a notícia ou o acontecimento deixam de se situar na curva do interesse decrescente para se situar na curva do crescente desinteresse. Mas nada impede que, mais tarde, o mesmo acontecimento não ressurgja. Como se nada fosse. Como se nunca tivesse abandonado o ecrã da actualidade.

Como por magia, os *media* convertem fragmentos de histórias num fio contínuo. Um fio que é feito de mutações tão dissimuladas quanto incessantes, criando, assim, uma aparente “unidade indivisível”, para recorrer ao conceito de Husserl, que se manifestaria sem interrupções, sem hiatos. «Unidade consentida e com-sentido entre o que acaba de se passar e o que vai passar-se» (Rebelo, 2006): o «caso Esmeralda» arrasta o «caso Joana»; o «caso Joana» arrasta o «caso Madeleine McCann»; o «caso Madeleine

McCann» arrasta o «caso Alexandra». E, se isso se revelar conveniente, o «caso Alexandra» faz aparecer, de novo, o «caso Esmeralda». Casos diferentes, porventura dispostos em círculo, mas que têm em comum a criança, enquanto protagonista.

E nós? Ultrapassados pelos discursos, textuais e iconográficos, saltamos de notícia em notícia. Renunciaremos a compreender, pela incapacidade de encontrar, no interior de nós mesmos, o final da narrativa? O mais provável é aceitarmos a amálgama que acabará por ganhar sentido dentro de nós. Sobretudo se a alternativa for sinónimo de descolagem, isto é, de exclusão do processo global de recepção da informação circulante⁴.

O transbordante (Henri-Pierre Jeudi, 1995) ou o vazio.

2. Abordagem jurídica

Não são de hoje os debates em torno das áreas de tensão entre direitos fundamentais como os de personalidade e a liberdade de imprensa, em domínios que vão da axiologia à pragmática decisória, nem das precisões a estabelecer, já num perímetro temático delimitado, a propósito da fronteira que separa, aproxima, inter-relaciona privacidade e intimidade, numa abordagem jurídico-conceptual ou, com esta implicada, normativo-hermenêutica e prática. Vindos de longe e revestindo polimorfismos que História e contextos geocivilizacionais acentuam, não foram indiferentes à produção legislativa entre nós, da Constituição da República de 1976 aos Códigos Civil e Penal, e, bem assim, à margem de qualquer exaustividade enunciativa, ao direito da comunicação social em vigor.

Pela inserção, desde logo, no elenco dos Direitos e Deveres Fundamentais inscritos na CRP, o direito à reserva da intimidade da vida privada e familiar constitui limite, salvo circunstâncias extremas e apertadas, à acção dos media, cingidos a uma regra de não difusão de informações que o contundam e até, num entendimento que nada tem de

4 Jean Claude Guillebaud, ensaísta, antigo jornalista do «Le Monde», compara a narrativa mediática com o modelo económico ultraliberal hoje prevalecente nas sociedades economicamente mais desenvolvidas. Num caso e noutro, verificar-se-ia a mesma insatisfação e inquietação permanentes: “A competição económica é uma religião disciplinar e, até, sacrificial. Apoia-se na ideia de falta e de mobilidade. Trata-se de nunca deixar instalar-se nem a calma, nem a quietude nem a saciedade. Nesta óptica, toda a crença reforçada, toda a teimosia subjectiva podem aparecer como obstáculos ao funcionamento fluido da sociedade de mercado. A calma é inimiga do mercado. O consentimento que damos a um modo de vida tão absurdo, o servilismo que manifestamos a injunções tão idiotas só é possível porque nos encontramos num estado de *devoção*, para não dizer de beatice. Aderimos à religião da instabilidade” (2006: 100).

particularmente polémico, à sua recolha. Não se trata de emascular as dimensões com que se recobre, no Estado de Direito Democrático, quanto consagra a livre imprensa, ademais na mesma sede e à luz de idêntica força jurídica, mas sim reconhecer, por razões incontornáveis, o que há de ígneo, irreduzível, na singularidade do humano, de cada homem concreto. Reconhecer, assistir mediante garantias que as leis incorporam e mecanismos por estas detonáveis.

Numa época que tende a esculpir-se na euforia de um espaço público que, contra Habermas, atenua, malbarata, anemiza quando não invade sem freios os redutos do íntimo e do privado, ganha sentido a indisponibilização de um foro interior moldado pelas emoções e apetências mais profundas, da liberdade aos liames afectivos, das opções religiosas ou sexuais à memória impartilhável de um percurso vital à margem de dinâmicas que pertencem a instâncias relacionais por outrem sindicáveis. Lugar de rios secretos (e, recorde-se, “les rivières sont des chemins qui marchent et qui portent où l’on veut aller”, Pascal), onde “ser deixado em paz”, conforme se escreveu aquando do caso Samuel Warren – Louis Brandais, em pleno século XIX, em litígio com a então designada *Yellow Press*, entretanto referida por novas cores e nomes, massificada e menos timorata nos objectivos e métodos.

Direito ao *repouso*, pois, perante o turbilhão do quotidiano enquanto acosso, desocultação ilídima do que não pode deixar de ser resguardado, fulminância do eu. À não intrusividade, seja por quem for, numa região vedada, refúgio do sagrado (que tudo funda ou que apenas resta), centro do bem-estar físico-anímico, das querências e exclusões, do confronto com a doença, a finitude, o tempo e a morte (Lévinas), o caos, do silêncio (*alegos*, Epicuro) em que se formam as decisões estruturantes, da matriz identitária, da dignidade. A uma autoconstrução do viver subjectivo no mais acrisolado, envolto por protecções que arredem qualquer ingerência externa. No conspecto das pressões do presente (o real em perda, ruína, fonte de incertezas, perplexidades, interrogações, angústia, e o impulso jubilatório que procura contrapor-se-lhe) ou na sua recusa (ser, por exemplo, inactual e intempestivo, Nietzsche). Tal como deseje. “Não se trata”, pois, “da tutela da honra, mas do direito de estar só” (P. Mota Pinto). Deste modo, a traços gerais e salvaguardadas todas as ressalvas, todas as diferenças e especificidades, o acolhem e prescrevem os comandos legais, a doutrina e a jurisprudência dominantes em países como a Alemanha, a França ou os caracterizadores do eixo anglo-saxónico, com pergaminhos na matéria.

Não se infira, contudo, de visões como a que aqui sobreleva um conforto, ténue embora, às teses da a-socialidade do indivíduo ou, numa linha porventura congénere, da separação insanável entre este e o Estado, sendo seguro (Ernst Benda) que o activar

dos “mecanismos de isolamento” fixados por T. Parsons e absorvendo o fundamental do que ficou escrito (donde, “isolamento” no avesso de rasura da inter-relação), será sem dúvida proporcional à participação de cada um na coisa pública. Com efeito, se a tutela vigente da intimidade/privacidade confere à pessoa direitos indeclináveis até numa perspectiva existencial(ista), as sociedades democráticas realizam um dos fins supremos do jurídico (a que, em bom rigor, não poderiam eximir-se) e vêem revigorados factores da sua estabilização normativo-procedimental pelo decréscimo confirmado de irrupções que trazem em si o sinete da ilicitude ou de um hipermarginalismo desagregador.

Repouso, portanto, para eleger no arco semântico convocado uma das inscrições menos controversas, e não isolamento/insularidade, solidão, segredo, se e quando recordados em universos autónomos, fora ou dentro de disciplinas como a antropologia, a filosofia, a psico-sociologia, fora ou dentro da novíssima geração de direitos que os diversos ordenamentos absorvem ou resistem a adoptar. Leia-se nesta passagem, entre tantos, André Comte-Sponville ou Jacques Derrida, cuja análise do segredo se fez momento decisivo de reflexão. Sponville, numa síntese alheia aos apelos da juridicidade e desafiadora aliás do que fica esboçado: “L’isolement, dans une vie humaine, est l’exception. La solitude est la règle. Personne ne peut vivre à notre place, ni souffrir ou aimer à notre place. C’est ce que j’appelle la solitude: ce n’est qu’un autre nom pour l’effort d’exister”.

Por outro lado, *repouso* oposto ao voyeurismo e às manifestações deletérias da indiscrição, da curiosidade personalizada ou comunitária, mesmo enquanto emergência de um tropismo por assim dizer “natural” diante dos acontecimentos, seus agentes e actantes no decurso das narrativas sociais que nutrem folhetinismos e arquitecturas manipulatórias nos media – de diferenciadas estirpes, observe-se –, à revelia do escrúpulo incontornável, dos preceitos legais e das injunções constantes dos códigos deontológicos do jornalismo em todas as latitudes, a partir das consignas originais, nos Estados Unidos sobretudo, por finais do século XIX. O fenómeno, de resto, há muito que se não contém nas malhas do residual e suscita inquietações a considerar, verificada uma perda de arrimo ético e a tendência para submissões editoriais aos movimentos e ditames do fervor mercadológico que, premonitoriamente, Bourdieu, Chomsky ou Wolton assinalaram.

Compreende-se, na sequência, que uma tal tutela exaure os interesses (?), as inclinações – ainda que provindas de uma prática disseminada, “comummente” aceite – e patologias dos públicos, desconformes ou adversos ao *interesse público* susceptível de prevalecer sempre que a conduta de alguém, pela sua natureza, torne franqueável a própria “zona pessoal”, e não só no âmbito do processo-crime. Só a denegação

dos pressupostos e conteúdos de uma imprensa desconstrangida (que existe entre as condições da democracia e da liberdade dos cidadãos, não como decorrência da livre empresa e dos direitos profissionais, dela aliás indesgarráveis) conduziria ao bloqueamento, neste caso, de um jornalismo atento, operativo, escrutinador, nos termos da lei. E num horizonte que nem sequer se confina à entrada em cena das designadas figuras públicas, acerca das quais prosperam cacofonias, discussões não raro estéreis, feiras de vaidades por sobre constructos e adquiridos teóricos de relevo.

Sem curar de uma descida crítica ao *underworld* (DeLillo) das celebridades, eloquência e remoinho quebradiço da hora que passa, seu drama amiúde entre projecções de Ícaro, sua “insustentável leveza” (Kundera), imagem e espelho societários, haverá que demarcar um discurso público não negligente, legítimo, no acompanhamento, na denúncia e abertura ao cotejo de avaliações (inclusive em faixas sensíveis como as que nos ocupam) dos comportamentos daquelas personalidades que se tornaram referência na ágora.

Artistas segundo antiga linhagem e criadores da moda, cientistas e vedetas do desporto, gurus da finança e economia, ecologistas, ícones do sucesso, aventureiros, religiosos e políticos, os que se distinguem e são distinguidos pelas instâncias consagratórias (prémios, exposições, concertos, actos litúrgicos ou assistenciais, eleições, peculiar evidência de uma voz, um modo, uma mundividência, um testemunho, uma profecia), por inúmeras vias influenciam a actualidade e a formação das gerações, afirmam o fazer e o dever da história, transportam a aura modeladora, exemplarista ou nefanda, a vastas legiões de destinatários. São irradiações que, da Bíblia à espuma quase anónima da “aldeia global” e seus inventos tecnológico-comunicacionais (a multiplicação sem parança dos obstáculos derrubados pela internet), enunciam, predicam, estimulam, confrangem o bem e o mal por associação a percursos humanos rastreáveis e contagiantes. Nunca ao abrigo do acinte e da contingência (R. Rorty), dos pragmatismos, convenções, obscuros liames que saltam a barreira da lei, do que nela é frustrado, ineficaz ou atribulado. Abraão, Noé, Moisés, Safo, Juvenal, Giordano Bruno, Van Gogh, Carlo Gesualdo, Montaigne, e, aleatoriamente ainda, Jim Morrison ou Bruce Springsteen, Bill Gates, Woody Allen, José Saramago, Mike Thyson, Oscar Niemeyer, Henry Moore, Nelson Mandela, únicos, irrepetíveis, como nós (“Niemand knetet uns wieder aus Erde und Lehm, / niemand bespricht unsern Staub”, Paul Celan) seus contemporâneos, contemporâneos uns dos outros (o que são pretérito, futuro, presente, no cristal do instante em que maturamos pensamento e emoção, discurso, criatividade?), viram com frequência, em maior ou menor escala, divulgados pormenores inexpostos e recônditos da sua territorialidade privada, nas projecções psico-afectivas, memoriais, familiares. Sem polémicas que desassosseguem, enaltecidos aliás, nas claridades

e sombras, enquanto focos iluminantes sobre os processos sociais e individuais de formação ético-axiológica.

Como estabelecer, entretanto, recolhendo das evidências práticas quanto valha, uma via que impeça ou atenuie o atrito *in actu* entre a liberdade de imprensa (acepção ampla), *maxime* enquanto informação devida aos cidadãos, aos interessados, e a salvaguarda da intimidade da vida privada e familiar, com o signo normativo poderoso de que se reveste no nosso sistema jurídico e nos seus congéneres? Como traçar, formulando ainda de outra maneira, uma divisória que demarque os campos, fixe as extensões de pendor absoluto e relativo da reserva em apreço e molde o feixe de possibilidades, pressupostos, requisitos, adequação legal de um enclave aberto e adstrito à publicização do acontecer comunitário, com o que ele inclui de afectação do indivíduo sempre que tal se justifique?

Os autores que melhor se pronunciaram sobre a determinação dogmática e a aplicabilidade do Direito nestes domínios (Manuel da Costa Andrade, J. Thomas McCarthy, Emanuel Dérieux, desde logo, com os seus timbres distintivos) advertem para a relatividade histórica da privacidade/intimidade, à mercê das mutações no contexto cultural-civilizacional e, em concomitância, das deslocações do traçado separador entre o privado e o público, tornando improcedente o ensaio de uma definição de conteúdos e alcance daquele tão estanque que arrede a lédima mobilidade deste nas estâncias por ele detidas. Donde o erro de criar ou imprimir contraposições inelidíveis, extremadas, na pulsão dialéctica que anima ambas os pólos em análise. Niklas Luhmann: “ A diferença dos sistemas persiste intocada. Ela revela-se no facto de uma e mesma acção conhecer uma selectividade diferenciada em relação ao sistema pessoal e ao sistema social a que simultaneamente pertence” (*apud* MCA). O que implicará, numa sede casuística e quando perante a violação de direitos de personalidade, protegidos pelas Constituições com rara vis, uma ponderação aprofundada dos interesses em presença.

Como agir, pois, nos planos doutrinário e hermenêutico-performativo, para dar resposta à complexidade das questões em síntese esboçadas? Mesmo sem introduzir, por motivos metodológicos, o que é inerente a uma definição ou ideia de interesse público no mapa jus-administrativo ou alhures?

Das elaborações intentadas sem matriz especulativa, mantendo em contacto a *libido sciendi* dos pensadores, o acervo jurisprudencial e os testemunhos empíricos, destacam-se as que, provindas do Tribunal Constitucional Federal da Alemanha ou do Conselho Constitucional francês, referenciam teorias como a dos *três graus* (*Dreistufentheorie*), das *esferas de protecção*, de círculos concêntricos, e similares.

Dá-se por assente, *prima facie*, uma *Intimsphäre*, esfera íntima, que a todos assiste independentemente do estatuto de que desfruta na colectividade (pobre, recluso, marginal, consagrado por certo exercício da profissão, pelas doações estéticas ou solidárias, dignitário das diversas igrejas, titular de cargo político), uma “área nuclear inviolável”, a coberto do que possa ter-se como ingerência, pública ou não, sob protecção jurídica absoluta por tendência. Excluídas, *hoc sensu*, a “ponderação de interesses” e (por maioria de razão) a “prossecação de interesses legítimos”, não obstante o vigor que se lhes atribui enquanto princípios gerais do sistema. Nas palavras do Tribunal Constitucional alemão: “Nem sequer os interesses superiores da comunidade podem justificar uma agressão à área nuclear da conformação privada da vida, que goza de protecção absoluta.” O que, nesta lógica, houver que excepcionar-se, com muito reforçadas cautelas, ficará sem ambiguidades obrigado à regra da indispensabilidade estrita na devassa/divulgação, e só em eventos restritos, no enquadramento legal estreito que já atrás se deixou apontado.

Não assim no que às esferas pessoal e privada respeita, passível de aplicação dos princípios aludidos, seja qual seja a amplitude acrescida que se lhe confira na adscrição a um itinerário subjectivo por entre universos sócio-relacionais, modulada por sulcos memorialísticos, narrativas vividas e conformadores do eu, afectos, convicções, hábitos gregários, electividades. Para lá de se não erigir, ao invés da esfera anteriormente circunscrita, como oposição inarredável à *exceptio veritatis* (nos atentados à honra, sem hesitação, debaixo do fogo de factos imputados e da sua significância ou espessura na órbita da juridicidade). Numa tal delimitação (procurada) do privado, valora-se a posição de quem for o titular, não colhendo por conseguinte as sinapses da indiferença situando num patamar uniformizador o homem comum (“havia as ruas as pessoas o anonimato”, Ruy Belo) e a figura pública, sujeita ou oferta a uma visibilidade tantas vezes exponenciada, onde quer que se mova na paleta de representações que os media e os públicos almejam, potenciam. Na ascese, nos revérberos oriundos do tentacularismo dos lóbis, no fragor da queda. O que não pode ser dissolvido, reitere-se, numa dilatação dos direitos da imprensa e da esfera pública até à desmesura, ao incomprimível, ao que há de omnívoro em numerosas actuações.

O que muito em síntese acaba de revocar-se, uma síntese tão-só confinada à topografia do elementar, esteve por detrás da gramática normativa que, entre nós, vigora nestes domínios.

O artigo 26º da CRP dispõe no nº 1: “A todos são reconhecidos os direitos à identidade pessoal, ao desenvolvimento da personalidade, à capacidade civil, à cidadania, ao bom nome e reputação, à imagem, à palavra, à reserva da intimidade da vida privada

e familiar e à protecção legal contra quaisquer formas de discriminação”. Não era assim antes da Lei nº 1/82, primeira revisão do texto constitucional que, todavia, no artigo 33º, consagrava já, a par dos direitos à identidade pessoal e ao bom nome e reputação, aquele que particularmente nos absorve. Como não era assim no artigo 8º.2 da Constituição de 1933 ou em congéneres diplomas que a precederam. Mas incorpora o melhor dos Tratados e Declarações internacionais que foram sua fonte, no ano de 1976 e depois. Sob a epígrafe *Outros direitos pessoais*, a norma vigente interpenetra-se com as constantes dos artigos 24º e 25º, sede dos “direitos naturais” (à vida, à integridade pessoal), com elas formando um elenco medular, de topo, até pela inserção sistemática – a abrir o Título II, Capítulo I –, no complexo dos Direitos, Liberdades e Garantias, em regra subtraídos à lava das querelas político-jurídicas que circundam a nossa Lei Fundamental.

A centralidade do estabelecido no artigo 26º, avigorado pela ontologia e eficácia impositiva do artigo 18º, determina, mais em concreto no que à reserva da intimidade da vida privada e familiar concerne, a interacção garantística de outros direitos constitucionalizados (a inviolabilidade do domicílio, o sigilo da correspondência e dos meios de comunicação privada, artigo 34º, a interdição do tratamento informático de dados que a ela se reportem, artigo 35º, 3) ou ínsitos nos Códigos Civil e Penal, bem como em legislação avulsa. E não se restrinja o exposto às ligações Estado-cidadão, uma vez que todos, acentue-se: todos, se acham adstringidos, sob pena da comissão de crimes tipificados, ao acatamento destes e conexos preceitos. O perfil da liberdade de imprensa, para admitir uma eventualidade muros adentro das temáticas de que curamos e atentos os contornos jurídicos já esboçados, jamais poderia validar a devassa da residência ou, noutra hipótese, a recolha, transmissão e publicidade, mediante meios tecnológicos, dos ficheiros relativos a alguém que seja objecto de notícia, ainda que, a outros níveis, porventura legítima. (Deixe-se fora deste itinerário, atenta a sua finalidade, um patamar fascinante de perquirição: como ler a substância ígnea da forma técnico-preceptiva que prevalece(ra)m no CC, a abordar de imediato, e na CRP, a qual parece conferir muralhas ou figurações de intimidade a quanto seja vida privada e familiar?).

A fórmula do Código Civil, prévio à Constituição de 1976, é, aliás, impressiva no enfoque (artigo 80º, 1): “Todos devem guardar reserva quanto à intimidade da vida privada de outrem”. Eis uma obrigação universal, inescapável, que o teor do nº 2, convocando quanto no ensaio em curso se escreveu, não enfraquece: “A extensão da reserva é definida conforme a natureza do caso e a condição das pessoas”. Se é exacto que “a aplicação deste artigo fica, em grande medida, dependente do critério do julgador” (Pires de Lima e Antunes Varela), não restam dúvidas quanto à ancoragem de princípios, objectividade, produção filosófica e jurisprudencial, travessia da casuística paradigmática

em que um tal critério, de tempero subjectivista, irá propulsionar-se. Como de resto, pelas implicações do artigo 81º, no que se imbrica na densa discussão acerca da disponibilidade ou não disponibilidade dos direitos pessoais talhados pela CRP e pela lei, nomeadamente quanto à determinação do que é inserível, para que a limitação voluntária seja nula, no inciso “se for contrária aos princípios da ordem pública”. A acuidade do problema é, todavia, maior nos meios audiovisuais (televisão sobremodo) e *online*, do que na imprensa escrita.

As ofensas à intimidade da vida privada e familiar são susceptíveis de sanções segundo a legislação pertinente, em especial o Código Penal (Livro II, Título I, Dos crimes contra as pessoas, Capítulo VII, artigos 190º e seguintes: Violação de domicílio ou perturbação da vida privada, Introdução em lugar vedado ao público, Devassa da vida privada, Devassa por meio de informática, Violação de correspondência ou de telecomunicações, Violação de segredo, Aproveitamento indevido de segredo). Sobressai, para os fins em vista na economia do ensaio que prossegue, a agravação das penas consignada na alínea b) do artigo 197º sempre que ocorra o desrespeito pelos comandos supracitados, à excepção do último, “através de meio de comunicação social”. Estipula, outrossim, o artigo 198º que o procedimento criminal correspondente depende naturalmente de queixa ou participação, salvo no caso de infracções por recurso (artigo 193º) a tecnologias mais ou menos sofisticadas. Anote-se, para fecho da súmula dispositiva básica, que o Código de Processo Penal, de modo congruente, declara desprovidas de valor probatório (exceptuados afloramentos legalmente admitidos) as peças conseguidas a partir da lesão dos direitos ora identificados (artigo 126º, 3): “são (...) nulas as provas obtidas mediante intromissão na vida privada, no domicílio, na correspondência ou nas telecomunicações sem o consentimento do respectivo titular”.

Sobre o pano de fundo dos adquiridos e consensos doutrinários, das controvérsias havidas e devenientes, da malha preceptiva em vigor, teve-se em mente, para este projecto empírico, a fixação de coordenadas operatórias tanto quanto possível estáveis no complexo de diligências a levar a cabo. Daí que, sem pretensão de negligenciar manchas onde a penumbra persiste ou abolir as contendidas em torno da “taxonomy of privacy” (Bostwick), se procedesse a uma configuração de indicadores segundo padrões sociológicos, de sustentabilidade pragmático-conceptiva, clareza e consequência.

A pesquisa, na fase heurística, seguiu por duas águas com nitidez de contraste, embora sabendo das possibilidades de aproximação ou mesmo inter-afluência. Marcadores da esfera íntima foram, enjeitando uma lógica de *numerus clausus*, a vida conjugal e familiar, os enlacs amorosos, a estrutura biopsíquica, as doenças, os hábitos e rotinas (tal como acima examinados), as dependências (álcool, droga), a orientação sexual,

a opção religiosa. Os da esfera privada, mais lata, abarcaram elementos como nome, alcunha, sexo, idade, profissão, imagem, antecedentes criminais, local de trabalho, características familiares, morada, nacionalidade, escolaridade, estabelecimento(s) de ensino frequentado(s), raça/etnia, instituição de acolhimento, outros dados pessoais.

Os resultados da amostra, alhures tecnicamente desvelada, conduzem a inferências que não podem ser subestimadas nem submetidas a extrapolações que em si não comportam. Só um labor analítico complementarmente assente em *case-studies* tipificadores, capaz de ponderar em profundidade a diferenciação dos eventos e os seus graus de recorrência, permitiria aquilatar com exactitude quanto releva para um diagnóstico dos níveis de cumprimento ou incumprimento entre nós, no segmento temporal sob escrutínio, do direito vigente no sector dos media. Esse não era, contudo, um objectivo axial do que foi empreendido. Mas esta observação não arreda, debilita ou subleva o que, na esteira das conclusões gerais e sectoriais, avulta, nem o que sequentemente se sinalizará.

Não se comprova, de pronto, a dominância das agressões sistemáticas à lei por parte dos periódicos no domínio em apreciação, guardadas cautelas e distâncias que vão da incidência deveras baixa, quase despicienda (*Público*), às cifras com significado (*Correio da Manhã*), todavia aquém dos trópicos de alarme, excepto num ou noutro escrito invadido por vírus tão corrosivos como o sensacionalismo e a dinâmica *intuitus personae*, adornados por insinuações danosas, acusações sem provas, ausência de contraditório, atentados aos direitos à imagem e à honra, abuso de liberdade de imprensa. Os gráficos e demais documentação que podem observar-se neste volume não favorecem, entretanto, a ideia de um nível expressivo da adopção das piores práticas.

Nas 3412 unidades integradas na amostragem, são escassas as saliências tangendo aspectos da intimidade dos protagonistas (em 2446 nem sequer existem), devendo valorar-se, salvo excepções marginais, o seu pendor reflectido e equilibrado, mesmo quando é captável um “efeito mimético” em desenvolvimento (processo Casa Pia, desde logo). Incurções sobre orientação sexual, pedofilia, prostituição, conjugalidade, exemplificando, somam aliás menos de 1% da totalidade das peças, o que deverá reter-se. Idêntico cunho se desprende em geral das notícias, com maior frequência, em que se reporta, convoca, syndica a vida privada de vítimas, agressores, testemunhas e interferentes de vária estirpe na rede dos factos. Por externalidades cultural-societárias e motivos a dissecar, um abater de vigilância na tecidura/redacção das entradas correspectivas radica na “consensualização” de que observamos extensões permeáveis à dúvida compreensível, perante fronteiras oscilantes entre licitude e ilicitude, razoabilidade e admonição, subscrevendo, afinal, as teses que militam em favor do

não sacrifício semântico dos direitos/deveres de informar, informar-se, ser informado, centro da liberdade de imprensa tal como no artigo 37º da CRP.

Não se concede, portanto, mantidas as salvaguardas e sem generalizações, que os diários e semanários patentes deste levantamento ajam por vocação ou inércia ao arrepio da legalidade e do que ela visa proteger. Com gradações na escala das incidências negativas (residuais no *Público* e no *Expresso*, não tanto noutras publicações, *Correio da Manhã*, *Jornal de Notícias*, *Diário de Notícias*), ganha corpo, efectuada a exegese, uma prática que denota adequação ou, no mínimo, prudência, busca de contenções e registos moderados. Mesmo no evoluir dos “assuntos de agendamento permanente” (casos Freeport, Casa Pia, Apito Dourado, Face Oculta à cabeça) e não obstante o que neles, sem excepções, se detecta contrário a normas impreteríveis já identificadas. Que os titulares de cargos políticos e demais figuras públicas, venham de onde vierem, amiúde sob invocação do controlo democrático, se encontrem no topo das irrupções anómalas não se estranhará. Cabe, no entanto, reafirmar que um tal controlo, insubstituível, fundamentante, não cauciona nunca qualquer derrogação de facto dos seus direitos de personalidade e, *stricto sensu*, os que estão no pulsar de quanto aqui se investigou e propõe.

3. Opções metodológicas

Dada a natureza da informação a tratar – qualitativa – e a dimensão do *corpus*, as técnicas de análise serão a Análise de Conteúdo Assistida por Computador, articulada com a Análise de Correspondências Múltiplas e a Análise de Clusters.

A análise de conteúdo é uma técnica desenvolvida no contexto das Ciências da Comunicação nas primeiras décadas do século XX, nos EUA, para analisar os *mass media* (jornais e rádio), que foram sistematicamente avaliados com o objectivo de perceber os seus impactes na sociedade, sendo a frequência de determinados temas (contagem), a sua ponderação (peso) e o relacionamento de elementos do texto, a sua principal preocupação.

É uma técnica que pretende analisar, sobretudo, as formas de comunicação verbal, escrita ou não escrita, que se desenvolvem entre os indivíduos. Desde o texto literário, passando pelas entrevistas e discursos, tudo é susceptível de ser analisado por esta técnica. Tanto pode ser uma técnica mais qualitativa que dê maior importância aos temas e sub-temas em que se divide determinado texto; como uma técnica mais quantitativa que enquadre as várias unidades do texto numa série de relações estatísticas.

Tudo depende da selecção que cada investigador faz, em função do objecto que tem de analisar e dos objectivos a que se propõe chegar. Partindo desta definição existem dois procedimentos (que podem ser generalizados a todas as técnicas de análise de conteúdo, que a distinguem de abordagens comuns, como a leitura pura e simples de um texto:

- O primeiro é a descrição analítica, cuja função é a exploração do próprio texto, tendo como base uma codificação que é constituída por um certo número de categorias, sendo cada uma composta por vários indicadores que representam determinadas unidades de registo a procurar no texto. No fundo, trata-se de uma enumeração das características fundamentais e pertinentes que encontramos no texto;
- O segundo procedimento é a inferência, que vai permitir dar uma significação fundamentada às características encontradas no texto. É através da inferência que podemos interpretar os resultados da descrição, permitindo objectivar as condições de produção que estiveram na base de um determinado texto. Ou seja, a partir das estruturas semânticas ou linguísticas vamos chegar a estruturas sociológicas ou psicológicas.

Os principais objectivos da análise de conteúdo são:

- dissecar o texto;
- descobrir núcleos de sentido;
- proceder à descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação;
- alargar o âmbito da aplicação a todo o conhecimento simbólico;
- permitir inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto;
- proceder à desmontagem de um discurso e produção de um novo discurso.

Baseia-se numa descrição do material e opera aos níveis:

- descritivo – não há hipóteses de partida;
- correlacional – pode haver ou não hipóteses;
- causal – há hipóteses,

e permite:

- esgotar as várias hipóteses de interpretação.
- isolar o material e construir o respectivo corpus;

- descobrir e esgotar todos os temas do Campo de Análise;
- salientar as coisas mais significativas;
- ir além do que está manifesto.

Dentro da lógica da análise de conteúdo é preciso definir, de antemão, as dimensões de caracterização e o nível de abstracção. É necessário fixar critérios de selecção para a criação de categorias. Isto é um processo dedutivo que precisa de ser justificado por meio de considerações teóricas quanto ao objecto e ao objectivo da análise. Quando se identifica, pela primeira vez, um segmento de texto apropriado para a definição de uma categoria, cria-se a categoria.

Parafraseando Elíseo Veron (1980), para quem a compreensão de um texto só é possível no seu contexto, a Análise de Conteúdo deve evitar extrair a palavra de seu contexto, a arbitrariedade subjectiva na categorização e a primazia ao quantitativo sobre o qualitativo na interpretação dos resultados.

Actualmente as metodologias qualitativas e a Análise de Conteúdo em particular, são alvo de um interesse crescente na pesquisa social, nomeadamente quando se trata de analisar o discurso directo com o objectivo de compreender, não só o que se diz, mas o sentido do que se diz. Tem-se desenvolvido bastante nos últimos 30 anos e vem ganhando espaço principalmente nos estudos de Comunicação, Antropologia, Psicologia, Sociologia e Gestão.

Tal desenvolvimento deve-se, essencialmente, ao facto de, como refere Maanem (1979: 520-526), a pesquisa qualitativa permitir «reduzir a distância entre indicador e indicado, entre a teoria e os dados, entre contexto e acção». Ao contrário dos estudos quantitativos, a análise qualitativa «procura obter dados através do contacto directo e interactivo do pesquisador com o objecto em estudo» (Bryman, 1988). Não deixando de ser uma técnica complexa, a Análise de Conteúdo está hoje, no entanto, bastante facilitada pelo recurso a *software* cada vez mais *user friendly*, cujo principal mérito é o de ajudar a dissecar o texto de forma interactiva. Vários autores têm chamado a atenção para o facto de alguns investigadores depositarem expectativas muito elevadas na utilização desses programas, enquanto outros se mostram preocupados com receio de que possam mudar ou distorcer a prática da análise qualitativa. No entanto, este parece ser um falso problema: os *softwares* de Análise de Conteúdo não se assemelham aos *softwares* de Análise Estatística e não produzem resultados por si próprios, de forma automática. Cabe ao investigador a condução de todo o processo e a Análise de Conteúdo propriamente dita só começa quando acaba a intervenção do *software*.

As principais vantagens da Análise de Conteúdo Assistida por computador são:

- a sua grande flexibilidade;
- a viabilidade de utilização de processos de análise mais complexos;
- os dados poderem ser analisados sistematicamente, obedecendo a critérios previamente determinados;
- a facilidade na manipulação de grande quantidade de dados.

3. 1. Universo de análise

As peças noticiosas foram digitalizadas pela Faxinforme, tendo a selecção de notícias sido feita e supervisionada por técnicos especialistas em análise de informação da Clipping Consultores, de acordo com as indicações de pesquisa previamente fornecidas pela equipa de investigação: o alvo de recolha deveria centrar-se em peças sobre **Crimes, Acidentes e Doença**, publicadas de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2009.

O universo de recolha da informação foi o seguinte:

- Imprensa diária⁵:
 - Correio da Manhã
 - Diário de Notícias
 - Jornal de Notícias
 - Público
 - 24 Horas
- Imprensa semanal:
 - Expresso
 - Sol
 - Visão
 - Sábado
 - Focus

A análise e a recolha de informação foram realizadas nas edições integrais e em todas as edições dos meios de comunicação social atrás referidos (cadernos principais e suplementos).

⁵ Ficou desde logo excluído o jornal diário *I* por ter iniciado a sua publicação em meados desse ano.

3. 2. Amostra

Considerar a totalidade de peças jornalísticas sobre o tema a estudar, inseridas num tal volume de edições (cerca de duas mil), apresentava um duplo inconveniente: gigantismo da amostragem e, logo, impossibilidade de a tratar com um rigor científico mínimo, dentro dos prazos estabelecidos; distorção dessa mesma amostragem, uma vez que ela não deixaria de reflectir o peso de jornais diários, como o *Correio da Manhã*, cuja estratégia editorial dá, justamente, prioridade a este tipo de assuntos (há edições do *Correio da Manhã* com mais de 30 peças sobre crimes). Consequentemente, decidiu-se que, em cada dia, a amostragem nunca incluiria mais de duas peças publicadas pelo mesmo jornal, de onde resultou uma amostra final de 3.412 peças assim distribuída⁶:

| | | |
|----------|------|-------|
| | | |
| 24 Horas | 622 | 18,2 |
| CM | 737 | 21,6 |
| DN | 693 | 20,3 |
| JN | 716 | 21,0 |
| Público | 400 | 11,7 |
| Expresso | 60 | 1,8 |
| Focus | 11 | ,3 |
| Sábado | 68 | 2,0 |
| Sol | 68 | 2,0 |
| Visão | 37 | 1,1 |
| Total | 3412 | 100,0 |

Os critérios de selecção foram os seguintes:

- Pré-análise para verificar se as peças continham os elementos de codificação definidos para a análise em função dos objectivos do estudo, nomeadamente no que se referia à violação da privacidade e da intimidade;
- Destaque da notícia na capa do jornal (se aparecia em manchete, ou com chamada de página);
- Dimensão da peça, sempre que isso correspondia a um maior desenvolvimento da notícia;

⁶ Se, nuns casos, nos confrontámos com o excesso, noutros, como no Público, mais discreto no tratamento mediático do *fait divers*, o problema foi o da escassez.

- Títulos das notícias, sempre que reflectiam um indicador de informação pertinente para a análise.

3. 3. Tratamento e análise da informação

3. 3. 1. Codificação

A codificação das peças seleccionadas foi feita através da Análise de Conteúdo aprofundada e multicategorial, tendo as categorias sido previamente discutidas e aceites pela ERC.

O recurso ao software de análise de conteúdo MAXqda permitiu estruturar a informação e «arrumá-la» categorialmente. No essencial, este processo permite passar de uma estrutura em que «que cada peça diz sobre tudo», para uma estrutura em que «todas as peças dizem sobre uma categoria».

O modelo de codificação foi construído e testado no software MAXqda, tendo sido, para o efeito, criada uma base com cerca de cinco dezenas de peças devidamente codificadas. Este processo, que tinha como finalidade testar a estrutura de codificação e a pertinência das categorias previamente definidas, levou a que se acrescentassem categorias e subcategorias, de maneira a detalhar e “quantificar” melhor as dimensões de análise.

Com o objectivo de tornar mais célere a codificação, a estrutura de codificação final, resultante do MAXqda, foi replicada numa base de dados construída em SPSS, na qual se codificaram as restantes peças. Para minimizar a subjectividade inerente à codificação dos temas das peças analisadas, e uniformizar os respectivos critérios, os temas, uma vez codificados, foram exaustivamente revistos (e recodificados quando necessário) por um elemento da equipa que não participou no processo de codificação.

A estrutura final da categorização analítica obedeceu ao esquema a seguir apresentado:

Categorias de Análise: Estrutura do ficheiro em MAXqda

| Categorias de estrutura | | |
|------------------------------|------------------------------|--------------------------|
| Publicação | Correio da Manhã | |
| | Diário de Notícias | |
| | Jornal de Notícias | |
| | Público | |
| | 24 Horas | |
| | Expresso | |
| | Sol | |
| | Visão | |
| | Sábado | |
| | Focus | |
| Dimensão da peça | | |
| Título | | |
| Subtítulo | | |
| Localização da peça | 1ª página | |
| | Última página | |
| | Com chamada na 1ª página | |
| | Com chamada na última página | |
| | Manchete | |
| | Página interior | Par |
| | | Ímpar |
| | Caderno especial | Com chamada na 1ª página |
| Com chamada na última página | | |

| Dimensões | Indicadores | Orientações de codificação |
|---|--|---|
| <p>Temas: Principal e Secundário</p> <p>A codificação como tema principal e secundário depende da orientação da notícia.</p> <p>Por exemplo, se a notícia desenvolver esclarecimentos sobre uma morte como tema principal porque existiu de facto um homicídio, (ou um suspeita), codifica-se como tema principal "Homicídio/tentativa de homicídio"; e se a notícia indicar os motivos da morte, como por exemplo, ciúmes, paixão, codifica-se como tema secundário "Crimes passionais".</p> | Abuso sexual/Violação | |
| | Orientação sexual | Considerar os casos que correspondem a homossexualidade, bissexualidade e transexualidade. Muitos destes casos encontram-se associados a situações de pedofilia. Casos em que existiam crimes relacionados com casais heterossexuais (sem outras informações) não são aqui considerados. |
| | Assalto/Roubo | |
| | Acidente | Quando as próprias fontes admitem tratar-se de um acidente, mesmo que inclua a hipótese de suicídio. |
| | Doença | Quando se trata da descrição mais pormenorizada de doenças. |
| | Violência física | Toda a violência física sem levar à morte. |
| | Racismo/Xenofobia | Refere-se a preconceitos relativamente à noção de raças distintas, a questões de superioridade ou inferioridade relativamente a posições sociais ou a hábitos culturais ou mesmo a traços de personalidade de um indivíduo. |
| | Discriminação | Discriminação por nível social, cor de pele, ou posições profissionais. |
| | Calúnia/Injúria/Difamação | Formulação de juízos ofensivos mesmo sob a forma de suspeita, sobre os protagonistas. |
| | Crimes contra o património | Inclui vandalismo, actos de destruição ou falta de respeito pelo património. |
| | Crimes contra a paz e humanidade | Refere-se a casos que incitam a violência, que incutem medos e falta de segurança de uma população em geral, normalmente associada ao terrorismo |
| | Homicídio/Tentativa de homicídio | |
| | Crimes contra o Estado | |
| | Violência doméstica | Actos cruéis, de cariz físico ou psicológico, geralmente repetidos, contra os elementos mais frágeis, que menos se defendem: crianças, mulheres e idosos e deficientes que façam parte de uma família. (inclui igualmente ameaças, sequestros no sentido da proibição de contactos com outros, o que acontece, por vezes com os deficientes). |
| | Crimes passionais | Crimes com motivos de origem passional. Podem ou não levar à morte. |
| | Crimes económicos/Falsificação/ Burla/ Corrupção | Inclui corrupção. Casos como o Freeport, por exemplo. Burlas ou falsificações contra cidadãos anónimos. |
| | Justiça | Se a notícia se refere de forma substantiva a algum enquadramento legal (explicação, mudança, etc.). |
| | Segurança | Quando está em causa a segurança, quer de uma instituição (por exemplo, por motivos de assalto ou de roubos de elementos informáticos em escolas. . .), ou a segurança do cidadão comum, devido a medos tais como deslocar-se na rua. |
| | Terrorismo | Refere-se a actos de terrorismo identificados como causados por grupos organizados. |
| | Drogas | |
| | Prostituição/Exploração sexual | |
| | Violência urbana | |
| | Infração de trânsito | |
| Sequestro | | |
| Negligência doméstica/ Violência sobre crianças | | |
| Pedofilia | | |
| Maddie McCann | | |
| Outros crimes contra as pessoas | Outras situações não contempladas com indicador específico | |
| Outros crimes diversos | | |
| Outros temas | | |

| Dimensões | Indicadores | Orientações de codificação |
|---|---|--|
| Protagonistas: Principal, Secundário e Outros Principal: protagonista, a propósito do qual existem mais informações, ou o que é mais destacado. Geralmente encontra-se relacionado com o título ou subtítulo da notícia Secundário: protagonista mais destacado na notícia a seguir ao protagonista principal. Geralmente também se encontra relacionado com o título ou subtítulo da notícia | Criança | Até 12 anos |
| | Jovem/Adolescente | 12 aos 18 anos |
| | Adulto | 19 aos 65 anos |
| | Idoso | > 65 anos |
| | Turista | |
| | Imigrante | |
| | Emigrante | |
| | Governante | Inclui deputados e secretários de Estado e governantes da Administração Central. |
| | Membro de uma força política | Inclui sindicatos e representantes de partidos políticos quando factualmente expressas. |
| | Cidadão comum/anónimo | Inclui casos em que NÃO é revelado o nome do cidadão. |
| | Figura pública | Reconhecida ao nível dos media |
| | Forças de segurança | PSP, GNR, PJ, Protecção civil ou outras forças de segurança |
| | Empresa/Associação | Inclui: Bancos, empresas, escolas, entidades religiosas, serviços públicos e não governamentais, (por exemplo, associações de protecção ao cidadão), associações privadas, directores de entidades várias. |
| Representantes de serviços de saúde | Médicos, enfermeiros, INEM, bombeiros, directores de hospitais ou outros centros de saúde | |
| Representantes legais/ Advogados | Advogados e representantes legais como porta-vozes (por exemplo, o porta voz da família Maccain) | |
| Especialistas/comentadores | Professores, jornalistas, comentadores políticos, politólogos, técnicos de outras profissões, quando o seu papel na notícia se torna evidente, e é referido de maneira concisa. | |
| Representantes do Ministério Público | Juizes, magistrados, tribunais, Ministério Público, Procuradoria-Geral da Republica... | |
| Gangs/grupos similares | Grupos organizados, alguns já identificados pelas autoridades de segurança, tais como grupos motards (por exemplo, «os Anjos da noite»). | |
| Sexo | Masculino/feminino | Refere-se a casos em que os protagonistas são mais que um, (por exemplo, um casal ou um grupo de pessoas) e se revelam a presença dos dois sexos. |
| Etnia | | A preencher apenas quando estiver referenciada na peça |

| Dimensões | Indicadores | Orientações de codificação |
|--|---|---|
| Qualidade em que aparecem os protagonistas: Principal e Secundário | Vítima | Claramente identificado como vítima, considerando que as forças de segurança ou outras entidades oficiais, (ou mesmo testemunhas), já tenham assumido que o protagonista se possa identificar por esta qualidade. |
| | Agressor | Claramente identificado como agressor, considerando que as forças de segurança, ou outras entidades oficiais, (ou mesmo testemunhas), já tenham assumido que o protagonista se possa identificar por esta qualidade. |
| | Amigo/Colega(s) de trabalho | Amigos ou colegas de trabalho que normalmente se manifestam sobre as qualidades ou defeitos da personalidade do protagonista principal relativamente aos actos por estes cometidos, emitindo igualmente a sua opinião sobre os acontecimentos. |
| | Pais/Tutores | |
| | Outros familiares | |
| | Cônjuge/Companheiro | |
| | Ex-relacionamento | Ex-marido, ex-mulher, ex-namorado, ex-amigo, ex-colega de trabalho |
| | Testemunha | Inclui familiares, vizinhos, conhecidos, testemunhas do crime e outros cidadãos que, simplesmente, manifestem uma opinião sobre os acontecimentos (mesmo nos casos em que só relatam ou contribuem para a obtenção de dados) |
| | Representante do Ministério Público | Juízes, magistrados, tribunais, Ministério Público, Procuradoria-Geral da Republica . . . |
| | Advogado/Representante legal | Advogados e representantes legais como porta-vozes |
| | Representante de Forças de Segurança | PSP, GNR, PJ, Protecção civil ou outras forças de segurança |
| | Representante de Entidades Empresariais/ Associações | Inclui: bancos, empresas, escolas, entidades religiosas, serviços públicos e não governamentais, (por exemplo, associações de protecção do cidadão), associações privadas, directores de entidades várias. |
| | Suspeito | Geralmente nos casos mais mediáticos, sobre crimes económicos e corrupção, em que o protagonista é considerado como suspeito e também em situações em que ainda não foi declarado culpado. Portanto, quando figura na notícia a palavra «suspeito», considera-se esta situação. |
| | Representantes de serviços de saúde | Médicos, enfermeiros, INEM, bombeiros, directores de hospitais ou outros centros de saúde |
| | Especialistas/comentadores | Professores, jornalistas, comentadores políticos, politólogos, técnicos de outras profissões, quando o seu papel na notícia se torna evidente e é referido de maneira concisa. |
| Governante | Inclui deputados, secretários de Estado e governantes da Administração Central. | |
| Cidadão comum anónimo | Inclui casos em que NÃO é revelado o nome do cidadão. | |
| Figura pública | Se reconhecida pelos media | |

| Dimensões | Indicadores | Orientações de codificação |
|----------------------------------|--|---|
| Exposição da privacidade | Imagem | Considerar apenas se indiciar existir violação da exposição da privacidade, a não ser que venha expresso na notícia o consentimento do protagonista em causa. Nota: não codificar quando a imagem for de governante, jurista conhecido, personagem mediática, etc, que são figuras públicas, pois as suas fotos não constituem, segundo a lei, uma violação da privacidade. |
| | Nome | Se permite identificar a pessoa, isto é, se for usado o nome completo, e não só o primeiro nome. |
| | Alcunha | Muitas vezes as alcunhas são mais indiciadoras da identidade do protagonista, pelo menos a um nível local |
| | Sexo | Masculino, feminino e masculino/feminino. Esta última combinação refere-se a casos em que o estatuto de “protagonista” remete para mais que uma pessoa (por exemplo, um casal ou um grupo de pessoas) e revela a presença dos dois sexos. Refere-se também quando se trata, explicitamente, de um transexual. |
| | Idade | |
| | Escolaridade | |
| | Profissão | Excepções à violação deste indicador são as notícias que têm como tema principal a própria profissão. |
| | Outros dados pessoais | Muitas vezes aparecem descrições da evolução da vida profissional ou a descrição de relacionamentos com outros, ou ainda a indicação de posses materiais, de destinos de férias ou de hábitos e preferências familiares ou pessoais. Considerar, também, a utilização de meios informáticos privados, a violação de correspondência ou de telecomunicações por parte do agressor ou de outro protagonista, situações que estão incluídas na lei. |
| | Morada | Codificar se for indicada a morada completa, isto é, que se possa identificar. Pode referir-se à morada do domicílio ou à profissional. |
| | Localidade | Refere-se à zona de residência do protagonista |
| | Estabelecimento de ensino que frequenta | |
| | Instituição de acolhimento | |
| | Raça/etnia | |
| | Nacionalidade | Codificar quando a nacionalidade estiver presente e não for portuguesa. |
| | Local de trabalho | |
| Características familiares | Elementos referentes ao protagonista no seio da sua própria família (por exemplo, dados sobre o agregado familiar: o número de elementos, quem, parentesco, situação económica e social da família, etc) | |
| Antecedentes criminais/suspeitas | Quando, na notícia, se revelam dados criminais que não têm propriamente a ver com a notícia em causa ou, mesmo que o tenham, reforçam a culpabilidade do protagonista. | |

| Dimensões | Indicadores | Orientações de codificação |
|---|---|--|
| Representação gráfica/ Ilustração | Fotografia pessoal | Codificar mesmo nos casos em que se trate de figuras públicas |
| | Fotografia pessoal com ocultação | |
| | Desenho | |
| | Elemento simbólico (brinquedo, outro objecto de criança) | |
| | Fotografia da residência | |
| | Fotografia do local de trabalho | |
| | Fotografia de familiares | |
| | Fotografia de amigos | |
| | Fotografia de testemunhas | |
| | Fotografia de representante judicial | |
| | Fotografia de advogado | |
| | Fotografia de contexto | |
| Fotografia de local de crime | | |
| Exposição da Intimidade Refere-se aos protagonistas principais e secundários. | Doença | Dados específicos sobre doença que o protagonista tenha, e que não se inserem forçosamente no contexto da notícia. |
| | Ligação amorosa | Descrição mais detalhada ou, simplesmente, indicação de que existe uma relação amorosa, quando esse facto não é relevante para a compreensão da notícia. |
| | Vida conjugal/vida familiar | Dados sobre a vida familiar ou conjugal, excessivos para a compreensão da notícia. |
| | Opção religiosa | Codificar quando houver referência explícita na peça |
| | Orientação sexual | Considerar os casos que correspondem a homossexualidade, bissexualidade e transexualidade. Muitos destes casos encontram-se associados a situações de pedofilia. Casos em que existiam crimes relacionados com casais heterossexuais (sem outras informações) não são aqui considerados. |
| | Hábitos, rotinas | Revelação de rotinas da vida quotidiana do protagonista, por exemplo, se referem que “ costumava ir a este ou àquele café”, se dava passeios por «determinadas ruas», «com quem acompanhava», etc |
| | Consumo de drogas | |
| Consumo de álcool | | |
| Condições físicas/psicológicas | Descrição de doenças ou de estados emocionais irrelevantes para a notícia. | |
| Violência O codificador apenas deve codificar esta dimensão quando no discurso existe contumácia e gratuidade”, ou os elementos descritivos sejam demasiado pormenorizados para a compreensão da notícia. | Violência física (descrição) | Quando infligiu maus tratos físicos a outra pessoa. |
| | Destruição (descrição) | |
| | Morte (descrição) | Motivo da morte – espancamento, acidente, alvejado, etc. . . |
| | Ferimentos (descrição) | Quando são descritos os ferimentos da vítima. |
| | Imagem fotográfica/pictográfica | |
| | Discurso verbal violento (do Protagonista principal) | Quando as citações são de natureza violentas |
| | Discurso verbal violento (do Protagonista secundário) | |
| | Discurso verbal violento (dos outros Protagonistas) | |
| Discurso verbal violento (da publicação/jornalista) | Quando o jornalista não se reporta a nenhuma fonte e assume o lugar da enunciação produzindo descrições/afirmações violentas. | |

| Dimensões | Indicadores | Orientações de codificação |
|---|--|--|
| <p>Fontes de informação: Principal, Secundária e Outras fontes Refere-se às fontes de informação a que o jornalista recorre para escrever a notícia.</p> | Vítima | |
| | Agressor | |
| | Amigo/Colega(s) de trabalho | |
| | Pais/Tutores | |
| | Outros familiares | |
| | Cônjuge/Companheiro | |
| | Namorado | |
| | Ex-relacionamento | |
| | Testemunha | |
| | Representante do Ministério Público | |
| | Advogado/Representante legal | |
| | Representante de Forças de Segurança | |
| | Representante de Entidades Empresariais/Associações | |
| | Suspeito | |
| | Fonte anónima/Não identificada | Quando a fonte não se quer identificar (quando a peça refere «segundo fonte que não quis ser identificada») ou quando não há nenhuma identificação da fonte. |
| Representante do Governo | Inclui representantes do Governo central, presidente da República, ministros e deputados embora estes não façam propriamente parte do governo | |
| Representantes de serviços de saúde | Médicos, enfermeiros, INEM, bombeiros, directores de hospitais ou outros centros de saúde | |
| Especialistas/comentadores | Professores, jornalistas, comentadores políticos, politólogos, técnicos de outras profissões, quando o seu papel na notícia se torna evidente e é referido de maneira concisa. | |
| Representantes de forças políticas | Inclui sindicatos e representantes de partidos políticos quando factualmente expressas. | |
| Outras Fontes | Aqui cabem as situações em que não é mesmo identificada a fonte («segundo o que o CM apurou...») | |
| <p>Tópicos de agendamento (Agenda mediática)</p> | Casa Pia | |
| | Caso Esmeralda | |
| | Caso Joana | |
| | Caso Maddie McCann | |
| | Caso Alexandra | |
| | Operação Furacão | |
| | Freeport | |
| | Caso BPN | |
| | Caso Andreia | |
| | Caso Gerbalis | |
| | Caso passerelle | |
| | Caso BPP | |
| | Máfia da noite | |
| | Caso Bela Vista | |
| | Caso BCP | |
| | Caso Hells Angels | |
| | Caso Gaiato | |
| | Caso face oculta | |
| | Caso "Apito dourado" | |
| Caso do envelope | | |
| Caso noite branca | | |
| <p>Utilização de técnicas de ocultação</p> | Utilização de nomes fictícios | |
| | Distorção/desfocagem da imagem | |

3. 3. 2. Tratamento da informação

O tratamento da informação processou-se em três vertentes:

- *Procedimentos qualitativos* na estruturação da informação (peças jornalísticas), através da Análise de conteúdo, com o objectivo de categorizar a informação em indicadores que saturam as respectivas “categorias-chave” (dimensões);
- Procedimentos quantitativos descritivos (Análise de relevância temática) com tratamento gráfico da frequência dos indicadores;
- Procedimentos quantitativos multivariados (Análise de Correspondências Múltiplas e Análise de Clusters)
- Com base nos respectivos indicadores, e com o objectivo de sintetizar as dimensões respectivas, foram criados quatro índices sintéticos, através da adição dos indicadores.

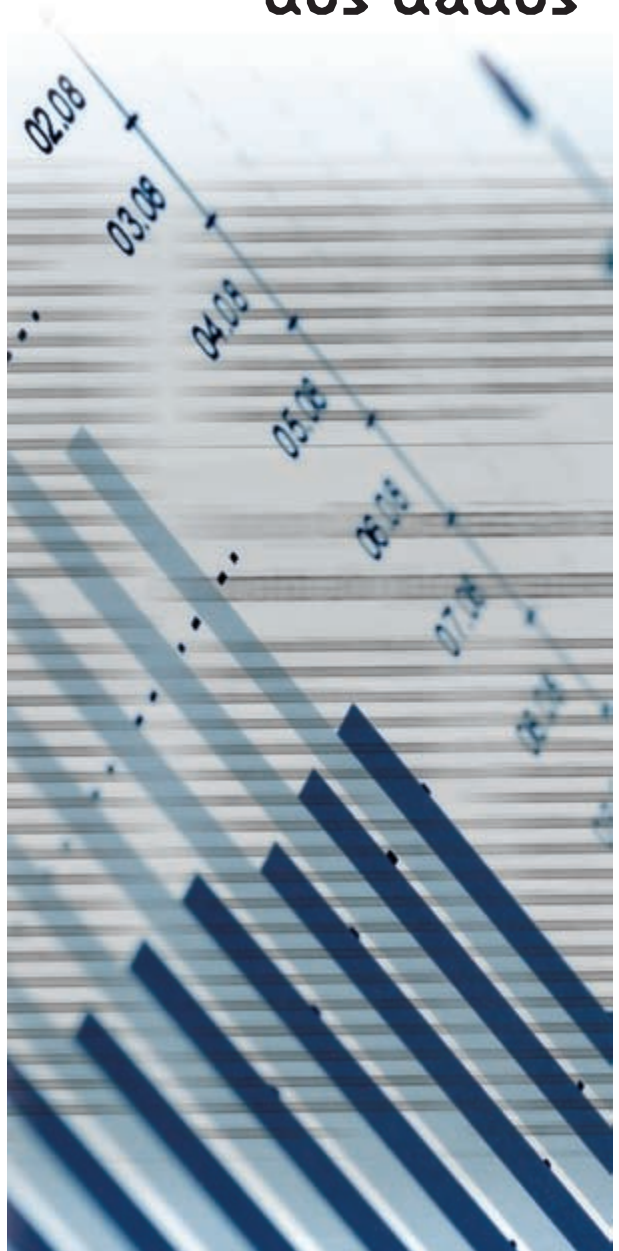
| Índice | Indicadores | Mínimo | Máximo | Média | Desvio padrão |
|-------------------------------------|---|--------|--------|-------|---------------|
| Exposição do Protagonista principal | Nome | 0 | 6 | 3,75 | 1,52 |
| | Sexo | | | | |
| | Idade | | | | |
| | Localidade | | | | |
| | Profissão | | | | |
| Exposição da Pivacidade | Nome | 0 | 14 | 4,81 | 2,18 |
| | Sexo | | | | |
| | Idade | | | | |
| | Localidade | | | | |
| | Profissão | | | | |
| | Imagem | | | | |
| | Alcunha | | | | |
| | Escolaridade | | | | |
| | Morada | | | | |
| | Raça/etnia | | | | |
| | Nacionalidade | | | | |
| | Local de trabalho | | | | |
| | Características familiares | | | | |
| | Antecedentes criminais/suspeitas | | | | |
| | Estabelecimento de ensino que frequenta | | | | |
| Instituição de acolhimento | | | | | |
| Outros dados pessoais | | | | | |

| Índice | Indicadores | Mínimo | Máximo | Média | Desvio padrão |
|--|---|--------|--------|-------|---------------|
| Representação gráfica/ ilustração | Fotografia pessoal | 0 | 5 | 1,01 | 0,83 |
| | Fotografia pessoal com ocultação | | | | |
| | Fotografia da residência | | | | |
| | Fotografia do local de trabalho | | | | |
| | Fotografia de familiares | | | | |
| | Fotografia de amigos | | | | |
| | Fotografia de testemunhas | | | | |
| | Fotografia de representante judicial | | | | |
| | Fotografia de advogado | | | | |
| | Fotografia de contexto | | | | |
| | Fotografia de local de crime | | | | |
| | Desenho | | | | |
| Elemento simbólico (brinquedo, outro objecto de criança) | | | | | |
| Exposição da Intimidade | Doença | 0 | 5 | 0,40 | 0,72 |
| | Ligação amorosa | | | | |
| | Vida conjugal/vida familiar | | | | |
| | Opção religiosa | | | | |
| | Orientação sexual | | | | |
| | Hábitos, rotinas | | | | |
| | Consumo de drogas | | | | |
| | Consumo de álcool | | | | |
| | Condições físicas/psicológicas | | | | |
| "Violência" | Violência física (descrição) | 0 | 5 | 0,45 | 0,84 |
| | Destruição (descrição) | | | | |
| | Morte (descrição) | | | | |
| | Ferimentos (descrição) | | | | |
| | Imagem fotográfica/pictográfica | | | | |
| | Discurso verbal violento (do Protagonista principal) | | | | |
| | Discurso verbal violento (do Protagonista secundário) | | | | |
| | Discurso verbal violento (dos outros Protagonistas) | | | | |
| | Discurso verbal violento (da publicação/jornalista) | | | | |

Para mais fácil interpretação de algumas análises e poderem comparar-se os diversos índices, estes apresentam-se, igualmente, centrados na média. O procedimento consiste em subtrair a média do índice à pontuação da dimensão em cada peça. Neste caso, a referência para as comparações é a média centrada igual a 0. Ou seja, os resultados devem ser interpretados como "inferior à média" (<0), "média" (0) e "superior à média" (>0).

PARTE II

Análise Geral dos dados



1. Amostragem

De acordo com os critérios indicados no capítulo sobre metodologias, seleccionaram-se 3.412 inserções jornalísticas das quais 3.168 em jornais diários (*Correio da Manhã*, *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias*, *Público*, *24 Horas*) e 244 em publicações semanais (*Expresso*, *Sol*, *Sábado*, *Focus*, *Visão*). Há um notório equilíbrio no número de inserções retiradas dos jornais diários (de 622 do *24 Horas*, a 737 do *Correio da Manhã*). Exceptua-se o *Público*, do qual foram retiradas, apenas, 400 inserções. Tal facto explica-se pelas características editoriais deste órgão de comunicação social, menos permeável ao tipo de notícias visado pelo presente estudo. Equilíbrio semelhante verifica-se no caso dos semanários (60 inserções do *Expresso*, 68 da *Sábado* e do *Sol*). A *Visão*, com 37 inserções e a *Focus*, com 11, destoam do conjunto (Gráfico I).

2. Temas

Quanto aos temas mais frequentes e considerando o conjunto das publicações estudadas, diários e semanários, destaque para «Assalto/Roubo» que surge em 783 inserções; «Crimes económicos/corrupção/falsificação/burla», em 587; «Homicídios e tentativas de homicídio», em 569; «Violência física», em 426; «Abuso sexual/Violação» e «Violência doméstica» em, respectivamente, 324 e 208. Com mais de uma centena de ocorrências surgem, ainda, «Crimes passionais», «Sequestro», «Justiça»¹ e «Drogas».

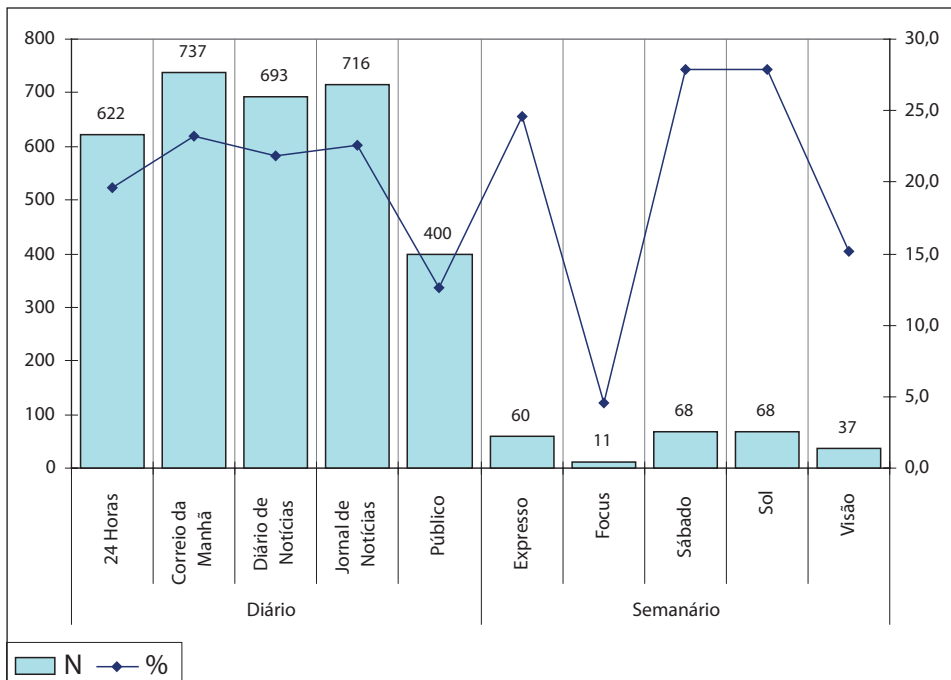
De notar a reduzida frequência de temas como «Pedofilia», «Discriminação»², «Orientação sexual», «Terrorismo», «Crimes contra o Estado»³, «Racismo e Xenofobia» e «Crimes

1 Exemplo de um título correspondente a uma notícia codificada como «Justiça»: “Vou lutar pela minha filha”. Subtítulo: “Português tenta tudo para que a sua menina não seja entregue para adopção” – *24 Horas*

2 Repare-se que, frequentemente, a discriminação explícita, a única que interessa numa análise de conteúdo desta natureza, é substituída por uma forma implícita de discriminação. A etnia, por exemplo, deduz-se de frases como “ajuste de contas entre famílias rivais”, “que vivem num acampamento”, etc. Percebe-se que é de ciganos que se está a falar.

3 Exemplo de um título correspondente a uma notícia codificada como «Crimes contra o Estado»: “Rede de Espionagem roubou dados do Ministério da Justiça” – *Diário de Notícias*

GRÁFICO I
Constituição da amostra



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

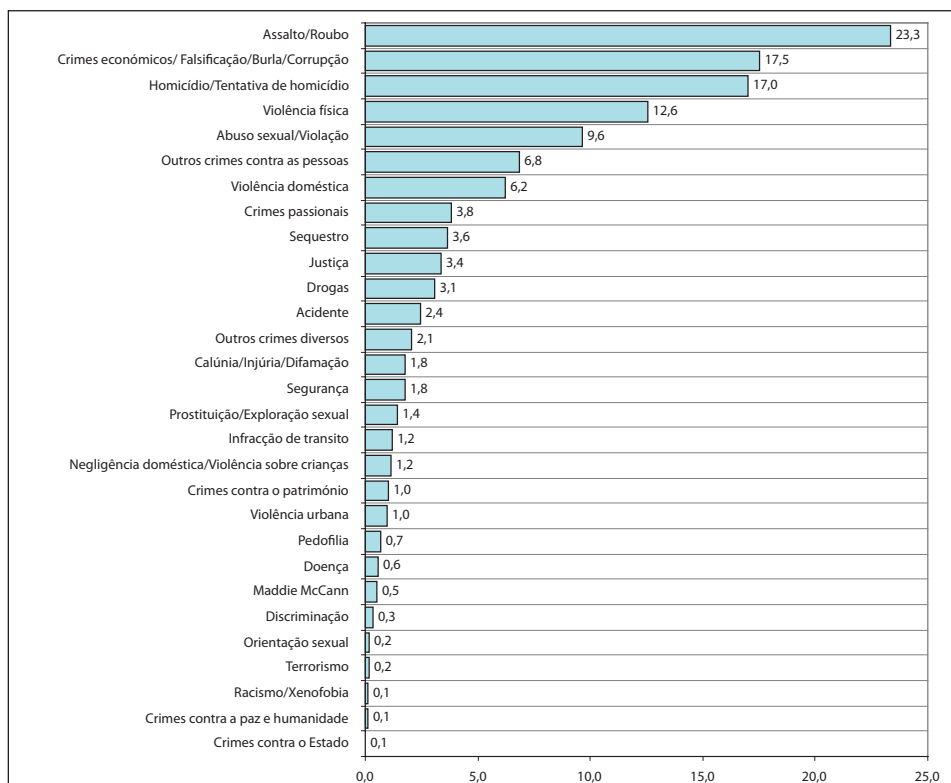
contra a paz e humanidade»⁴, todos eles com taxas inferiores a 1%. Detectaram-se, apenas, 55 inserções relacionadas com estes temas (Gráfico II).

Quando se desagregam os resultados por jornais diários e semanários, surgem-nos, contudo, diferenças bem significativas susceptíveis de induzir a existência de dois paradigmas assentes no factor periodicidade: as publicações diárias investem muito mais do que as semanais em «Assalto/Roubo», «Homicídios e tentativas de homicídio», «Violência física», «Abuso sexual/Violação», «Violência doméstica» e «Crimes passionais». Em contrapartida, é muitíssimo maior o investimento de publicações semanais em «Crimes económicos/falsificação/burla» e em «Justiça».

Generalizações desta natureza carecem, sempre, de rigor. Com efeito, a identidade discursiva de cada órgão de comunicação social é função de uma série de factores,

⁴ Exemplo de um título correspondente a uma notícia codificada como “Crimes contra a paz e humanidade»: Quatro dezenas de peregrinos xiitas mortos num atentado suicida em Bagdade – *Público*

GRÁFICO II
Temas das peças analisadas, no conjunto das publicações (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

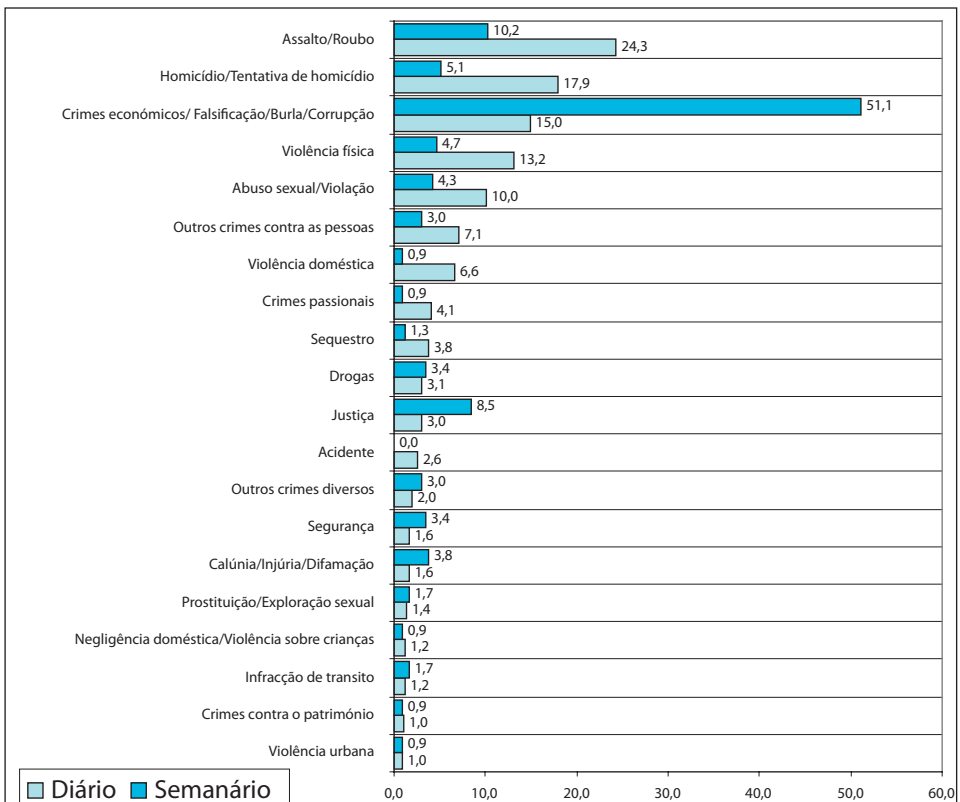
nomeadamente dos quadros de experiência dos seus colaboradores, para falar como Erving Goffman, e da representação que constrói do seu público. Daí a falibilidade em abordar os jornais diários ou as publicações semanais como um todo. Cada órgão de comunicação social tem as suas peculiaridades que lhe conferem, aliás, o estatuto de sujeito semiótico. O *Público*, por exemplo, aproxima-se dos semanários no modo como aborda a criminalidade, privilegiando o crime económico e dando pouco espaço e pouco detalhe aos crimes com enfoque geográfico mais localizado e com protagonistas desconhecidos. Por seu lado, o *Diário de Notícias*, frequentemente incluído na imprensa de referência, concede bastante espaço à criminalidade local, muitas vezes com descrições exaustivas de violências. Mas o campeão na mediatização de crimes é, sem dúvida, o *Correio da Manhã* que chega a ultrapassar as três dezenas de notícias deste tipo numa mesma edição.

Correndo embora o risco de alguma ligeireza diremos, no entanto, que os jornais diários tendem a valorizar o *fait divers*, singularizando as problemáticas abordadas, enquanto as publicações de periodicidade semanal parecem privilegiar a economia e a política numa perspectiva mais institucional (Gráfico III).

2. 1. Temas de agendamento permanente

Daí que, se tivermos em conta aqueles temas que perduraram na agenda, chame-mos-lhes «temas de agendamento permanente», verifiquemos que o *Caso Freeport* foi tema de 11,5% das notícias recolhidas nos semanários, contra 2,1% das notícias recolhidas nos diários. E o mesmo sucedeu com o *Caso BPN* (6,1% nos semanários e 1,0% nos

GRÁFICO III
Temas das peças analisadas, por tipo de publicação (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

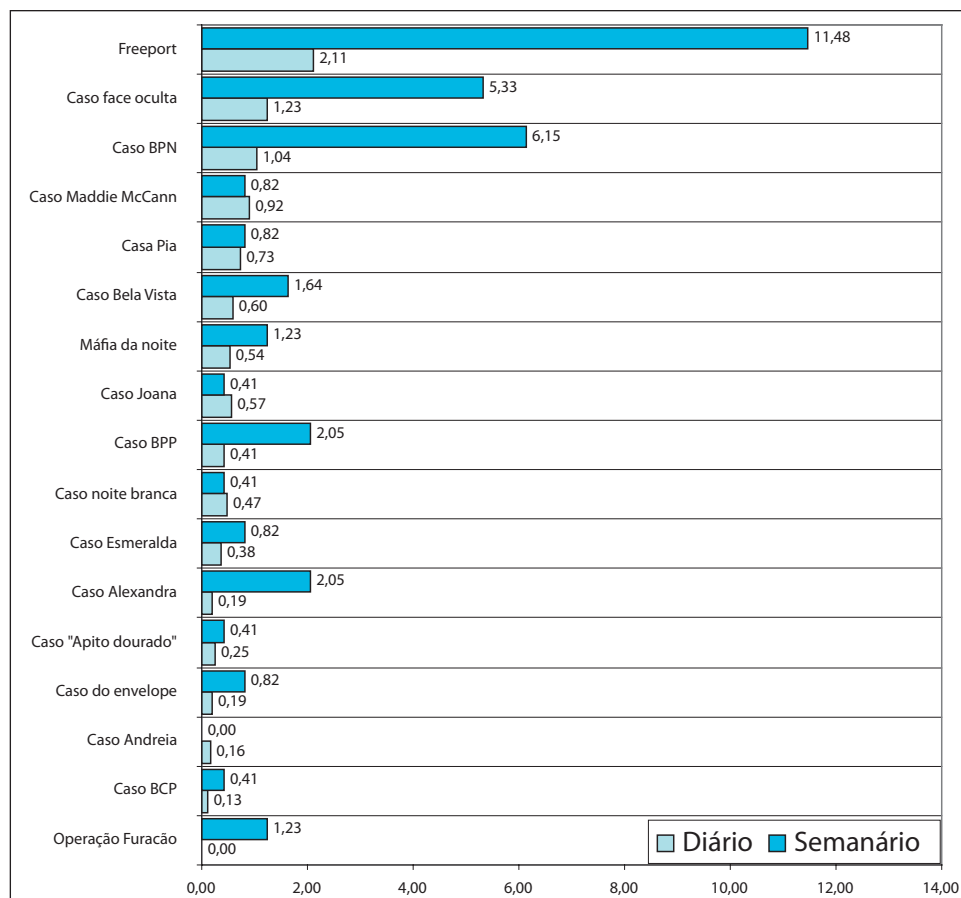
diários), com o *Caso Face Oculta* (5,3% nos semanários e 1,2% nos diários), com o *Caso BPP* (2,0% nos semanários e 0,4% nos diários).

No total, os semanários dedicaram 36,5% das suas peças seleccionadas para a amostragem a «temas de agendamento» enquanto os diários se ficaram pelos 10,2%: maior insistência no acontecimento seleccionado, nos semanários; aposta na informação avulsa, ao sabor do quotidiano, nos diários (Gráfico IV).

Aprofundando a análise dos dados referentes ao caso Freeport, ressaltam, todavia, dois aspectos. O primeiro tem a ver com o impacto do tema no *Público*: das 95 peças

GRÁFICO IV

Temas de agendamento permanente, por tipo de publicação (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

existentes na amostragem, 28 (29,5%) foram publicadas neste jornal. Comprova-se, assim, a semelhança, já assinalada, do *Público* com as publicações semanais.

O segundo aspecto, talvez mais interessante, nomeadamente para uma investigação no campo da sociologia dos media, é que o conceito de «permanência», que serve para classificar os temas duradouros no espaço mediático, é muito relativo. Senão vejamos: 89 peças referentes ao caso Freeport foram publicadas no primeiro semestre de 2009; apenas seis saíram no segundo semestre. Como se o acontecimento tivesse «morrido» com o finar do mês de Junho. E esta quebra não é efeito da política editorial de uma publicação específica: ela é comum a todas as publicações.

De Janeiro a Junho, a abordagem é sempre a mesma, em qualquer um dos jornais diários ou das publicações semanais. Tudo gira à volta de diligências efectuadas pelas autoridades judiciais inglesas, no seguimento das quais seriam levantadas suspeitas quanto ao comportamento de um cidadão inglês, Charles Smith, e de um tio de José Sócrates. Suspeitas que acabariam por abranger o próprio primeiro ministro e outras entidades políticas a ele ligadas. Exemplos de alguns títulos: «Ingleses suspeitam de Sócrates», *Correio da Manhã*, 29 de Janeiro; «Smith e Pedro são primeiros arguidos no caso Freeport», *Diário de Notícias*, 20 de Fevereiro; «TVI mostra DVD em que Sócrates é acusado de ser “corrupto” por consultores do Freeport», *Público*, 28 de Março; «Smith mentiu sobre Sócrates», *Expresso*, 25 de Abril; «Smith chamado para explicar contradições», *24 Horas*, 15 de Maio; «Ex-presidente da Câmara constituído arguido», *Jornal de Notícias*, 27 de Junho.

A partir daí, a cortina de silêncio⁵ é rompida a 21 de Agosto pelo *Sol* que refere a existência de «Depósitos suspeitos»; a 29 do mesmo mês pelo *Diário de Notícias* que informa terem as desconfianças sido alargadas a um antigo presidente do Instituto de Conservação da Natureza; a três de Setembro pela *Sábado* anunciando que «PJ recebeu nova carta anónima» e, no dia seguinte, pelo *Sol* que titula «Na pista do primo de Sócrates»; a 12 de Setembro pelo *Expresso* segundo o qual «Londres acelera investigação»; a 20 de Outubro pelo *Diário de Notícias* onde se lê «Fax faz ligação a suposto suborno».

Retoricamente, a quase totalidade dos títulos dão uma ideia de continuidade. São títulos anafóricos que pressupõem um conhecimento anterior. Quando se declara

5 A expressão tem unicamente como referente as peças incluídas na amostragem. Outras peças poderão ter sido publicadas sobre o mesmo tema sem terem obedecido às condições requeridas para a sua selecção (ver critérios de selecção no capítulo em que se explicam as metodologias usadas neste estudo)

«Londres acelera investigação» pressupõe-se que o público destinatário sabe, já, de que investigação se trata. Anaforismo que não é desfeito, antes é acentuado pelos sub-títulos. No título «PJ recebeu nova carta anónima» há um saber anterior que é pressuposto: o de que existiu uma carta anónima anterior. E o sub-título correspondente, está longe de esclarecer o leitor incauto. Pelo contrário, multiplica os pressupostos saberes anteriores: «A Judiciária de Setúbal tem em mãos uma segunda denúncia sem assinatura. Outro primo de José Sócrates e a empresa Macedo são apontados como suspeitos de corrupção. E aguarda-se novos arguidos no processo».

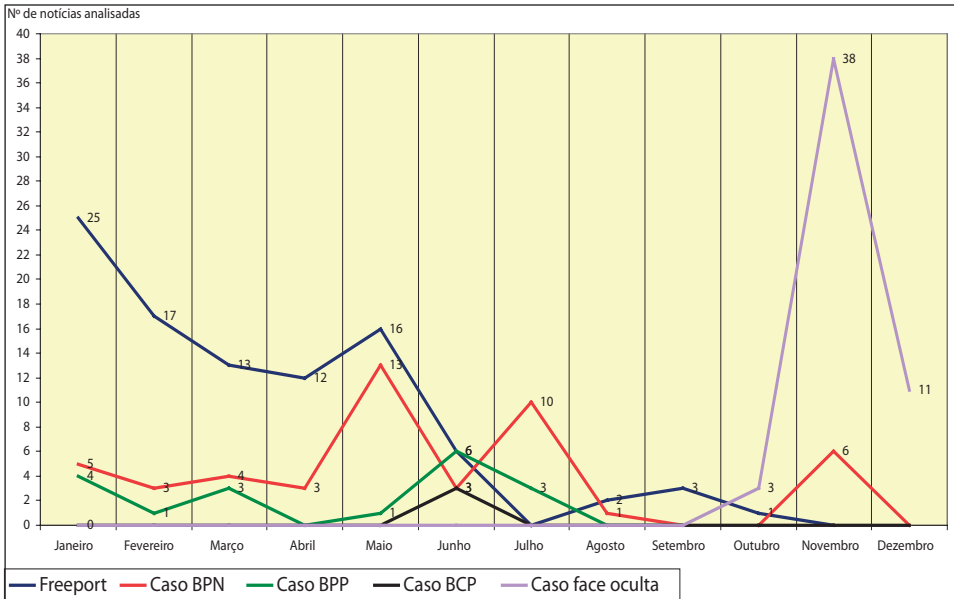
Continuidade textual *versus* descontinuidade temporal que, em síntese, dá origem ao que podemos designar por «continuidade em fragmentos»: característica essencial do discurso dos media. A dado momento um tema atinge o seu momento *Kairos*: o momento em que sai da actualidade. E sair da actualidade significa que desaparece das páginas de todos os órgãos de comunicação social. Saída provisória, no entanto, na medida em que, algum tempo depois, o mesmo tema pode regressar à actualidade. Logo, a preencher, de novo, páginas e páginas nos mesmos órgãos de comunicação social. «Hoje em dia [os diferentes órgãos de comunicação social] estão interligados, funcionam em círculo, os *media* repetindo os *media*, imitando os *media*», escreve Ignacio Ramonet (1999: 39). É o «efeito mimético», trabalhado por Pierre Bourdieu (1997). É a expressão da teoria de Baudrillard sobre «a mais pequena diferença marginal» (1983) que baseia a identidade de um jornal num duplo pressuposto: trazer algo que os outros não trazem e trazer tudo quanto os outros trazem. E, na perspectiva do tema vir a ressurgir, importa reforçar, textualmente, essa ideia de uma sequência que se mantém apesar de sucessivas interrupções. Em 2010, assistir-se-ia ao regresso do tema Freepoint que viria a reocupar o seu lugar primeiro nas páginas de jornais e revistas. Com o mesmo Pedro, o mesmo Charles Smith e as mesmas outras personagens.

Idêntico vai-e-vem é constatável noutros «casos»: no «caso BPN», no «caso BPP», no «caso BCP», no «caso face oculta» (Gráfico V).

3. Protagonistas

No que pode ser entendido como um corolário da diferente repartição de temas nos diários e nos semanários, registe-se a relevância que, nos diários, é assumida pelo «Cidadão comum/anónimo», como protagonista principal da notícia. Cidadão comum, cidadão anónimo porque não vem acompanhado de qualquer indicador que permita inscrevê-lo numa categoria concreta. Mas, para além do «Cidadão comum/anónimo», é também nos diários que as categorias «Adulto jovem», «Jovem/Adolescente»,

GRÁFICO V
Diacronia mediática de temas de agendamento



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

«Idoso», «Criança» são proporcionalmente mais frequentes. Todos eles, protagonistas principais definidos, exclusivamente, pela faixa etária em que se inscrevem. A única categoria com estatuto social explicitado, proporcionalmente mais frequente nos diários do que nos semanários, é a de «Forças de segurança», isto é, polícia...

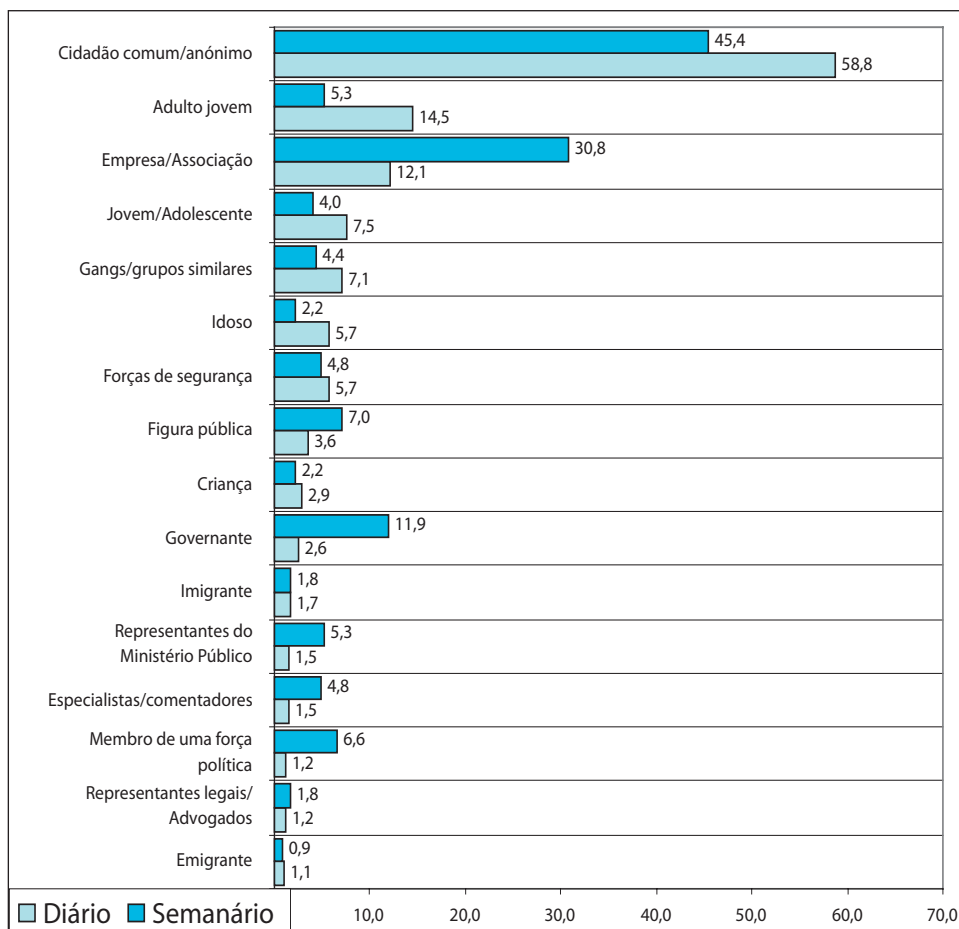
Já nos semanários, são comparativamente mais importantes os seguintes protagonistas principais: «Empresa/Associação», «Figura pública», «Governante», «Representantes do Ministério Público», «Especialistas/Comentadores», «Membro de uma força política», «Representantes legais/Advogados» (Gráfico VI).

Personalização e, mesmo, banalização do protagonista, nos jornais diários; maior atenção a protagonistas de referência, socialmente marcantes, nas publicações semanais.

Para maior aprofundamento da questão, interessa distinguir entre a frequência com a qual um protagonista surge num jornal diário ou num semanário e a forma como ele é apresentado, isto é, um órgão de comunicação social pode referir menos vezes

determinado tipo de protagonista embora, sempre que o faça, recorra a mais elementos de identificação. Inversamente, um órgão de comunicação social pode referir mais frequentemente determinado tipo de protagonista sem, no entanto, se preocupar em identificá-lo com grande precisão. Utilizámos, para avaliar o grau de identificação do protagonista, seis indicadores: «Nome», «Sexo», «Idade», «Localidade», «Profissão» e «Imagem» (quando o protagonista é acompanhado por uma foto ou um desenho). Assim sendo, uma publicação investe mais na identificação de um protagonista quanto maior for o número de indicadores usados na sua apresentação.

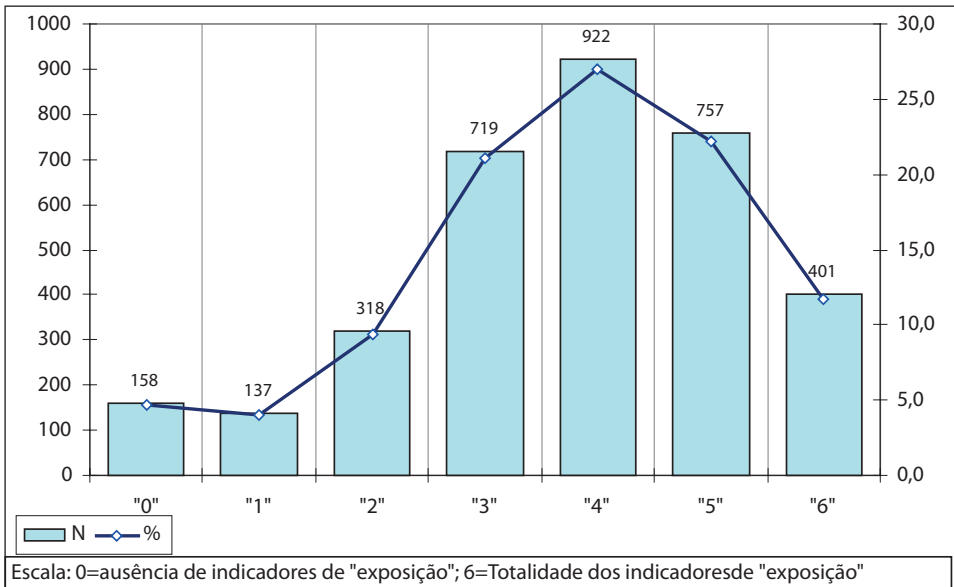
GRÁFICO VI
Protagonistas principais, por tipo de publicação (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Em termos globais, verifica-se que o mais habitual é o uso de quatro indicadores na apresentação do protagonista (encontraram-se 922 apresentações, cerca de 27% do total, nestas condições) embora haja casos (158, cerca de 4,5%) em que o protagonista é referido sem nenhum indicador, ou seja, da forma mais vaga, mais difusa.

GRÁFICO VII
Índice de exposição dos protagonistas

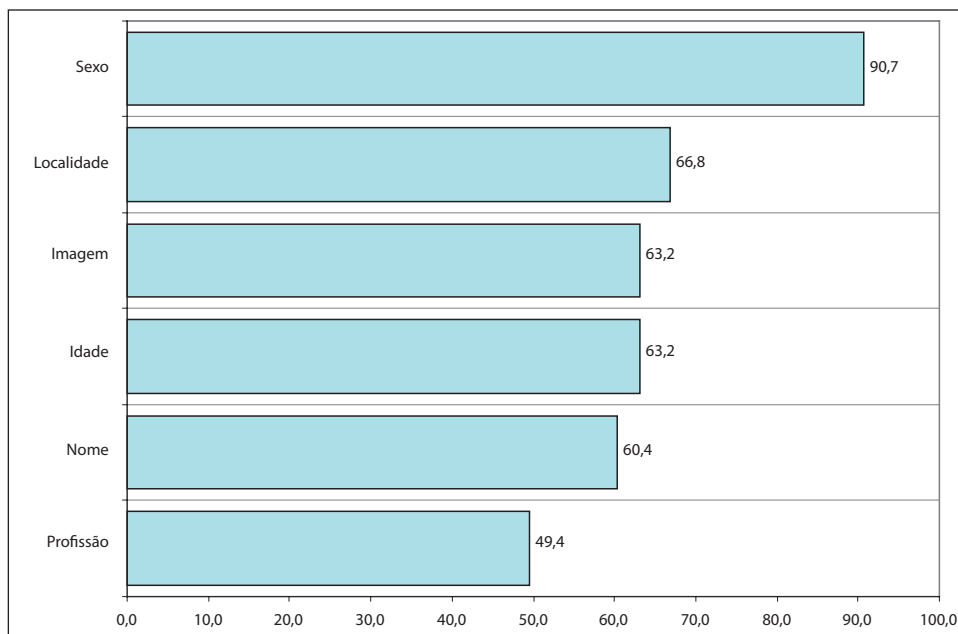


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

De todos os indicadores, o mais usado é «Sexo»: apenas não aparece quando o protagonista está à margem de qualquer caracterização. Repare-se que é mais frequente indicar-se a localidade associada ao protagonista (onde mora ou onde praticou o acto que justifica a notícia) assim como acompanhá-lo de uma foto ou de outra ilustração alusiva, do que revelar a sua idade e o seu nome (Gráfico VIII).

Comparando os indicadores de exposição usados pelos diários e pelos semanários, sublinhe-se a importância relativamente diminuta do indicador «Idade» nestes últimos, o que explica o modesto lugar na escala que ele ocupa no gráfico anterior. Já o nome do protagonista parece assumir-se, nos semanários, como uma referência quase obrigatória, em contraste com a prática seguida pelos diários (Gráfico IX).

GRÁFICO VIII
Exposição dos protagonistas, por indicador (%)



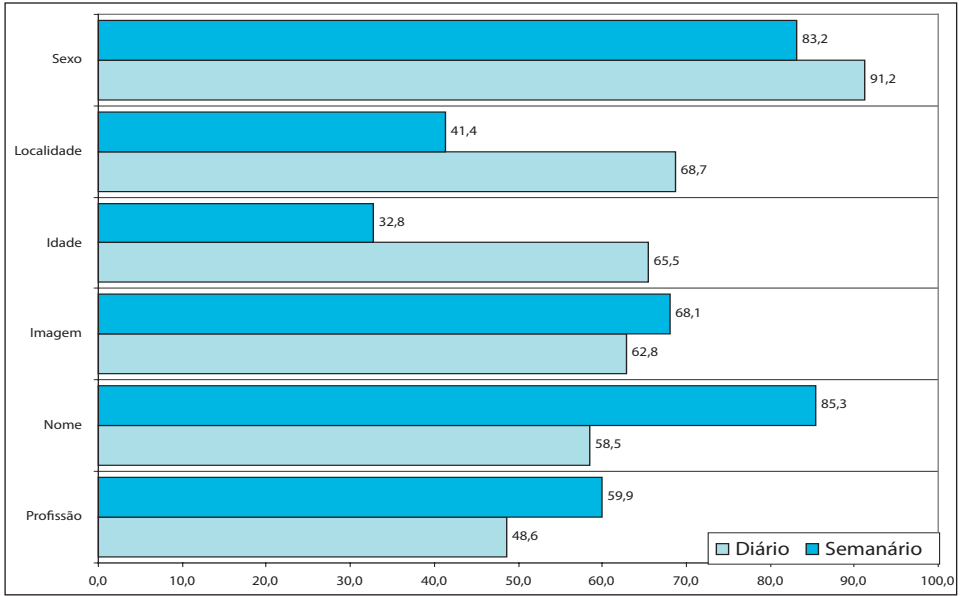
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Desagregando-se, por publicações, conclui-se que o *Correio da Manhã* é o mais insistente ou, dizendo de outro modo, o mais completo na apresentação dos seus protagonistas. Em quase 75% das inserções seleccionadas para a amostragem, o CM recorre a um número de indicadores, para caracterizar os respectivos protagonistas, superior à média utilizada pelos jornais diários no seu conjunto (3,8): em 26,1% usa quatro indicadores; em 30,4%, cinco indicadores; em 17,8%, seis indicadores, o número máximo portanto. No extremo oposto encontra-se o *Público*, sem dúvida o jornal diário mais circunspecto a este respeito. Em 38,7% das inserções seleccionadas usa, apenas, três ou menos que três indicadores. Sucede, até, não usar nenhum indicador em 4,6% dos casos, surgindo, assim, os protagonistas, como que despidos de qualquer caracterização (Gráfico X).

Como seria de esperar, o indicador «Sexo» é o mais frequente em todas as notícias seleccionadas de todos os jornais diários, sempre com percentagens de ocorrência superiores a 80%. O indicador «Nome» encontra-se em pouco mais de metade das notícias: de 57,1% no *Jornal de Notícias* a 65,9% no *Correio da Manhã* (Gráfico XI)

GRÁFICO IX

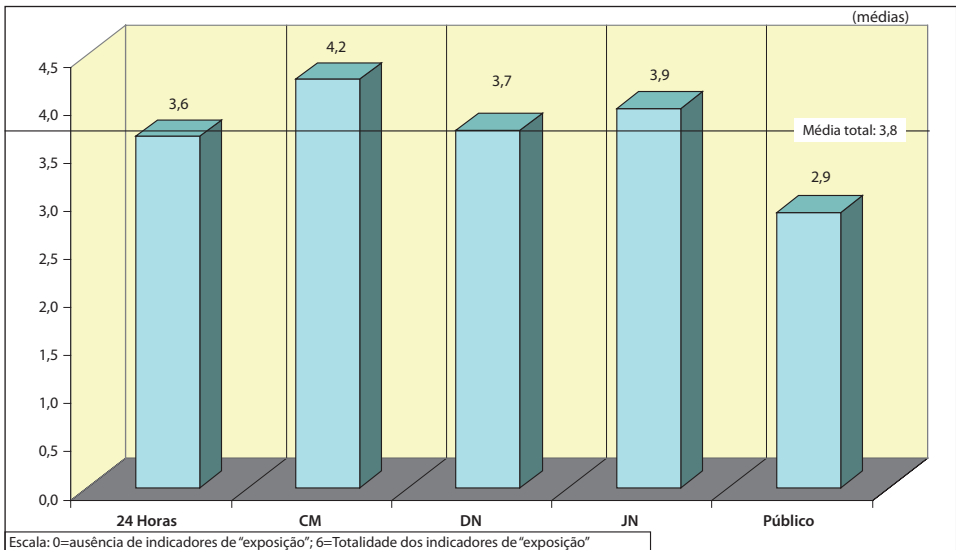
Exposição dos protagonistas, por indicador e por tipo de publicação (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO X

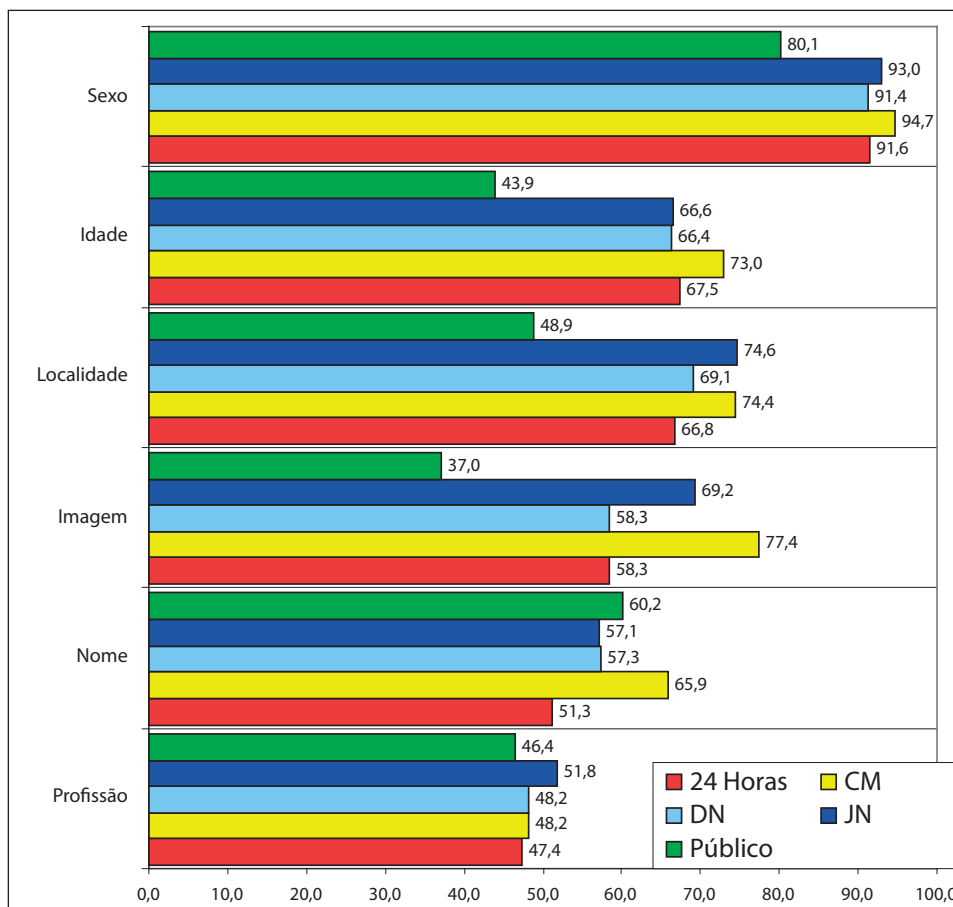
Exposição dos protagonistas nos jornais diários



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO XI

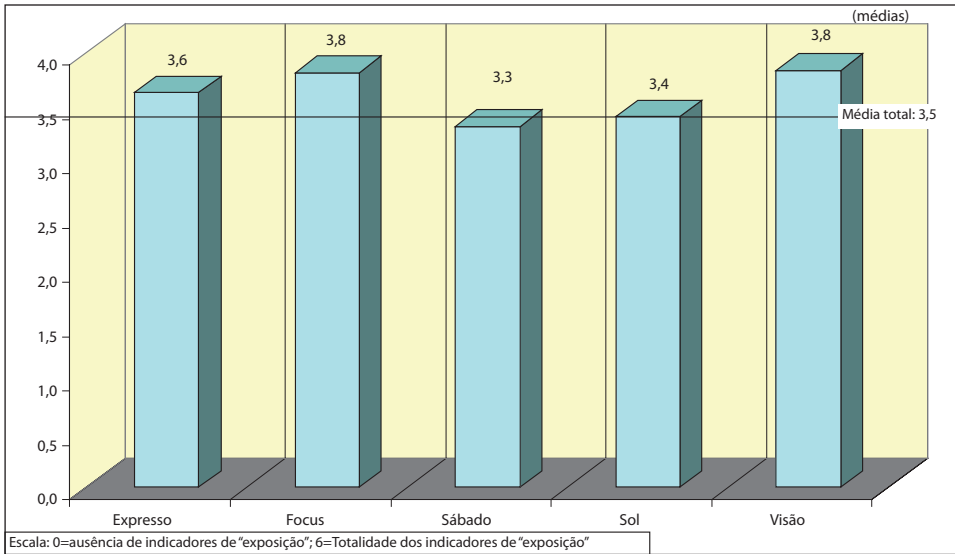
Exposição dos protagonistas por indicadores e por jornais diários



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Passando aos semanários constata-se que a média total de indicadores usados (3,5) é inferior à dos diários. Mas, e esta observação merece ser retida, aquelas publicações semanais que menos contribuíram para a constituição da amostragem, ou seja, aquelas onde se detectaram menos inserções relacionadas com o tema em estudo, a *Visão* e a *Focus*, são, justamente, as que mais indicadores utilizam na caracterização dos seus protagonistas. Em suma: incluem nas suas páginas menos notícias sobre violação do direito à privacidade e à intimidade, mas, quando o fazem, revelam uma notória preocupação no fornecimento de detalhes sobre os protagonistas das peças. Efeito de espectacularização?

GRÁFICO XII
Exposição dos protagonistas nas publicações semanais



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Tal como já foi observado, o «Nome» é, para os semanários uma referência quase obrigatória enquanto a «Idade» tem uma importância relativamente menor. Enunciando os indicadores por ordem de importância obtêm-se as escalas seguintes:

Expresso – «Nome», «Sexo», «Imagem», «Profissão», Localidade», «Idade»

Sol – «Nome», «Sexo», «Imagem», «Profissão», «Localidade», «Idade»

Sábado – «Sexo», «Nome», «Imagem», «Profissão», «Localidade», «Idade»

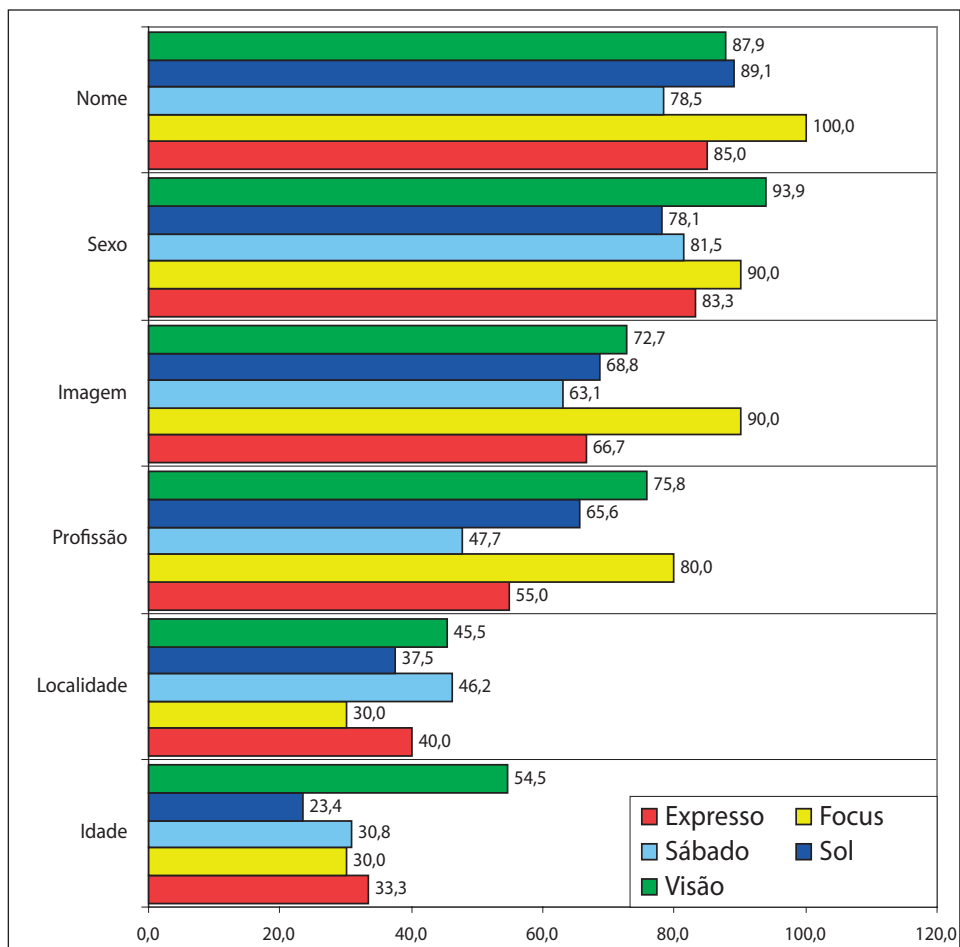
Visão – «Sexo», «Nome», «Profissão», «Imagem», «Idade», «Localidade»

Focus – «Nome», «Sexo»/«Imagem», «Profissão», «Localidade»/«Idade»

Conclusão: as três publicações semanais com um número de inserções muito semelhante (*Expresso* com 60 inserções; *Sábado* e *Sol* com 68), apresentam escalas praticamente iguais (apenas *Sábado* troca as posições relativas de «Sexo» e «Nome»). Pelo contrário, nas revistas *Focus* e *Visão*, muito menos representadas na amostragem (11 e 37 inserções, respectivamente), as escalas são completamente diferentes.

GRÁFICO XIII

Exposição dos protagonistas por indicadores e por publicação semanal (%)

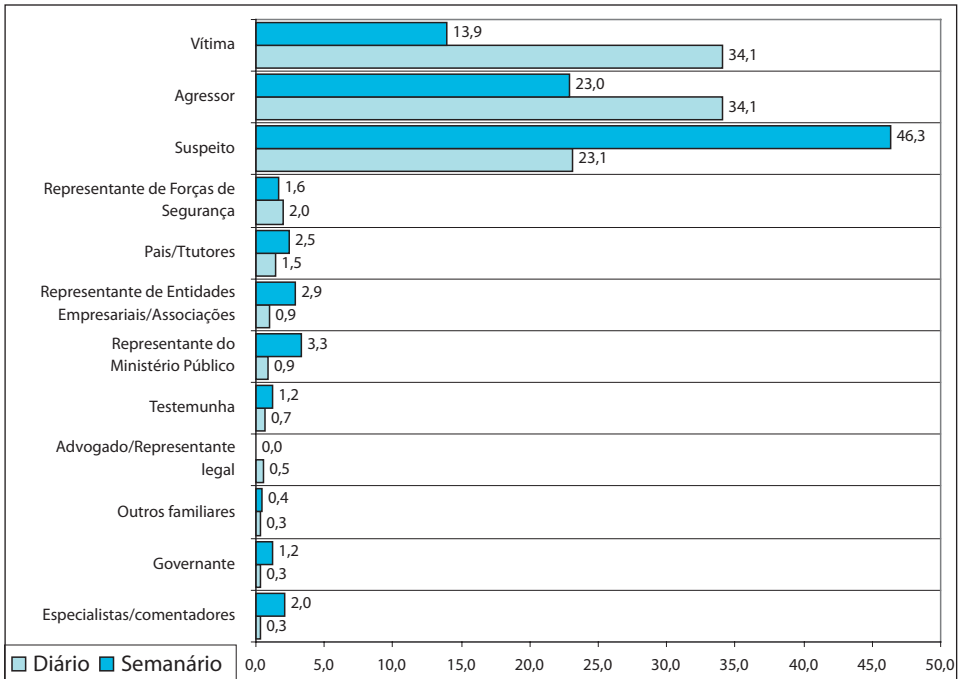


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Outra diferença significativa na comparação entre diários e semanários tem a ver com a qualidade em que aparece o principal protagonista: este é sobretudo «Vítima» ou «Agressor», nos diários, e «Suspeito» nos semanários. Radicalização/dualidade, própria de uma narrativa construída sobre o acontecimento, no primeiro caso; relativização/indagação própria de uma narrativa mais baseada na investigação, na ponderação que a distância temporal entre a percepção do acontecimento e a sua mediatização permite, no segundo.

GRÁFICO XIV

Qualidade em que aparece o protagonista principal, por tipo de publicação (%)



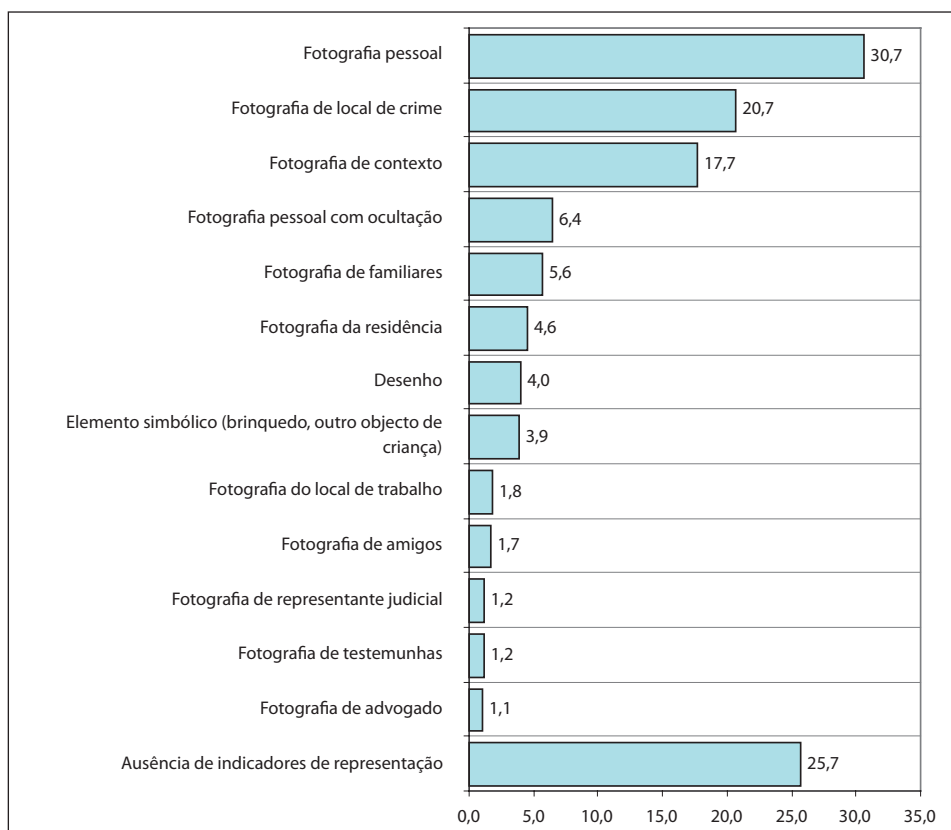
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

3. 1. Representação gráfica/ilustração do protagonista

Foram encontradas representações gráficas relacionadas com o protagonista principal em 2.535 inserções jornalísticas (74,3% do total). Poderemos concluir, assim, que a exposição mediática da privacidade, da intimidade e da violência é profusamente ilustrada. Usam-se, sobretudo, fotografias pessoais (em 1265 inserções), nalguns casos tiradas de costas, com rosto sombreado, etc, para evitar que o protagonista seja reconhecido (em 219 inserções). Seguem-se fotografias do local da ocorrência, da residência do protagonista ou do seu lugar de trabalho (em 926 inserções); de outros intervenientes na narrativa, nomeadamente familiares, amigos, testemunhas, representantes judiciais e advogados (em 368 inserções). Por vezes, sobretudo quando o protagonista não está identificado ou quando se trata de relatos sobre sessões de tribunal, recorre-se ao desenho. Sucede também, sobretudo quando a vítima é uma criança, que a peça jornalística seja ilustrada com brinquedos ou outros objectos próprios da vivência infantil. À falta de representações gráficas directamente relacionadas com o protagonista principal ou para reforçar a componente icónica da notícia podem incluir-se ilustrações

várias (vistas gerais da povoação onde se deu a ocorrência, paisagens da região, grupos de vizinhos). Foram codificadas com a designação de «Fotografias de contexto».

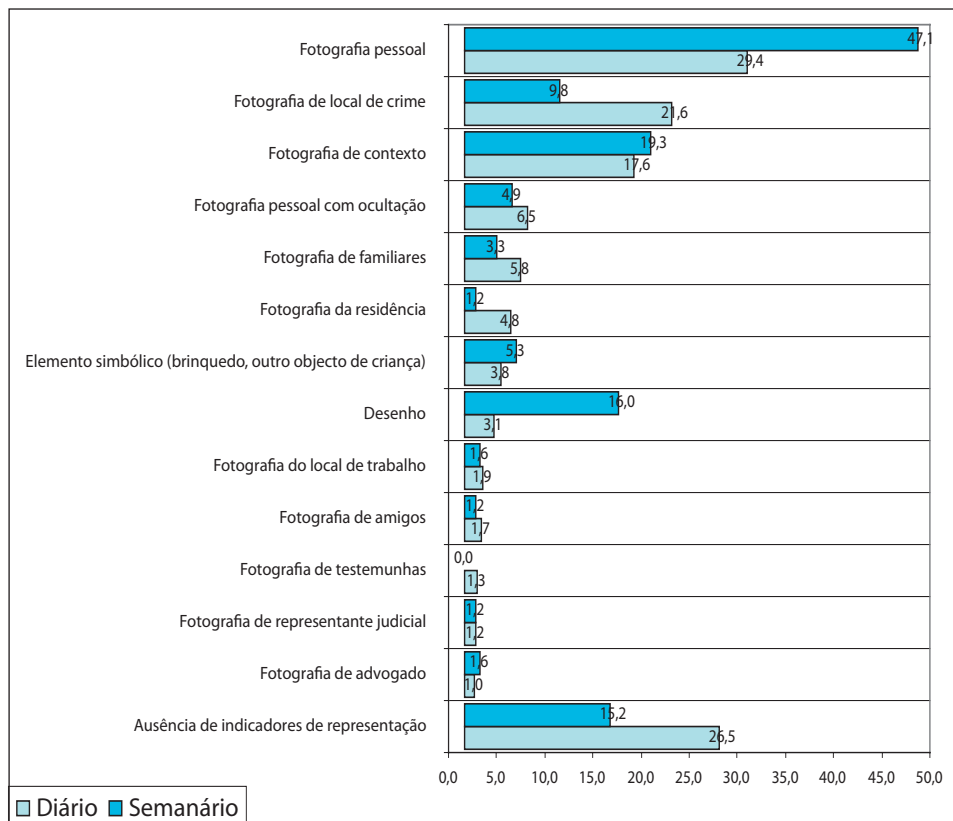
GRÁFICO XV
Representação gráfica/ilustração relacionada com o protagonista principal (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Por tipo de publicação, são, proporcionalmente os semanários que mais usam a ilustração (influência de *newsmagazines* como *Focus*, *Visão*, *Sábado*). São quem mais publica fotografias pessoais do protagonista assim como de contexto. Quem mais recorre ao desenho. Já os jornais diários dão preferência a aspectos ou a personagens que rodeiam directamente o protagonista principal: local onde praticou o acto que é objecto da notícia e quem o testemunhou; os seus familiares e amigos; a sua residência e o seu local de trabalho. São, também, os jornais diários que mais praticam formas de ocultação do protagonista na respectiva representação gráfica/ilustração.

GRÁFICO XVI
 Representação gráfica/ilustração relacionada com o protagonista principal,
 por tipo de publicação (%)

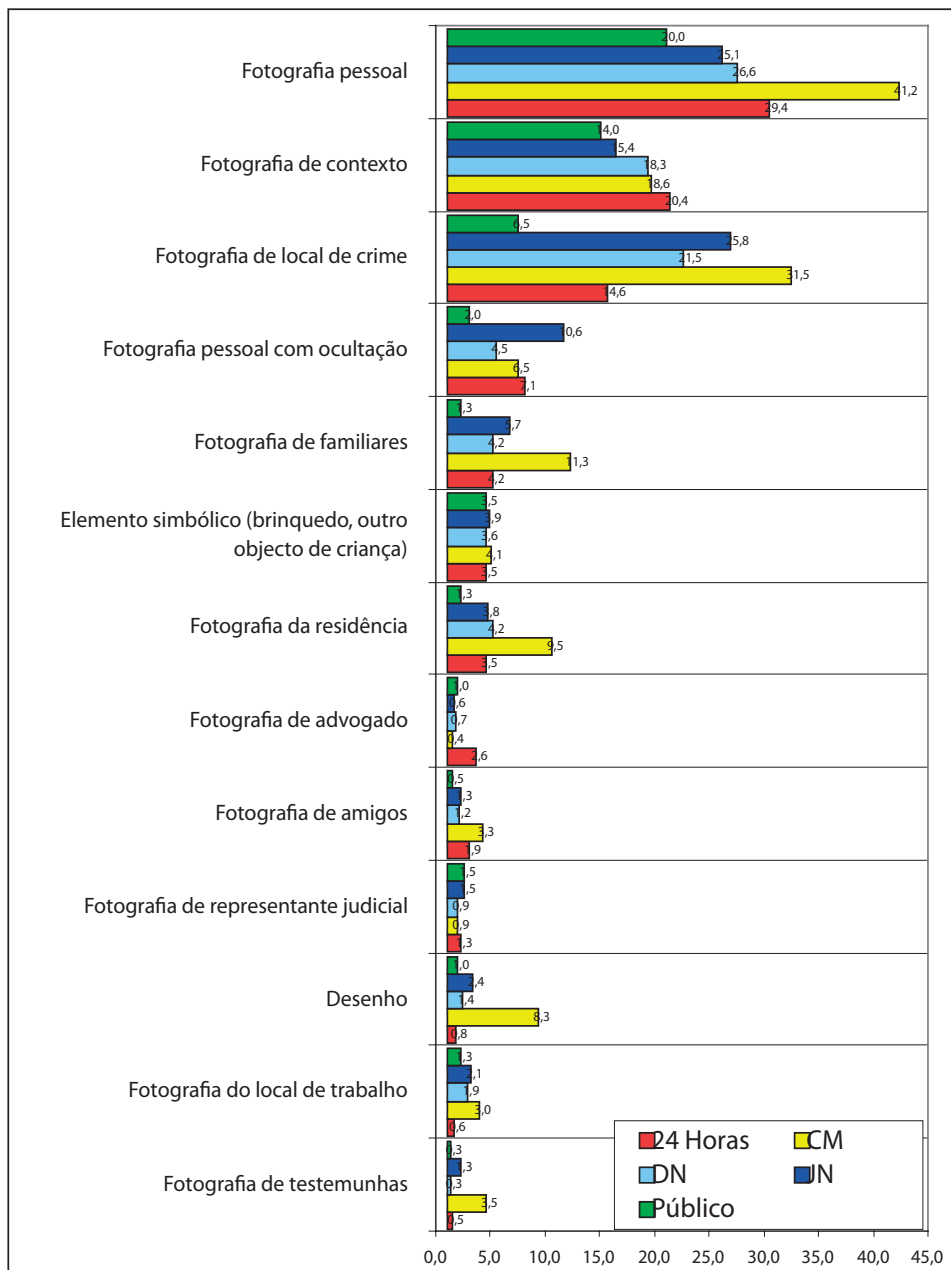


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Desagregando por jornais diários o *Correio da Manhã* é, de longe, o mais ilustrado. Ganha em quase todos os indicadores. Nas antípodas encontra-se o *Público*, o mais discreto, que se diferencia, assim, do jornal com o qual ele é suposto concorrer: o *Diário de Notícias* (Gráfico XVII).

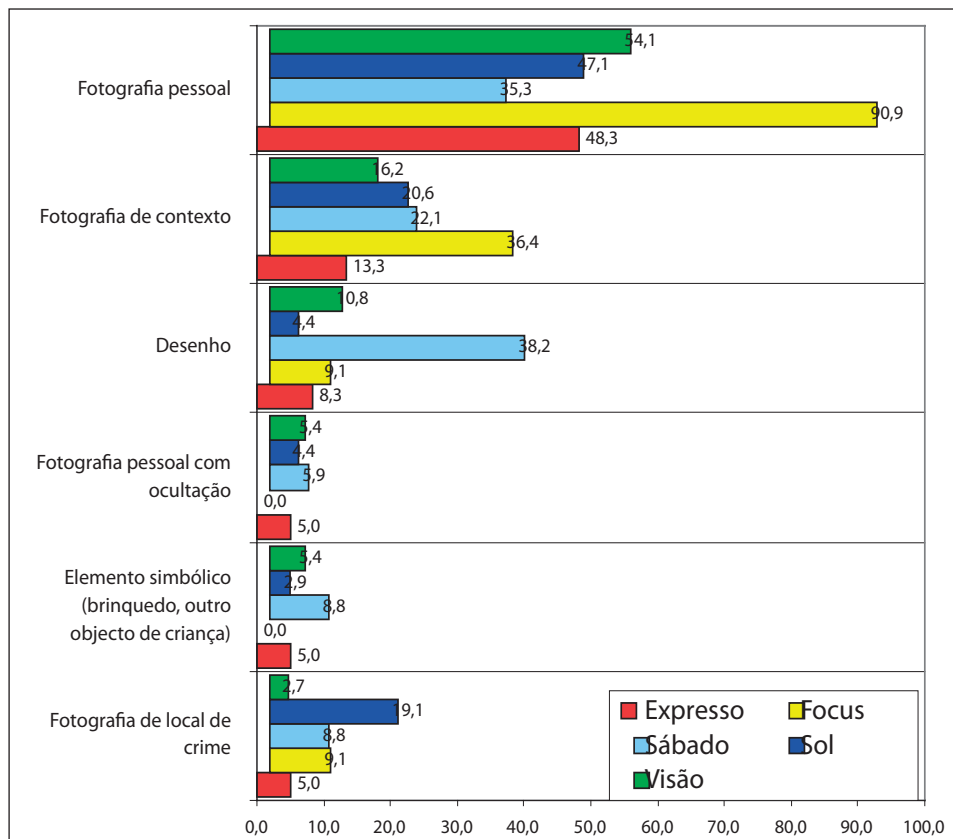
Desagregando por publicações semanais, a primazia vai para a *Focus* que, praticamente, ilustra com a fotografia pessoal do protagonista principal todas as peças que produz. É igualmente a *Focus* quem mais publica fotografias de contexto. O semanário *Sol* é mais ilustrado do que o seu rival, o *Expresso* (Gráfico XVIII).

GRÁFICO XVII
 Representação gráfica/ilustração relacionada com o protagonista principal,
 por jornais diários (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO XVIII
 Representação gráfica/ilustração relacionada com o protagonista principal,
 por publicações semanais (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

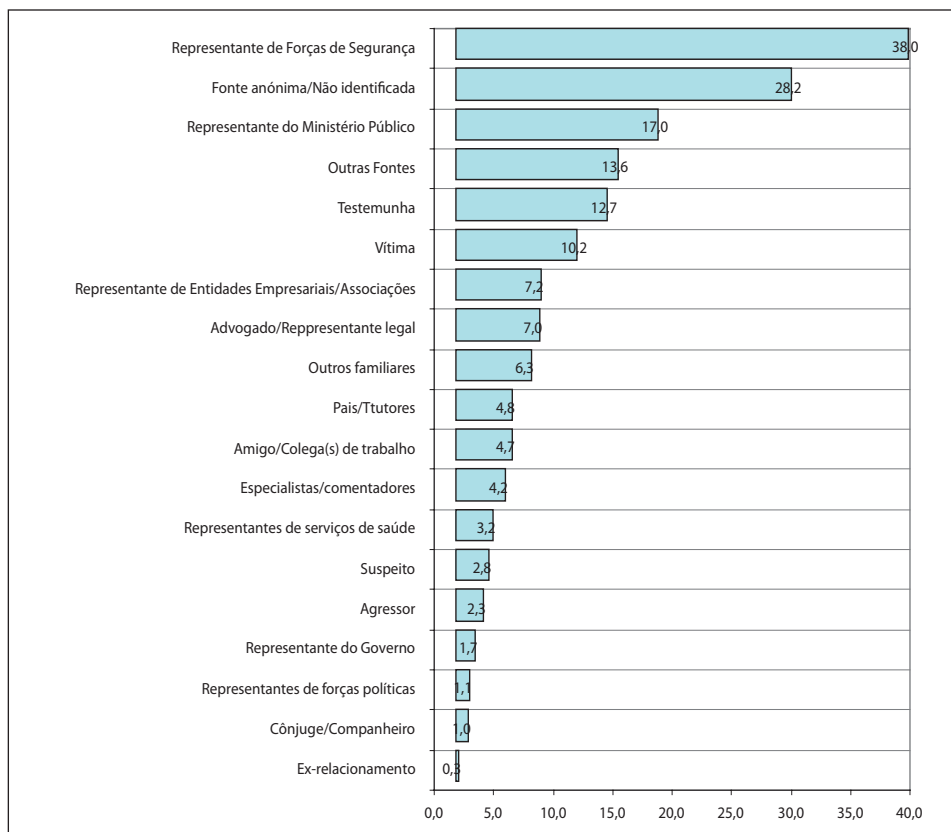
4. Fontes

Em termos globais, o «Representante de Forças de Segurança» surge à cabeça das fontes consultadas. Seguem-se a «Fonte anónima/não identificada»⁶, o «Representante do Ministério Público», a «Testemunha»⁷ e a «Vítima».

6 Do tipo: «segundo meios próximos de...», «segundo fontes por nós contactadas...», «soubemos que...», etc

7 Que presenciou o facto ou o acontecimento que relata.

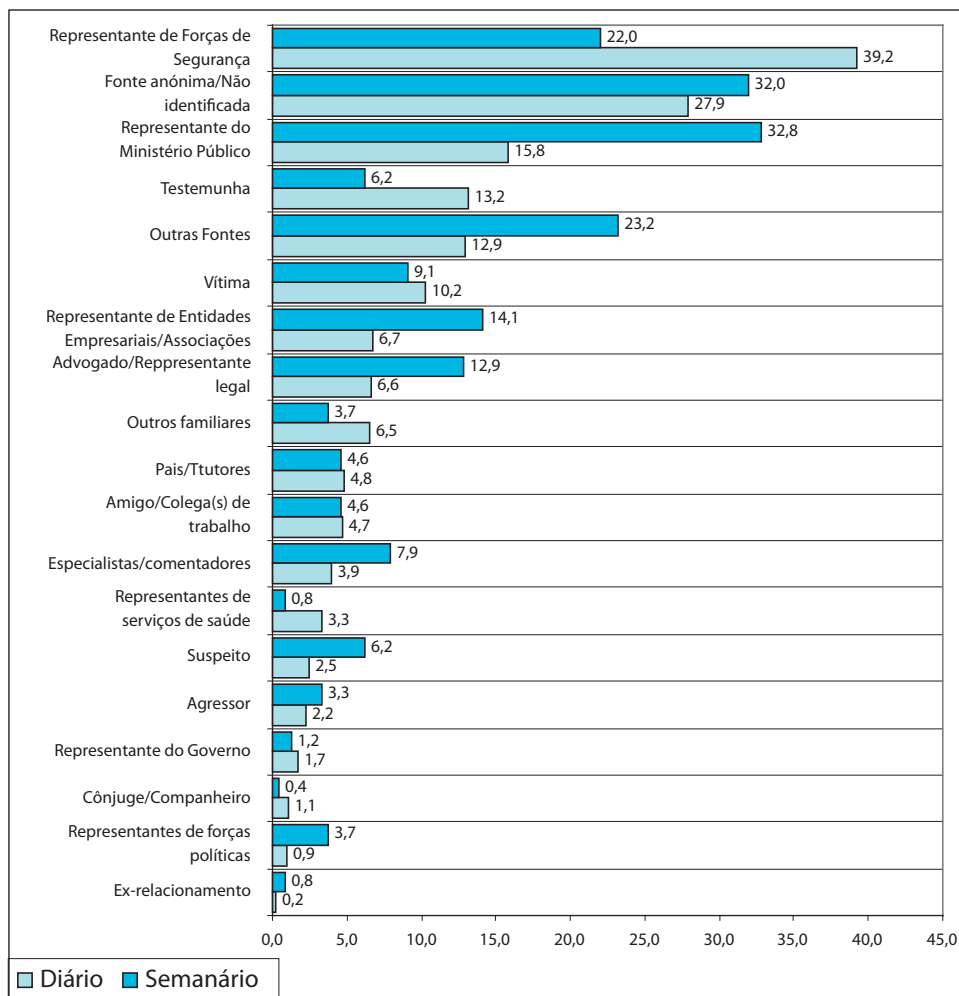
GRÁFICO XIX
Fontes de informação (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Mas esta supremacia do «Representante de Forças de Segurança» deve-se à posição que ele ocupa como informador prioritário dos jornais diários. Após o «Representante de Forças de Segurança» seguem-se, como fontes preferidas dos diários, a «Testemunha», a «Vítima» e «Familiares» desta. Ou seja: os informadores preferenciais dos jornais diários, aqueles que partilham com os jornalistas o respectivo espaço indexical, são polícias ou indivíduos directamente envolvidos no facto/acontecimento. No caso dos semanários, a preferência vai, claramente, para fontes anónimas – «soubemos que...» – o que supõe investigação realizada pela publicação em questão, ou para fontes institucionais: «Representante do Ministério Público», «Representante de entidades empresariais/Associações». «Advogado/Representante legal».

GRÁFICO XX
Fontes de informação, por tipo de publicação (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

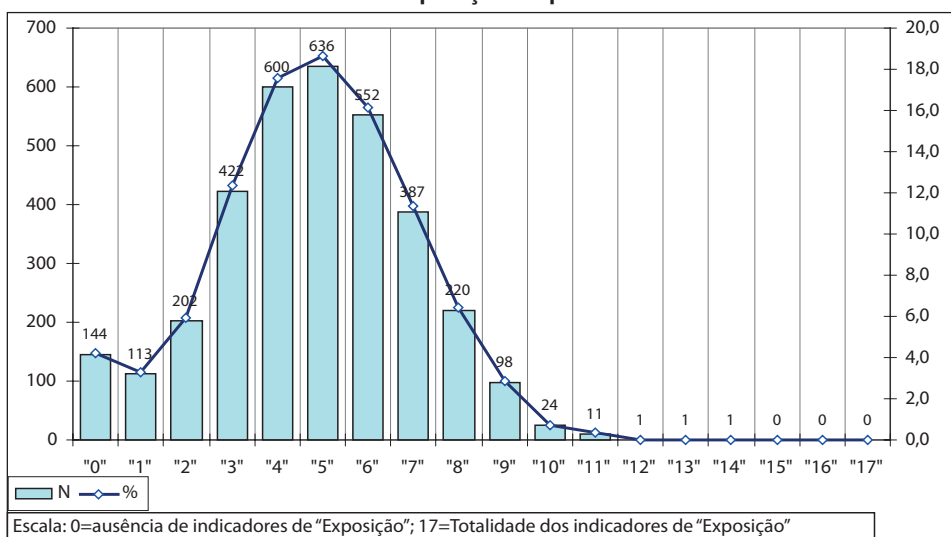
PARTE III
**Indicadores de
Privacidade,
Intimidade e
Violência**



1. Privacidade

São indicadores da dimensão «Privacidade»: «Sexo», «Localidade», «Imagem», «Idade», «Nome», «Profissão», «Antecedentes criminais», «Local de trabalho», «Outros dados pessoais», «Características familiares», «Morada», «Nacionalidade», «Alcunha», «Escolaridade», «Estabelecimento de ensino que frequenta», «Raça/etnia», «Instituição de acolhimento». Teoricamente, pressupõe-se que o grau máximo de violação da privacidade de alguém é atingido quando, na mesma peça jornalística, se conjuga, relativamente a esse alguém, a totalidade dos indicadores acima nomeados. Situação que, aliás, nunca ocorreu. De facto o número máximo de indicadores relacionados com um determinado protagonista foi de 14 e sucedeu uma só vez, numa notícia inserida no *Correio da Manhã*. Em 144 inserções não se encontraram quaisquer indicadores (grau zero de exposição, portanto). O número de indicadores mais frequente foi de 5, em 636 peças jornalísticas.

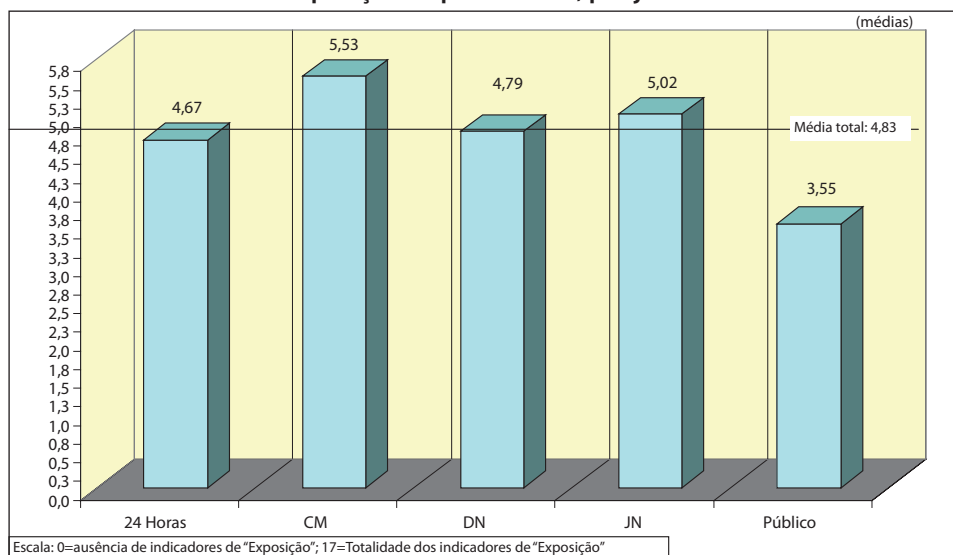
GRÁFICO I
Índice de exposição da privacidade



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Dos cinco jornais diários abrangidos pelo estudo, é o *Correio da Manhã*, com uma média de 5,53 indicadores por notícia, que expõe mais os protagonistas. Cerca de 80% das notícias deste jornal, incluídas na amostragem, têm entre 4 e 8 indicadores. O *Público*, como seria de esperar, é o mais lacónico: regista uma média de 3,55 indicadores por notícia (entre 4 e 8 indicadores em 50% das suas peças seleccionadas¹. Duas referências: uma para o *Jornal de Notícias*, também ele acima da média; outra para o 24 Horas que se situa abaixo da média, contrariando, assim, a imagem de jornalismo sensacionalista que, não raramente, lhe está associada.

GRÁFICO II
Índice de exposição da privacidade, por jornais diários

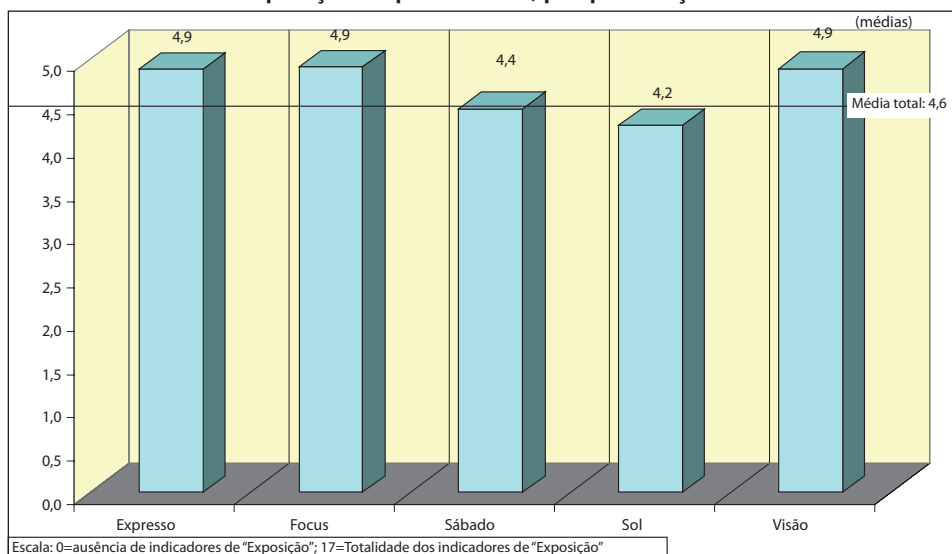


FONTE: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

As publicações semanais são, no geral, menos detalhadas do que os diários na apresentação do protagonista (média total de 4,6 indicadores). A *Visão*, a *Focus* e o *Expresso*, com uma média de 4,9 indicadores por peça situam-se, no entanto, ligeiramente acima da média total. Expressão de maior rigor ou busca de espectacularidade? A resposta poderá ser encontrada na análise dos indicadores que cada uma destas publicações efectivamente utiliza.

¹ O índice de exposição compara o número de indicadores usados por cada jornal com o número de inserções desse jornal na amostragem constituída. Assim, por exemplo, o índice de 3,55, atribuído ao *Público*, significa que este jornal usou 1.419 indicadores em 400 inserções.

GRÁFICO III
Índice de exposição da privacidade, por publicações semanais



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

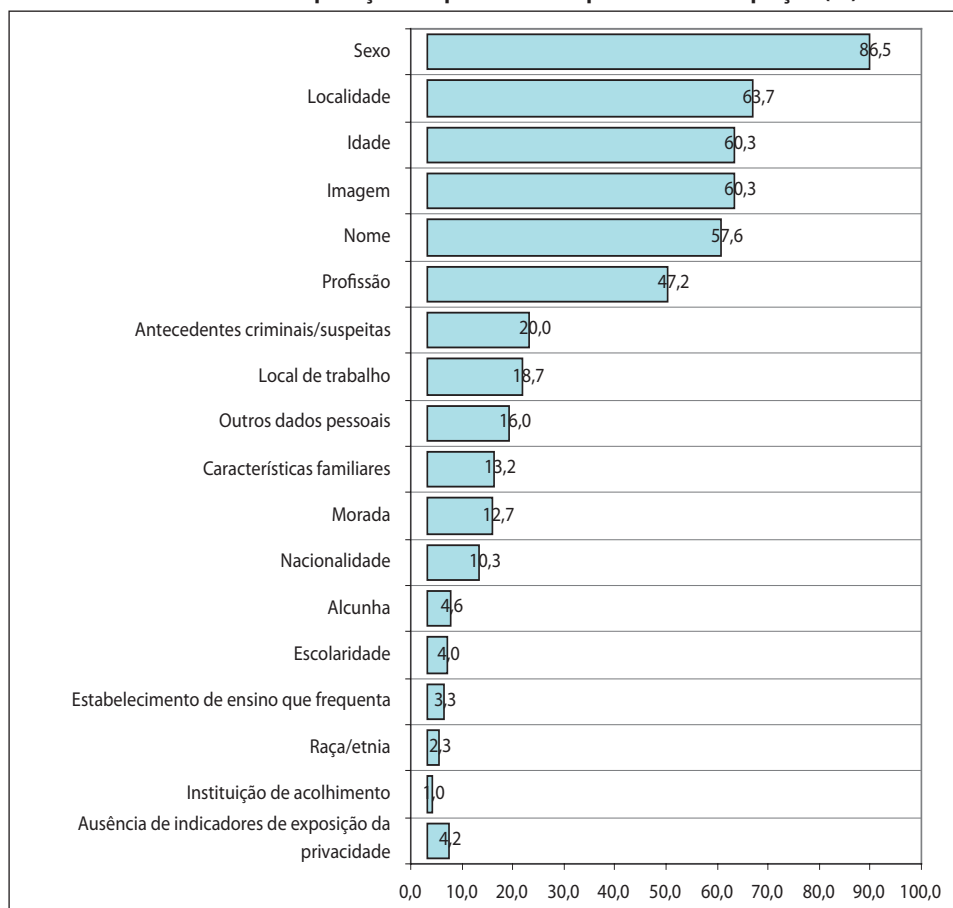
1. 1. Análise dos indicadores

Mas, para além do número de indicadores utilizados por cada publicação importa saber, sobretudo, qual a natureza desses mesmos indicadores. É através desta análise que se poderá ajuizar os diferentes projectos editoriais em presença. Avaliar os jogos de linguagem de cada órgão de comunicação social. Explicitar as estratégias que estruturam os seus espaços deícticos.

Na lista dos indicadores ocupam lugares cimeiros, aqueles que constituem a ficha sináptica do protagonista: «Sexo», 2.950 referências; «Localidade», 2.173; «Idade», 2.056; «Nome», 1.965; «Profissão», 1.609. Vêm, a seguir, indicadores qualitativamente bem significativos, diríamos que no limiar da dimensão «intimidade», tais como «Antecedentes criminais/suspeitas», com 681 referências; «Características familiares», com 451; «Nacionalidade», com 351; «Alcunha», com 157; «Raça/etnia», com 79². Em 2.056 inserções, o protagonista é acompanhado de uma imagem.

2 Não é demais insistir na nota Nº 3 do capítulo sobre «Apresentação geral dos dados» que se transcreve: «Repare-se que, frequentemente, a discriminação explícita, a única que interessa numa análise de conteúdo desta natureza, é substituída por uma forma implícita de discriminação. A etnia, por exemplo, deduz-se de frases

GRÁFICO IV
Indicadores de exposição da privacidade presentes nas peças (%)

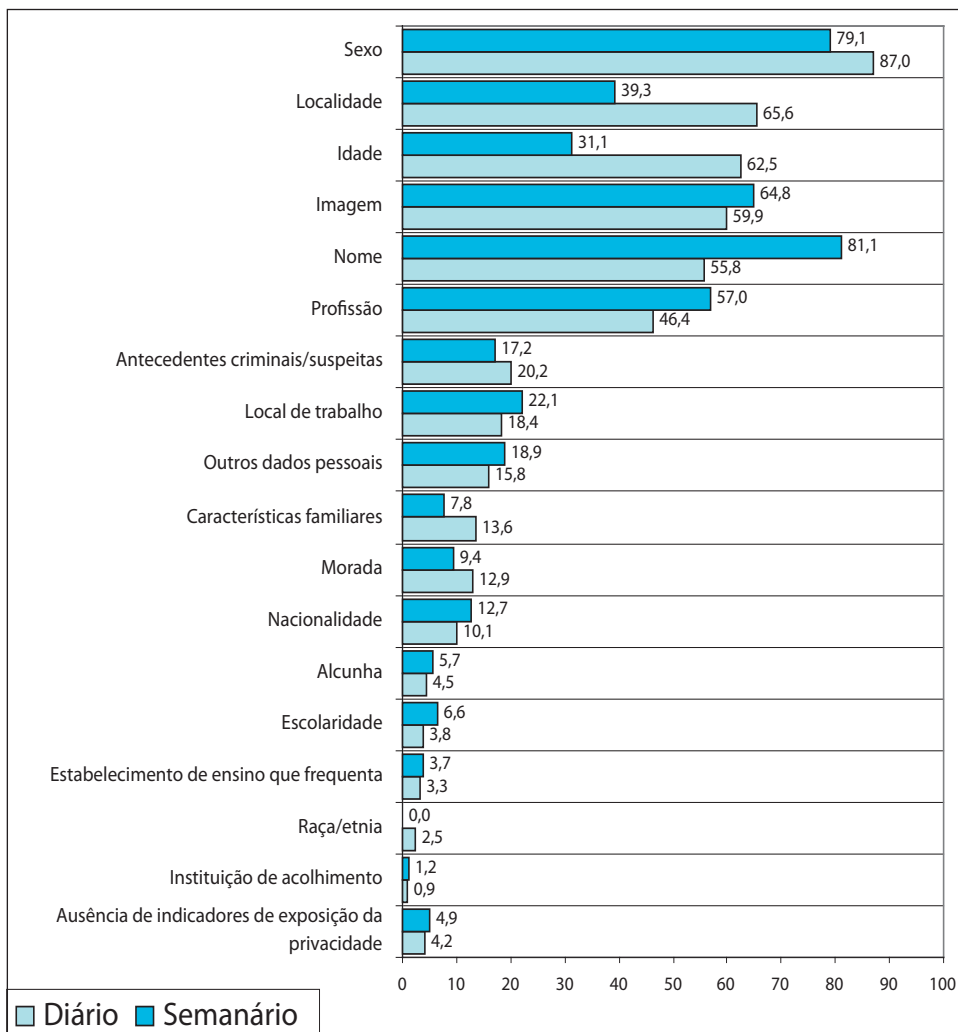


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Por tipo de publicações, as diárias insistem mais na referência ao sexo do protagonista, à localidade com a qual está relacionado (onde mora, onde ocorreu o facto objecto de mediatização...) e à idade; as semanais valorizam o nome e a profissão. No que respeita a indicadores considerados particularmente significativos, as publicações diárias manifestam uma atenção proporcionalmente superior a «Antecedentes criminais/suspeitas», «características familiares» e «Raça/etnia» ao passo que, nas semanais, adquirem proporcionalmente maior relevância «Nacionalidade» e «Alcunha».

como “ajuste de contas entre famílias rivais”, “que vivem num acampamento”, etc. Percebe-se que é de ciganos que se está a falar.»

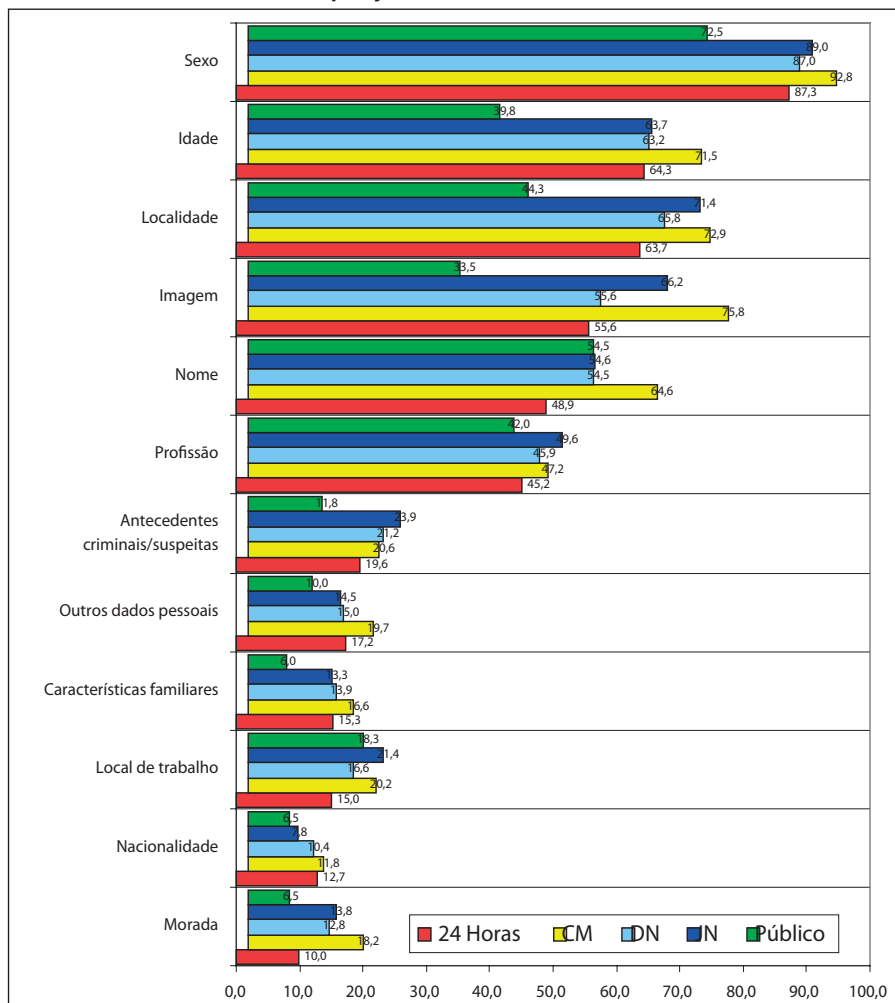
GRÁFICO V
Indicadores de exposição da privacidade presentes nas peças,
por tipo de publicação (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Quando observamos a distribuição dos indicadores pelos diferentes jornais diários, ressalta, de imediato, as posições extremas ocupadas pelo *Correio da Manhã* e pelo *Público*. Entre eles, com perfis algo semelhantes, encontramos o *Diário de Notícias* o *Jornal de Notícias* e o *24 Horas*.

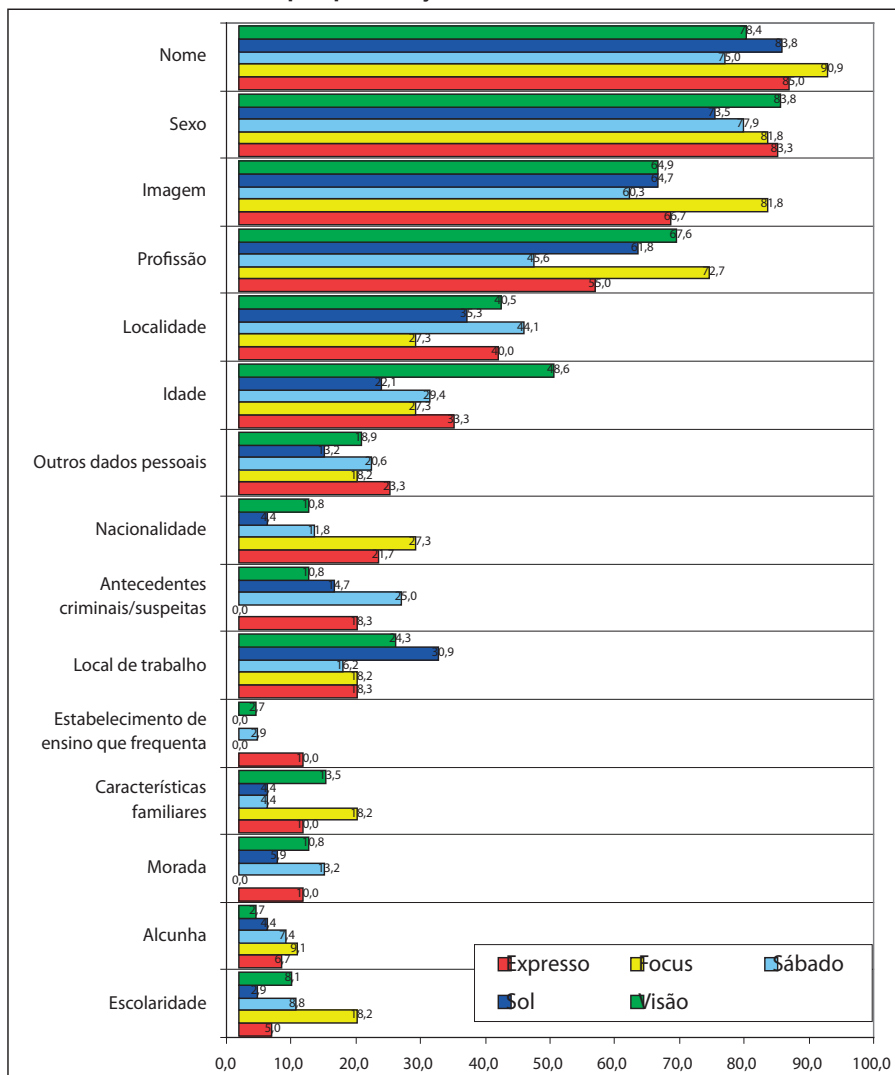
GRÁFICO VI
Indicadores de exposição da privacidade presentes nas peças,
por jornais diários (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

No grupo das publicações semanais, as revistas *Focus* e *Visão* tomam a dianteira na maioria dos indicadores. O mesmo sucede com o *Expresso* relativamente ao semanário *Sol*. A comparação entre estas duas publicações revela-se particularmente interessante já que os principais fundadores do *Sol* saíram, em ruptura, do *Expresso* com o qual mantêm, naturalmente, uma relação de rivalidade. A distribuição dos indicadores permite afirmar que a exposição do protagonista é notoriamente maior no *Expresso*.

GRÁFICO VII
Indicadores de exposição da privacidade presentes nas peças,
por publicações semanais (%)



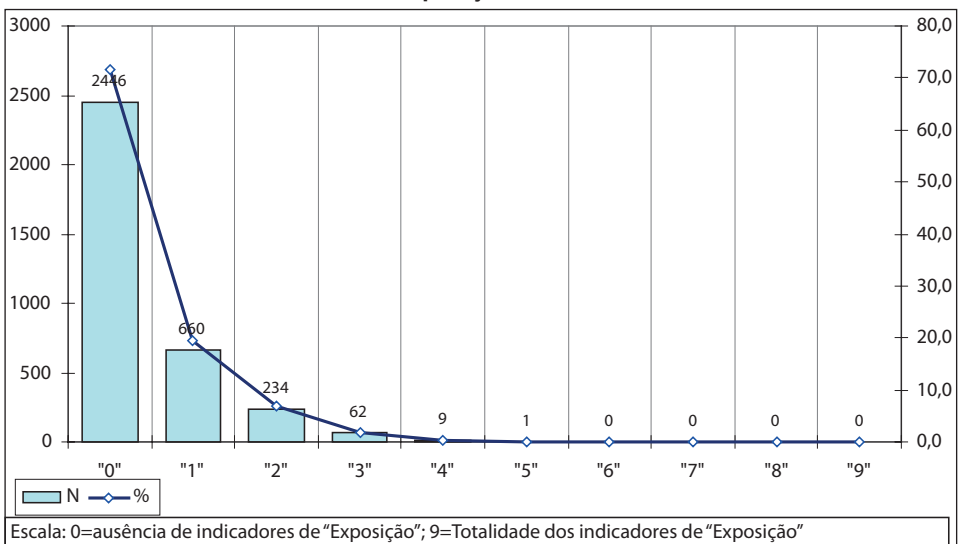
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

2. Intimidade

São indicadores da dimensão «intimidade»: «Vida conjugal/vida familiar», «Condições físicas/psicológicas», «Ligação amorosa», «Hábitos, rotinas», «Doença», «Consumo

de drogas», «Consumo de álcool» «Orientação sexual», «Opção religiosa». Teoricamente, o grau máximo de exposição da intimidade de um protagonista é atingido quando os nove indicadores são utilizados na apresentação desse protagonista. Tal como assinalámos a propósito dos indicadores de privacidade, também no que toca aos indicadores de intimidade essa situação nunca ocorreu. O número máximo de indicadores de intimidade, aplicados a um protagonista, foi de 5 e aconteceu uma só vez, numa notícia do *Público*. A definição dos conceitos de «Privacidade» e de «Intimidade» encontra-se no capítulo em que se contextualiza, juridicamente, este estudo. Abreviando, lembramos que os indicadores de intimidade tocam na esfera mais profunda da identidade do indivíduo. Devassam o seu domínio pessoal e exclusivo. Revestem-se, por isso, de grande delicadeza. Daí que os órgãos de comunicação social revelem precauções extremas na sua utilização. Por pudor? Por receio de desagradar aos seus próprios destinatários? Para não serem envolvidos em processos judiciais? O certo é que, em 2.446 peças jornalísticas, constantes da amostragem, não há um único indicador de intimidade. Grau zero de exposição da intimidade, portanto (no caso de exposição da privacidade o grau zero correspondia a 144 peças). E em dois terços dos casos em que se verifica exposição da intimidade, esta é manifestada por um único indicador.

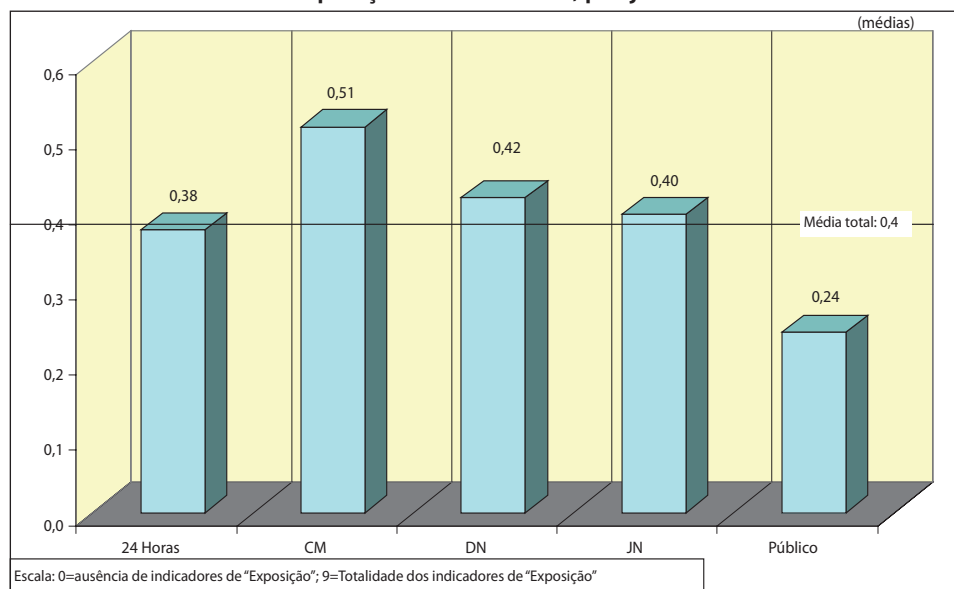
GRÁFICO VIII
Índice de exposição da intimidade



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

A distribuição dos indicadores de intimidade por jornais diários, mostra tendências semelhantes à distribuição dos indicadores de privacidade: maior índice de exposição do *Correio da Manhã* e menor índice do *Público* com o *24 Horas* a realizar um índice inferior ao que seria de supor; índice elevado do *Diário de Notícias*, contrariando a ideia existente na opinião pública de jornal que partilha, com o *Público*, o espaço da informação de referência.

GRÁFICO IX
Índice de exposição da intimidade, por jornais diários

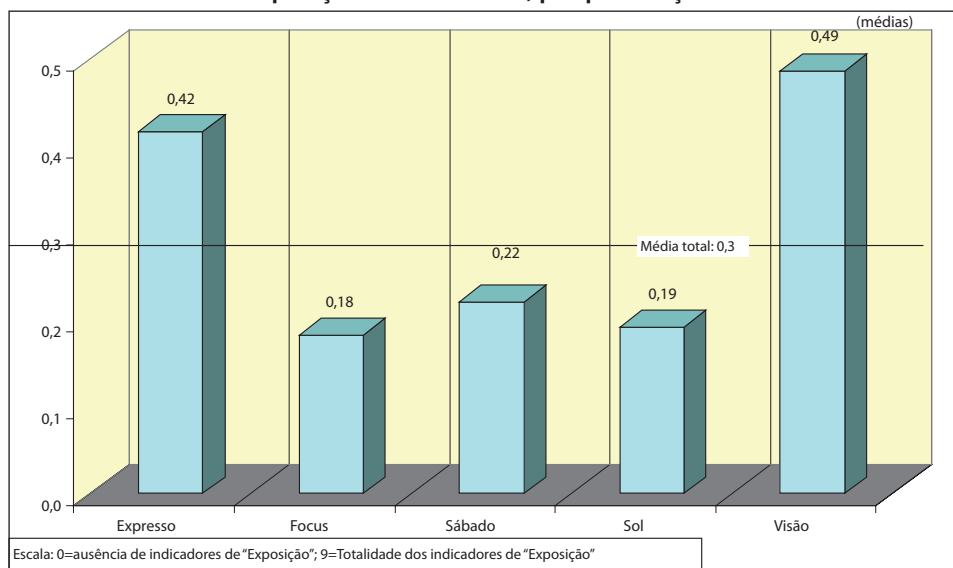


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Passando à distribuição de indicadores por publicações semanais, destacam-se, desde logo, os índices do *Expresso* e da *Visão*, nitidamente superiores à média total. Significa isto que as duas publicações investem, de forma especialmente acentuada, na exposição da intimidade dos protagonistas. Estes dados devem, no entanto, ser lidos com cautela na medida em que, em termos absolutos, se referem a um número reduzido quer de indicadores quer de inserções. No caso do *Expresso*, estão em jogo 25 indicadores em 60 inserções e, no caso da *Visão*, 18 em 37.

GRÁFICO X

Índice de exposição da intimidade, por publicações semanais



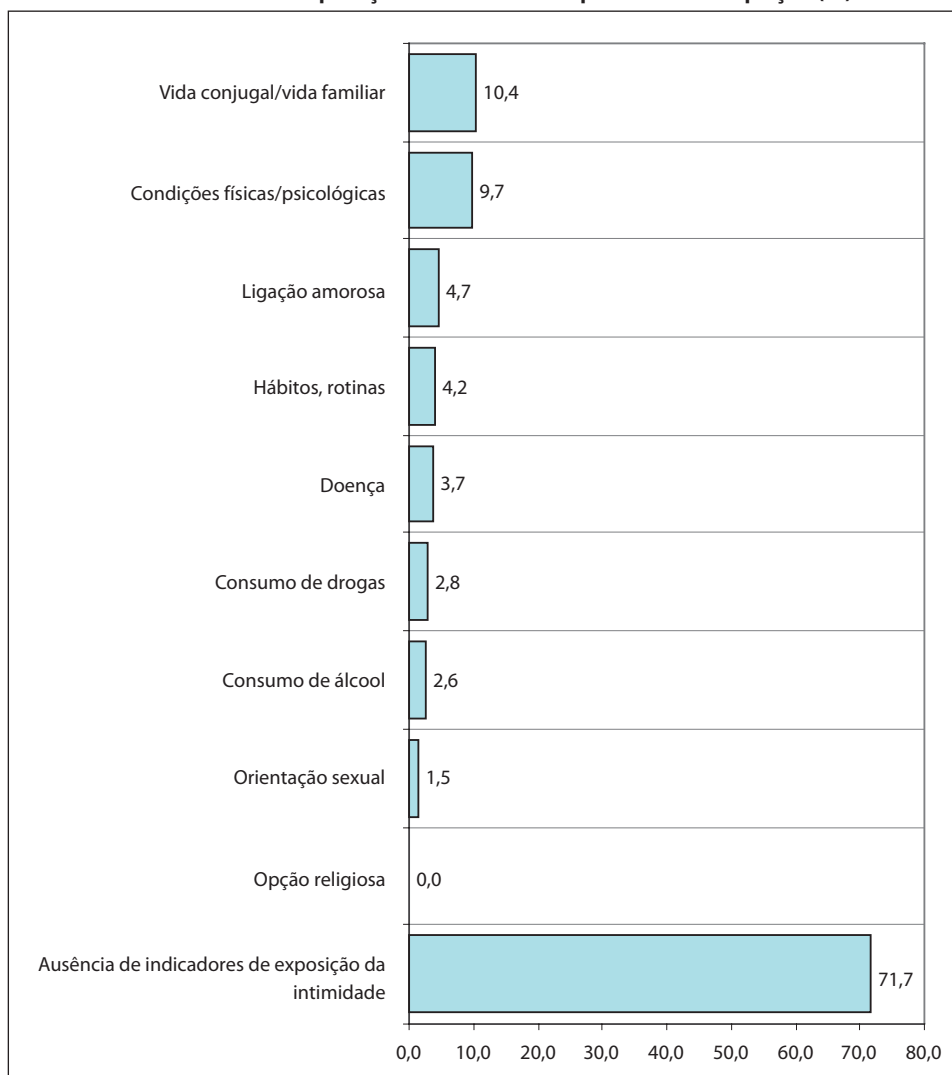
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

2. 1 Análise dos indicadores

Vejamos, de seguida, qual o tipo de indicadores utilizados no conjunto das publicações diárias e semanais analisadas. Surge, em primeiro lugar, o indicador «Vida conjugal/vida familiar» com 356 ocorrências. Depois, «Condições físicas/psicológicas», com 332 ocorrências e «Ligação amorosa», com 162. Curiosamente, o indicador «Orientação sexual» aparece, apenas, 51 vezes e «Opção religiosa» uma só vez. Globalmente, é possível afirmar que, pelo menos no ano de 2009, a imprensa portuguesa se comportou de maneira discreta relativamente a indicadores de intimidade que remetem para questões particularmente fracturantes da sociedade portuguesa (Gráfico XI).

Separando os indicadores de intimidade por tipo de publicação, verifica-se que eles são mais frequentes nos jornais diários: figuram em 29,1% das peças retiradas dos jornais diários e em 18,4% das peças retiradas das publicações semanais. Para melhor esclarecimento, acrescente-se que, no conjunto de jornais diários, foram codificados 1.282 indicadores de intimidade contra 73 no conjunto das publicações semanais. Estes valores devem, no entanto, ser relativizados em função do número de peças

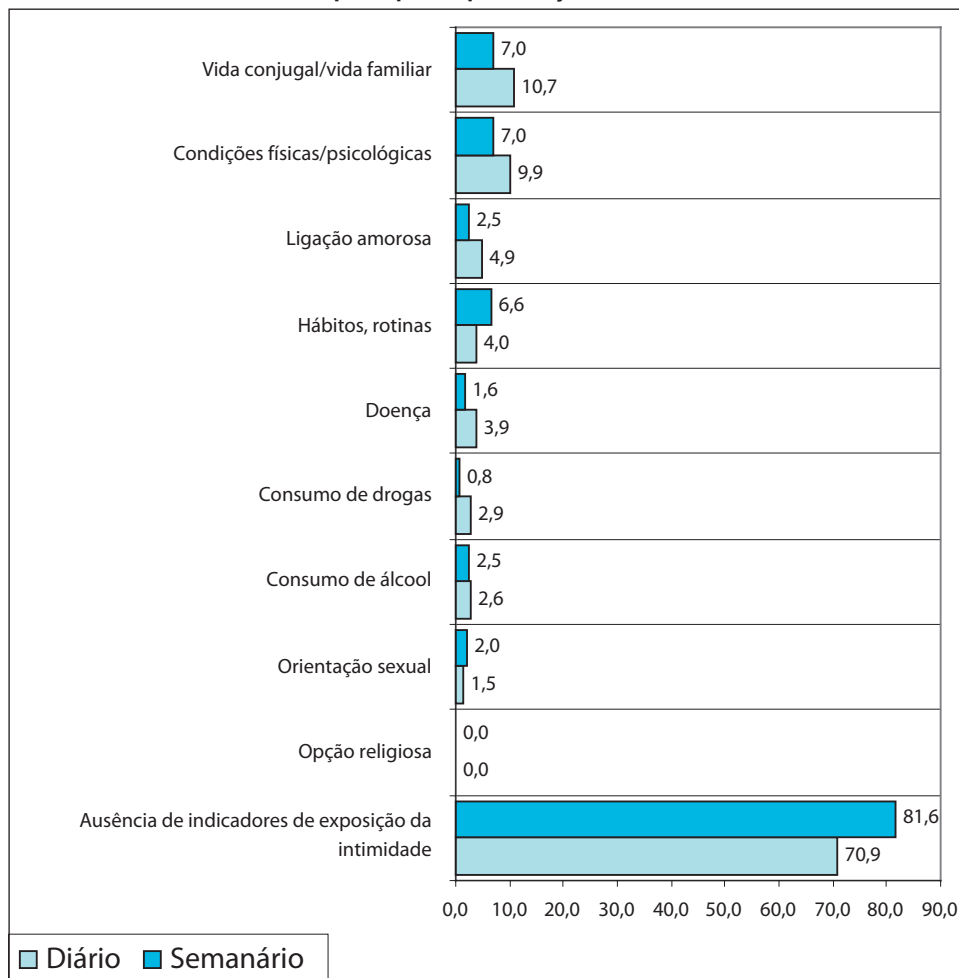
GRÁFICO XI
Indicadores de exposição da intimidade presentes nas peças (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

analisadas (3.168 de jornais diários e 244 de semanários, como já foi mencionado). Refira-se, ainda, que, nas publicações semanais, o indicador «Orientação sexual» ultrapassa os indicadores «Consumo de drogas» e «Doença» enquanto nas diárias se encontra em último lugar (Gráfico XII).

GRÁFICO XII
Indicadores de exposição da intimidade presentes nas peças,
por tipo de publicação (%)

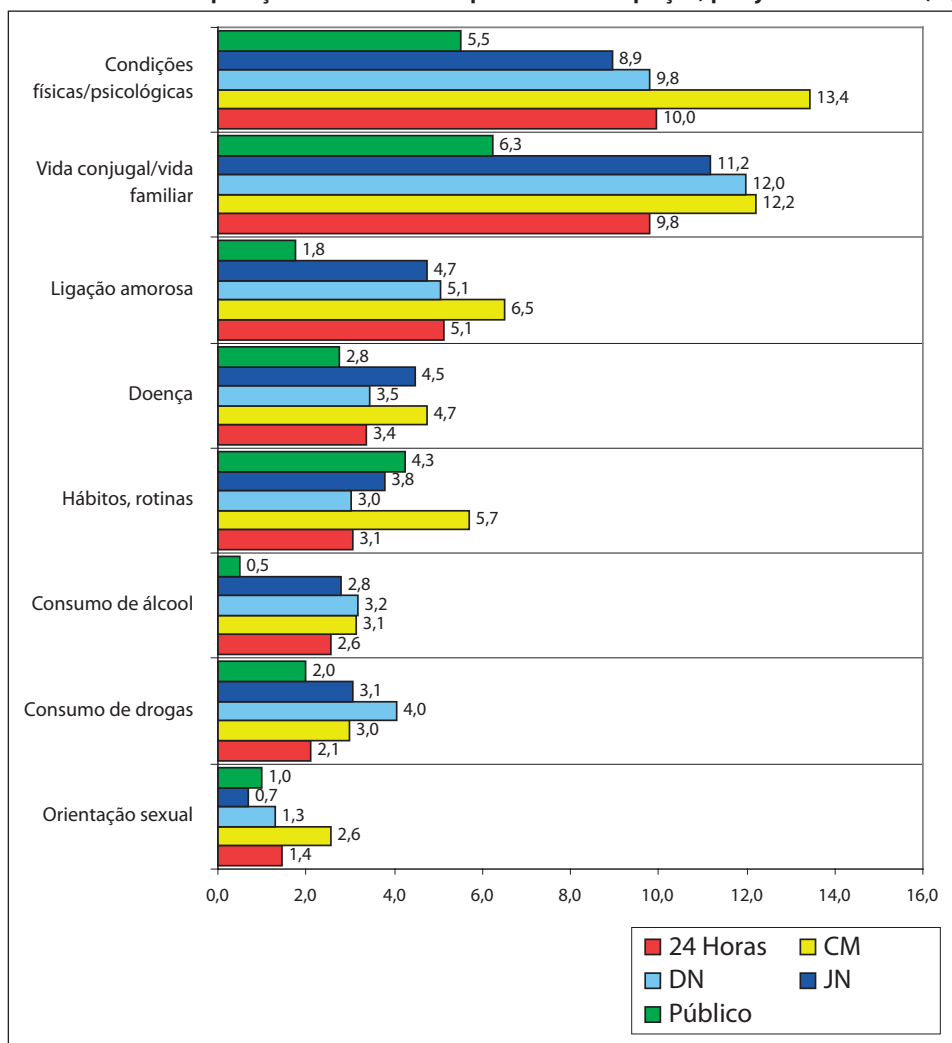


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Resta observar a forma como os indicadores de intimidade se repartem por órgãos de comunicação social. Nos diários, verifica-se o fenómeno já observado nos indicadores de privacidade: Maior abundância no *Correio da Manhã* e menor no *Público*, com o *Jornal de Notícias* e o *Diário de Notícias* a ocuparem uma posição central, ultrapassando percentualmente o *24 Horas* nos indicadores «Vida conjugal/vida familiar», «Doença», «Consumo de álcool» e «Consumo de drogas» (Gráfico XIII).

GRÁFICO XIII

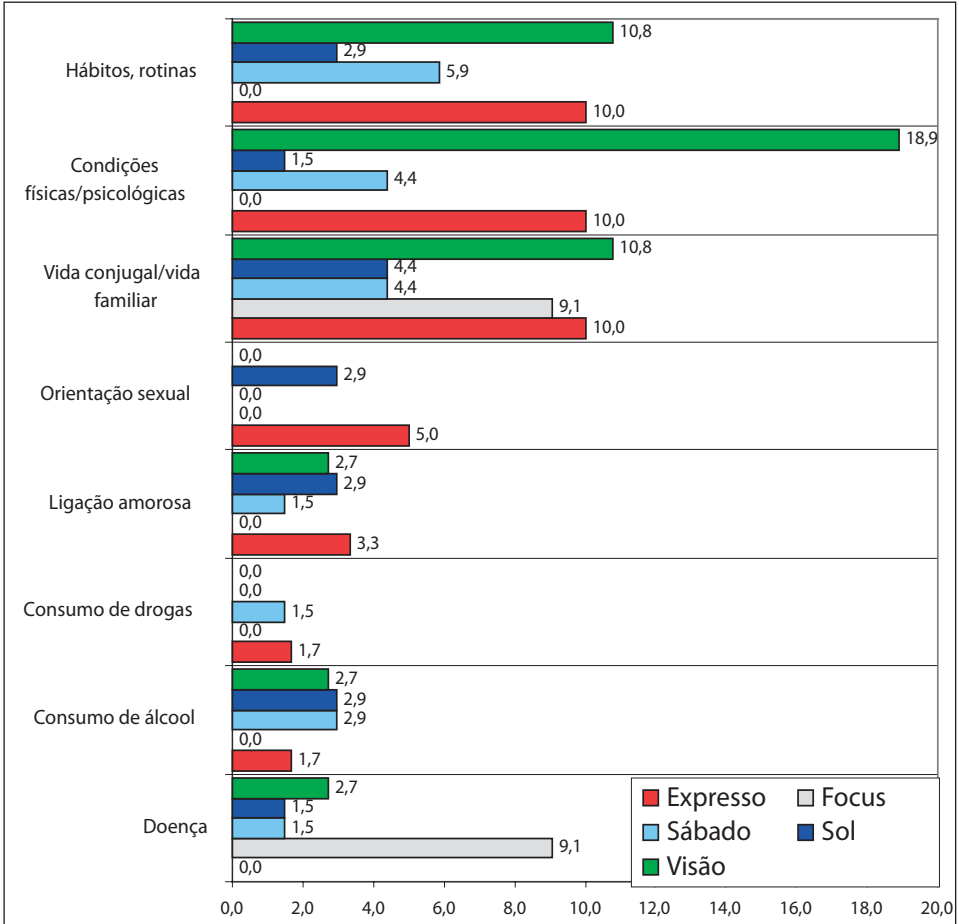
Indicadores de exposição da intimidade presentes nas peças, por jornais diários (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Nas publicações semanais, assiste-se a uma franca primazia da *Visão*, consubstanciada no elevado uso dos indicadores «Hábitos, rotinas», «Condições físicas/psicológicas» e «Vida conjugal/vida familiar». Em contrapartida, em nenhuma das peças desta revista, incluídas na amostragem, há indicadores relativos a «Consumo de drogas» ou a «Orientação sexual», só presentes, aliás, no *Expresso* e no *Sol* (Gráfico XIV).

GRÁFICO XIV
Indicadores de exposição da intimidade presentes nas peças,
por publicações semanais (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

3. Violência

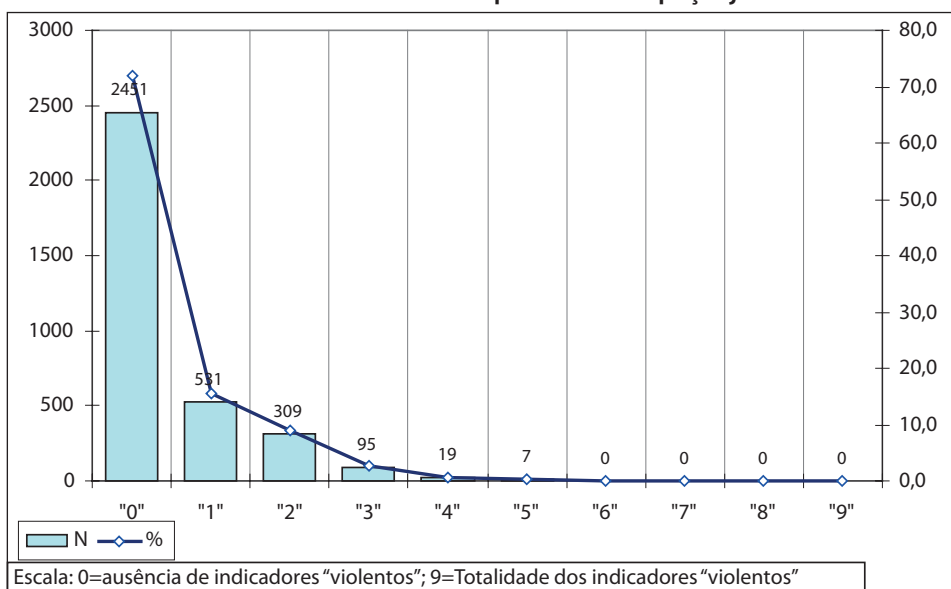
São indicadores da dimensão «Violência»: «Violência física», «Ferimentos», «Morte», «Destruição», «Discurso verbal violento», «Imagem fotográfica/pictográfica». Os primeiros quatro indicadores reportam-se à narrativa produzida sobre a narrativa de violência física, a narrativa de ferimentos, etc. O discurso verbal violento pode ser produzido pelo protagonista principal da acção descrita na peça, pelo protagonista secundário,

por outros protagonistas ou pelo próprio jornalista. A divisão dos protagonistas em três grupos ficou a dever-se à expectativa dos investigadores quanto ao tipo de narrativa com que se iriam confrontar. Por exemplo, uma narrativa em que haveria um agressor, como protagonista principal, uma testemunha como protagonista secundário, e outros indivíduos que, não tendo embora presenciado o facto mediatizado, conhecessem o agressor e a ele se referissem, no decurso de uma reportagem. Afinal, tal preocupação revelou-se, na prática, inútil. De facto, contaram-se, tão somente, 10 ocorrências do indicador relativo a «Discurso verbal violento» produzido por um protagonista secundário e 27 pelo protagonista principal. Percentagens irrelevantes, portanto. A palavra foi dada mais frequentemente a outros protagonistas, que não o principal nem o secundário, para se exprimirem de forma violenta (67 ocorrências). Aliás, o(s) próprio(s) jornalista(s) surge mais vezes do que os protagonistas, principal ou secundário, como produtor de discurso violento.

Tal como nos indicadores de intimidade, também nos indicadores de violência se nota a mesma reserva quer da parte das publicações diárias quer das semanais. Em 2451 peças, ou seja, 70% do total, não aparece um único indicador. E, quando aparecem, raramente se acumulam (95 peças com três indicadores, 19 com 4 e 7 com 5).

GRÁFICO XV

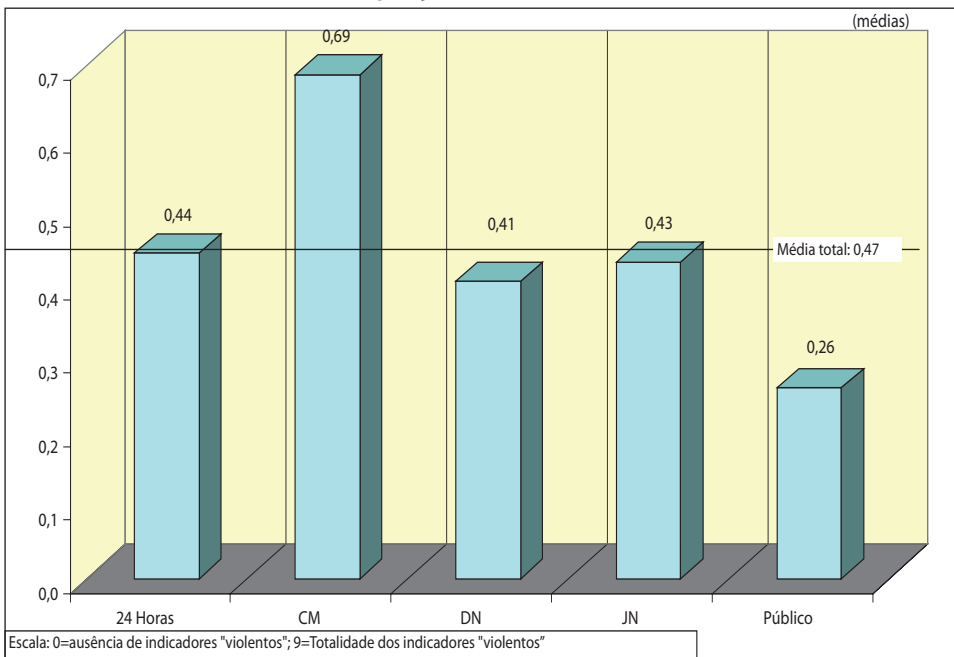
Índice de indicadores de violência presentes nas peças jornalísticas



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Desagregando por jornais diários e por publicações semanais, verifica-se que a média de utilização de indicadores de violência é consideravelmente superior nos jornais diários com o habitual destaque para o *Correio da Manhã*, enquanto principal utilizador, e para o *Público*, enquanto utilizador mais comedido. Chama-se uma vez mais a atenção para a diferença de comportamento, neste domínio, do *Público* e do *Diário de Notícias*, normalmente equiparados em termos de projecto editorial.

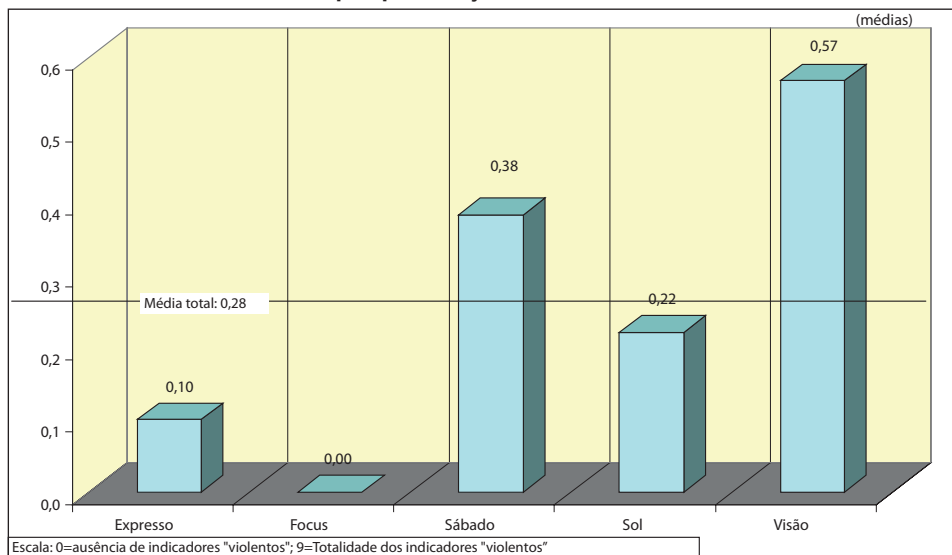
GRÁFICO XVI
Índice de indicadores de violência presentes nas peças jornalísticas,
por jornais diários



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Quanto às publicações semanais, ressalta o peso relativo da *Visão*. Nas nove das 37 peças analisadas, desta revista, encontraram-se 21 indicadores de violência. Não se encontrou nenhum indicador de violência nas onze peças analisadas da *Focus* e foram muito raros os que apareceram no *Expresso*: apenas em 5 das 60 peças analisadas: 4 peças com um indicador e uma peça com dois (Gráfico XVII).

GRÁFICO XVII
Índice de indicadores de violência presentes nas peças jornalísticas,
por publicações semanais



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

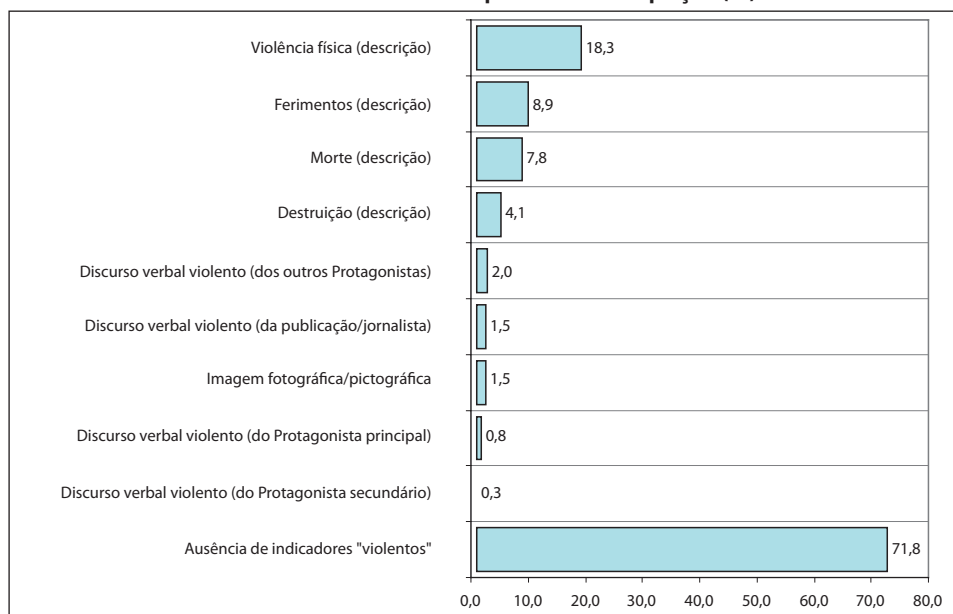
3. 1. Análise dos indicadores

Os indicadores mais frequentes são os que se referem a descrições de actos de violência física, a ferimentos, a mortes e a destruições. Como já tivemos a ocasião de notar, os discursos verbais violentos são consideravelmente menos frequentes e, destes, assumem maior importância os produzidos por protagonistas não situados no centro da acção, à qual estão apenas indirectamente associados (Gráfico XVIII).

Por tipo de publicação, é nos diários que existe o número proporcionalmente mais elevado de descrições de violência física, de ferimentos, de morte e de destruição. Quanto ao discurso verbal violento produzido pelos próprios jornalistas, ele é perceptível em 45 peças retiradas dos diários (1,4% do total) e em sete peças retiradas das publicações semanais (2,9% do total), quatro da *Sábado* e três da *Visão* (Gráfico XIX).

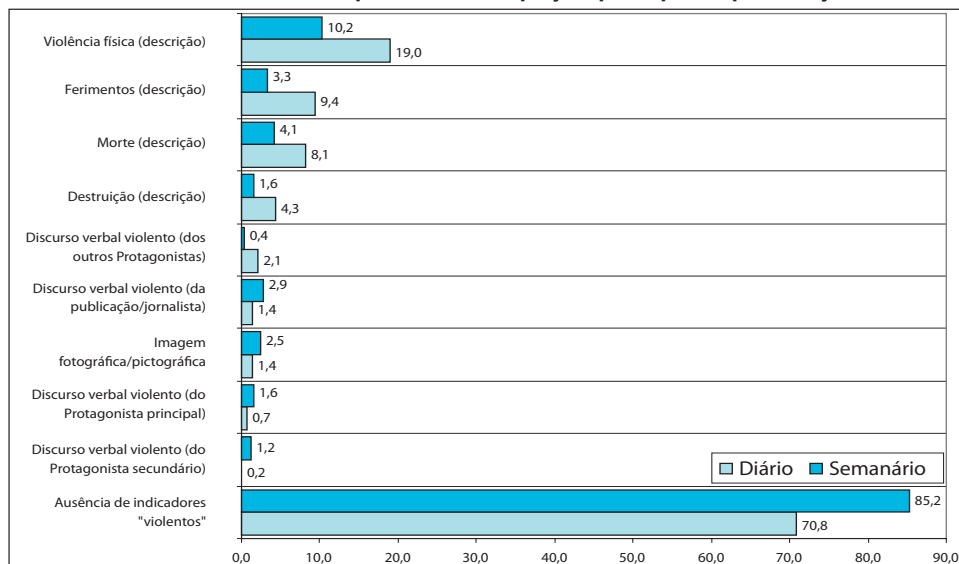
Das 737 peças analisadas do *Correio da Manhã*, 300, ou seja, 40,7%, apresentam, no seu conjunto, 507 indicadores de violência. As percentagens de peças com indicadores, para os restantes jornais, são as seguintes: 28,9% para o *24 Horas*, 27,7% para o *Jornal de Notícias*, 26,1% para o *Diário de Notícias* e 16,5% para o *Público* (Gráfico XX).

GRÁFICO XVIII
Elementos de violência presentes nas peças (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO XIX
Indicadores de violência presentes nas peças, por tipo de publicação (%)

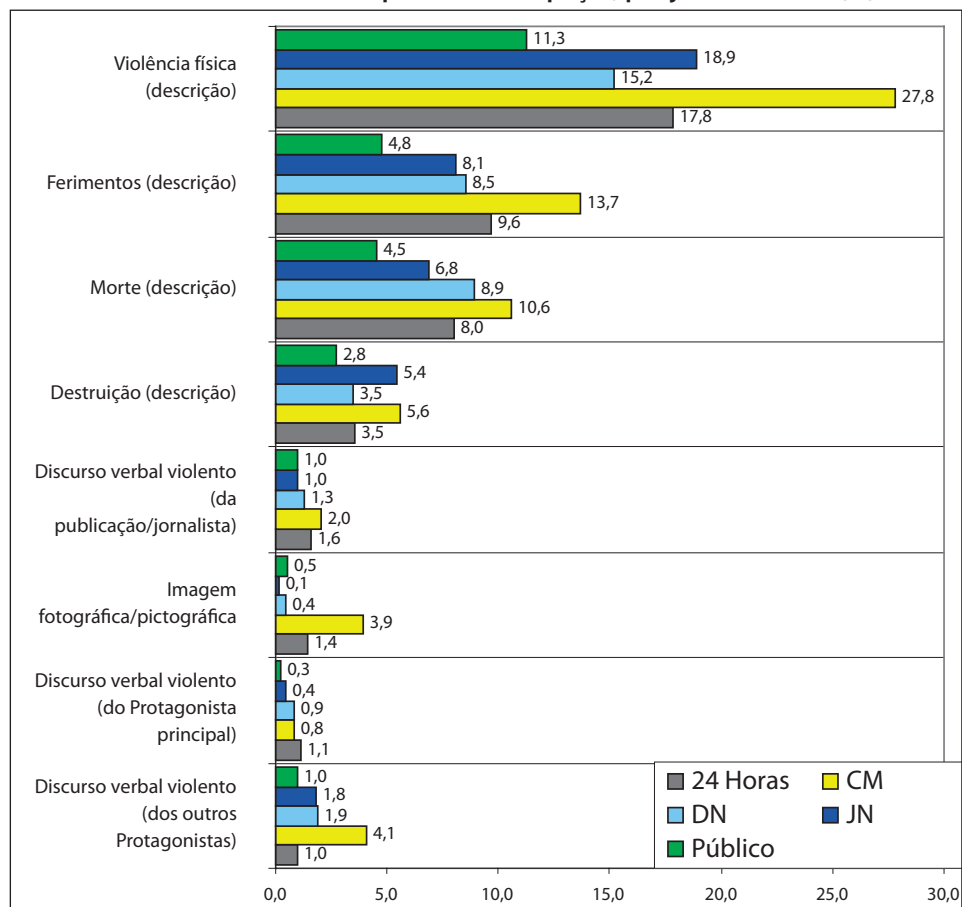


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

A análise da distribuição percentual dos indicadores de violência pelas publicações semanais deverá considerar o seu reduzido número, em termos absolutos. Assim, no *Expresso* codificaram-se, apenas, três indicadores relativos a descrição de violência física, um a descrição de morte, um a descrição de destruição e um a discurso verbal violento (do protagonista principal). Na *Focus*, como já se assinalou, não existe, nas peças analisadas, nenhum indicador de violência. Na *Sábado* há 9 indicadores de descrição de violência física, dois de morte, dois de ferimentos, sete de discurso verbal violento (quatro do próprio jornalista, dois do protagonista principal e um do protagonista secundário), quatro de imagem fotográfica/pictográfica e dois de descrição de destruição.

GRÁFICO XX

Indicadores de violência presentes nas peças, por jornais diários (%)

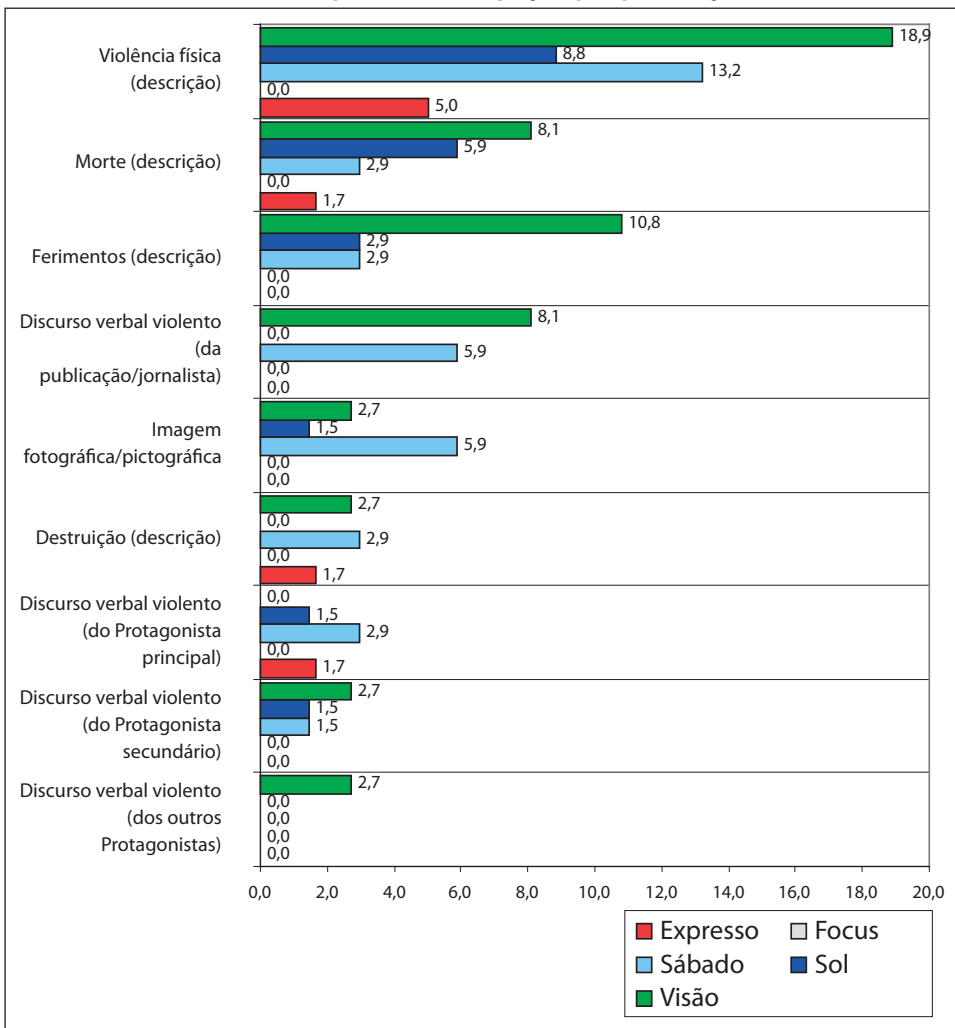


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

No semanário Sol, há seis indicadores de violência física, quatro de morte, dois de ferimentos, um de imagem fotográfica/pictográfica, dois de discurso verbal violento (um do protagonista principal e outro do protagonista secundário). Na Visão há sete indicadores de violência, três de morte, quatro de ferimentos, um de imagem fotográfica/pictográfica, um de destruição e cinco de discurso verbal violento (três do próprio jornalista, um do protagonista secundário e um de outros protagonistas).

GRÁFICO XXI

Indicadores de violência presentes nas peças, por publicações semanais (%)

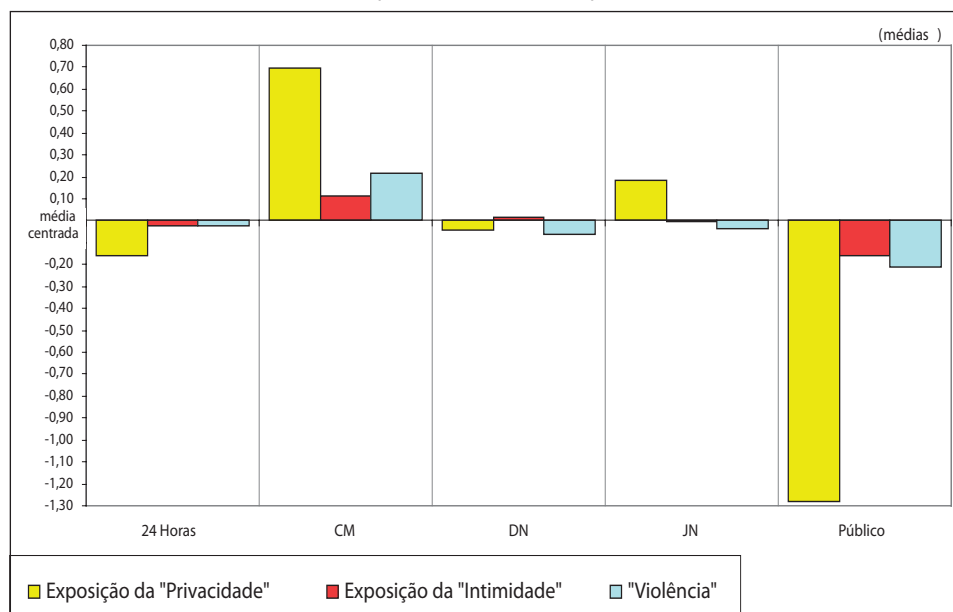


4. Índices sintéticos com “média centrada”

Com o objectivo de comparar, em simultâneo, os índices de exposição da privacidade da intimidade e da violência, de cada uma das publicações consideradas no estudo, criaram-se três novos índices centrados na média global. Estes novos índices, exprimem a distância, em termos positivos ou em termos negativos, de cada índice em cada publicação, relativamente ao índice médio global (calculado a partir do número total de ocorrências dos indicadores dividido pelo número total de peças analisadas) que, para o efeito, passa a ser igual a zero.

O gráfico XXII é elucidativo no que respeita ao impacto dos três índices considerados, em cada um dos jornais diários. No *Correio da Manhã*, todos eles estão bem acima do índice médio global, nomeadamente o índice relativo à exposição da privacidade. No *Público*, estão todos bem abaixo desse mesmo índice, em especial o índice de exposição da privacidade. As áreas correspondentes aos jornais *Correio da Manhã* e *Público* apresentam, aliás, configurações simétricas.

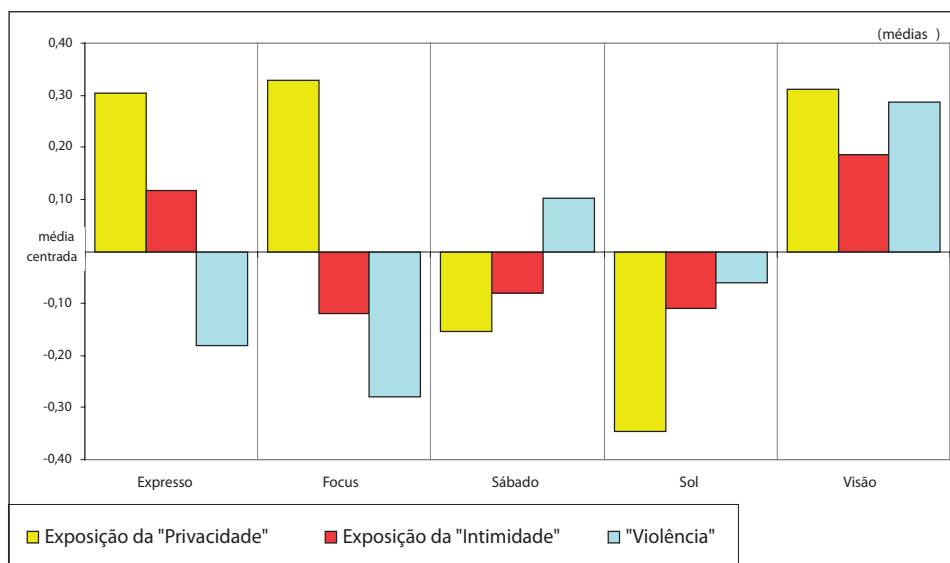
GRÁFICO XXII
Exposição da privacidade, da intimidade e violência, por jornais diários
(médias centradas)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Nas publicações semanais, a *Visão* apresenta os três índices bem acima da média, contrastando com o *Sol* cujos índices estão, todos, abaixo da média. Genericamente, é, pois, a *Visão* que mais expõe o protagonista das narrativas que produz. Há alguma simetria entre as posições dos índices do *Expresso* e da *Sábado*: no *Expresso*, os índices de privacidade e de intimidade estão acima da média e o índice de violência abaixo. Na *Sábado*, é este último que se encontra acima da média, com os outros dois abaixo dessa mesma média.

GRÁFICO XXIII
Exposição da privacidade, intimidade e violência por publicações semanais
(médias centradas)



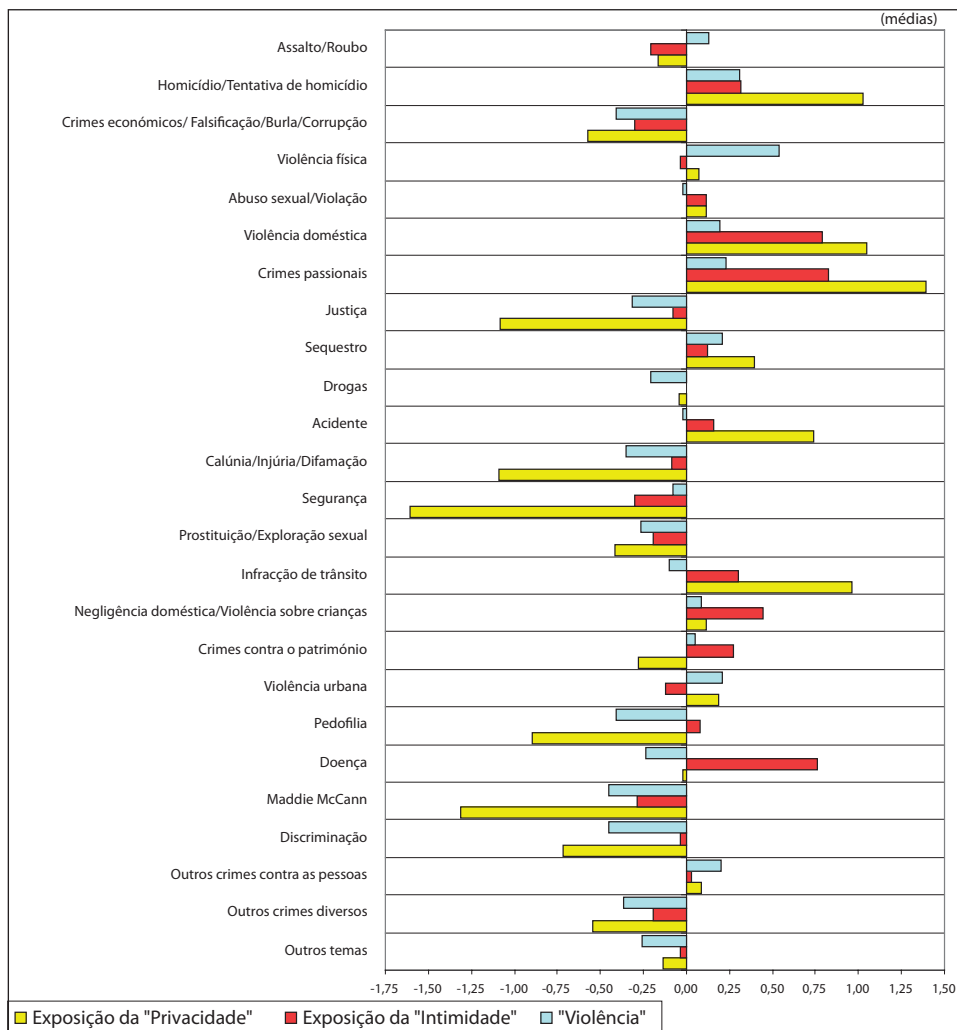
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Analisando, agora, a exposição da privacidade, da intimidade e da violência por temas, conclui-se que os temas claramente situados acima do índice médio global³ são: «Homicídio», «Violência doméstica», «Crimes passionais», «Sequestro», «Negligência doméstica/violência sobre crianças». Estão abaixo do índice médio global⁴: «Crimes económicos/falsificação/burla/corrupção», «Justiça», «calúnia/injúria/difamação», «Prostituição/exploração sexual».

3 Índice de privacidade, índice de intimidade e índice de violência acima do índice médio global.

4 Índice de privacidade, índice de intimidade e índice de violência abaixo do índice médio global.

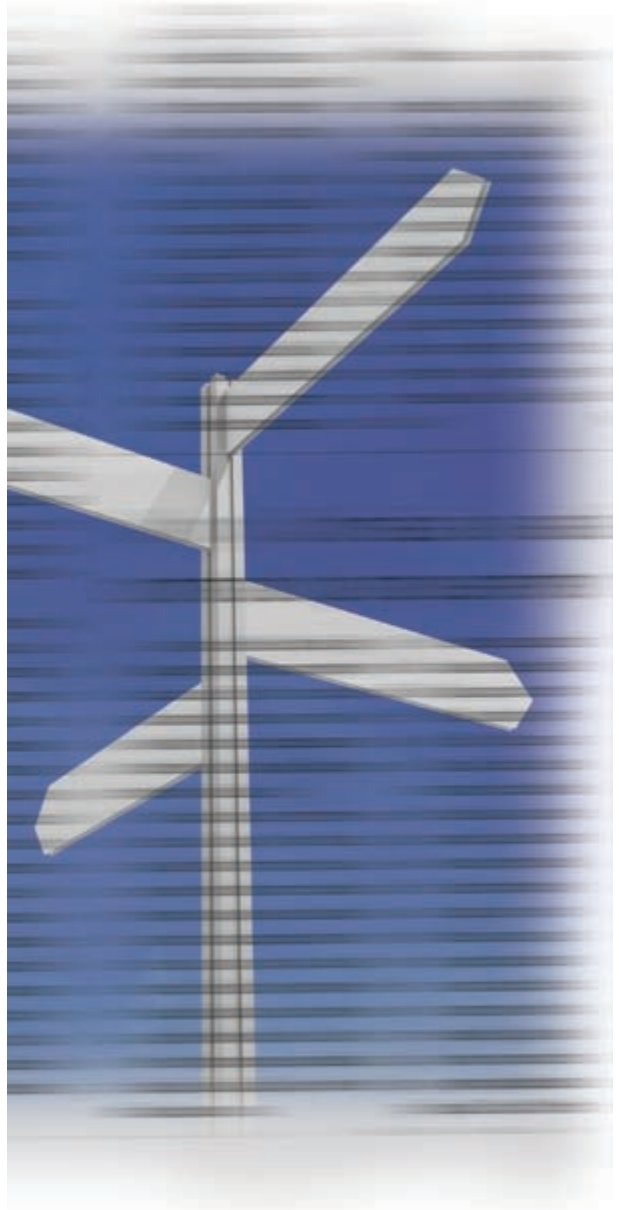
GRÁFICO XXIV
Exposição da privacidade, da intimidade e violência por temas
 (médias centradas)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

PARTE IV

Opções Editoriais



1. Análise por correspondências múltiplas de temas principais e jornais diários

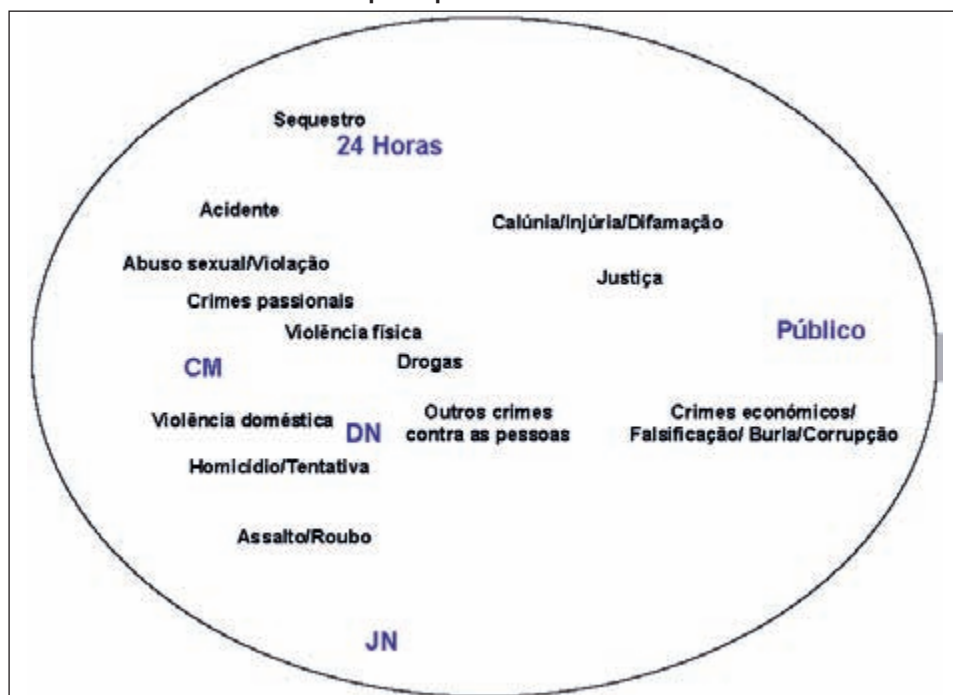
A Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) revela-se um importante instrumento analítico no domínio da análise de dados porque permite:

1. Verificar a interdependência entre múltiplos indicadores;
2. Projectar, em simultâneo, todas as categorias dos múltiplos indicadores num plano, tornando legível a estrutura multidimensional do espaço de partida (Carvalho, 2008);
3. Identificar a especificidade das associações entre as categorias das múltiplas variáveis em análise, aferindo-se assim o perfil de cada grupo;
4. Observar o posicionamento relativo dos vários grupos; pela análise das distâncias entre os grupos detecta-se a existência de relações de associação ou de oposição.

Através da Análise de Correspondências Múltiplas, cujas variáveis de *input* foram os temas principais e os jornais diários, verificou-se que os temas «Calúnia/injúria/difamação», «Justiça» e «Crimes económicos/corrupção/falsificação/burla» estão mais associados ao *Público*, enquanto «Sequestro» e «Acidente» estão mais associados ao *24 Horas*¹. O *Correio da Manhã* apresenta um perfil próximo do perfil do *Diário de Notícias*, com quem partilha uma maior associação a «Violência física», «Violência doméstica» e «Homicídio/tentativa de homicídio». Já o *Jornal de Notícias* revela um perfil mais generalista, não se encontrando especialmente associado a nenhum tema, embora, tal como o *Diário de Notícias*, esteja mais próximo de «Assalto/roubo».

¹ A maior proximidade entre um tema e um jornal revela uma maior associação.

GRÁFICO I
Tema principal e Jornais diários²



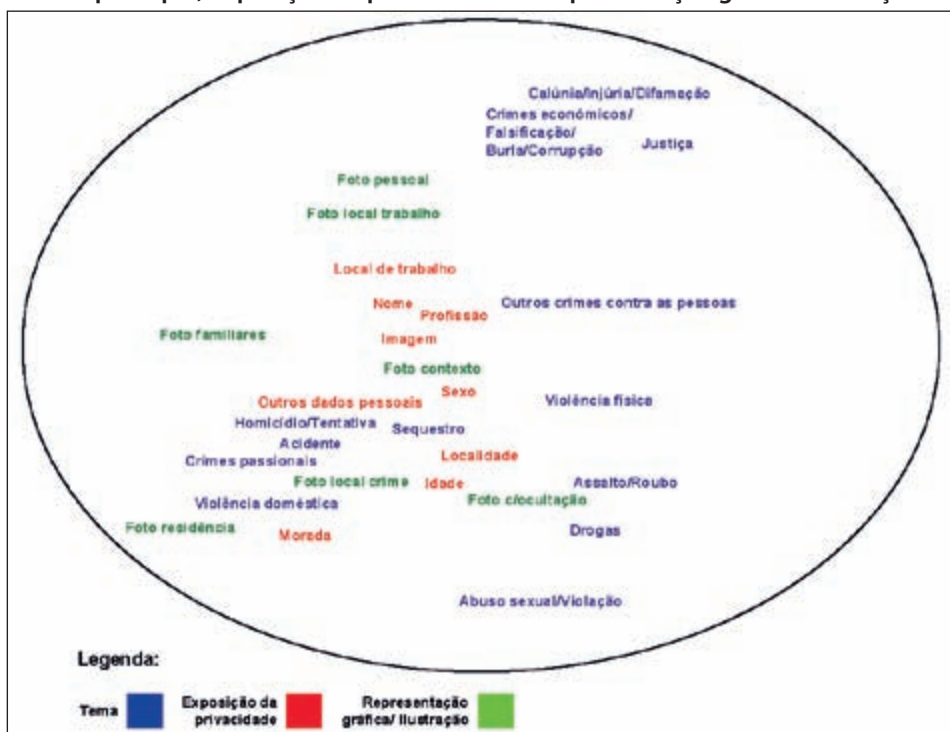
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

A projecção, em simultâneo, dos temas principais, indicadores da Exposição de Privacidade e de «Representação gráfica/ilustração», mostra as respectivas associações mais relevantes, salientando-se a foto com ocultação mais associada aos temas «Assalto/roubo» e «Drogas», a foto do local do crime associada a «Crimes passionais» e a «Violência doméstica», esta última também associada à morada e à foto da residência. O local de trabalho, o nome e a profissão, são os indicadores de exposição mais associados a «Outros crimes contra as pessoas». Já a foto pessoal e a foto do local de trabalho mostram uma maior associação com os crimes económicos. A foto de contexto, o sexo e outros dados pessoais surgem sobretudo associados a «Homicídio» e a «Sequestro»

² Alpha de Cronbach: 1ª dimensão=0,50; 2ª Dimensão=0,33; Total: 0,42.

GRÁFICO II

Tema principal, Exposição de privacidade e «Representação gráfica/ilustração»³



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

2. Análise de Clusters por índices de exposição

De acordo com Maroco (2007), “a análise de Clusters é uma técnica multivariada que não possui sólidos fundamentos teóricos e que procura agrupar objectos mais ou menos homogêneos segundo critérios mais ou menos heurísticos”.

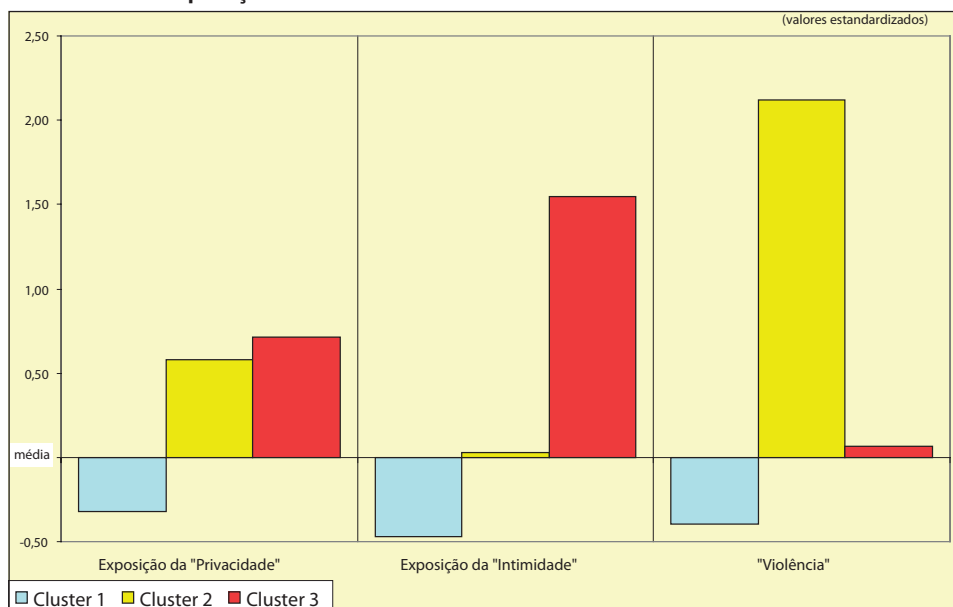
Nesta perspectiva, usamos a análise de *clusters*⁴ para classificar as peças analisadas em função dos graus de exposição da privacidade e da intimidade dos protagonistas, assim como dos elementos “violentos” contidos nas peças. As variáveis de *input*

3 Alpha de Cronbach: 1ª dimensão=0,64; 2ª Dimensão=0,57; Total: 0,61.

4 Usamos um método de optimização (SPSS/K-means, Ward), pois mostra-se mais rigoroso na classificação dos sujeitos em cada um dos *clusters* do que os métodos não-hierárquicos, permitindo a partição dos indivíduos num número pré definido de grupos.

são, por conseguinte, os respectivos índices sintéticos construídos com base nos indicadores presentes nas peças⁵. Os resultados revelam o seguinte:

GRÁFICO III
Índices de Exposição da privacidade,
Exposição da intimidade e Violência – análise de clusters



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Foram extraídos três *clusters*:

- *Cluster 1* regista valores inferiores à média nos três índices. É constituído por 2.316 peças (67,6%);
- *Cluster 2* regista valores superiores à média em «Privacidade» e em «Violência», e valores médios em "Intimidade". É constituído por 412 peças (12,1%);
- *Cluster 3* regista valores superiores à média em «Privacidade» e «Intimidade» e valores médios em "Violência". É constituído por 694 peças (20,3%).

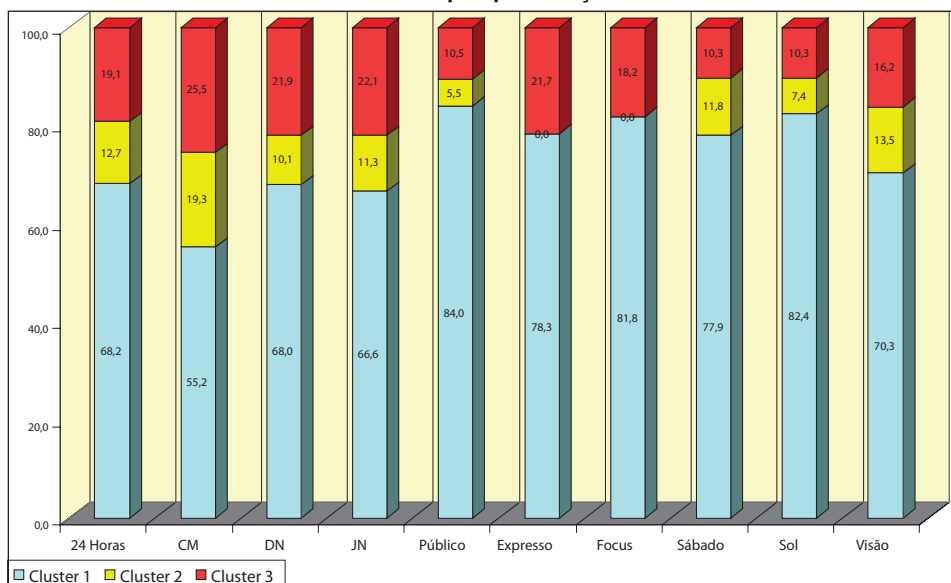
⁵ Para conseguir a sua comparabilidade, os mesmos foram estandardizados, constituindo o valor 0 (média), o valor de referência.

3. Análise de *Clusters* por publicações diárias e semanais

Proporcionalmente ao número de peças de cada publicação, analisadas, a distribuição dos *clusters* mostra que:

- O *Correio da Manhã* registra o menor número de peças do *cluster 1* (menor exposição), sendo, simultaneamente, o que registra mais peças do *cluster 3* (maior exposição da privacidade e da intimidade);
- O *Público* registra maior número de peças do *cluster 1* (menor exposição) e maior número do *cluster 2* (maior exposição da privacidade e da violência), com exceção do *Expresso* e da *Focus* que não publicam nenhuma;
- As publicações *Sábado* e *Sol*, seguidas, de muito perto, pelo *Público*, são as que têm menos notícias do *cluster 3* (maior exposição da privacidade e da intimidade);
- O *Diário de Notícias*, o *Jornal de Notícias* e o *24 Horas* apresentam um perfil idêntico relativamente aos três *clusters*.

GRÁFICO IV
Clusters por publicação



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

PARTE V

Estudo de Casos

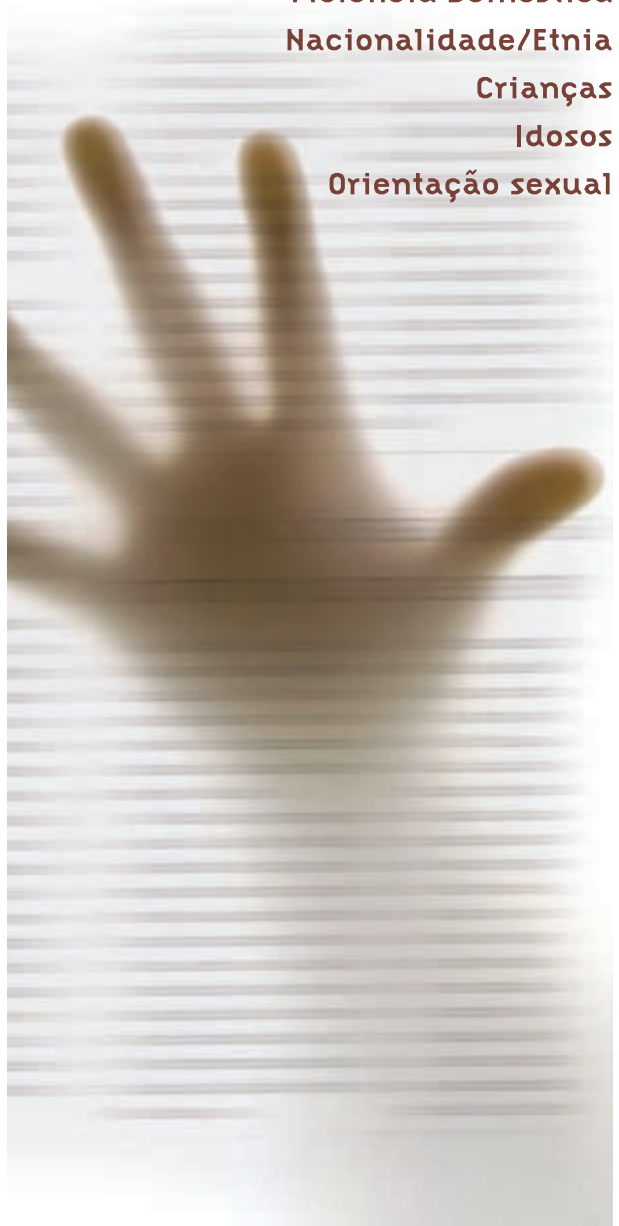
Violência Doméstica

Nacionalidade/Etnia

Crianças

Idosos

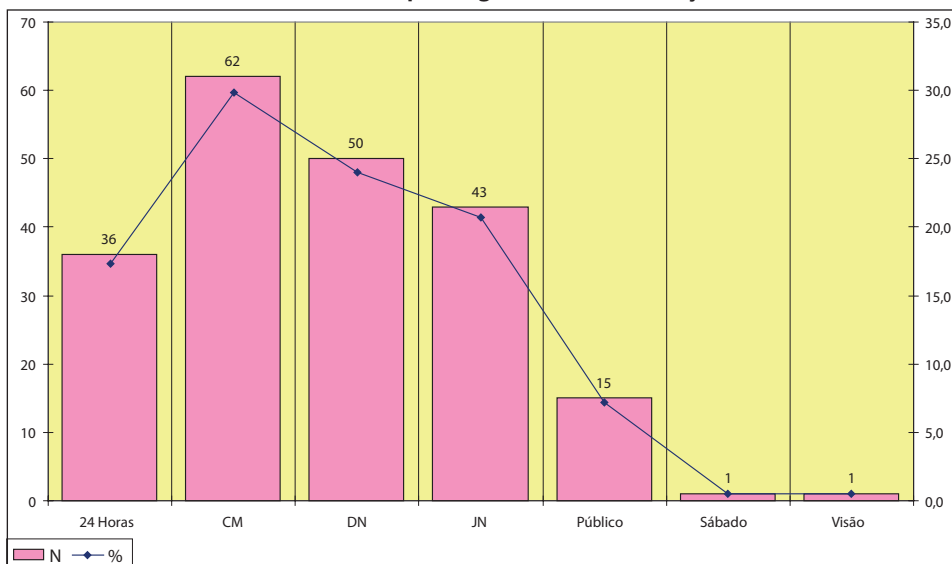
Orientação sexual



1. Violência doméstica

Foram detectadas 208 peças jornalísticas sobre violência doméstica nas quais são referidos 746 protagonistas¹: Por órgãos de comunicação social, O Correio da Manhã está na dianteira, com 62 peças jornalísticas, seguido do Diário de Notícias com 50.

GRÁFICO I
Violência doméstica por órgãos de comunicação social



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Do total de protagonistas acima mencionado, 236 figuram como protagonistas principais e 211 como protagonistas secundários. Os restantes, isto é, 299 protagonistas, não estão directamente ligados ao tema central da peça jornalística: são testemunhas presenciais, ou não, da ocorrência objecto de mediatização.

¹ O mesmo protagonista pode ser referido em diversas edições

Desagregando por categorias, vê-se que o grupo de protagonistas mais frequentemente referenciado é o de «Cidadão comum/anónimo» que representa 69,9% do total de protagonistas principais, 68,2% dos protagonistas secundários e 23,4% de outros protagonistas. Significa isto que o cidadão comum ou cidadão anónimo (comum ou anónimo porque não vem acompanhado de qualquer indicador), está quase sempre directamente envolvido no acto de violência doméstica noticiado. Situação semelhante é a que caracteriza o grupo «Adulto/jovem», também mais frequente como protagonista principal (7,6%) e como protagonista secundário (10,9%) do que como testemunha não directamente envolvida (3,0%). Já o grupo «Criança» é proporcionalmente mais importante como protagonista secundário (7,6%) e como outro protagonista (5,0%) do que como protagonista principal (3%): a criança aparece, sobretudo, como vítima ou como testemunha. Por fim, o grupo «Idoso» surge em primeiro lugar como protagonista principal (5,1%), depois como protagonista secundário (5,2%) e como outro protagonista (0,7). Decididamente, é raro que os idosos sejam usados pela imprensa na qualidade de testemunha.

São em maior número as peças nas quais o protagonista – principal, secundário ou outro – é masculino (189) do que feminino (160). Em 19 peças não está claramente explicitado o sexo do protagonista ou, a ele, não se faz referência.

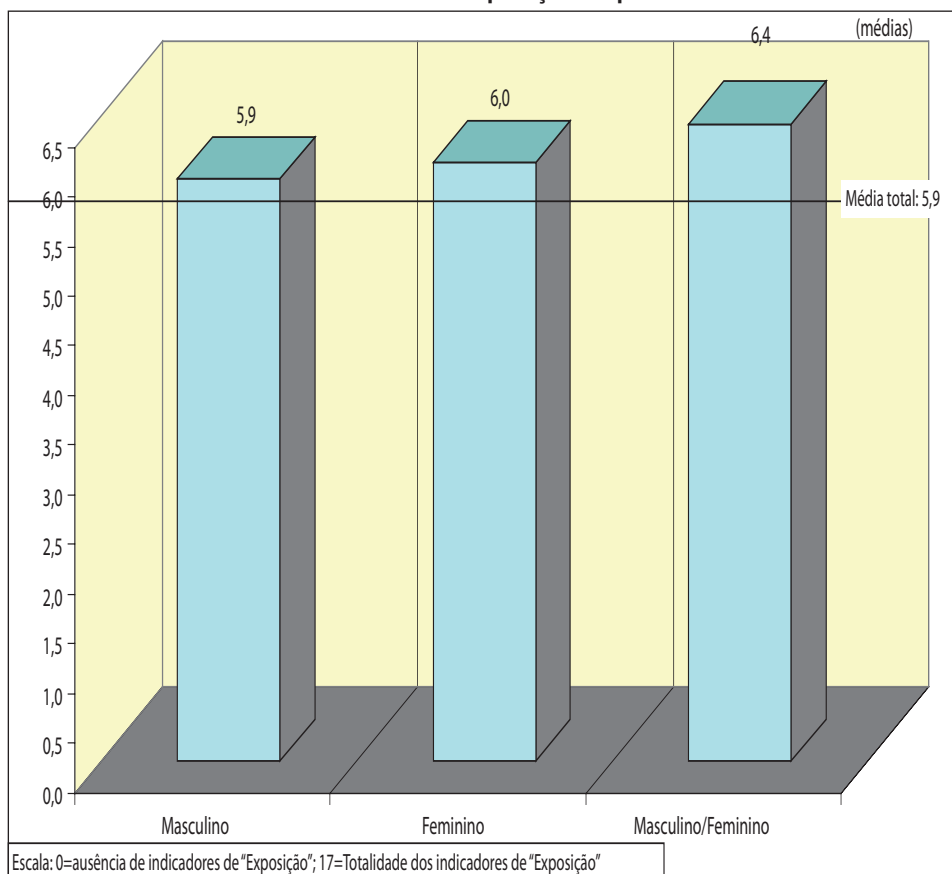
1. 1. Exposição da privacidade

Analisando o tipo de exposição da privacidade dos protagonistas, conclui-se que, em média, estes são identificados por 5,9 indicadores. Nas mulheres a média é ligeiramente superior à dos homens (Gráfico II).

Dos indicadores de exposição da privacidade, o mais comum é o sexo (presente em 201 peças). Depois a idade (180), a localidade com a qual os protagonistas estão associados (175), o nome (134) e a profissão (91)². Note-se que o nome é um indicador relativamente secundário. Com efeito, em muitos casos, o órgão de comunicação social prefere identificar o protagonista da violência doméstica apenas pelo sexo ou conjugando sexo e idade.

2 O somatório é superior ao número de peças visto que, em muitas peças, os protagonistas são identificados por mais do que um indicador.

GRÁFICO II
Violência doméstica: exposição da privacidade

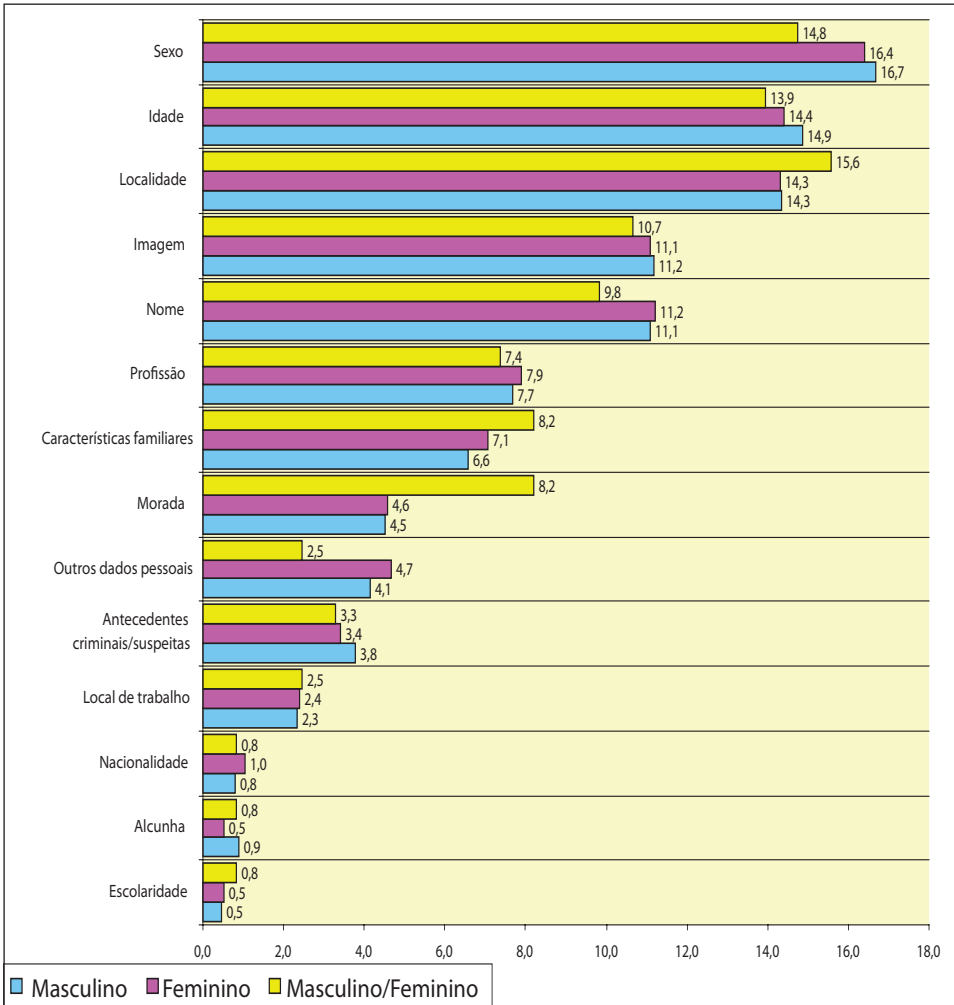


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

No total das peças da amostragem há 1109 indicadores de exposição da privacidade quando se trata de um protagonista masculino e 964 quando se trata de um protagonista feminino. Nas peças em que o sexo do protagonista não é explicitado encontraram-se 122 indicadores. Por níveis de frequência, e embora os valores estejam percentualmente muito próximos, o indicador «Sexo» é, proporcionalmente, mais frequente na exposição de um protagonista masculino. São, também, proporcionalmente mais frequentes, no homem, os indicadores «Idade», «Antecedentes criminais/suspeitas» e «Alcunha». Na mulher, são mais frequentes «Nome», «Profissão», «Características familiares», «Morada», «Outros dados pessoais».

GRÁFICO III

Violência doméstica: exposição da privacidade, por indicadores e por sexo (%)



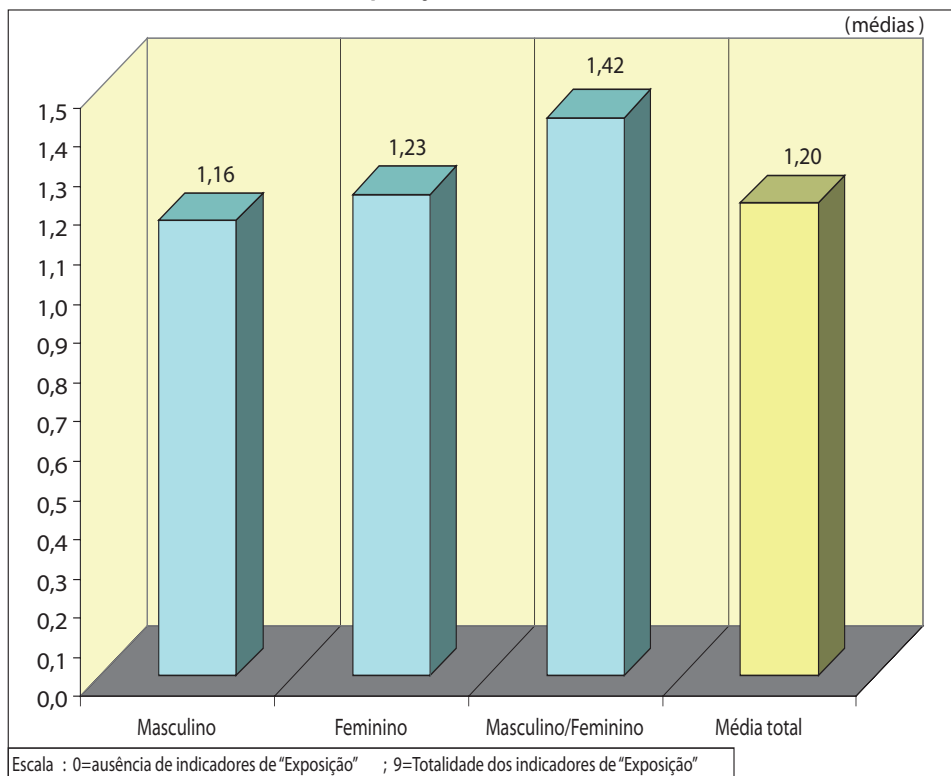
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

1. 2. Exposição da intimidade

Passando aos indicadores de exposição da intimidade, a média global é de 1,20. À semelhança do que se observou para a exposição da privacidade, também aqui a média feminina é superior. Só que a distância, relativamente à média masculina, cresce notoriamente: 1,42 contra 1,16. (Gráfico IV)

O mais comum dos indicadores de intimidade é Vida conjugal/vida familiar (presente em 112 peças). Seguem-se as referências às condições físicas ou psicológicas do protagonista (54 peças), ao consumo de álcool (25 peças), a doenças e a ligações amorosas (18 peças), ao consumo de drogas (13 peças), a hábitos e rotinas (sete peças) e, por fim, à orientação sexual (uma peça). Curiosa a quase inexistência do indicador «Orientação sexual».

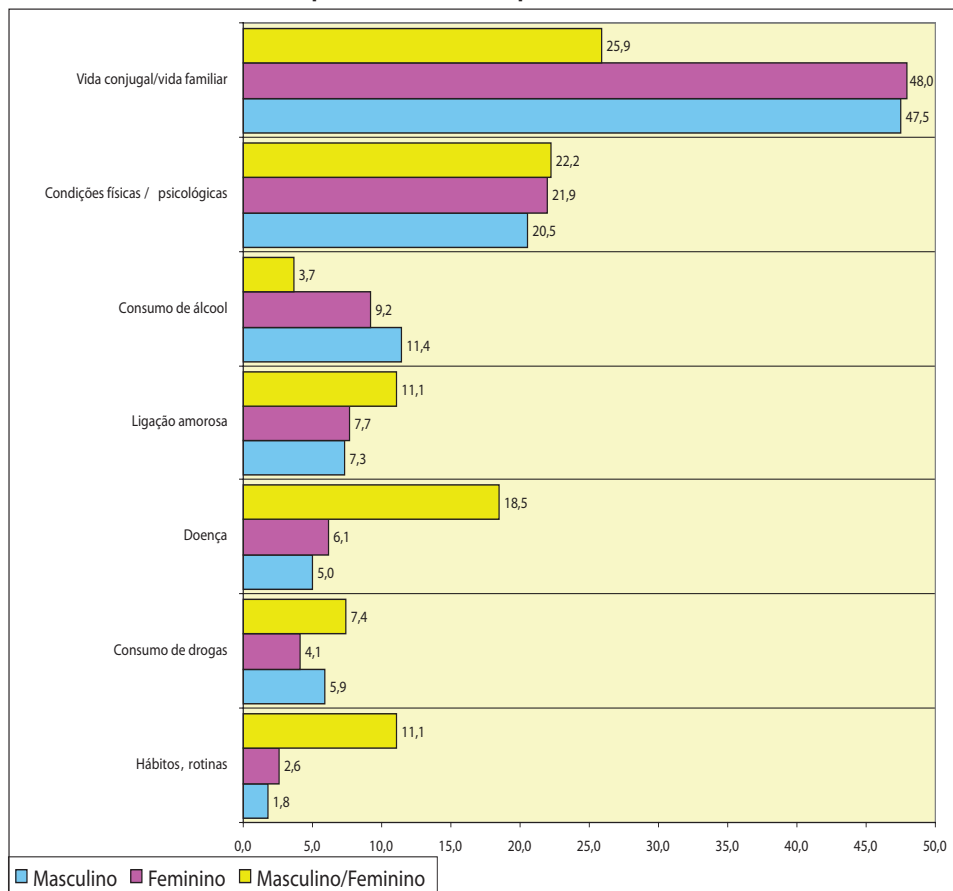
GRÁFICO IV
Violência doméstica:
exposição da intimidade



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

No homem, predominam os indicadores «Consumo de álcool» e «Consumo de drogas». Na mulher: «Vida conjugal/vida familiar», «Condições físicas/psicológicas», «Ligação amorosa», «Doença» e «Hábitos, rotinas».

GRÁFICO V
Violência doméstica: exposição da intimidade,
por indicadores e por sexo (%)



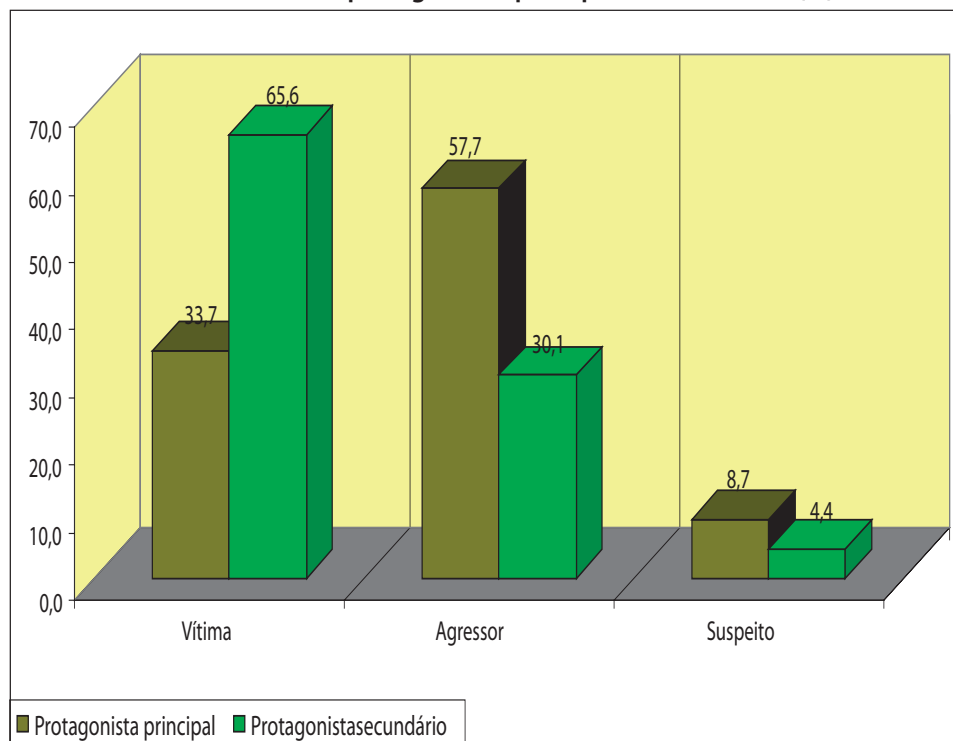
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

1. 3. Característica do protagonista: agressor, vítima ou suspeito

Globalmente, os protagonistas de narrativas mediáticas sobre violência doméstica aparecem, sobretudo, como vítimas (em 186 peças), depois como agressores (168) e como suspeitos (25). No entanto, quando se desagregam os protagonistas em principais e secundários, vê-se que o indicador «Agressor» é muito mais importante quando se trata do protagonista principal enquanto o indicador «Vítima» predomina no conjunto dos protagonistas secundários. Daí a conclusão de que a imprensa enfatiza mais a característica de agressor do que a de vítima. Dizendo de outro modo: as vítimas

são, maioritariamente, relegadas para segundo plano enquanto os agressores tendem, no tratamento mediático, a ocupar o primeiro (Gráfico VI). Nalguns casos, o lugar de protagonista é ocupado por pais/tutores (11 casos), por cônjuges/companheiros (cinco casos) ou por outros familiares (cinco casos).

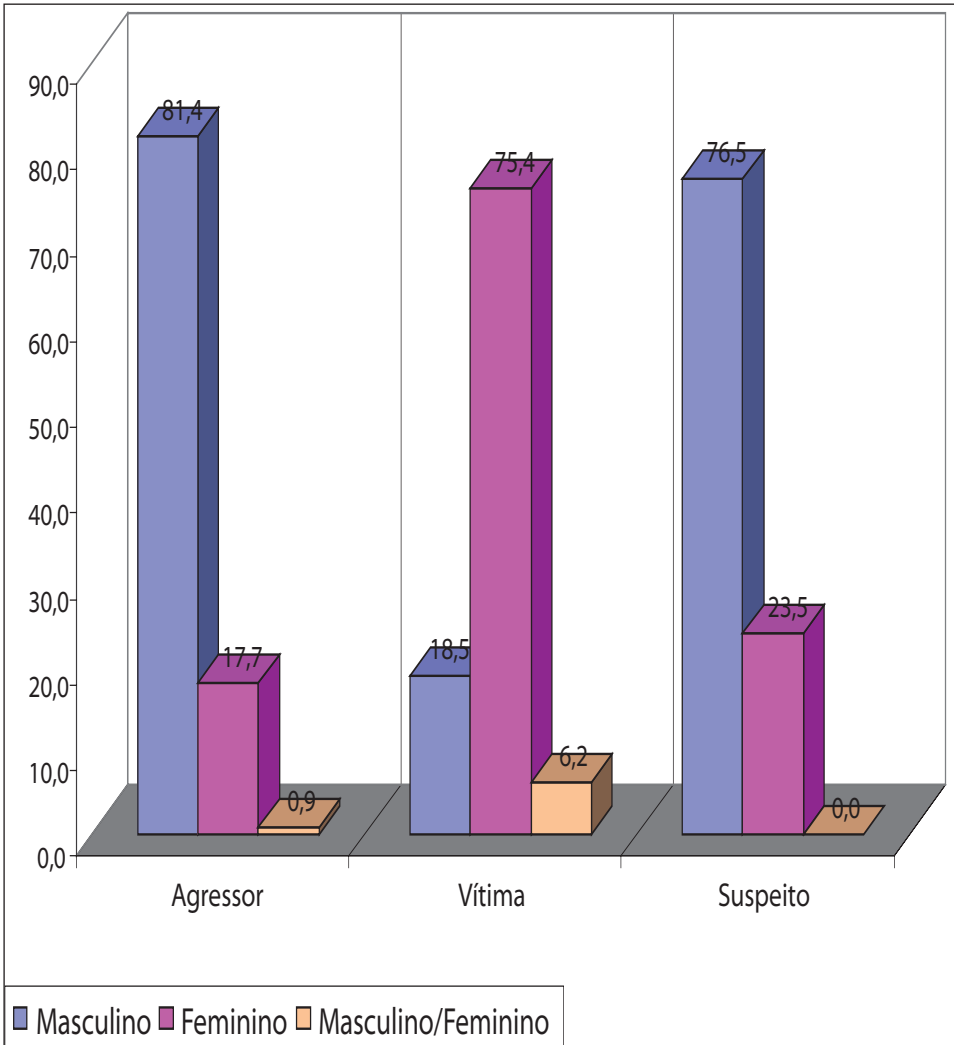
GRÁFICO VI
Característica dos protagonistas principais e secundários (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Na mediatização de cenas de violência doméstica, o agressor é predominantemente masculino. Com efeito, em 117 peças nas quais o protagonista principal é homem, este figura como agressor em 92 (81,4%, dos agressores), como vítima em 12 (18,5% das vítimas) e como suspeito em 13 (76,5% dos suspeitos). A mulher, por sua vez, é protagonista principal em 73 peças das quais em 20 como agressora (17,7% dos agressores), em 49 como vítima (75,4% das vítimas) e em quatro como suspeita (23,5% dos suspeitos). Contabilizam-se cinco casos (um como agressor e quatro como vítima) em que o sexo não é explicitado.

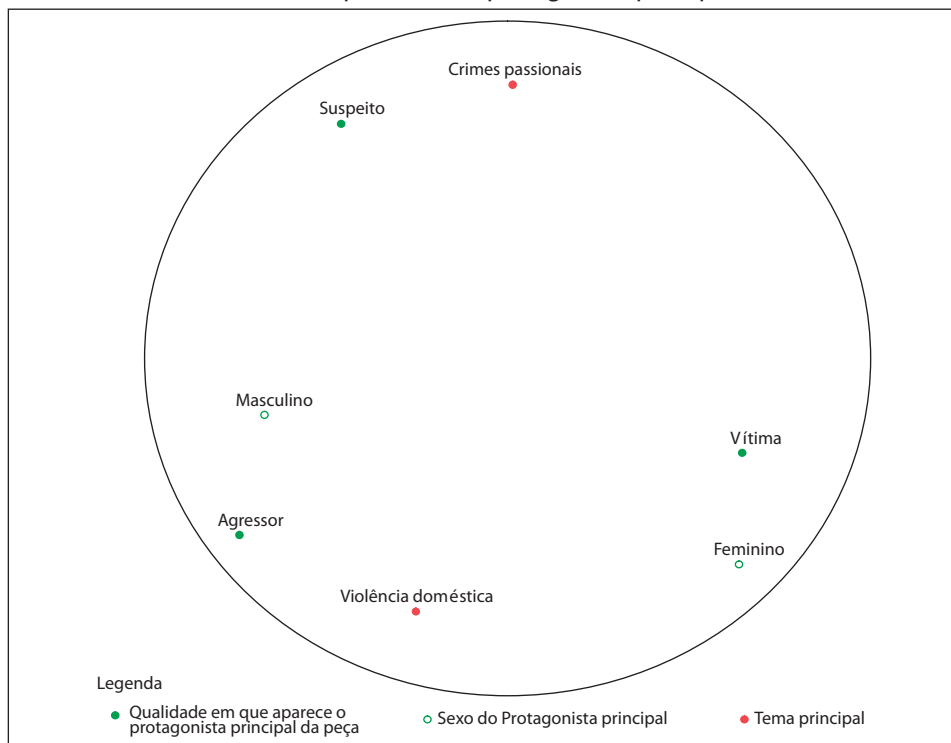
GRÁFICO VII
Característica do protagonista principal, por género (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Tais relações tornam-se ainda mais visíveis recorrendo à análise de correspondências múltiplas. Isolando os temas «Violência doméstica» e «Crimes passionais», é possível observar a proximidade entre o género masculino e a qualidade de agressor, por um lado, e a proximidade entre género feminino e vítima, por outro.

GRÁFICO VIII
Análise de correspondências múltiplas
 Género e qualidade do protagonista principal³



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

1. 4. Representação gráfica/ilustração

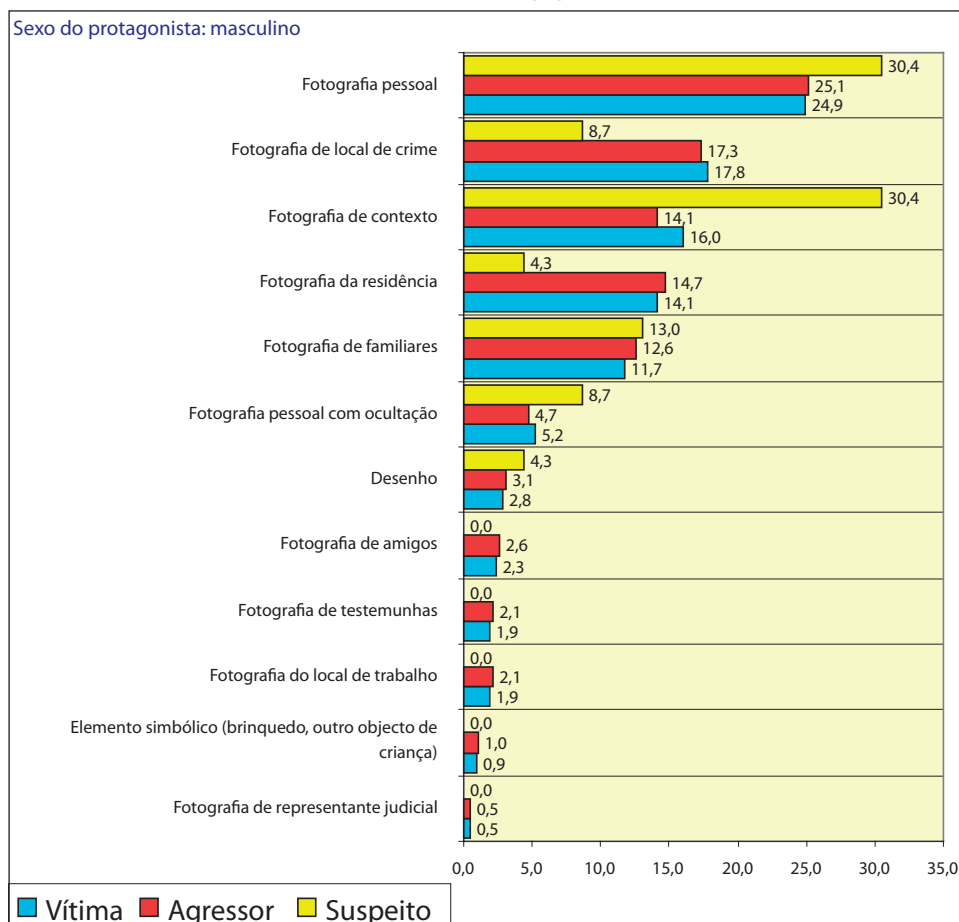
São ilustradas 137 peças, ou seja, 65,9% do total (total de fotografias ou desenhos, 225).

Não há grande diferença quando se compara, por sexo, a distribuição de ilustrações que acompanham peças sobre violência doméstica. No total encontram-se, na amostragem constituída para este estudo, 825 ilustrações: 416 relativas a vítimas (213 homens e 203 mulheres); 363 a agressores (191 homens e 172 mulheres) e 46 suspeitos (23 homens e igual número de mulheres). A fotografia pessoal é o tipo

³ Alpha de Cronbach: 1ª dimensão=0,52; 2ª Dimensão=0,14; Total: 0,36.

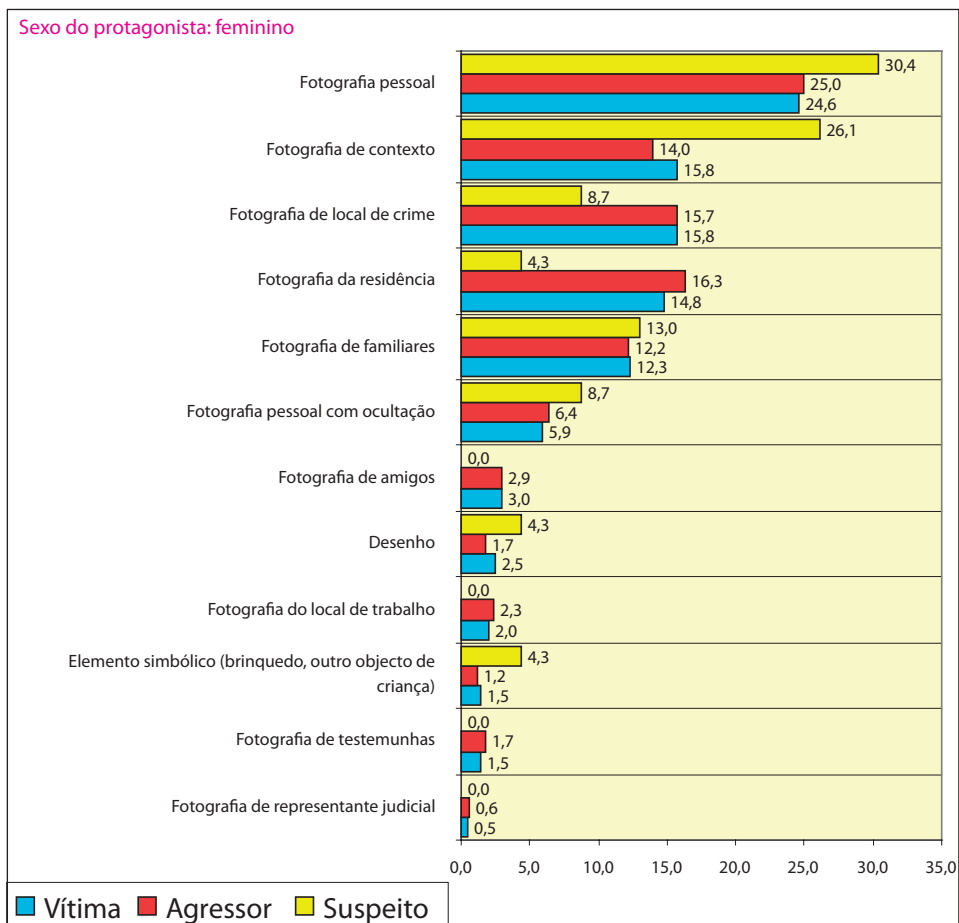
de representação gráfica mais usada, esteja o protagonista principal, homem ou mulher, em situação de vítima, de agressor ou de suspeito. Em segundo lugar, no caso de protagonista homem em situação de vítima, está a fotografia do local do crime, seguindo-se a fotografia de contexto, a fotografia de residência e a fotografia de familiares. Quando a vítima é mulher, a ordem é muito ligeiramente diferente: fotografia de contexto, fotografia de local do crime, fotografia de residência e fotografia de familiares. Ou seja, apenas as fotografias de local do crime e de contexto trocam de posições relativas, embora as diferenças percentuais entre elas sejam praticamente irrelevantes.

GRÁFICO IX
Representação gráfica/ilustração, segundo o género do protagonista principal:
masculino (%)



Nos homens/vítimas as fotografias do local do crime e as fotografias de contexto correspondem, respectivamente, a 17,8% e a 16%, respectivamente. Nas mulheres/vítima correspondem, ambos os tipos de fotografia, a 15,8%.

GRÁFICO X
Representação gráfica/ilustração, segundo o género do protagonista principal:
feminino (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Sublinhe-se a importância de fotografias que, por um lado, contribuem para melhor descrever o ambiente em que decorreu a acção e, por outro, para reforçar o relevo da peça no espaço jornalístico de cada publicação. Referimo-nos, nomeadamente, a fotografias do local do crime, da residência, do local de trabalho, de familiares, de amigos e,

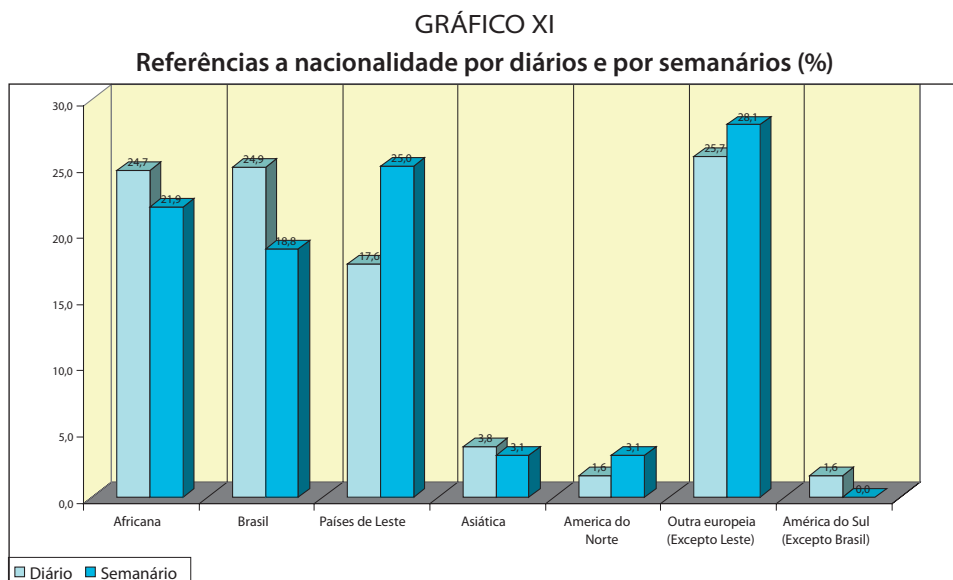
principalmente, das fotografias de contexto que, só por uma relação distante, podem remeter para a história narrada. Por exemplo, fotografias da aldeia onde o acto violento teve lugar; de um automóvel onde tudo teria acontecido, etc.

Presumir-se-ia que a representação desenhada se aplicasse mais à situação de suspeito. Mas não. Dos poucos desenhos que se encontram (22, em 12 notícias), apenas dois se aplicam a suspeitos (um do sexo masculino e outro do sexo feminino). Onze dizem respeito a vítimas (seis masculinas e cinco femininas) e nove a agressores (seis homens e três mulheres). O mesmo se poderia dizer da fotografia com ocultação de identidade do fotografado. Há 47 fotografias com ocultação, das quais 22 relativas a protagonistas principais masculinos e 25 a protagonistas principais femininos. A situação de vítima justifica 23 fotografias e a de agressor 20. Apenas 4 fotografias com ocultação se referem a suspeitos.

2. Nacionalidade/etnia

2. 1. Nacionalidade

Há 369 notícias (pouco mais de 10% do total de inserções que compõem a amostragem) em que se faz referência a indivíduos de nacionalidade estrangeira: 160 a

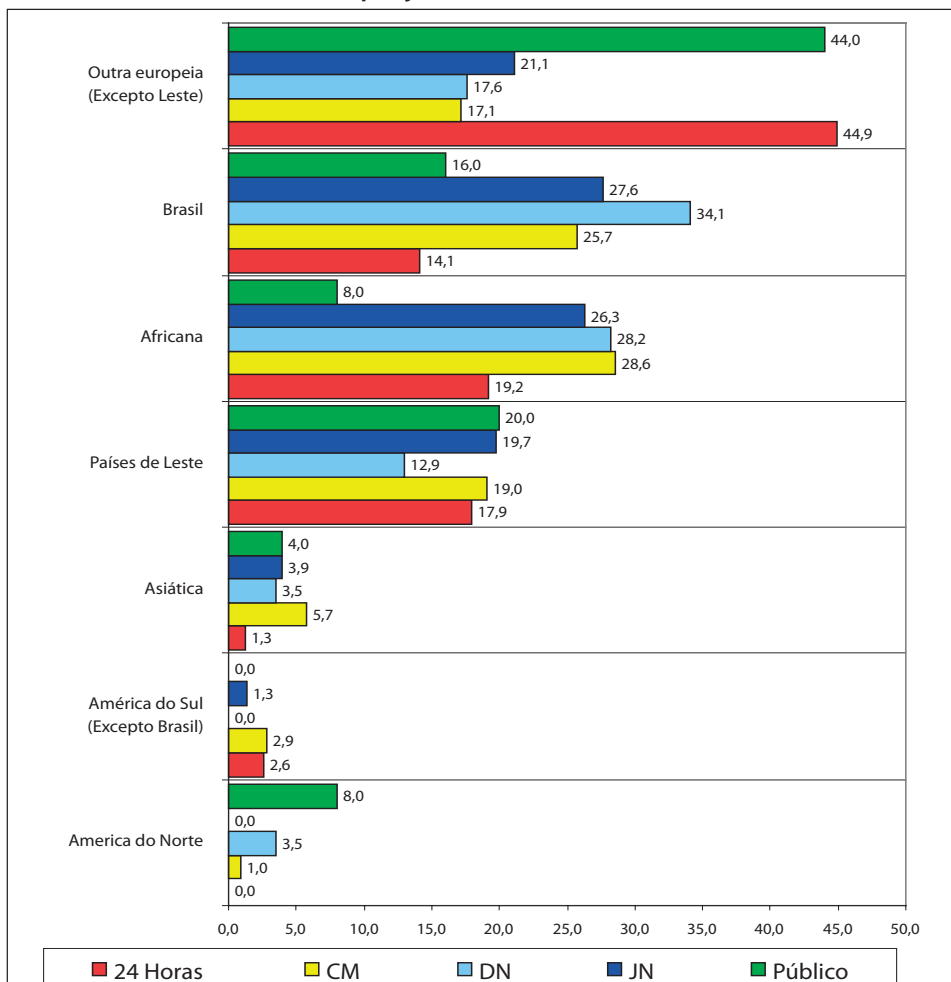


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

cidadãos europeus (dos quais 65 do leste europeu), 98 a sul americanos (na maioria brasileiros, 92), 91 a africanos, 14 a asiáticos, seis a cidadãos da América do Norte (Gráfico XI).

Os africanos, os latino-americanos (sobretudo brasileiros) e os asiáticos são mais referidos nos jornais diários sobretudo no *Correio da Manhã*; os europeus e os cidadãos da América do Norte, nos semanários.

GRÁFICO XII
Nacionalidade dos cidadãos estrangeiros referidos nas peças jornalísticas,
por jornais diários (%)

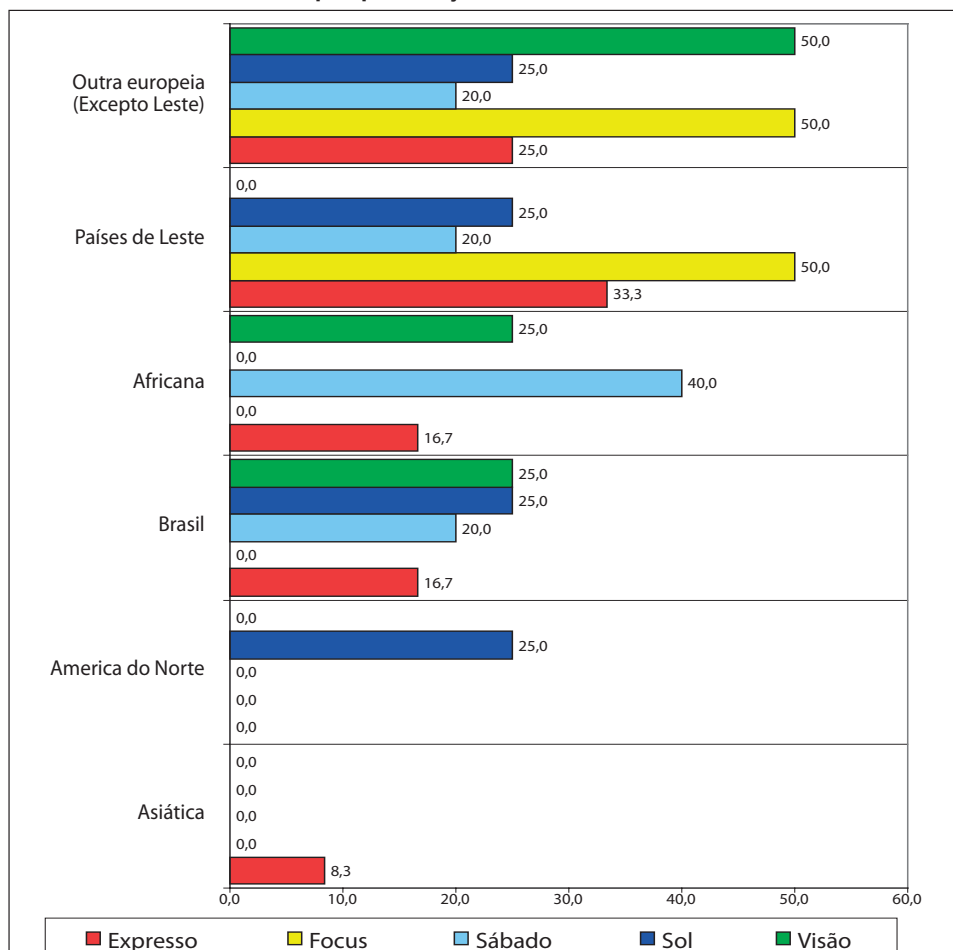


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Dos estrangeiros objecto de notícia, são os da Europa ocidental que predominam no *Público* e no *24 Horas*. Os brasileiros são maioritários no *Diário de Notícias* e no *Jornal de Notícias*. Os africanos vêm à frente nos estrangeiros citados pelo *Correio da Manhã*.

Por semanários, o número de peças incluindo estrangeiros é mais reduzido: 32. Destas, 12 vêm no *Expresso*, 10 na *Sábado*, quatro no *Sol* e na *Visão* e duas na *Focus*. Por nacionalidades, a maior frequência vai para cidadãos europeus (17 dos quais oito de países de leste), seguidos de africanos (sete) e de latino americanos (seis, todos brasileiros).

GRÁFICO XIII
Nacionalidade dos cidadãos estrangeiros referidos nas peças jornalísticas,
por publicações semanais (%)

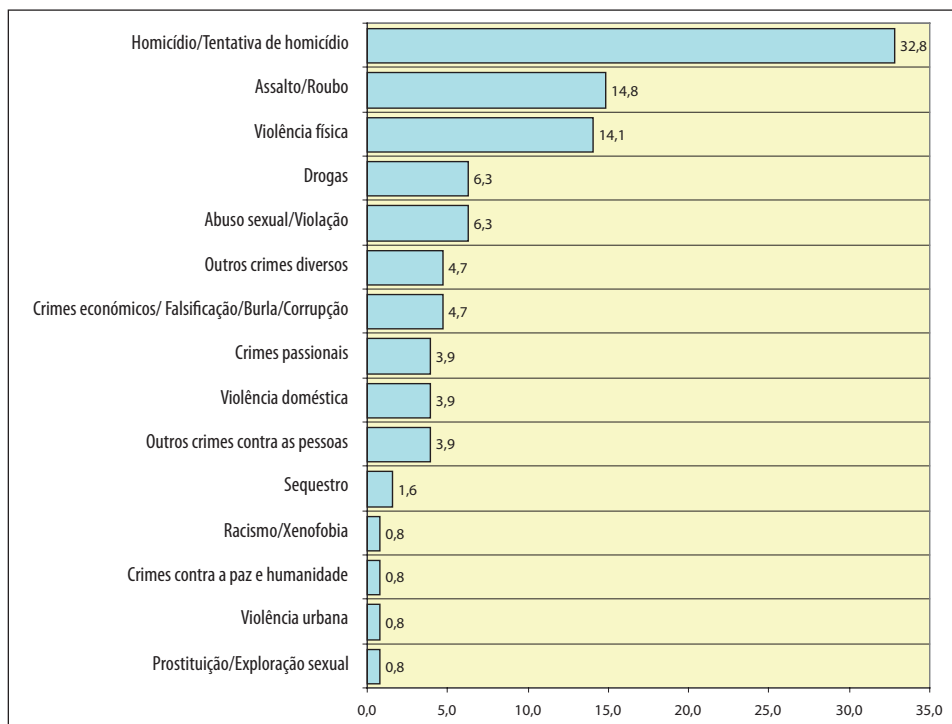


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

2. 1. 1. Temas

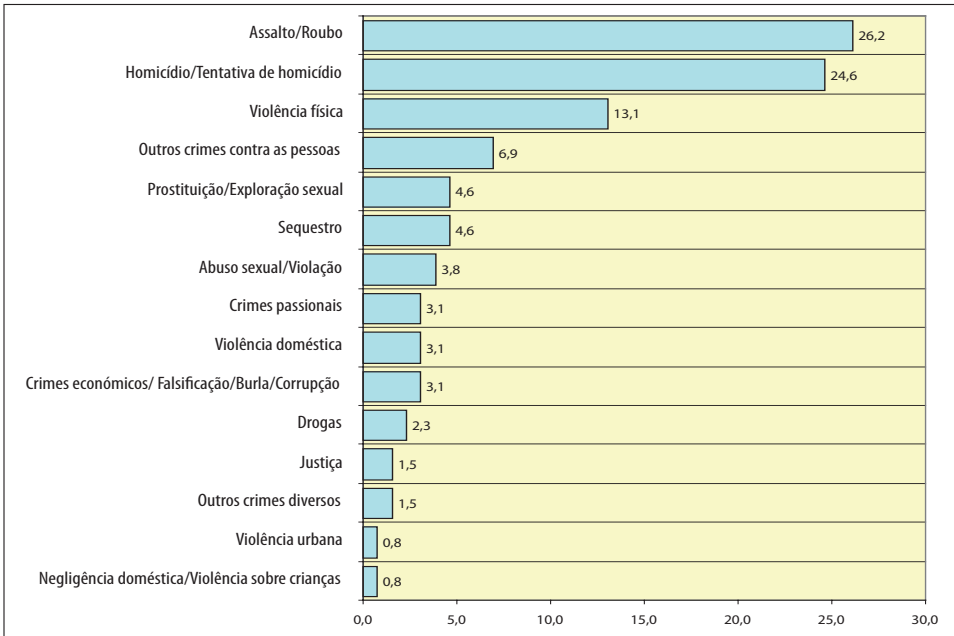
Cruzando os temas das peças com as nacionalidades nelas referidas, conclui-se que, no caso dos cidadãos africanos, o tema que lhes está mais associado é «Homicídio, tentativa de homicídio» (em 42 notícias, ou seja, em 32,8% do total das notícias em que estão envolvidos). É também este o tema mais comum relativamente a cidadãos de «Outros países», embora em número muito reduzido (6 notícias, 15,8% do total). No caso dos europeus de leste e dos brasileiros o tema é «Assalto/roubo» (em, respectivamente, 32 e 34 notícias, isto é, em 37,6% e 26,2% do total de peças jornalísticas citando membros de cada um destes dois grupos). No caso de europeus ocidentais prevalece «Crimes económicos/falsificação/burla/corrupção» e «Assalto/roubo» (21 notícias, 16,8% do total, em ambos os temas). O tema «Prostituição/exploração sexual» surge menos vezes do que seria de prever: é referido em 14 notícias das quais seis sobre cidadãos brasileiros, cinco europeus de leste, um africano, outro da Europa ocidental e outro da América do norte/Ásia. Por nacionalidades os temas distribuem-se da maneira seguinte:

GRÁFICO XIV
África



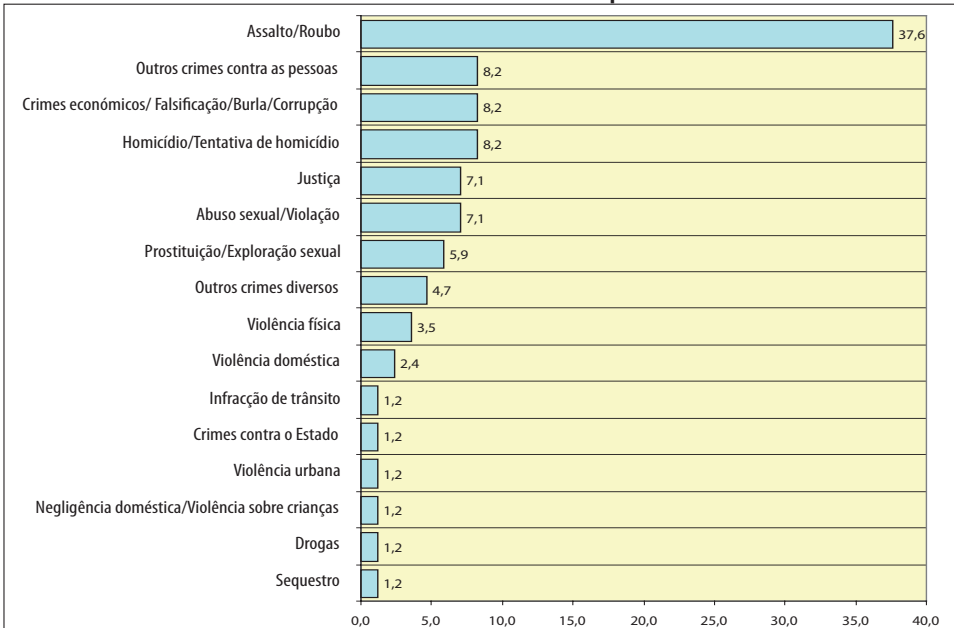
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO XV – Brasil



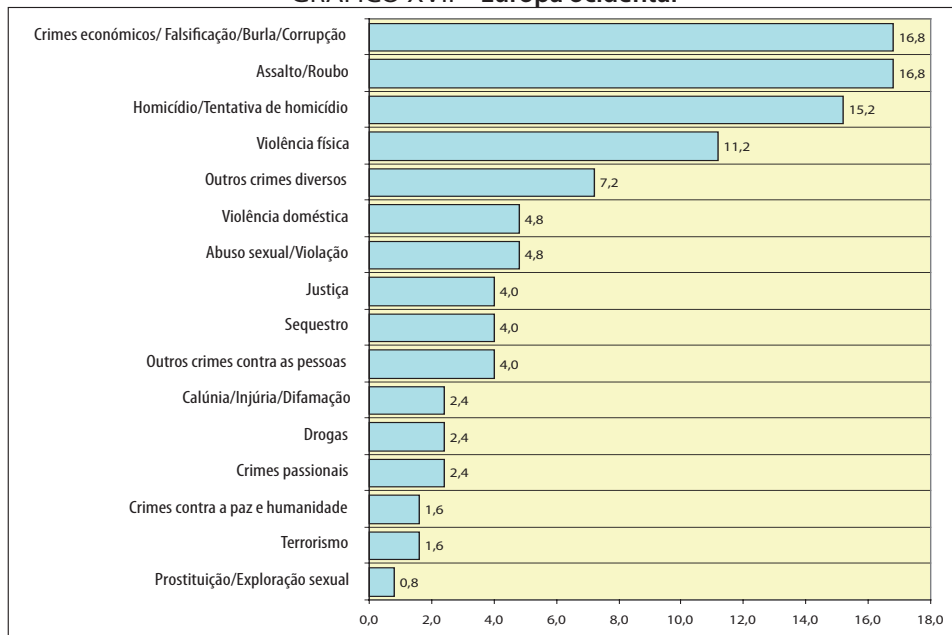
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO XVI – Leste europeu



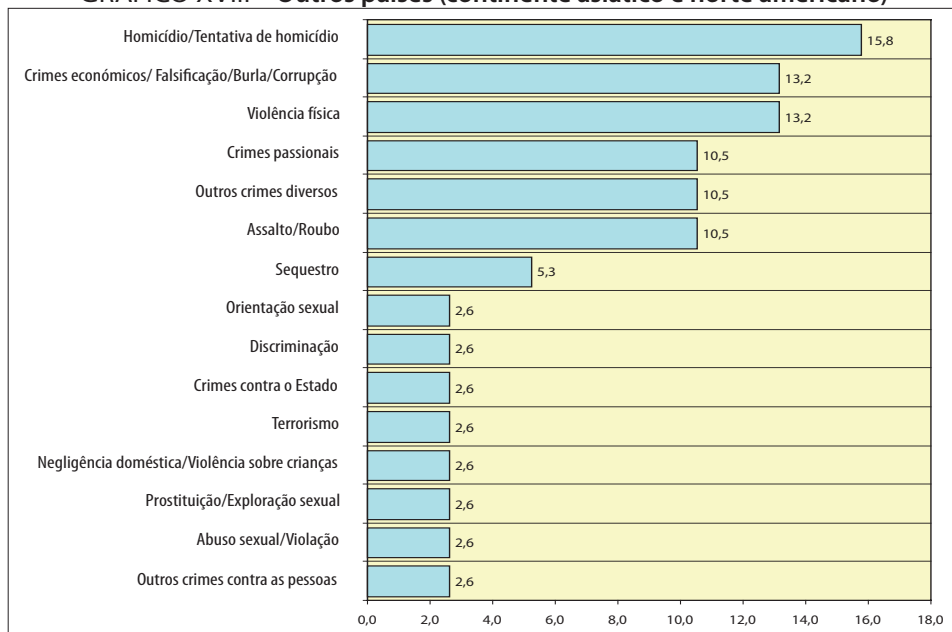
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO XVII – Europa ocidental



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO XVIII – Outros países (continente asiático e norte americano)

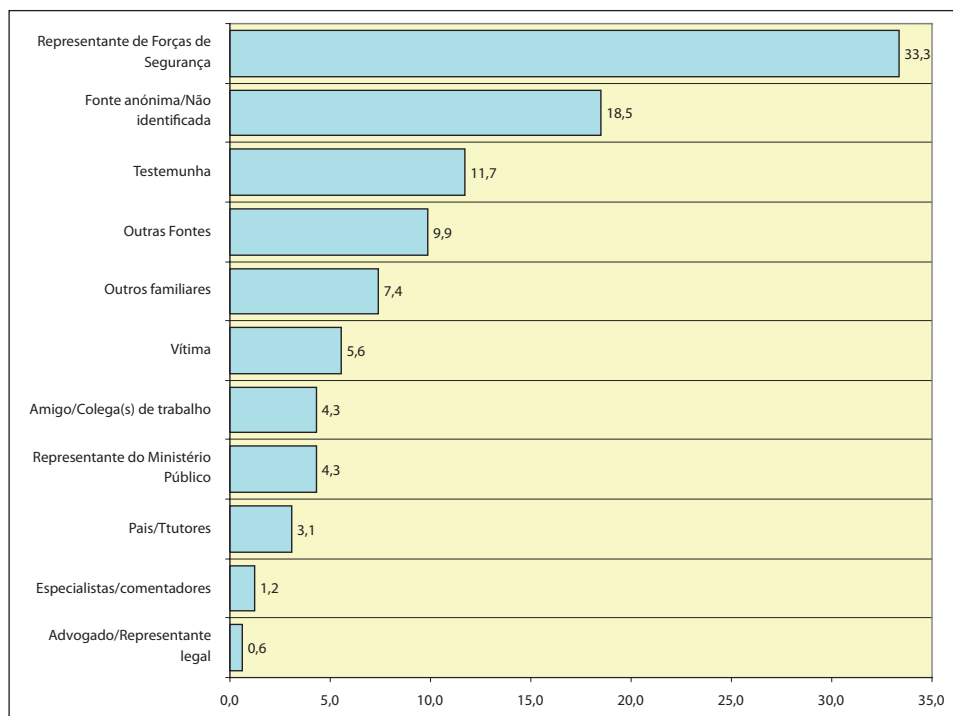


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

2. 1. 2. Fontes de informação

Importa agora apurar quais as fontes de informação mais utilizadas na construção de notícias implicando cidadãos estrangeiros. Figuram, em primeiro lugar, «Representantes de Forças de Segurança» com 176 ocorrências num total de 609. Independentemente dos países ou das regiões, as forças de segurança constituem, sempre, e de longe, as principais fontes de informação. Logo após, vêm as «Fontes anónimas/não identificadas»⁴ (116 ocorrências) e «Outras fontes» (77 ocorrências)⁵. Embora com menor frequência, são ainda fontes: testemunhas presenciais, representantes do Ministério Público, vítimas, representantes de entidades empresariais ou de associações

GRÁFICO XIX
África



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

4 Do género “soubemos que...”

5 Representantes de forças políticas, cônjuges ou companheiros, agressores que confessam o acto cometido, suspeitos, representantes do governo, representantes de serviços de saúde.

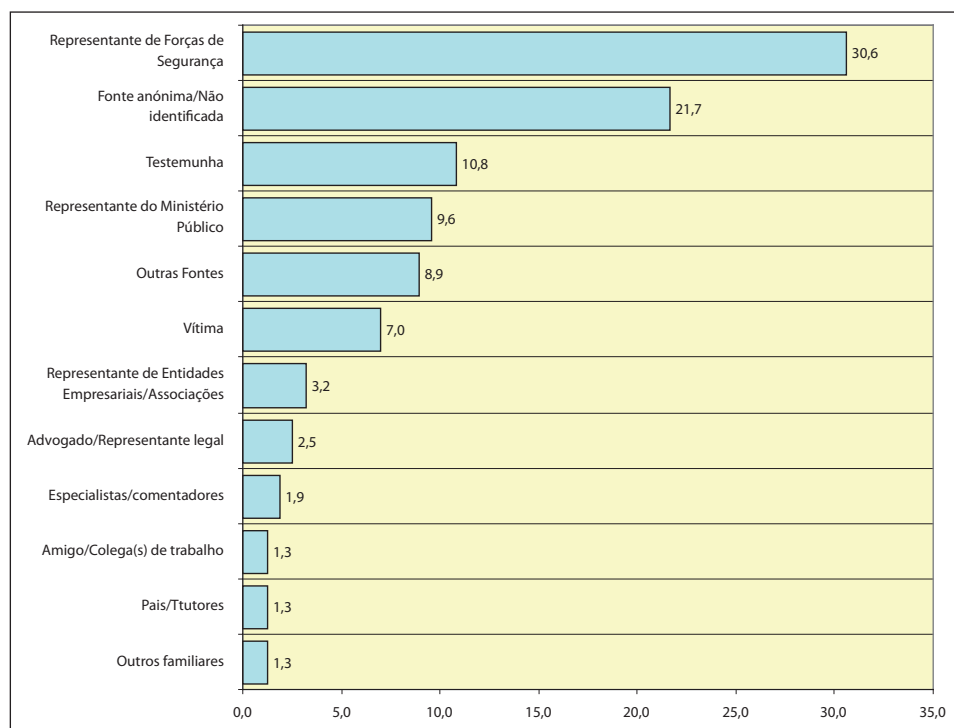
diversas, advogados, pais ou tutores, outros familiares e amigos ou colegas de trabalho. Até o indicador «Especialistas/comentadores» aparece 13 vezes. Trata-se, na maior parte dos casos, de referências contidas em textos de opinião.

Assinale-se que as testemunhas directas são mais evocadas tratando-se de africanos e de brasileiros (36 ocorrências num total de 53). Por outro lado, «Representantes do Ministério Público» e «Advogados» estão mais ligados a cidadãos da Europa ocidental (18 em 50 ocorrências e 10 em 18 ocorrências, respectivamente). Isto faz supor que as notícias com africanos e brasileiros tendem a reportar-se a actos avulsos, a maioria dos quais não chegando sequer a ser objecto de processos judiciais. Estes, serão mais correntes com europeus ocidentais.

Distribuição das fontes por países ou por regiões (Gráficos XIX a XXIII).

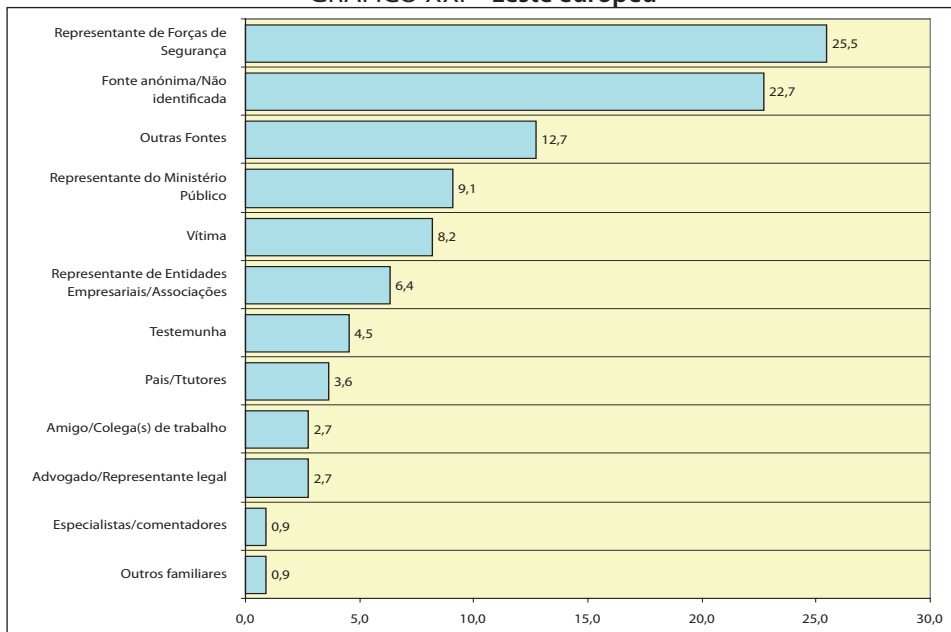
GRÁFICO XX

Brasil



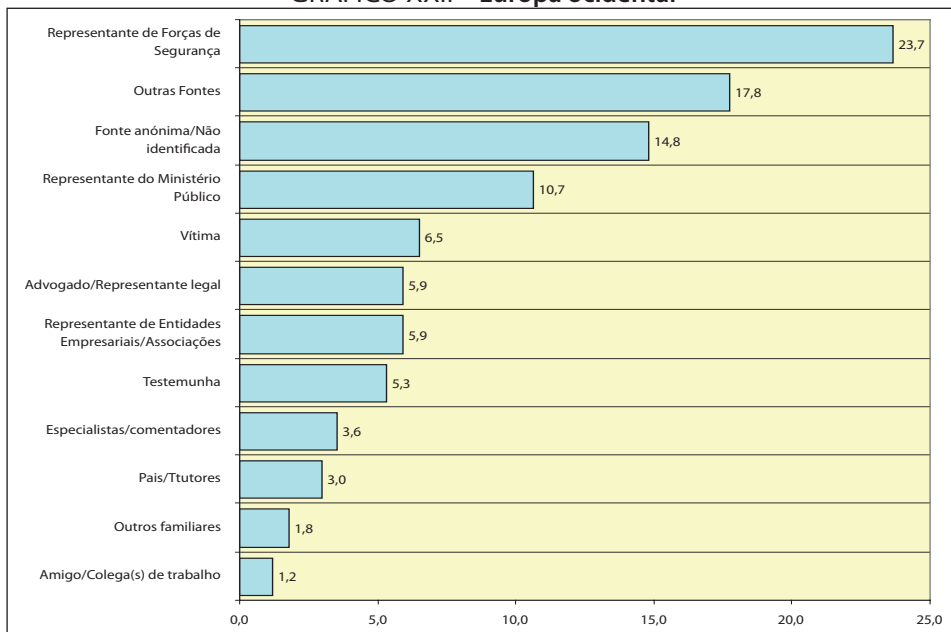
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO XXI – Leste europeu



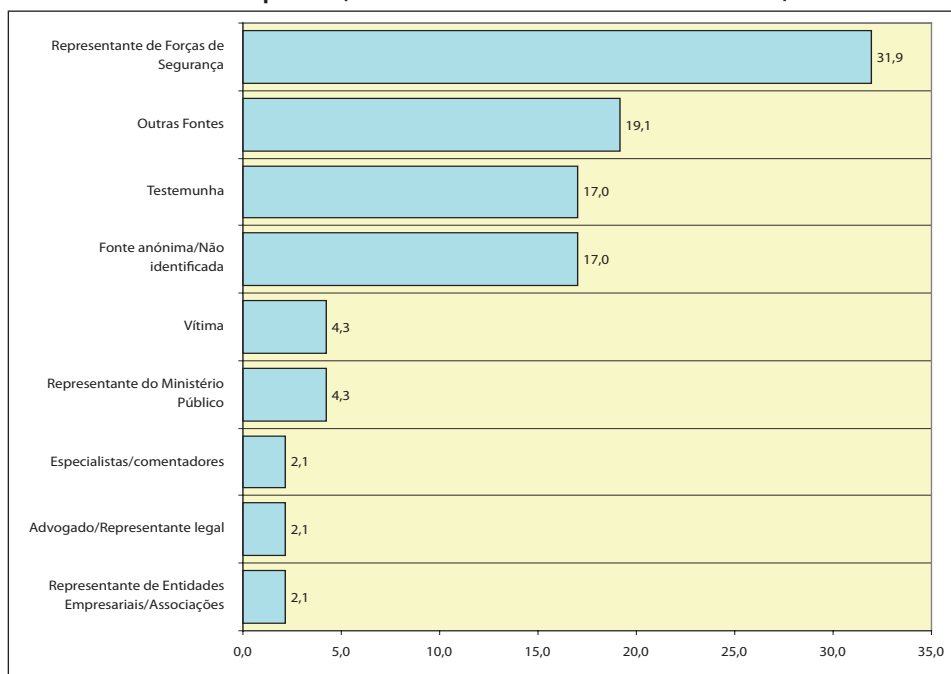
Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO XXII – Europa ocidental



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO XXIII
Outros países (continente asiático e norte americano)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

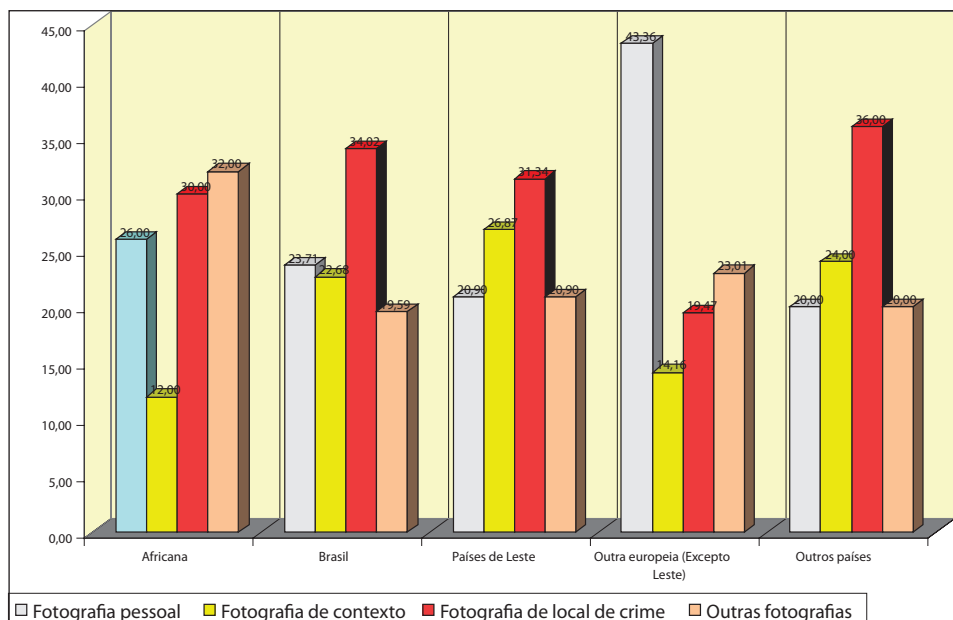
2. 1. 3. Representação gráfica/ilustração

Há uma relação lógica entre o tema mais associado a cada nacionalidade/região e a representação gráfica de que os cidadãos dessa nacionalidade/região são alvo. Em africanos, brasileiros, europeus de leste, norte americanos e asiáticos, todos associados, principalmente, a «Homicídio e tentativa de homicídio» assim como a «Assalto/roubo», a representação proporcionalmente mais frequente é a fotografia do local do crime⁶. Em europeus ocidentais, mais associados a «Crimes económicos/falsificação/burla/corrupção», predomina a fotografia pessoal (49 das 111 fotografias, deste tipo, existentes na amostragem).

⁶ Em valores absolutos obviamente muito diferentes: 30 fotografias do local do crime para africanos, 33 para brasileiros, 21 para europeus de leste e nove para asiáticos ou naturais da América do Norte.

GRÁFICO XXIV

Representação gráfica por nacionalidade ou região (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

2. 1. 4. Exposição da privacidade, intimidade e violência

Os conceitos de «privacidade» de «intimidade» e de «violência» exprimem-se, como foi sublinhado na primeira parte deste estudo, sobre *Análise Geral dos Dados*, por indicadores. No caso da exposição da privacidade os indicadores são 17: «Sexo», «Localidade», «Imagem», «Idade», «Nome», «Profissão», «Antecedentes criminais», «Local de trabalho», «Outros dados pessoais», «Características familiares», «Morada», «Nacionalidade», «Alcunha», «Escolaridade», «Estabelecimento de ensino que frequenta», «Raça/etnia», «Instituição de acolhimento». Teoricamente, pressupõe-se que o grau máximo de violação da privacidade de alguém é atingido quando, na mesma peça jornalística, se conjuga, relativamente a esse alguém, a totalidade dos indicadores acima nomeados.

Analisando a distribuição dos indicadores de privacidade, por tema e por nacionalidade/região, dos protagonistas estrangeiros referidos nas peças que compõem a amostragem, conclui-se que:

- No caso de africanos, a média geral de indicadores é de 6,4, estando acima desta média temas como «Crimes passionais» (em cinco peças jornalísticas, sobre este tema e envolvendo cidadãos africanos, a média de indicadores foi de 8,0); «Violência doméstica» (média de 7,6 indicadores, também em cinco peças); «Homicídio, tentativa de homicídio» (média de 7,2 indicadores em 42 peças).
- No caso de brasileiros, a média geral de indicadores é de 5,9 estando acima da média temas como «Crimes passionais» (média de 7,0 em quatro peças); «Homicídio/tentativa de homicídio» (média de 6,8 em 32 peças); «Abuso sexual/violação» (média de 6,6 em cinco peças).
- No caso dos europeus de leste, estão acima da média de indicadores (5,0) temas como «Violência física» (média de 7,0 em três peças); «Abuso sexual/violação» (média de 6,3 em seis peças).
- No caso dos europeus ocidentais, estão acima da média de indicadores (5,7) temas como «Drogas» (média de 7,3 em três peças); «Crimes diversos» (média de 6,9 em nove peças); «Abuso sexual/violação» (média de 6,3 em seis peças).

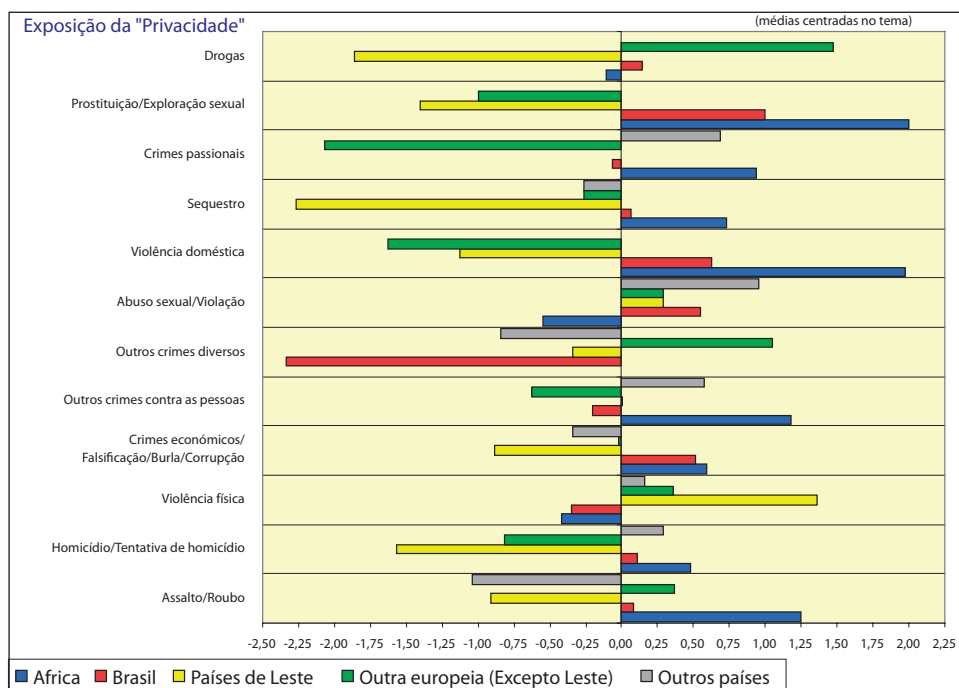
Note-se que, nos temas mais frequentes, as médias dos indicadores são inferiores, ou muito próximas, das médias gerais, realizadas por nacionalidade/região. É o que se passa com o tema «Assalto/roubo» que, mediatizado em 108 peças, apresenta as médias seguintes: africanos – 6,8; brasileiros – 5,6; europeus de leste – 4,6; europeus ocidentais – 5,9. Em contrapartida, os temas menos mediatizados são mais carregados em indicadores. Como se a raridade do tema levasse o órgão de comunicação social a investir sobremaneira nos detalhes da sua apresentação. Assim, por exemplo, o tema «Racismo/xenofobia» é tratado uma única vez; o protagonista é africano e o número de indicadores utilizado é de 8,0. O tema «Crimes contra o Estado» é mediatizado duas vezes, numa das quais protagonizado por um cidadão da Europa de leste que é apresentado através de oito indicadores. «Violência urbana» é tema de três notícias: uma delas tem como protagonista um cidadão africano identificado por sete indicadores; outra um cidadão da Europa de leste identificado por nove.

Para se poder comparar a intensidade dos indicadores relativos a temas, por nacionalidades/regiões, independentemente das diferenças de frequência dessas nacionalidades/regiões na amostragem constituída, recorreu-se a índices sintéticos com a média centrada no tema. Significa que a média de cada tema, para o conjunto das nacionalidades/regiões, é igualizada a zero deduzindo-se, a partir daí, a média desse tema em cada nacionalidade/região

Em termos de privacidade, os índices sintéticos mostram que os cidadãos da Europa de leste são os menos expostos quando se trata de «Droga», contrariamente ao que

sucedem com os cidadãos da Europa ocidental, os mais expostos. Os cidadãos africanos são os mais expostos quando o tema da peça versa «Prostituição/exploração sexual», «Crimes passionais», «Sequestro», «Violência doméstica», «Outros crimes contra pessoas», «Crimes económicos/falsificação/burla/corrupção», «Homicídio/tentativa de homicídio», «Assalto/roubo». Em contrapartida, os cidadãos oriundos de países de leste são os menos expostos quanto a «Drogas», «Prostituição/exploração sexual», «Sequestro», «Crimes económicos/falsificação/burla/corrupção», «Homicídio/tentativa de homicídio».

GRÁFICO XXV

Índices de exposição da privacidade, por tema e nacionalidade ou região⁷

Insista-se na definição do conceito de «exposição da privacidade» que não significa ser objecto de maior número de notícias mas sim de ser objecto de maior número de indicadores de exposição da privacidade. Os africanos, por exemplo, são os mais expostos em «Crimes económicos/falsificação/burla/corrupção» e, no entanto, são

7 Do total de 23 temas, seleccionaram-se os doze mais frequentes

protagonistas de seis peças sobre este tema enquanto os europeus ocidentais protagonizam 21. Outro exemplo: os africanos são os mais expostos em «Assalto/roubo», tema em que protagonizam 19 peças contra 34 peças protagonizadas por brasileiros e 32 por europeus de leste. Poder-se-ia talvez concluir que é tendência de uma parte substancial da imprensa, multiplicar-se em detalhes sobre o protagonista de uma peça se este é oriundo do continente africano

As mesmas peças analisadas no âmbito de exposição da privacidade são, agora, analisadas do ponto de vista de exposição da intimidade a que corresponde um número de indicadores muito mais reduzido: «Vida conjugal/vida familiar», «Condições físicas/psicológicas», «Ligação amorosa», «Hábitos, rotinas», «Doença», «Consumo de drogas», «Consumo de álcool» «Orientação sexual», «Opção religiosa».

Por nacionalidade, situam-se acima das respectivas médias gerais de indicadores de exposição da privacidade temas como:

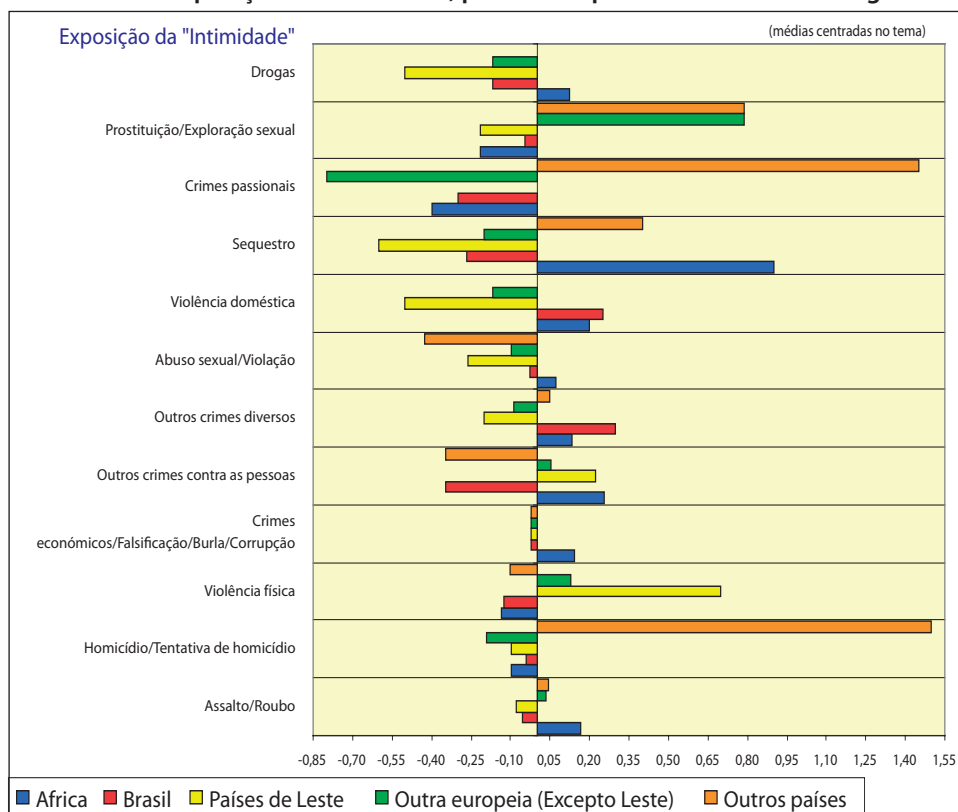
- Africanos (média geral 0,5): «Sequestro», média de 1,5 em duas peças; «Crimes passionais», média de 1,4 em cinco peças; «Violência doméstica», média de 1,2 em 5 peças.
- Brasileiros (média geral 0,3): «Crimes passionais», média de 1,5 e «Violência doméstica», média de 1,3, ambos com quatro peças cada.
- Europeus de leste (média geral 0,2): «Violência física», média de 1,0 em três peças.
- Europeus ocidentais (média geral 0,3): «Crimes passionais», média de 1,0 em três peças

Já se tinha observado, nos indicadores de exposição da privacidade, que os temas mais frequentes, por nacionalidade/região, apresentavam médias inferiores, ou muito próximas, da média geral observada em cada uma dessas nacionalidades ou regiões. Nos indicadores de exposição da intimidade, este aspecto é acentuado: as médias, por tema e por nacionalidade ou região, são sempre inferiores às médias gerais. Ao tema «Assalto/roubo», o mais frequente, correspondem as médias seguintes: africanos – 0,4; brasileiros e europeus de leste – 0,1 cada; europeus ocidentais – 0,2.

Quanto aos índices sintéticos, com médias centradas no tema, sublinhe-se a importância de «Outros países», isto é, da América do Norte e da Ásia, em «Homicídios/tentativa de homicídio» e em «Crimes passionais», temas onde registam médias sintéticas muito elevadas. Ressalve-se, no entanto, que está em causa um número relativamente diminuto de peças jornalísticas: respectivamente seis e quatro peças. Por outro lado,

e uma vez mais, assiste-se a uma sobrecarga de indicadores sobre protagonistas africanos (maiores índices em «Sequestro», «Outros crimes sobre pessoas», «Crimes económicos/falsificação/burla/corrupção», «Assalto/roubo») e à situação contrária no que respeita a europeus de leste (menores índices em «Drogas», «Sequestro», «Violência doméstica», «Crimes diversos», «Assalto/roubo»).

GRÁFICO XXVI

Índices de exposição da intimidade, por tema e por nacionalidade ou região⁸

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Resta a exposição de violência cujos indicadores são: «Violência»: «Violência física», «Ferimentos», «Morte», «Destrução», «Discurso verbal violento», «Imagem fotográfica/pictográfica». Os primeiros quatro indicadores reportam-se à narrativa produzida sobre a narrativa de violência física, a narrativa de ferimentos, etc. O discurso verbal

⁸ Ver nota anterior

violento pode ser produzido pelo protagonista principal da acção descrita na peça, pelo protagonista secundário, por outros protagonistas ou pelo próprio jornalista.

A média geral de indicadores para todos os países ou regiões e para todos os temas é de 0,6 para um total de 372 peças. Considerando a média do conjunto de temas, mas por país/região, temos:

- África – média de 0,9 em 97 peças.
- Brasil – média de 0,8 em 96 peças.
- Países da Europa de leste – média de 0,3 em 73 peças.
- Países da Europa ocidental – média de 0,5 em 99 peças.

Dentro de cada país/região, apresentam uma média de indicadores superiores à média geral dos temas para esse país ou região (por isso são os temas cujo protagonista é rodeado de maior número de pormenores) os temas seguintes: África – «Outros crimes contra as pessoas», «Violência física», «Crimes diversos», «Homicídio/tentativa de homicídio»; Brasil – «Homicídio/tentativa de homicídio», «Violência física», «Outros crimes contra as pessoas»; países da Europa de leste – «Violência física», «Outros crimes contra as pessoas»; países da Europa ocidental – «Violência física», «Sequestro».

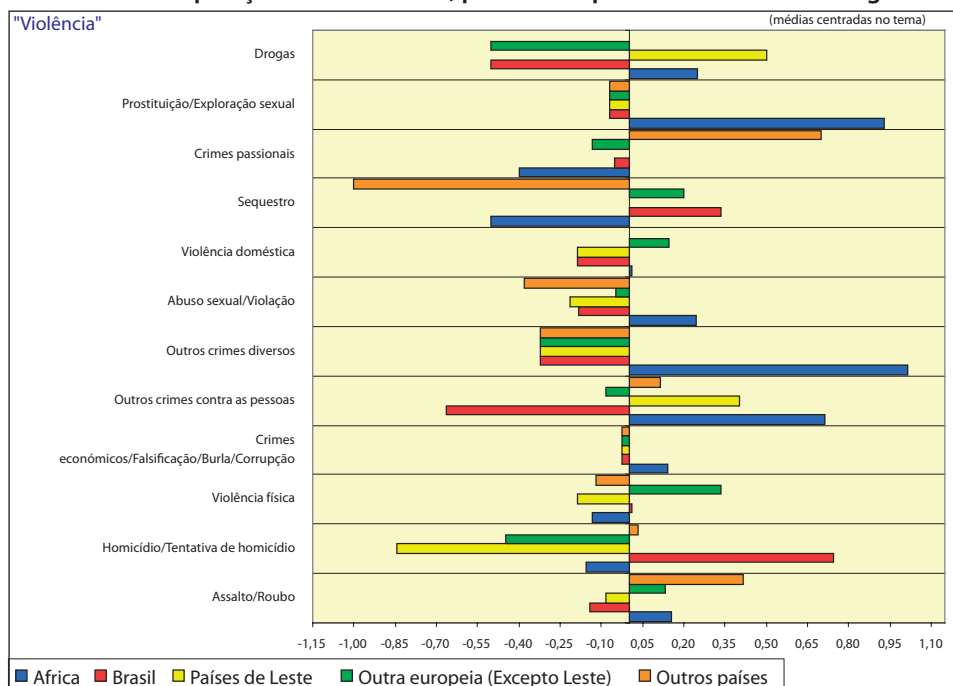
Dois temas razoavelmente frequentes – «Homicídio/tentativa de homicídio» e «Violência física» presentes em, respectivamente, 99 e 50 peças jornalísticas, apresentam médias bastante elevadas na maioria dos países/regiões.

O tema mais frequente – «Assalto/roubo» – apresenta, como seria de esperar, tendo em conta os resultados apurados para os indicadores de exposição da privacidade e de exposição da intimidade, médias por país/região muito próximas das médias gerais, para o conjunto dos temas, de cada um desses países/regiões.

A distribuição dos índices sintéticos, com médias centradas no tema, não traz novidades relativamente ao que foi reconhecido para os índices anteriores sobre exposição da privacidade e da intimidade. A mesma sobrecarga de indicadores para cidadãos africanos nomeadamente nos temas «Prostituição/exploração sexual», «Abuso sexual/violação», «Outros crimes diversos», «Outros crimes contra as pessoas», «Crimes económicos/falsificação/burla/corrupção».

Se exceptuarmos «Outros países», categoria que engloba países dos continentes norte-americano e asiático, os africanos são, igualmente, os mais marcados no tema «Assalto/roubo».

GRÁFICO XXVII

Índices de exposição da intimidade, por tema e por nacionalidade ou região⁹

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

2. 2. Etnia

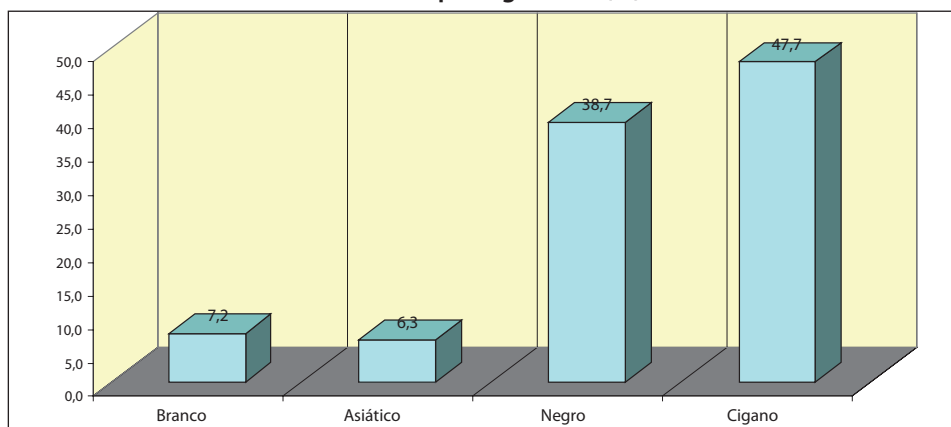
Das 3412 peças analisadas, há 111 onde se menciona, explicitamente, a etnia do(s) protagonista(s). A percentagem é muito pequena (3,2%). Não esqueçamos, porém, que se consideram, unicamente, as referências explícitas, excluindo aqueles casos onde a etnia pode ser deduzida do contexto da notícia.

Em cerca de metade dos casos, mais exactamente, em 53 peças, o protagonista é inequivocamente incluído na etnia «Ciganos». Em 43 peças na de «Negro», em sete na de «Asiático» e em oito na de «Branco»¹⁰.

⁹ Ver nota anterior

¹⁰ Em três destes oito casos, o «Branco» é de nacionalidade portuguesa. Trata-se de notícias (muito poucas) em que um português «branco» é colocado em relação com um protagonista de nacionalidade diferente e de etnia branca ou outra.

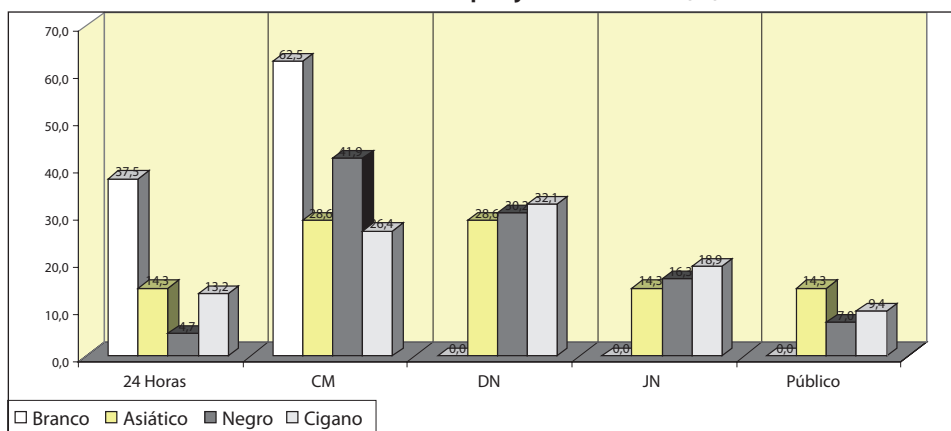
GRÁFICO XXVIII
Etnia dos protagonistas (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Por jornais diários, é o *Correio da Manhã* que traz um maior número de notícias com protagonistas identificados pela etnia: 39. O *Diário de Notícias* traz 32, o *Jornal de Notícias* 18, o *24 Horas* 13 e o *Público* nove. Em termos proporcionais, 5 das 8 peças referindo a etnia «Branco» são veiculadas pelo *Correio da Manhã* (62,5%). O *Diário de Notícias* é responsável por 13 das 43 peças referindo a etnia «Negro» (30,2%) e por 17 das 53 peças referindo a etnia «Cigano» (32,1).

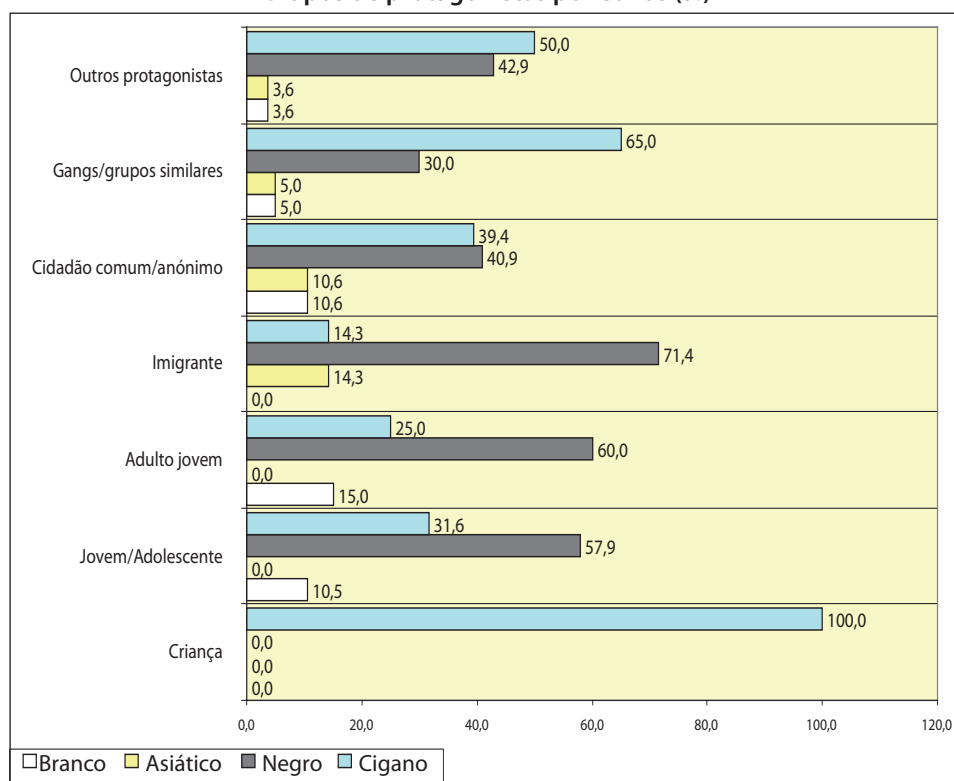
GRÁFICO XXIX
Referência a etnias por jornais diários (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Desagregando em função do tipo de protagonista etnicamente identificado (166)¹¹, temos que a etnia «Cigano» é largamente maioritária no grupo «Gangs/grupos similares» (13 em 20 peças); a etnia «Negro» no grupo «Imigrante» (cinco em sete peças), no grupo «Adulto/jovem (12 em 20 peças) e no grupo «Jovem/adolescente» (11 em 19 peças). Sintetizando, podemos concluir que à etnia «Negro» está associada a imagem de um imigrante jovem, adulto ou ainda adolescente. As seis crianças detectadas pertencem todas à etnia «Cigano»¹².

GRÁFICO XXX
Grupos de protagonistas por etnias (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

¹¹ Superior ao número de peças visto que, ao mesmo protagonista, pode corresponder mais do que uma característica.

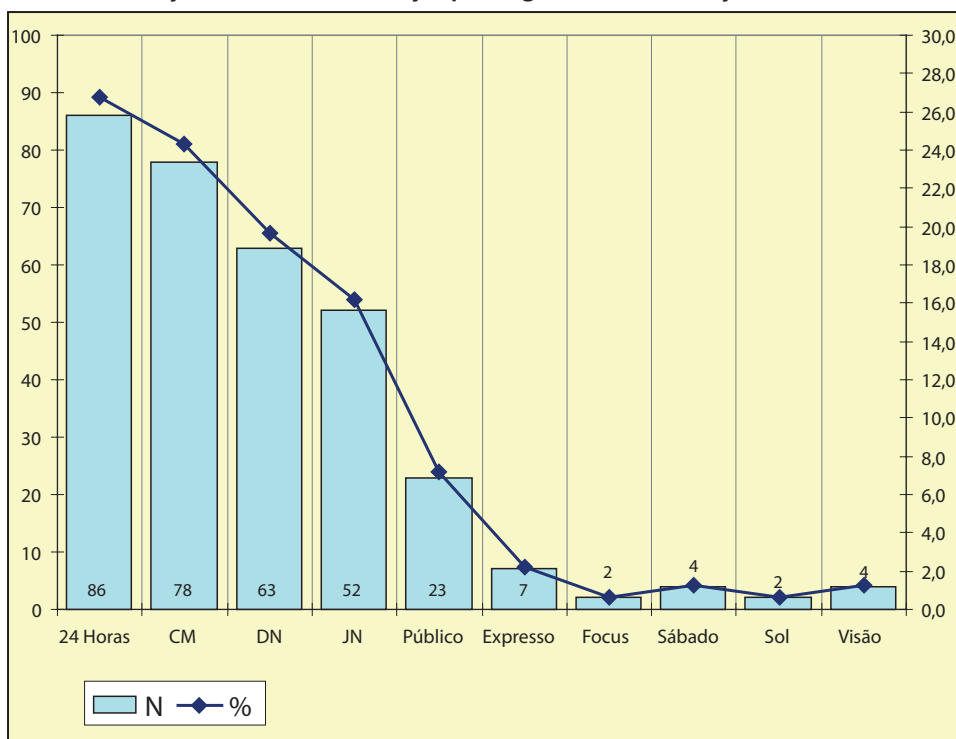
¹² A categoria «Outros protagonistas» inclui aqueles que, na maior parte dos casos, vêm, na peça jornalística, juntamente com indivíduos identificados etnicamente: membros de um partido ou de um movimento político, forças de segurança, empresas ou associações, representantes do Ministério Público, etc.

3. Crianças

Há 321 peças jornalísticas em que a criança é protagonista (principal, secundária ou outra), a maioria das quais publicadas em jornais diários: 86 no *24 Horas*, 78 no *Correio da Manhã*, 63 no *Diário de Notícias*, 52 no *Jornal de Notícias* e 23 no *Público*.

GRÁFICO XXXI

Peças envolvendo crianças por órgão de comunicação social



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

3. 1. Crianças como protagonistas principais

Para focalizar o estudo sobre a criança, torna-se indispensável separá-la de outros protagonistas que, eventualmente, figurem nas mesmas peças. É este o motivo pelo qual, daqui em diante, passaremos a considerar, apenas, as peças jornalísticas em que, à criança, é conferido o estatuto de protagonista principal.

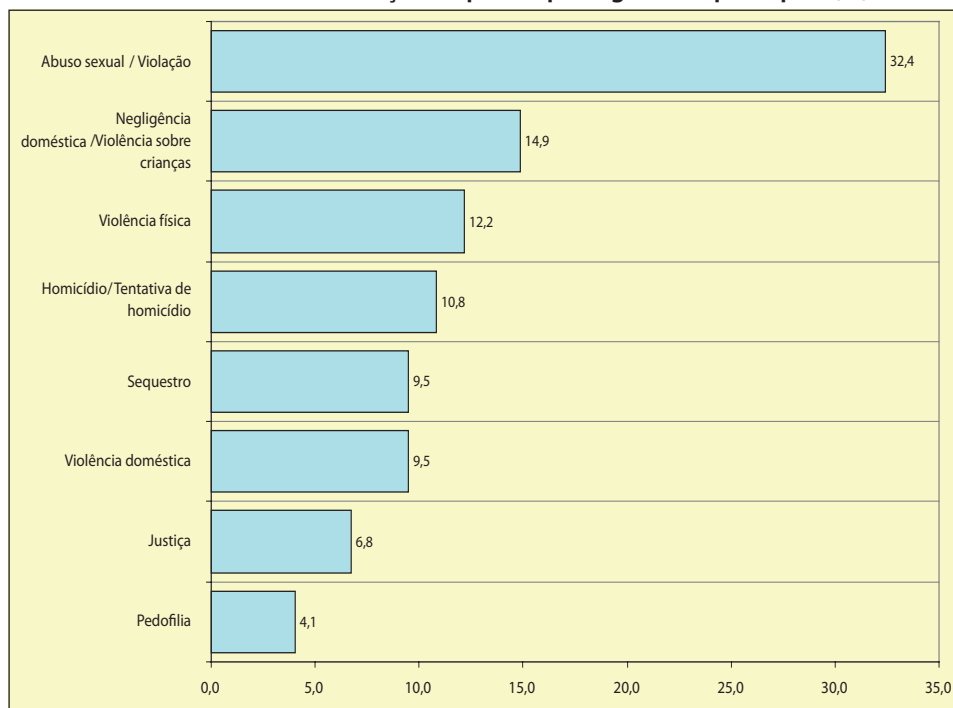
3. 1. 1. Temas

Quais os temas mais associados a crianças? A leitura dos dados reunidos a este respeito é facilitada, limitando a listagem dos temas aos mais frequentes.

Estão, na dupla situação acabada de enunciar, isto é, centram-se na criança e abordam temas mais frequentes, 74 peças (71 em jornais diários e 3 em publicações semanais) das quais um terço, aproximadamente, sobre «Abuso sexual/violação». Por estranho que pareça, «Pedofilia» é tema de, apenas, três das peças incluídas na amostragem¹³.

GRÁFICO XXXII

Temas associados a crianças enquanto protagonistas principais (%)

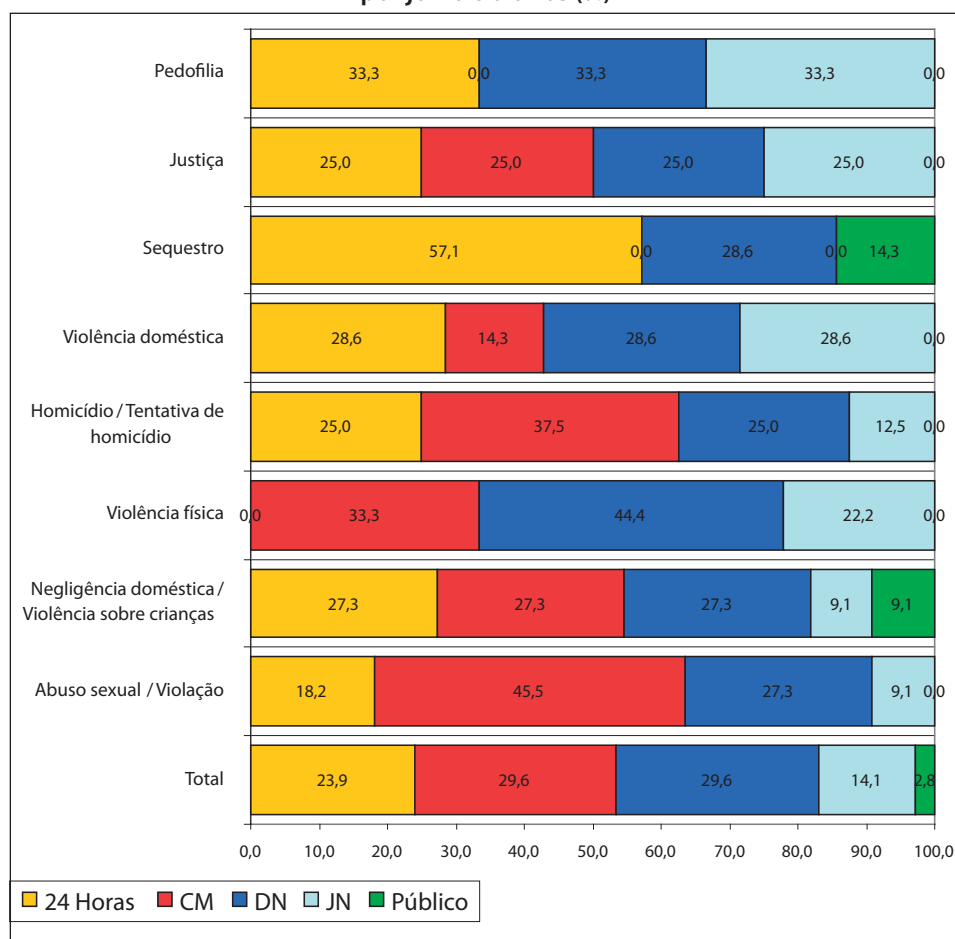


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

¹³ Lembramos que fazem parte da amostragem todas as edições, publicadas em 2009, dos jornais diários *Correio da Manhã*, *24 Horas*, *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias* e *Público*, assim como dos semanários *Expresso* e *Sol* e das revistas *Visão*, *Sábado* e *Focus*. Seleccionaram-se até um máximo de duas peças por edição independentemente dos temas e dos protagonistas. Quando, numa edição, havia mais do que duas peças sobre a problemática em estudo – «Exposição da Privacidade, intimidade e violência» – a escolha baseou-se, exclusivamente, no relevo dado pelo órgão de comunicação social às peças em questão.

Desagregando por jornais diários, o tema «Abuso sexual/violação» surge em quatro peças no *24 Horas* (18,2%), em 10 no *Correio da Manhã* (45,5%), em seis no *Diário de Notícias* (27,3%) e em duas no *Jornal de Notícias* (9,1%). O tema «Negligência doméstica/violência sobre crianças», surge em três peças no *24 Horas*, no *Correio da Manhã* e no *Diário de Notícias* e numa só peça no *Jornal de Notícias* e no *Público*.

GRÁFICO XXXIII
Temas associados a crianças, enquanto protagonistas principais,
por jornais diários (%)

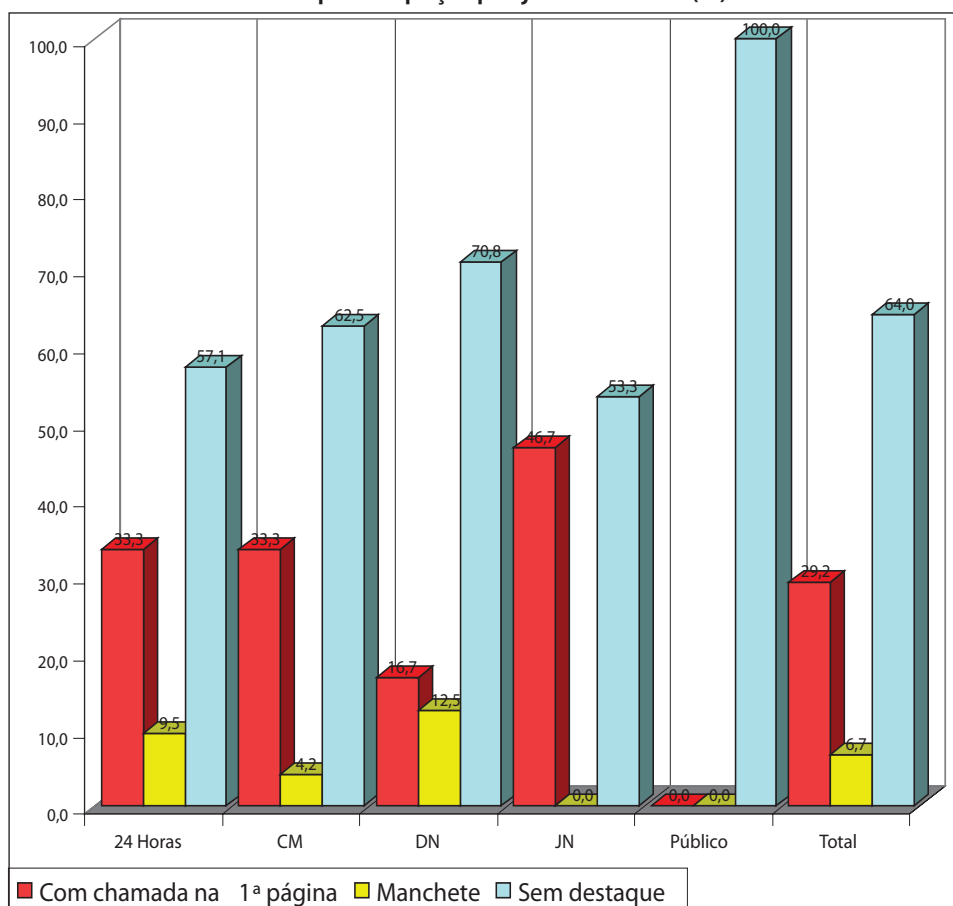


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

3. 1. 2. Relevância no espaço jornalístico

Das peças sobre crianças, como protagonista principal, 26 têm chamada na primeira página (oito no *Correio da Manhã* e sete no *24 Horas*) e seis constituem manchete (três no *Diário de Notícias* e duas no *24 Horas*). No *Público* não se encontrou nenhuma peça deste tipo, nem em manchete nem com chamada na primeira página.

GRÁFICO XXXIV
Destaque das peças por jornais diários (%)

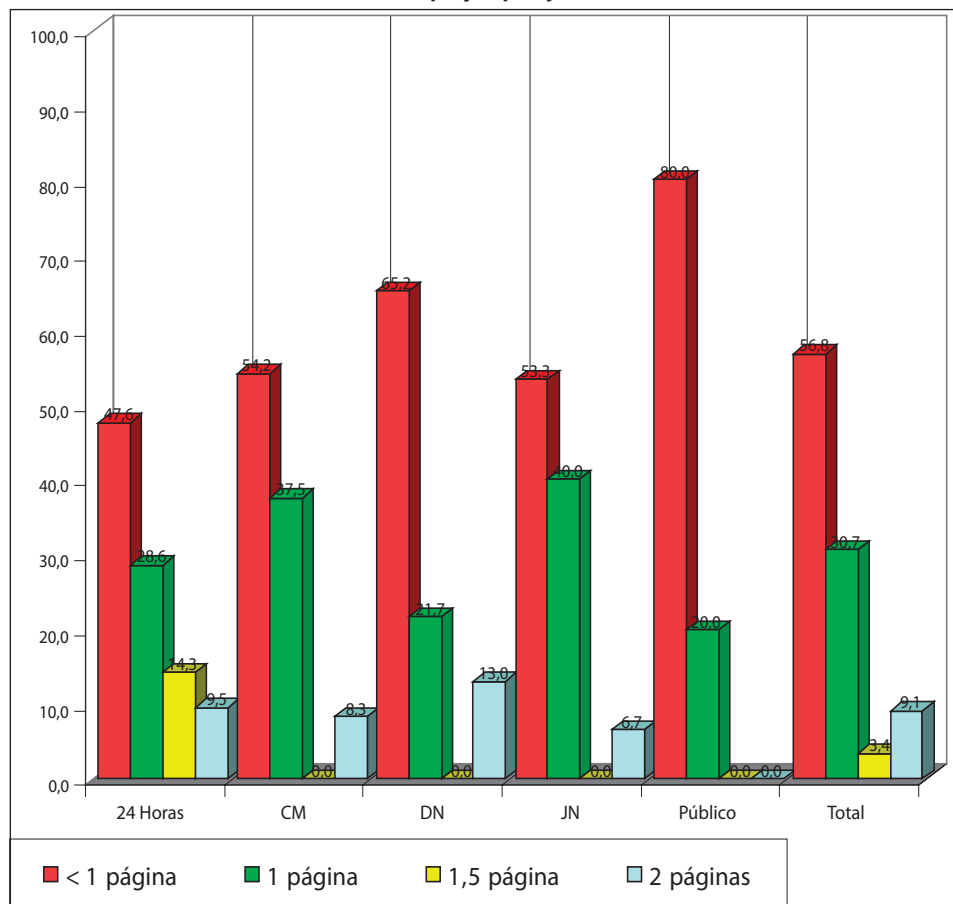


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Em termos de dimensão, a primazia vai para o *24 Horas*: 11 das 21 peças que publica, sobre crianças como protagonistas principais, ocupam uma ou mais páginas. No limite

oposto, o *Público* concede uma página inteira a uma só das cinco notícias que dedica a esta matéria.

GRÁFICO XXXV
Dimensão das peças por jornais diários

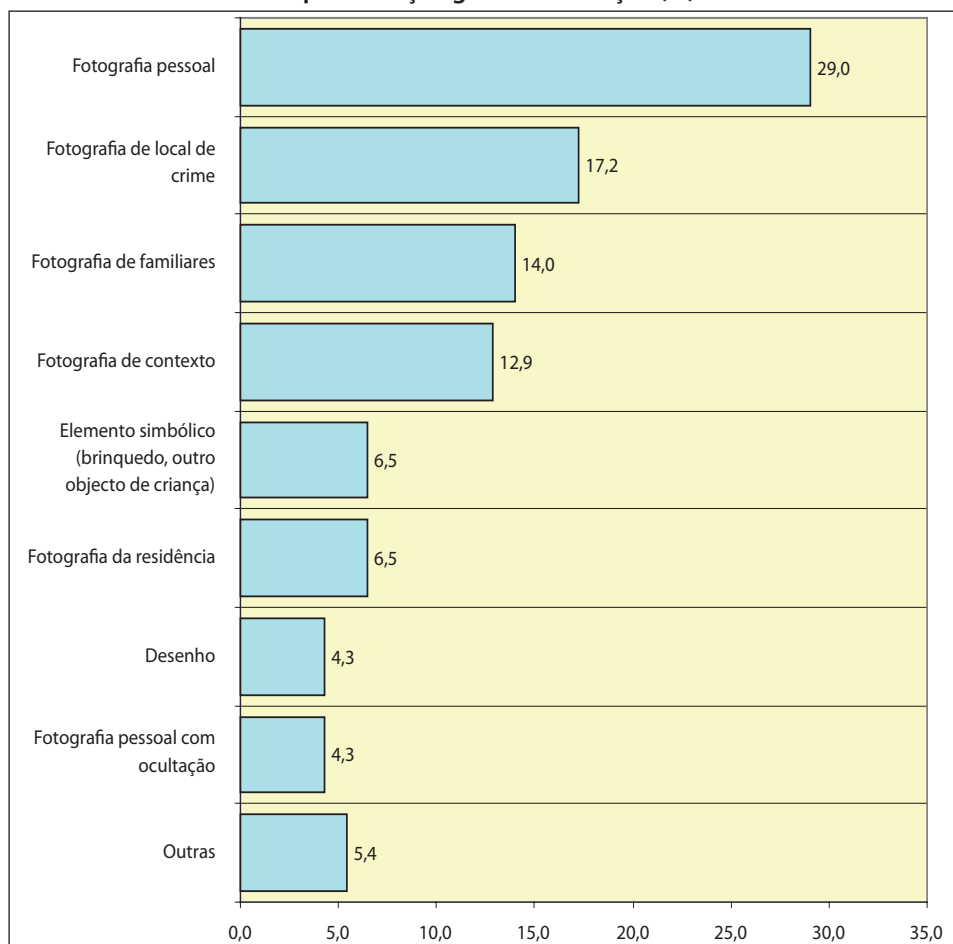


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

3. 1. 3. Representação gráfica/ilustração

Detectaram-se 93 fotografias de crianças como protagonistas principais. Na maioria dos casos, trata-se de fotografias pessoais (27), de fotografias onde se terá consumado o crime narrado (16), de fotografias de familiares da criança (13) e de fotografias de contexto. Percentualmente, estes quatro tipos correspondem a 73,1% do total. Em quatro fotografias, o rosto da criança é ocultado.

GRÁFICO XXXVI
Representação gráfica/ilustração (%)

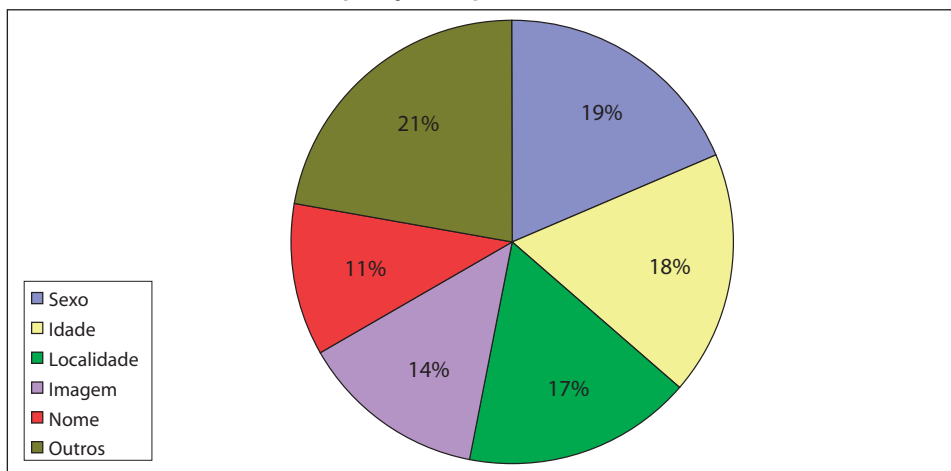


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. 1. 4. Exposição da privacidade, intimidade e violência

Há 430 ocorrências de indicadores de exposição da privacidade. Destes, os mais abundantes são: «Sexo» (80 ocorrências), «Idade» (77) e «Localidade» (71). O indicador «Nome» surge 47 vezes, o que confirma a tendência, já frisada, de os jornais preferirem identificar as crianças pelo sexo e/ou a idade e/ou a localidade onde residem ou com a qual estão relacionadas. Por 22 vezes, são referidas características familiares e, por 12, a nacionalidade. O indicador «Raça/etnia» ocorre duas vezes.

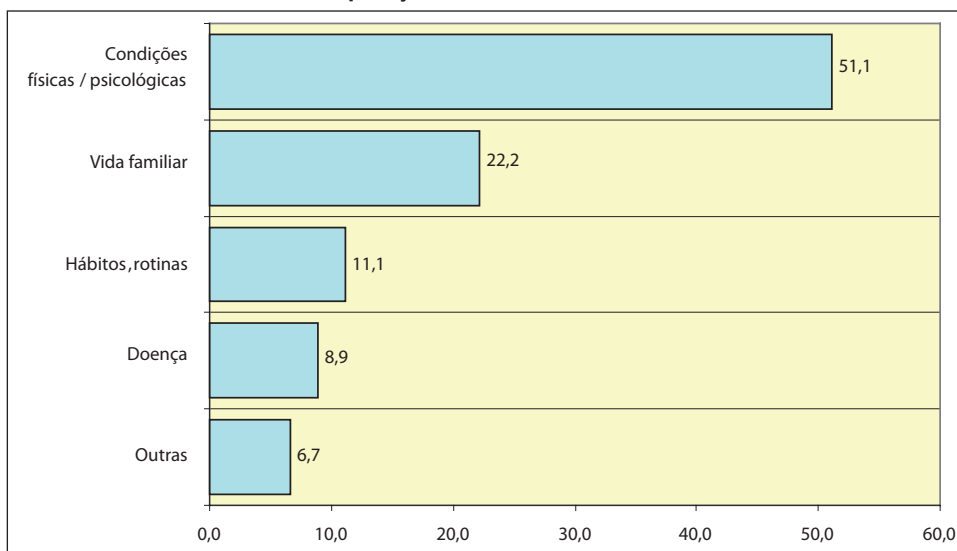
GRÁFICO XXXVII
Exposição da privacidade (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Os indicadores de intimidade ocorrem 45 vezes: 23 referindo condições físicas ou psicológicas das crianças e 10 revelando aspectos da sua vida familiar.

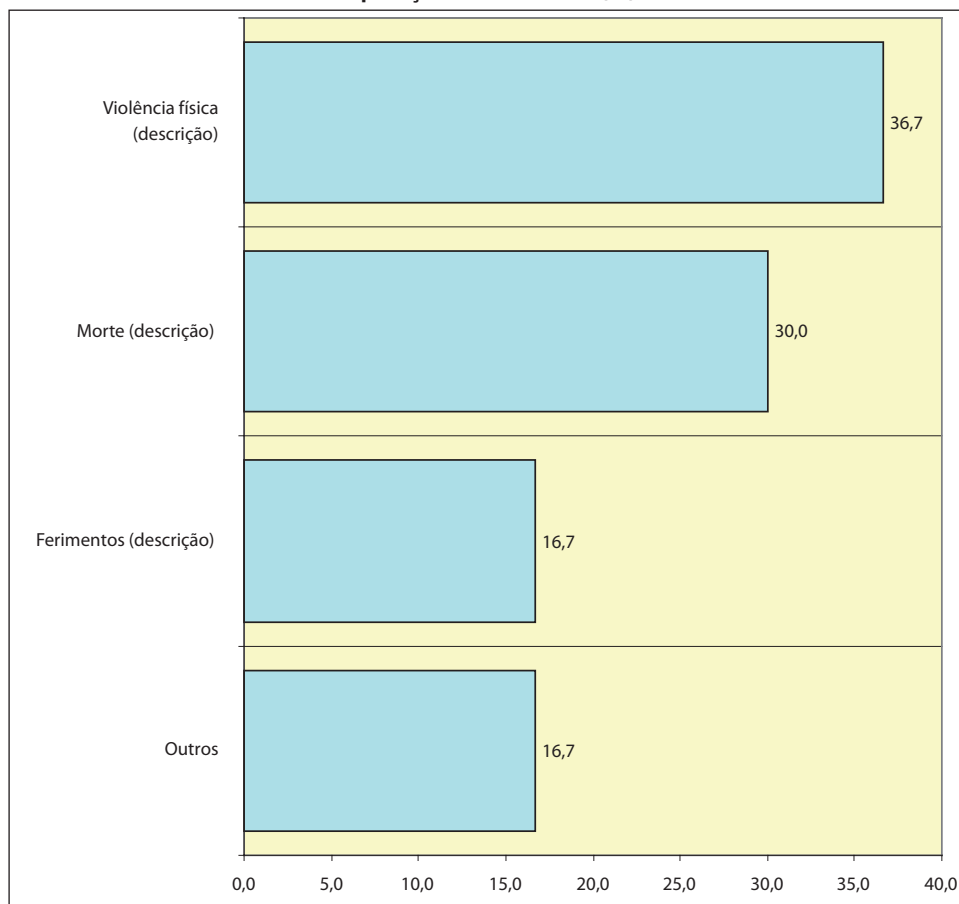
GRÁFICO XXXVIII
Exposição da intimidade (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

No que diz respeito aos indicadores de violência (os menos frequentes, 30 ocorrências), sobressaem as descrições de violência física (11 vezes) e de morte (nove vezes).

GRÁFICO XXXIX
Exposição da violência (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

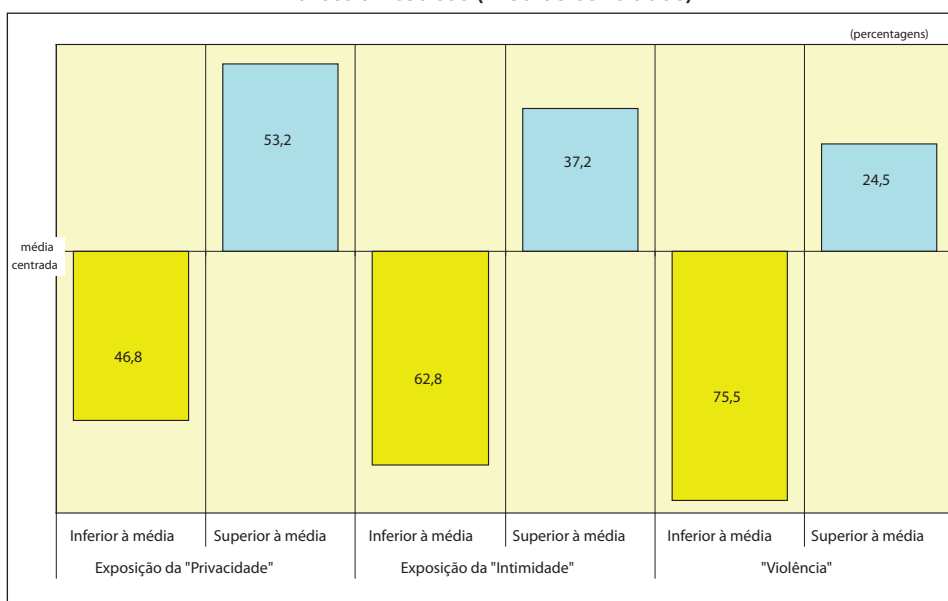
O índice sintético (médias centradas) resume os gráficos anteriores, relacionando a ocorrência dos indicadores de exposição da privacidade, da intimidade e da violência por peça jornalística com a média geral de indicadores (4,86)

É na exposição da violência que se encontram mais peças com um número de indicadores inferior à média geral (71 peças, 75,5% do total). Seguem-se a exposição da

intimidade (59 peças) e a exposição da privacidade (44). Inversamente, o número de indicadores por peça é superior à média geral na exposição da privacidade (50 peças, 53,2% do total), seguindo-se a exposição da intimidade (35) e a exposição da violência (23).

Com 75,5% das peças abaixo da média geral de indicadores e 24,5% acima, a violência será a menos exposta das três dimensões consideradas.

GRÁFICO XXXX
Índices sintéticos (médias centradas)

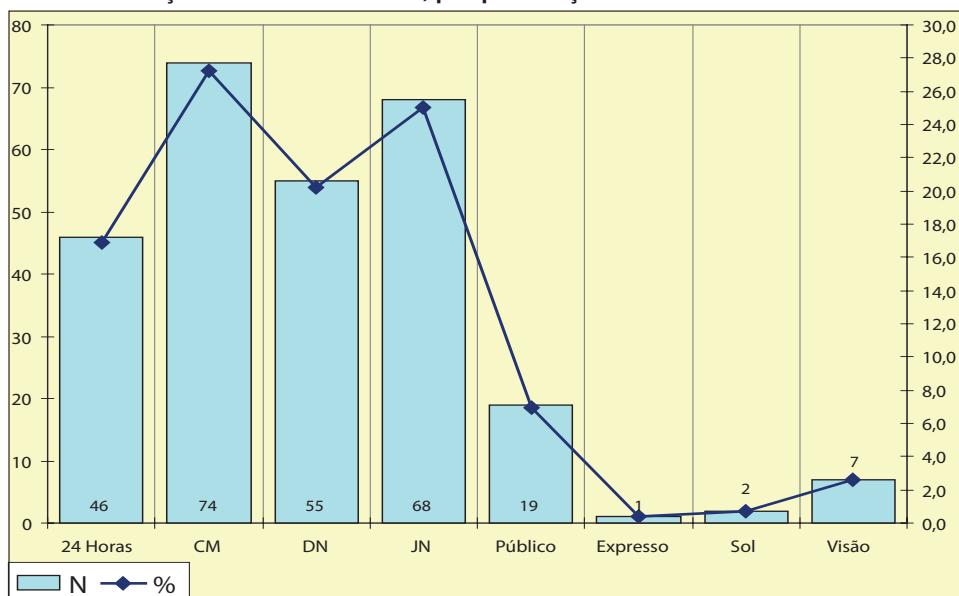


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

4. Idosos

Um idoso é protagonista (principal, secundário ou outro) em 272 peças jornalísticas das quais 74 publicadas pelo *Correio da Manhã*, 68 pelo *Jornal de Notícias* e 44 pelo *Diário de Notícias*. Repare-se na atenção dada a este protagonista pelos dois jornais do grupo *Controlinveste*, liderado por Joaquim Oliveira: ultrapassam o número de peças publicadas pelo *24 Horas*, para já não citar o *Público* que se fica pela publicação de 19. Repare-se, também, na reduzida expressão de textos mediáticos em torno de idosos nos jornais e revistas semanais.

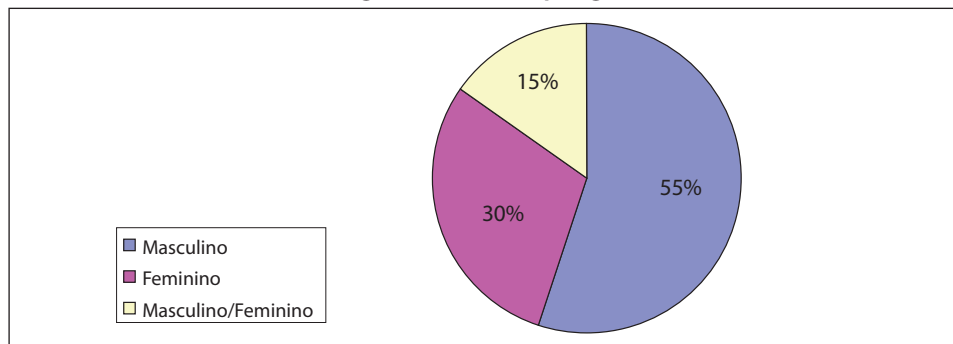
GRÁFICO XXXXI
Peças envolvendo idosos, por publicações diárias e semanais



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Por gêneros, 223 protagonistas idosos são do sexo masculino e 120 do sexo feminino. Em 62 casos (15%) a diferença de gênero não é explicitada¹⁴.

GRÁFICO XXXXII
Protagonistas idosos por gênero



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

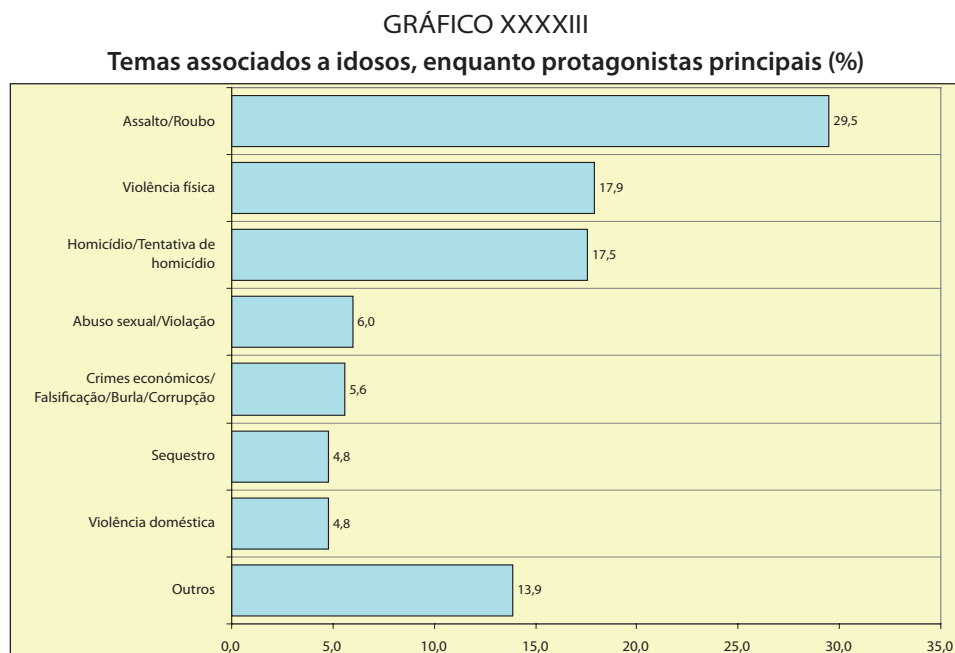
¹⁴ O número de ocorrências de protagonistas do sexo masculino, feminino ou não explicitado é, naturalmente, superior ao número de peças jornalísticas porque numa mesma peça, podem existir referências a mais do que um protagonista idoso.

4. 1. Idosos como protagonistas principais

À semelhança do critério adoptado no capítulo sobre crianças, também para o aprofundamento da análises dos dados sobre idosos decidiu-se considerar, unicamente, as peças jornalísticas em que os idosos são protagonistas principais. Deste modo, eliminam-se as peças que não são especificamente centradas sobre idosos, isto é, eliminam-se aquelas em que os idosos aparecem por uma qualquer razão colateral.

4. 1. 1. Temas

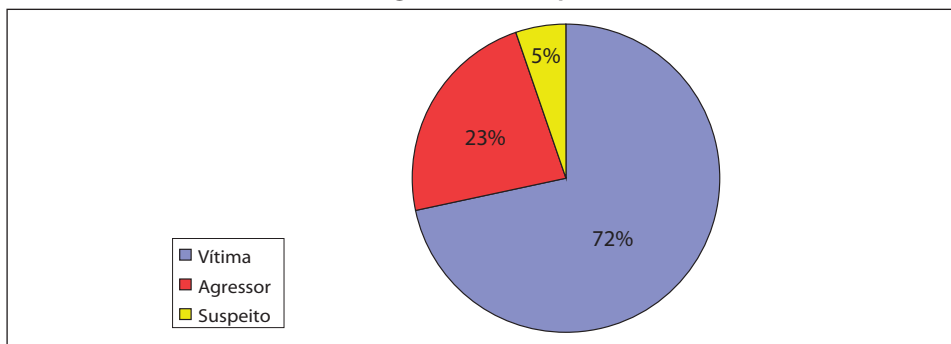
Apuraram-se 251 peças em que idosos são protagonistas principais (jornais diários e publicações semanais). Em 74, o idoso aparece associado ao tema «Assalto/roubo» (29,5%), 45 a «Violência física», 44 a «Homicídio/tentativa de homicídio», 15 a «Abuso sexual/violação», 12 a «Violência doméstica» e «Sequestro».



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Em 170 peças (jornais diários e publicações semanais), o idoso é apresentado como vítima (122), como agressor (39) ou como suspeito (9). A situação de vítima é, pois, a mais frequente.

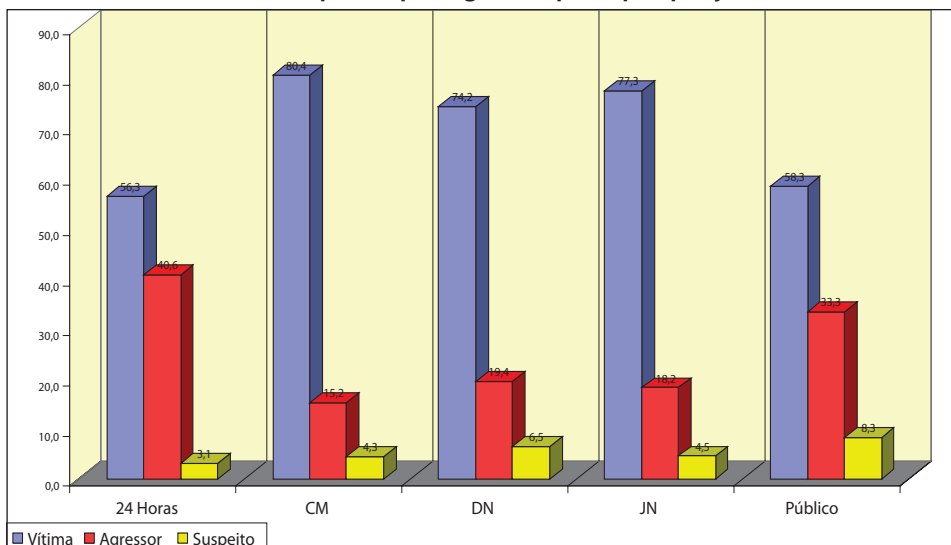
GRÁFICO XXXXIV
**Qualidade do idoso enquanto protagonista principal:
 vítima, agressor ou suspeito? (%)**



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Desagregando por jornais diários, é o *Correio da Manhã* que mais investe na mediação do idoso como vítima enquanto o *24 Horas* é, de todos os jornais diários, o que parece interessar-se mais pela mediação do idoso na qualidade de agressor (13, ou seja, 40,6% das 32 peças em que explicita a situação do idoso).

GRÁFICO XXXXV
Qualidade do idoso, enquanto protagonista principal, por jornais diários (%)

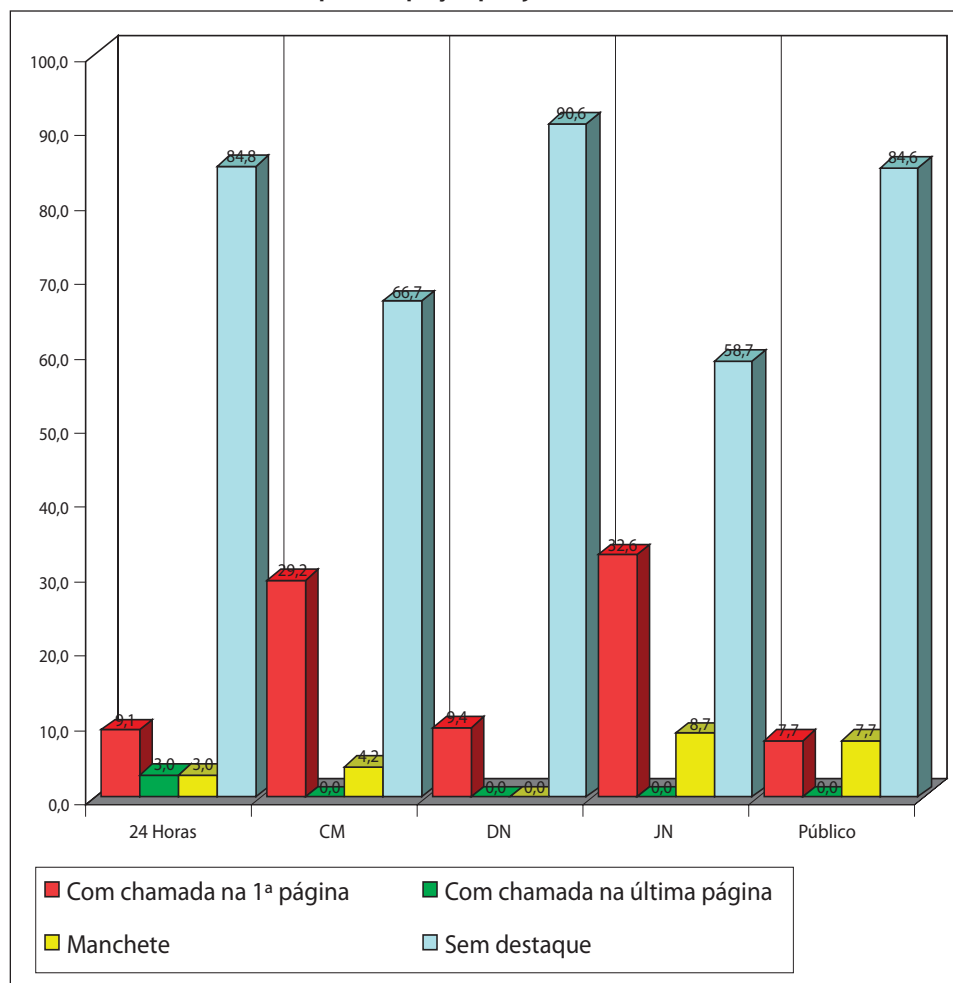


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

4. 1. 2. Relevância no espaço jornalístico

O *Correio da Manhã* e o *Jornal de Notícias* são os diários que, proporcionalmente, concedem mais destaque a textos centrados sobre idosos. Das 46 peças recenseadas no *Jornal de Notícias*, sobre este assunto, 15 têm chamada na primeira página (32,6%) e quatro constituem, mesmo, manchete. No *Correio da Manhã* há 14 peças com chamada na primeira página, para um total de 48 (29,2%), e duas manchetes.

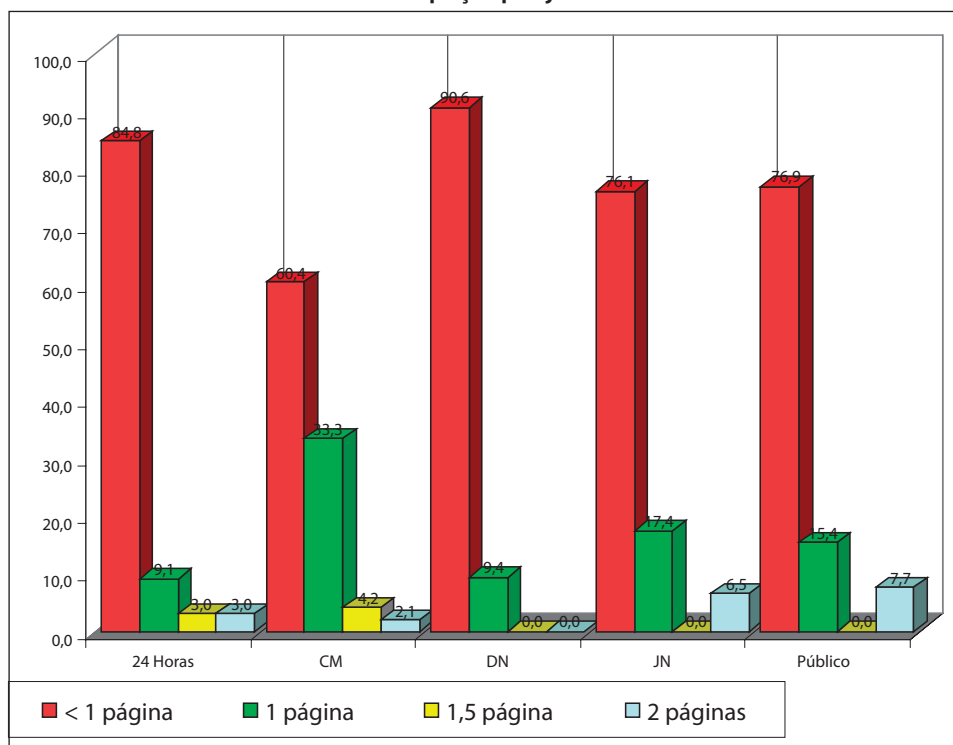
GRÁFICO XXXXVI
Destaque das peças por jornais diários (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Mais destaque e mais espaço: No *Correio da Manhã*, 19 peças (19,6%) ocupam uma ou mais páginas e no *Jornal de Notícias* 11 (23,9%)

GRÁFICO XXXVII
Dimensão das peças por jornais diários

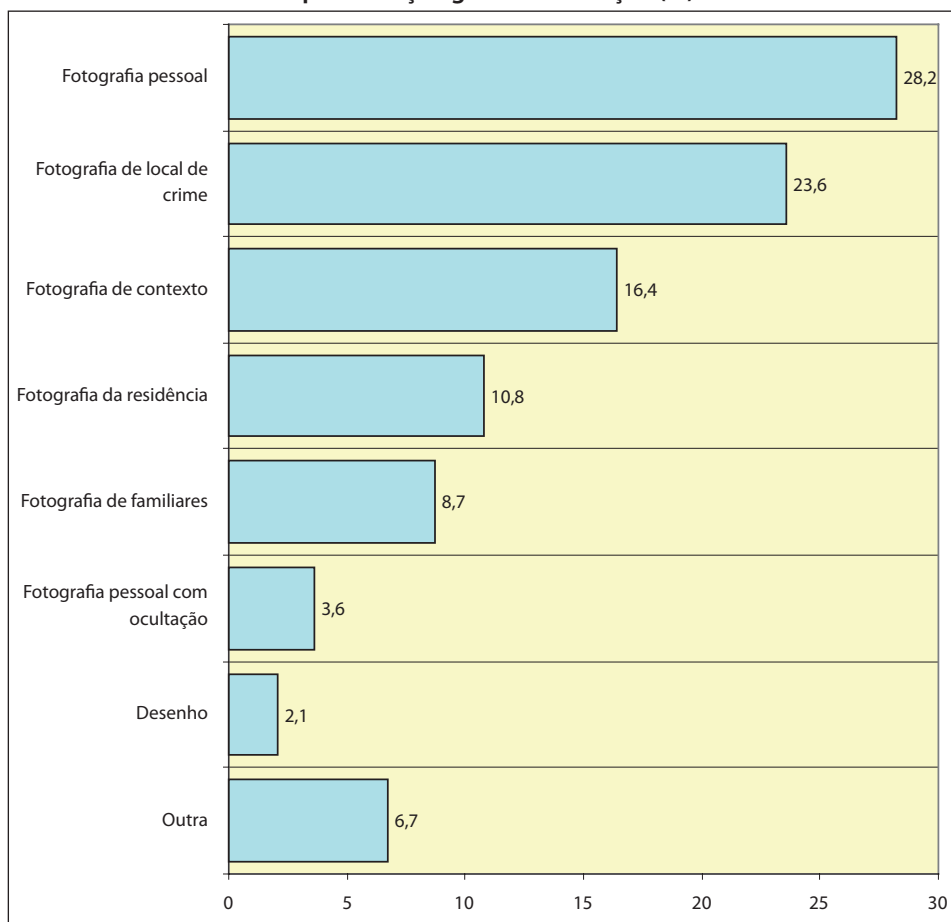


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

4. 1. 3. Representação gráfica/ilustração

Das 195 ilustrações existentes nas peças sobre idosos, como protagonistas principais, a maioria, 55 (28,2%), corresponde a fotografias pessoais. Seguem-se fotografias do local de ocorrência do crime (46), fotografias de contexto, ou seja, relacionadas de uma forma mais ou menos distante com o protagonista (32), da sua residência (21) e de familiares (17). Há sete fotografias com ocultação da personagem.

GRÁFICO XXXXVIII
Representação gráfica/ilustração (%)

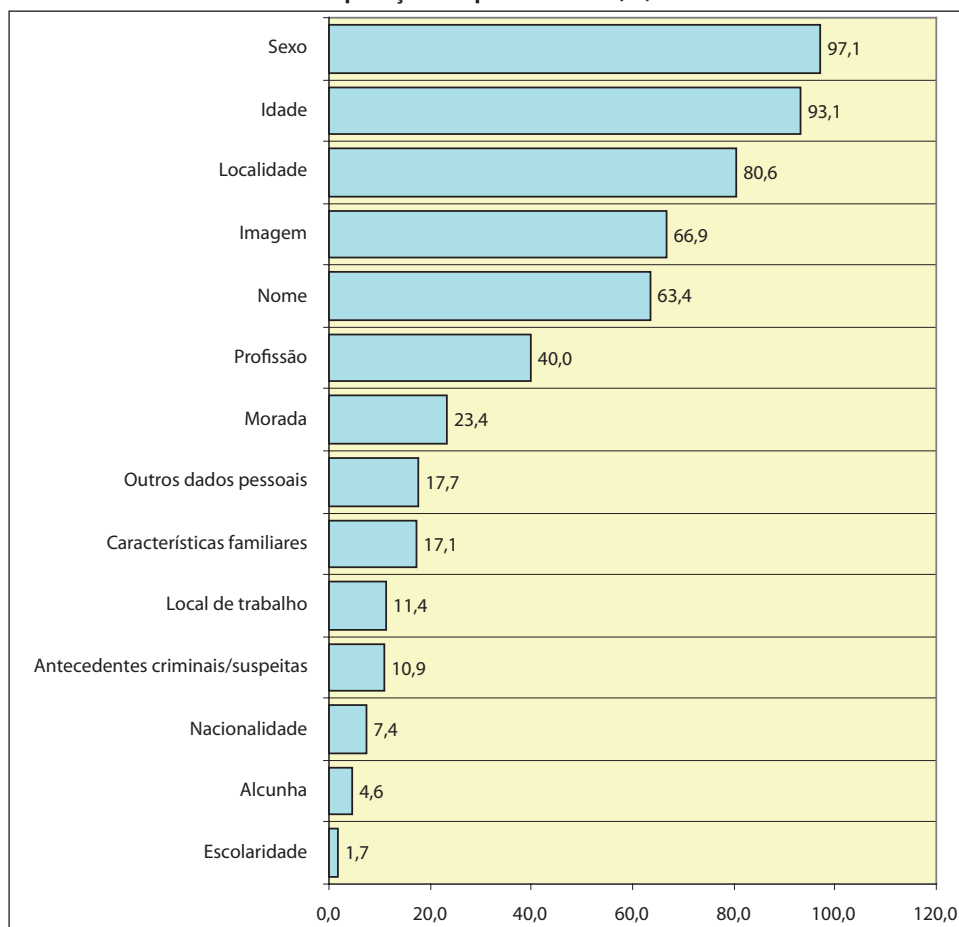


Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

4. 1. 4. Exposição da privacidade, intimidade e violência

Em 175 peças, existem indicadores de exposição da privacidade que, por ordem de frequência, se escalonam assim: «Sexo», em 170 peças; «Idade», em 163; «Localidade», em 141; «Imagem», em 117; «Nome», em 111. O indicador «Características familiares» é referido em 30 peças e «Alcunha» apenas em 8

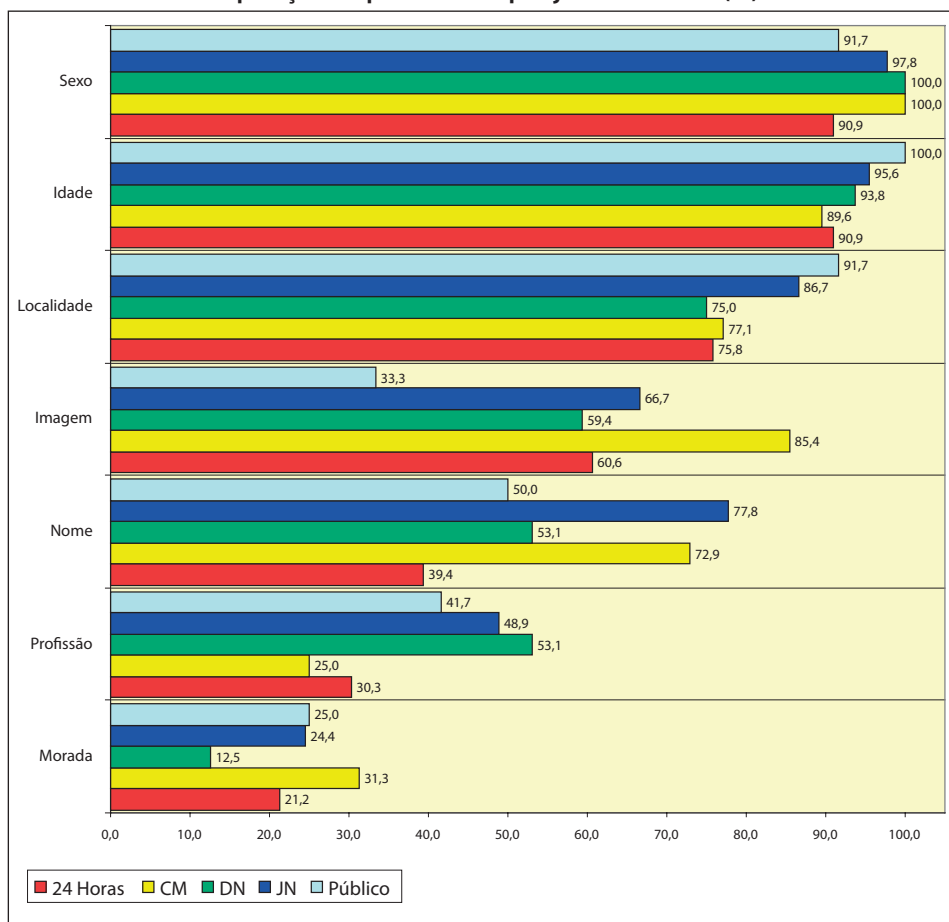
GRÁFICO XXXIX
Exposição da privacidade (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Da análise da distribuição dos indicadores de privacidade por jornais diários, resulta que o género do idoso é referido em todas as peças, onde ele é protagonista principal, publicadas no *Correio da Manhã* e no *Diário de Notícias*. E a idade, em todas as peças do *Público*. Saliente-se, por outro lado, a discrição do *24 Horas* na identificação dos idosos que mediatiza: em 21 peças centradas num protagonista idoso, revela o seu nome em 13 (proporcionalmente é este o jornal mais reservado a tal respeito), a sua profissão em 10 e a sua morada em sete.

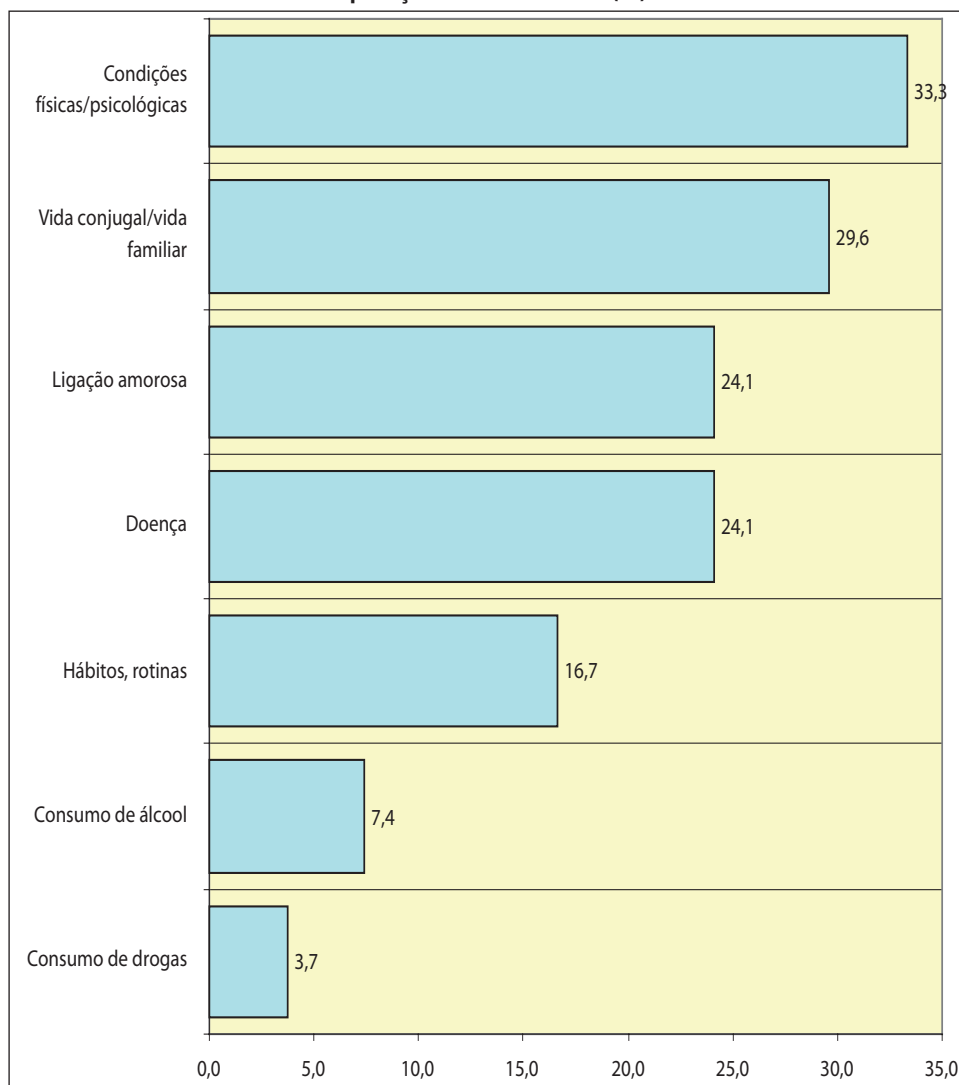
GRÁFICO L
Exposição da privacidade por jornais diários (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Quanto aos indicadores de exposição da intimidade, sempre em número mais reduzido, até pela maior delicadeza de que se revestem (foram localizados indicadores de exposição da intimidade em 54 peças), avultam: «Condições físicas/psicológicas» (em 18 peças), «Vida conjugal/vida familiar» (em 16 peças), «Doença» e «Ligação amorosa» em 13 peças cada. O consumo de álcool e de drogas é mencionado, respectivamente, em quatro e em duas peças.

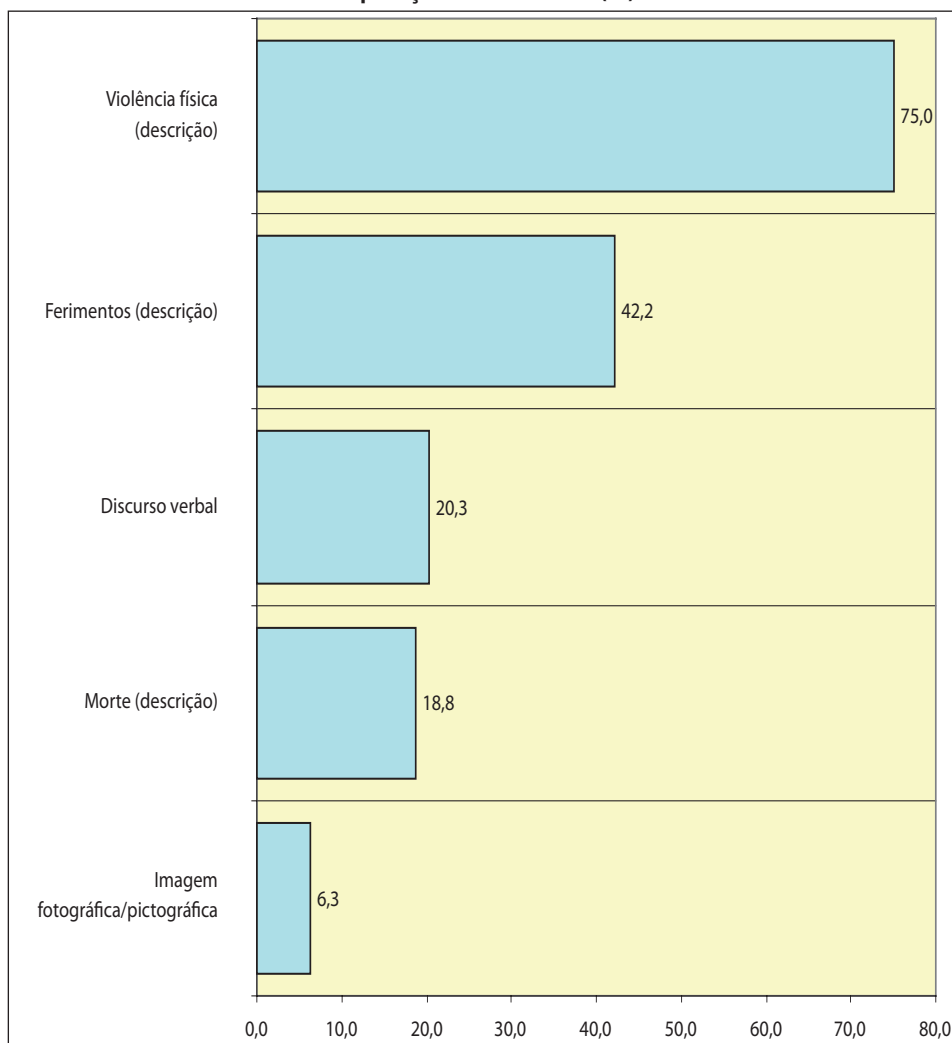
GRÁFICO LI
Exposição da intimidade (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Por fim, e abordando os indicadores de exposição da violência, patentes em 64 peças, sublinhe-se que, em três quartos delas, se descrevem cenas de violência física das quais o idoso é sujeito ou objecto, e em quase metade ferimentos por ele sofridos ou infringidos. As cenas de morte preenchem 12 peças (18,8% do total).

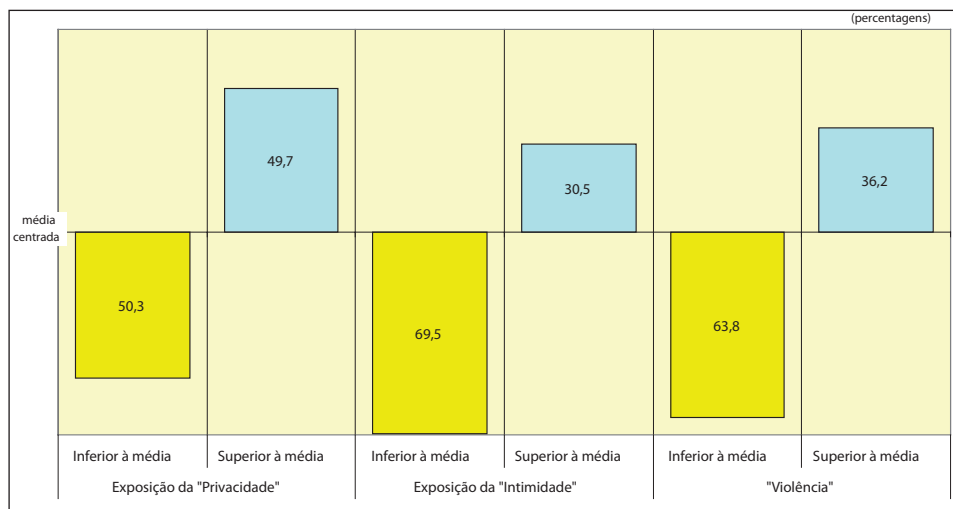
GRÁFICO LII
Exposição da violência (%)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

Os índices sintéticos para os idosos aproximam-se dos que se encontraram para as crianças: mais peças com um número de indicadores inferior à média geral, na exposição da violência (113 peças, 63,8%), e menos peças na exposição da privacidade (89); mais peças com um número de indicadores superior à média geral, na exposição da privacidade (88) e menos peças na exposição da violência.

GRÁFICO LIII
Índices sintéticos (médias centradas)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

Apesar de, no caso dos idosos, a média geral dos indicadores por peça ser superior à das crianças (5,31 contra 4,86) a tendência é a mesma: maior exposição da privacidade e menor exposição da violência. Digamos que os órgãos de comunicação social são mais contidos, nos detalhes fornecidos, quando se trata de expor actos violentos.

5. Orientação sexual

Em 2009, a orientação sexual não era ainda problema público. Pelo menos nos termos em que Gursfield define o conceito. Não sendo ainda problema público, não suscitou grande interesse de parte dos órgãos de comunicação social na mediatização de acontecimentos que, por ele, pudessem ser explicados, contextualizados. Resultado: das 3.412 peças seleccionadas, só seis se enquadraram nesta problemática.

«Tribunal dá razão a aluna lésbica vítima de agressão», anunciava o Diário de Notícias em 27 de Janeiro. Nas suas edições de 8 e de 9 de Março, respectivamente, o Jornal de Notícias e o 24 Horas titulavam: «PSP desmantela esquema de extorsão a travestis», «Não consegue mudar o nome». Em sub-título, os mesmos jornais acrescentavam: «Prostitutos eram agredidos e obrigados a pagar para poder usar a rua», «Transexual pôs o Estado português em tribunal».

É preciso esperar pelo mês de Outubro para que o assunto seja de novo abordado com o relevo que justificou a sua inscrição na amostragem. No dia 7, o Correio da Manhã denunciava um docente que «Compra favores sexuais a alunos» e explicava, em subtítulo, que a sua «Orientação sexual gerou desconfianças». No dia 18, o Diário de Notícias dava nota de um protesto de «Transexuais contra rótulo “doença mental”». Trabalhava-se, esclarecia-se em sub-título, da deslocação a Lisboa do representante de uma campanha mundial contra a classificação da transexualidade como deficiência mental. Em 13 de Novembro, ainda no Diário de Notícias, lia-se: «Gangue roubava casais homossexuais».

Destas seis peças, três tinham chamada na primeira página. Relegados os textos para as páginas interiores, quatro figuravam em página par (a de menor relevância no espaço jornalístico) e apenas dois preenchiam uma página inteira. Em quatro das peças consideradas, o protagonista principal era do sexo masculino. Quanto à exposição da privacidade, o indicador «Sexo» aparecia, obviamente, em todas as peças e o indicador «Idade», em cinco. Outros indicadores, susceptíveis de identificar com mais precisão o protagonista, como «Morada», «Local de trabalho» e «Nacionalidade», foram usados com notável parcimónia: apenas numa peça. Só duas peças foram ilustradas: ambas com a fotografia do protagonista a que se acrescentaram três fotografias de contexto, isto é, alusivas ao facto narrado, e uma respeitante ao local onde o acto teria ocorrido. Quanto à exposição da intimidade, apenas se encontrou um indicador: «Orientação sexual»... Não se encontrou nenhum indicador sobre exposição da violência.

A fonte de informação dominante é, em duas das peças, a própria vítima e, noutras duas, representantes de entidades oficiais. Há uma peça em que o informador principal é um representante de forças de segurança e outra em que essa função é atribuída a uma fonte anónima/não identificada (o próprio jornal assume a responsabilidade do dito, não a relegando para terceiros: «soubemos que...»). Para além destas, há fontes secundárias em quatro peças: representantes de associações, em duas peças; testemunha directa e especialista no assunto nas restantes.

PARTE VI
Jogos de
Linguagem



Exemplar após exemplar, cada órgão de comunicação social vai cultivando a sua identidade discursiva que resulta, como sublinha Jean-Pierre Esquenazi (2002), da confluência de três espaços: o espaço referencial, o espaço indexical e o espaço deítico.

O espaço referencial é constituído pelas circunstâncias, situações, personagens e objectos da actualidade. É o mundo comum, de que falam Berger e Luckman (1996), pronto a ser visto ou avaliado pelos media. A operação de *gatekeeping*, pela qual o órgão de comunicação social, através do seu representante, o jornalista, isola um facto com o objectivo de o transportar para as páginas do jornal ou para as emissões de rádio ou de televisão exprime essa ligação mediática ao espaço referencial.

Por sua vez, o espaço indexical reporta-se ao encontro entre informadores e jornalistas. É aí que se inicia o processo de mediatização do facto isolado/seleccionado: as representações desse facto, tal como ele é/foi vivido directa ou indirectamente por actores sociais – testemunhas, especialistas, etc – , são confrontadas com o quadro interpretativo do jornalista.

E o processo de mediatização culmina no espaço deítico, lugar da relação virtual entre o órgão de comunicação social e o seu público. É o lugar em que o jornalista usa, para a construção das notícias, os dispositivos, materiais e simbólicos, que entende adequados ao público cuja imagem antecipa.

Situados que estão no mercado, os media confrontam-se com um duplo imperativo: devem, por um lado, trazer tudo quanto os outros trazem e, por outro, trazer algo de diferente de modo a singularizarem-se relativamente aos seus concorrentes. Esse algo de diferente pode ser a «caixa», para usar um termo da gíria jornalística. Mas pode ser, também, a forma como apresentam os factos. Os dispositivos a que recorrem.

Os jogos de linguagem integram o conjunto de dispositivos referidos. Constituem, para cada órgão de comunicação social, o seu «idioma cerimonial» no sentido que Goffman dá ao conceito (1991), através do qual manifestam a forma como olham para o acontecimento a mediatizar; os factos que relevam dentro desse acontecimento; a importância relativa que atribuem a esses factos. «Idioma cerimonial» que espelha a

sua identidade e reforça, ou busca reforçar, a relação de cumplicidade com os leitores, ou os ouvintes, ou os telespectadores.

«Violência doméstica», «Nacionalidades», «Etnias», «Crianças», «Idosos» são questões centrais às quais nenhum órgão de comunicação, independentemente do seu projecto editorial, pode escapar. Tal como não pode escapar à mediatização de acontecimentos que adquiram particular relevo no espaço público, como o chamado «Caso Freeport». Por isso, tais questões e tais acontecimentos emergiram nas páginas de todas as publicações objecto deste estudo.

Mas ao emergirem, mostraram contornos diferentes. Destacaram diferentes facetas da mesma questão ou do mesmo acontecimento. Insistiram mais ou insistiram menos nesta ou naquela acção, neste ou naquele personagem, neste ou naquele objecto. A análise comparativa das nuvens de palavras¹ usadas pelo *Correio da Manhã*, pelo *24 Horas*, pelo *Diário de Notícias*, pelo *Jornal de Notícias*, pelo *Público* e por algumas publicações semanais é, a este respeito, extremamente elucidativa.

1 O maior ou menor carácter tipográfico de cada palavra equivale à maior ou menor frequência com que ocorre.

2. Protagonista principal: Criança (Títulos e subtítulos das peças analisadas)

O grupo lexical «Menina», «Menino», «Criança» e, embora com menor relevo, «Menor», «Bebé», domina, obviamente, esta nuvem global. Tal grupo, encontra-se muito mais associado a «Mãe» do que a «Pai», o que não deixa de ser significativo. O aparecimento na nuvem do nome «Maddie», e do sintagma «Raptar», com algum destaque, denota o interesse que este caso despertou na imprensa da época. Comparando com a nuvem global para «Violência doméstica», na nuvem global para «Criança» a PJ assume um lugar preponderante. Já não se trata tanto de reprimir, de conter ou de evitar, tarefas especialmente entregues à GNR. Trata-se, sobretudo, de investigar, de inquirir o que compete à PJ.

NUVEM VII

Todas as peças (jornais diários e publicações semanais)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

2. 1. 24 Horas

Tal como para a mediatização de situações de violência doméstica, também nas narrativas que constrói sobre crianças, o *24 Horas* manifesta uma tendência para a personalização, insistindo em indicadores de exposição de privacidade como «Localização» (Guimarães, Espanha, Portugal, Douro, Amadora-Sintra, Algarve, Faro, Málaga, Mirandela) e «Nome» (Sara, Fernanda, Tiago, Esmeralda, Vítor, Lara, Anabela). Por estranho que pareça, o *24 Horas* não terá concedido grande espaço ao «caso Maddie». Ver-se-á, na análise das nuvens respeitantes a «Nacionalidade», que, atendendo à forma como o caso foi abordado neste jornal, optou-se por codificá-lo, sobretudo, nesta última dimensão.

2. 6. Semanários

Também nos semanários o caso Maddie é dominante. Para além do nome «McCann» avulta, na nuvem respectiva, a palavra-chave «Justiça». Comparando com o *Público*, de todos os jornais diários o que mais se aproxima das escolhas e das práticas discursivas de algumas publicações semanais, particularmente do *Expresso*, parece haver, nos semanários, uma tendência para estender o campo de acções ou de comportamentos associados à criança. Com efeito, a nuvem dos semanários inclui menções a pedofilia, erotismo e aborto.

NUVEM XIII

Semanários



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. Protagonista principal: Idoso (Títulos e subtítulos das peças analisadas)

Na nuvem global para «Idoso», sobressai «Casa»: termo que especifica o indicador de exposição de privacidade «Localização». Parte significativa dos actos mediatizados, nos quais o idoso figura como protagonista, desenrolar-se-á, portanto, no espaço do domicílio. Por género, o protagonista idoso mais referido nos títulos e nos subtítulos das edições analisadas, é do sexo feminino. Ele é, sobretudo vítima de agressão e de assalto cujo móbil é, principalmente, o roubo (veja-se o relevo da palavra-chave «Euros»). A PJ surge com um destaque pouco superior ao da GNR o que indica a mediatização de situações de investigação/inquérito mas, igualmente, de prevenção/repressão.

NUVEM XIV

Todas as peças (jornais diários e publicações semanais)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

3. 1. 24 Horas

No *24 Horas* o realce vai para «Casal», «Filho», «Ladrões», «Euros» e «Vizinho», quase todas estas palavras-chave com uma frequência superior à média (a exceção é «Euros»). Sublinhe-se a frequência de «Ladrões» que ultrapassa, muito largamente, a média geral. O mesmo se passa com «Vizinhos» e com «Amantes». A GNR assume um papel de maior relevância. Em contrapartida, diminui substancialmente a ocorrência do indicador relativo ao género.

NUVEM XV – 24 Horas



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

NUVEM XVII – *Diário de Notícias*



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. 4. *Jornal de Notícias*

Praticamente, toda a nuvem do *Jornal de Notícias* é construída em torno de «Casa» que se impõe de uma forma avassaladora. Apenas os termos «Euros» – este coadjuvado por «Ouro» e por «Mil» – «Assaltantes» e «Tiro», têm algum realce.

NUVEM XVIII – *Jornal de Notícias*



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. 5. *Público*

Nem «Homem», nem «Mulher»; nem «Idoso», nem «Idosa». Nem casa. Todos esses termos, de importância fundamental no paradigma discursivo aqui em análise, como que se diluem na amálgama que constitui a nuvem do *Público*. Dessa amálgama, sobressaem «Filho», «Policial», «Matou» e «Crime». Mas é «Tribunal» que pontifica,

significativamente, para um jornal com as características do *Público*, já por diversas vezes evocadas neste estudo.

NUVEM XIX – *Público*



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

4. Peças com referência à nacionalidade dos protagonistas principais e/ou secundários² (Títulos e subtítulos das peças analisadas)

Na nuvem global relativa às peças com referência à nacionalidade dos protagonistas destaca-se a sigla da polícia judiciária o que, já de si, é um indício quanto ao tipo de narrativas que aqui se vão encontrar. Depois de «PJ», aparecem, com relevos menores, «Polícia» e «GNR». Há vítimas, suspeitos e detidos com relevos muito semelhantes. O acto criminoso, mais destacado, é «Homicídio». O móbil parece prender-se com dinheiro. Para além desta palavra-chave, avulta, na nuvem, o termo «Euros» acompanhado de outros, menos destacados, mas que, no seu conjunto, reforçam a hipótese avançada: «Mil», «Milhões», «Bancos», «BES», «Contas», «Cartões». Quanto ao indicador «Localização» sublinhe-se que, na nuvem, evocam-se, apenas, localidades existentes em Portugal: «Lisboa», «Porto», «Algarve», «Alvor». Países referidos, apenas «Portugal» e «Brasil». Nacionalidades: «Português» e «Brasileiro». Como esta nuvem não se reporta a peças em que o protagonista principal ou secundário seja português, deduz-se que a nacionalidade portuguesa, aqui representada, é a de intervenientes que designamos por «Outros protagonistas», isto é, pessoas que, nas narrativas mediáticas, desempenham um papel de meros figurantes, por exemplo, o papel de fontes de informação directa ou indirecta do facto relatado. Confirma-se, pois, através da nuvem de palavras, uma conclusão a que já se chegara no capítulo que trata, especificamente, de

² Não se consideram as peças com protagonistas principais ou secundários de nacionalidade portuguesa

«Nacionalidades»: as reservas da imprensa quanto à explicitação da nacionalidade do protagonista estrangeiro, o que sucede, unicamente, em 369 das 3.412 peças que constituem a amostragem (pouco mais de 10%).

NUVEM XX

Todas as peças (jornais diários e publicações semanais)



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

4. 1. 24 Horas

A nuvem do *24 Horas* é dominada por «McCann». A representação mediática do «caso» está, no *24 Horas*, menos focalizada no facto de uma criança ter desaparecido e mais na circunstância dessa criança ser filha de um casal inglês de férias no Algarve. Vêm, depois, termos com a importância já detectada na nuvem global: «Burla» – seguida de «Milhões», «Euros», «BES» – e «Justiça». Verifica-se a mesma tendência para não acentuar a nacionalidade do protagonista («Alemão» e «Angolano» aparecem em caracteres diminutos) e para personalizar os textos (quantidade apreciável de nomes próprios – «Amaral», «Marinela», «António»...)

NUVEM XXI – 24 Horas



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

4. 2. *Correio da Manhã*

No *Correio da Manhã*, o lugar principal é ocupado pela PSP enquanto que à PJ, dominante na nuvem global, cabe agora um lugar extremamente subalterno. Não é, pois, a pesquisa judicial sobre acções ligadas a protagonistas estrangeiros que tem a prioridade no projecto editorial deste jornal. A prioridade é, sim, a de prevenção/repressão. Por outro lado, o espaço cénico das acções referidas situa-se já não em meio rural, como sucedia no *Correio da Manhã*, a propósito de «Violência doméstica», em cuja nuvem prevalecia a GNR como entidade de segurança. O espaço cénico dos factos com protagonistas estrangeiros situa-se em meio urbano onde actua, justamente, a PSP.

NUVEM XXII – *Correio da Manhã*



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

4. 3. *Diário de Notícias*

A nuvem sobre «Nacionalidades» apresentada pelo *Diário de Notícias* confirma o já observado anteriormente em «Violência doméstica»: o *Diário de Notícias* prefere colocar-se numa situação anterior à averiguação dos factos. A hipótese, assim formulada, explica o relevo de «suspeitos»³ e de «PJ». Os outros termos, particularmente relevantes, reproduzem o paradigma geral para a imprensa: «Homicídio», «Vítima», «Assalto».

³ Para maior rigor deveria juntar-se a «suspeitos» os termos «suspeito» e «Suspeito» também presentes na nuvem.

5. 2. Correio da Manhã

É o *Correio da Manhã* que contribui, decisivamente, para o relevo de «Cabeça» na nuvem global. É o termo nuclear na nuvem do jornal. Logo a seguir vêm os termos «Gang» e «Grupo». Depois, «Tiro», «Baleado», «Noite». Os seis termos, acabados de referir, poderiam constituir a matriz de uma história-tipo publicável, de imediato, em jornais especialmente virados para o emocional. Na nuvem do *Correio da Manhã*, «GNR» aproxima-se de «PSP» o que faz supor que o jornal cobre actos criminosos, com referência a etnias, cometidos em espaço urbano e não urbano.

NUVEM XXIX – *Correio da Manhã*



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

5. 3. Diário de Notícias

Constata-se, na nuvem do *Diário de Notícias*, a habitual prevalência de «PSP». O jornal salienta, também, «Jovem» e «Homem», dois termos eventualmente associáveis. Como nas nuvens dos capítulos anteriores, o *Diário de Notícias* investe, numa frequência acima da média, na qualidade «Suspeito».

NUVEM XXX – *Diário de Notícias*



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

5. 4. *Jornal de Notícias*

Grande homogeneidade na nuvem do *Jornal de Notícias*. Esta, inclui dois termos que, em nenhuma das nuvens anteriores, deste ou de outros capítulos, alcançaram tamanho destaque: «Rixa» e «Ourives». Atente-se, ainda, na importância de uma referência ao género – «Feminina» – pouco usada, sobretudo em peças desta natureza.

NUVEM XXXI – *Jornal de Notícias*



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

5. 5. Público

«Polícia», «Lisboa», «Amadora», «Bairro»: tais são as principais palavras-chave na nuvem do *Público*. Isolando alguns dos outros termos amalgamados na nuvem – «Tiros», «Tiro-teio», «Disparos», «Vingança», «Morte», «Degradação», «Expulsão», «Quinta» – desenharam-se os contornos da situação vivida em Lisboa e na Grande Lisboa por comunidades étnicas. Vislumbra-se, pelo menos, a forma como ela é narrada pelo *Público*.

NUVEM XXXII – *Público*



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

6. «Caso Freeport» (Títulos e subtítulos das peças analisadas)

Há temas que perduram na agenda dos media. Que, durante algum tempo, preenchem as páginas de jornais e revistas para depois desaparecerem e tornarem a aparecer. Não são conjunturais. Não se reportam a um facto episódico cujo interesse mediático se esgota no momento da sua própria publicação. Chamámo-lhes «temas de agendamento permanente». Desses, o que mais impacto teve na imprensa foi, sem dúvida, o chamado «caso Freeport», até por envolver a figura do Primeiro Ministro. Na amostragem, constituída para o estudo, existem 95 peças jornalísticas centradas no tema referido (67 em publicações diárias e 28 em publicações semanais). Pelas razões apontadas, justifica-se a construção de nuvens exprimindo os jogos de linguagem que o «caso Freeport» provocou.

O termo «Sócrates» domina, naturalmente, a nuvem global, como, está, embora com relevos diferentes, nas nuvens de cada uma das publicações analisadas. Afinal «Sócrates» é uma espécie de meta personagem de todo o discurso produzido a respeito do «caso Freeport». Está presente em todas as peças jornalísticas, mesmo naquelas em

e que vai contribuir para a construção da sua identidade discursiva é «MP», seguido de PJ. É a instrução do processo sobre o «Caso» que domina o discurso deste jornal.

NUVEM XXXVI – *Diário de Notícias*



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

6. 4. *Jornal de Notícias*

Para além de «Sócrates», o *Jornal de Notícias* confere um destaque ligeiramente superior a «DCIAP», Departamento Central de Investigação e Acção Penal⁷. Os outros termos, quer remetam para protagonistas quer para temas, são tratados com igual relevo.

NUVEM XXXVII – *Jornal de Notícias*



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

⁷ Assinale-se a frequência com que os jornais incluem siglas nos seus títulos e sub títulos o que pressupõe um conhecimento prévio, pelo leitor, das instituições assim designadas. Pressuposto que não está provado.

PARTE VII

Estratégias Discursivas



Nesta sétima e última parte do estudo, procura-se analisar, comparativamente, as estratégias discursivas prosseguidas pelos jornais *24 Horas*, *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias* e *Público*, a propósito de um caso que agitou a opinião pública, em particular nos meios mais desfavorecidos da grande Lisboa. O caso pode ser apresentado assim:

Kuku – Jovem de 14 anos, morto pela polícia no dia 5 de Janeiro de 2009

O primeiro capítulo é constituído pelas sinopses das peças publicadas sobre o assunto em cada um dos jornais referidos, com as respectivas fotos. As sinopses incluem: nome do jornal; data de publicação da peça; título e sub título(s); referência a chamada na primeira página (quando há); página em que a peça está inserida (par ou ímpar); dimensão; secção em que se inscreve; factos destacados pelo jornalista autor da peça e notas explicativas por ele acrescentadas. O texto integral das peças está em Anexo.

No segundo capítulo, figuram as nuvens de palavras resultantes dos títulos e subtítulos analisados.

Num terceiro capítulo, denominado «Morfologia e argumentação», procede-se à transcrição dos principais dados, constantes das sinopses, mas ordenados de outra forma: já não por jornal mas por itens. Transcrevem-se os títulos dos cinco jornais; depois os subtítulos, também dos cinco jornais; depois as chamadas de primeira página, a página em que as peças são publicadas, a dimensão, a secção de inserção, os destaques, as fotos, as notas. É possível avaliar, assim, por item, a opção em termos morfológicos de cada jornal, relativamente ao caso em apreço, e compará-la com as opções dos outros.


Ainda neste capítulo, transcrevem-se fragmentos de peças em que os jornais referem a existência de antecedentes criminais da vítima assim como o contexto em que o caso teria ocorrido. Transcrevem-se, por fim, fragmentos relativos à versão apresentada pelas forças policiais e à versão da família e dos amigos. O investimento mediático, em termos argumentativos, encontra aqui a sua área de eleição.

A estratégia discursiva de cada jornal reflectir-se-á no título ou nos subtítulos que escolhe; na importância relativa que atribui (chamada na primeira página, página de publicação, dimensão, etc); no tipo de fotografia que junta ao texto (fotografia de contexto ou fotografia de familiares directos); nos fragmentos textuais que destaca; nas notas que acrescenta e, sobretudo, nos «factos» que enuncia, assumindo-se, em termos mediáticos, ora em representação das forças policiais, ora em representação da família e dos amigos; na forma como reproduz a informação recebida das fontes, ora através da citação, transferindo para a fonte a responsabilidade do dito, ora através da intertextualidade, apagando as marcas da fonte e colocando-se, a si próprio, jornal, no lugar de enunciador; na forma como modaliza, ou não, os discursos recolhidos; nas figuras de retórica que utiliza e nas acções ou nos protagonistas que visa com essas figuras; nos pressupostos que introduz nos textos e nos títulos.


Como se pode verificar pela nuvem global, a narrativa produzida pelo conjunto dos jornais gira em torno de um núcleo formado pelos termos «PSP», «Policial», «Agente», «Polícia». O processo enfático incide, portanto, sobre quem disparou e não sobre a vítima do disparo. A estratégia discursiva de cada jornal conotará, implicitamente, o autor desse mesmo disparo: agente de segurança no exercício das suas funções ou homicida?

1. Peças

1. 1. 24 Horas

| | |
|---|---|
| Jornal | 24 Horas |
| Dia | 6 Janeiro 2009 |
| Título | PJ investiga se disparo foi em legítima defesa |
| Subtítulos | Agente que baleou mortalmente jovem, aconselhado a meter baixa |
| Página | 13 (interior, ímpar) |
| Dimensão | 2/3 página |
| Secção | Nacional |
| Destaques | <ul style="list-style-type: none"> – Os familiares do jovem abatido consideram que as autoridades actuaram de forma excessiva. O agente visado diz que agiu em legítima defesa – No local onde o jovem morreu estava uma arma de 6.35mm que foi confiscada pela PJ. A arma do agente também foi levada para o laboratório da Polícia Científica, onde ambas irão ser submetidas a testes periciais. O carro furtado também vai ser analisado. – A PJ já interrogou o polícia que disparou e também registou o depoimento da mãe da vítima mortal. O agente envolvido presta serviço na PSP há três anos e começou a carreira como motorista. Está de baixa e com acompanhamento psicológico. |
| FOTOS/Imagens | |
|  <p>Neste local, na Faiagreira, Edison foi baleado na cabeça</p> | <p>Foto de contexto – bairro, com vários elementos identificáveis</p> |


1. 2. Correio da Manhã

| | |
|--|--|
| Jornal | CM |
| Dia | 6 Janeiro |
| Título | PSP diz que atirou para não morrer |
| Subtítulos | Rapaz de 14 anos baleado na cabeça por polícia |
| | Grupo desrespeitou ordem para parar e um deles estaria armado de pistola. Fugitivo diz ao CM que é “invenção” |
| | Mãe exige provas às autoridades |
| | Fugitivo dormiu em casa de mãe da vítima mortal |
| Página | 4 (interior, ímpar) |
| Dimensão | Uma página |
| Secção | Actualidade |
| Destaques | <p>– ‘Didi’ um dos fugitivos, garante que “ninguém trazia armas”</p> <p>– No dia 31 de Agosto do ano passado, Elson tentou assaltar um casal na zona da Amadora mas acabou internado no Hospital de São Francisco Xavier. O homem que queria roubar esfaqueou-o na barriga.</p> <p>– O CM apurou que Elson Pina Sanches aos 14 anos já tinha uma ficha bem longa na polícia. Em 2007 foi detido quatro vezes por furto de veículos. Em 2008 foram mais três por furtos a estabelecimentos, veículos e ainda um roubo violento na via pública.</p> <p><i>Fonte Elaboração própria</i></p> |
| FOTOS/Imagens | |
|  <p><small>Amigos e familiares reuniram-se no terreno junto ao local da morte</small></p> | Foto de amigos e familiares claramente identificáveis |

| | |
|--|--|
|  <p>■ Meigo. Elson Sancho, de 14 anos, estava no 5.º ano de escolaridade e frequentava um curso na Escola das Profissões, na Reboleira. Os amigos dizem que era um rapaz "meigo e pacífico".</p> | <p>Foto da vítima e de 2 amigos, claramente identificáveis</p> |
|  <p>Fuga para a morte</p> <p>1.º Fica a casa dos amigos perto do Bairro de Santa Filomena e são detetados por um agente da PSP, que informa os pais e inicia a perseguição.</p> <p>2.º Na zona da Escola SCS, das Mães d'Água, o PSP dá ordem de cessar a perseguição e tenta a detenção.</p> <p>3.º O grupo ataca o agente da PSP e foge para a Quinta das Palmeiras da Quinta de Lago. É aqui que acontece o tiroteio.</p> <p>AMADORA</p> <p>Av. Lourenço Marques, Est. da Falagueira, R. da Quinta das Palmeiras, Escola Secundária Mães d'Água</p> <p>Fonte: Informação própria. © JORNAL DA MANHÃ</p> | <p>Fotos de contexto a ilustrar o "croqui" da operação</p> |

1. 3. Diário de Notícias


| | |
|-------------------|---|
| Jornal | DN |
| Dia | 06 Janeiro 2009 |
| Título | Jovem morto pela PSP tinha arma |
| Subtítulos | <p>Um jovem de 14 anos foi baleado domingo à noite por um elemento da PSP, à civil, na sequência de uma perseguição na freguesia da Falagueira, Amadora. Segundo aquela força de segurança, o jovem, já referenciado por crimes violentos, ameaçou o agente com pistola de calibre 6.35</p> <p>PSP alega legítima defesa para justificar disparos</p> <p>Agente que disparou vai ser alvo de averiguações</p> |

| | |
|---|---|
| Chamada 1ª página | Jovem morto por PSP tinha arma Polícia à civil disparou sobre adolescente de 14anos na Amadora. Armas da vítima e do agente foram apreendidas. Portugal, pág. 20 |
| Página | 20 (interior, par) |
| Dimensão | Uma página |
| Secção | Portugal |
| Destaques | Kuku já estava referenciado por crimes violentos |
| Notas | <p>A peça é acompanhada de notas do redactor sobre o bairro, referenciado como problemático pela polícia</p> <p>BARRIS DE PÓLVORA À VOLTA DE LISBOA A Quinta da Lajes, na freguesia da Falagueira, na Amadora, é um dos bairros referenciados pela polícia como um dos mais problemáticos da Área Metropolitana de Lisboa. Mesmo ao lado existe uma escola secundária, com cerca de mil alunos do 5º ao 12º anos – a Mães d'Água. No passado mês de Outubro, os estudantes resolveram fazer uma greve às aulas em protesto contra a insegurança que se regista no estabelecimento de ensino. Um aluno do 5ºano, com 10 anos, diz que foi alvo de tentativa de violação de outros alunos. “Levaram-me para trás do pavilhão e baixaram-me as calças, mas consegui fugir. Fiz queixa e no dia a seguir ameaçaram-me com uma faca”, contou. Um outro aluno foi esfaqueado porque se defendeu ao tentarem roubar-lhe o chapéu.</p> |
| FOTOS/Imagens | |
|  | Mãe – identificável – exibe foto da vítima |



1. 4 Jornal de Notícias

| | |
|-------------------|--|
| Jornal | JN |
| Dia | 06 Janeiro 2009 |
| Título | Jovem de 14 anos morto a tiro terá apontado arma a agente |
| Subtítulos | Perseguição da PSP a grupo de rapazes em carro furtado termina de forma trágica na Amadora |
| Página | 14 (interior, par) |
| Dimensão | Uma página |
| Secção | Polícia e Tribunais |
| Destaques | <ul style="list-style-type: none"> – No Verão, Elson Sanches envolveu-se numa rixa entre grupos rivais da Amadora e acabou por ser esfaqueado. O jovem foi gravemente ferido e esteve internado largas semanas. – Na noite de domingo e enquanto o jovem estava a ser socorrido no Hospital São Francisco Xavier, em Lisboa, vários jovens, revoltados com a situação, provocaram alguns desacetos. A PSP desmente que tenham sido disparados tiros na altura. |

| | |
|--|--|
| <p>Destaques</p> | <ul style="list-style-type: none"> – Ao agente da Esquadra de Investigação Criminal da PSP que efectuou o disparo, foi disponibilizado apoio psicológico. O polícia, sem qualquer registo de incidentes do género no currículo, aguardará em casa o fim da investigação. – Família reclama justiça e diz que o jovem foi agredido pelos agentes antes de ser baleado |
| <p>Notas:</p> | <p>A peça é acompanhada de 2 notas sobre 2 casos com vítimas mortas a tiro pela polícia</p> <p>Agosto 08 Criança morre em assalto Uma criança de 11 anos morreu após ter sido atingida por um tiro disparado por um militar da GNR, no decorrer de uma perseguição. A criança seguia com dois adultos numa carrinha que havia sido utilizada para realizar um assalto a uma vacaria, em Santo Antão do Tojal, em Loures.</p> <p>Abril 07 Fuga à GNR Um jovem de 25 anos morreu depois de ter sido baleado na cabeça, no decorrer de uma perseguição policial. O jovem terá ignorado a ordem de paragem durante uma operação Stop, em Gondomar, e tentado ainda atropelar os dois militares da Guarda Nacional Republicana (GNR).</p> |
| <p>FOTOS/Imagens</p> | |
|  <p><small>Mãe do menor baleado mostra a fotografia e reclama justiça, dizendo que o filho foi maltratado antes de ser atingido a tiro</small></p> | <p>Mãe, claramente identificável, exibe foto da vítima, acompanhada de 2 pessoas, também identificáveis</p> |



1. 5. Público

| | |
|-------------------|---|
| Jornal | <i>Público</i> |
| Dia | 06 Janeiro 2009 |
| Título | Crime Tiroteio em bairro problemático da Amadora resultou em morte de adolescente |
| Subtítulos | Mortes de menores após tiros da polícia, quase nunca resultam em condenação |
| | Rapaz de 14 anos apontou pistola de calibre 6,35 mm para proteger fuga de amigos. Polícia judiciária já ouviu agente da PSP que fez o disparo, atingindo o menor na cabeça |
| Página | 8 (interior, par) |
| Dimensão | Uma página |
| Secção | Portugal |
| Notas | A peça é acompanhada de uma nota do redactor sobre um relatório da IGAI: IGAI fez vários alertas por causa das armas |

FOTOS/Imagens

Barão negro no Distrito da Quinta da Lago homenagem ao jovem morto



Foto de contexto, sem possibilidade de identificação dos fotografados

2. 3. Correio da Manhã



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

2. 4. Diário de Notícias



Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. Morfologia e Argumentação

| Jornal | Título |
|---------|---|
| 24H | PJ investiga se disparo foi em legítima defesa |
| CM | PSP diz que atirou para não morrer |
| DN | Jovem morto pela PSP tinha arma |
| JN | Jovem de 14 anos morto a tiro terá apontado arma a agente |
| Publico | Crime Tiroteio em bairro problemático da Amadora resultou em morte de adolescente |

| Jornal | Subtítulos |
|---------|---|
| 24H | Agente que baleou mortalmente jovem, aconselhado a meter baixa |
| CM | Rapaz de 14 anos baleado na cabeça por polícia |
| | Grupo desrespeitou ordem para parar e um deles estaria armado de pistola. Fugitivo diz ao CM que é "invenção" |
| | Mãe exige provas às autoridades |
| | Fugitivo dormiu em casa de mãe da vítima morta |
| DN | Segurança. Um jovem de 14 anos foi baleado domingo à noite por um elemento da PSP, à civil, na sequência de uma perseguição na freguesia da Falagueira, Amadora. Segundo aquela força de segurança, o jovem, já referenciado por crimes violentos, ameaçou o agente com pistola de calibre 6.35 |
| DN | PSP alega legítima defesa para justificar disparo |
| | Agente que disparou vai ser alvo de averiguações |
| JN | Perseguição da PSP a grupo de rapazes em carro furtado termina de forma trágica na Amadora |
| Publico | Mortes de menores após tiros da polícia, quase nunca resultam em condenação |
| | Rapaz de 14 anos apontou pistola de calibre 6,35 mm para proteger fuga de amigos. Polícia judiciária já ouviu agente da PSP que fez o disparo, atingindo o menor na cabeça |

| Jornal | Chamada na 1ª página |
|---------------|--|
| DN | Jovem morto por PSP tinha arma Polícia à civil disparou sobre adolescente de 14anos na Amadora. Armas da vítima e do agente foram apreendidas |

| Jornal | Página | Dimensão da peça | Secção |
|---------------|----------------------|-------------------------|---------------------|
| 24H | 13 (interior, ímpar) | 2/3 página | Nacional |
| CM | 4 (interior, ímpar) | 1 página | Actualidade |
| DN | 20 (interior, par) | 1 página | Portugal |
| JN | 14 (interior, par) | 1 página | Polícia e Tribunais |
| Publico | 8 (interior, par) | 1 página | Portugal |

| Jornal | Destaques |
|---------------|---|
| 24H | Os familiares do jovem abatido consideram que as autoridades actuaram de forma excessiva. O agente visado diz que agiu em legítima defesa |
| | No local onde o jovem morreu estava uma arma de 6.35mm que foi confiscada pela PJ. A arma do agente também foi levada para o laboratório da Polícia Científica, onde ambas irão ser submetidas a testes periciais. O carro furtado também vai ser analisado |
| | A PJ já interrogou o polícia que disparou e também registou o depoimento da mãe da vítima mortal. O agente envolvido presta serviço na PSP há três anos e começou a carreira como motorista. Está de baixa e com acompanhamento psicológico |
| CM | 'Didi' um dos fugitivos, garante que "ninguém trazia armas |
| | No dia 31 de Agosto do ano passado. Elson tentou assaltar um casal na zona da Amadora mas acabou internado no Hospital de São Francisco Xavier. O homem que queria roubar esfaqueou-o na barriga |
| | CM apurou que Elson Pina Sanches aos 14 anos já tinha uma ficha bem longa na polícia. Em 2007 foi detido quatro vezes por furto de veículos. Em 2008 foram mais três por furtos a estabelecimentos, veículos e ainda um roubo violento na via pública |
| DN | Kuku já estava referenciado por crimes violentos |

| | |
|----|--|
| JN | No Verão, Elson Sanches envolveu-se numa rixa entre grupos rivais da Amadora e acabou por ser esfaqueado. O jovem foi gravemente ferido e esteve internado largas semanas |
| | Na noite de domingo e enquanto o jovem estava a ser socorrido no Hospital São Francisco Xavier, em Lisboa, vários jovens, revoltados com a situação, provocaram alguns desacetos. APSP desmente que tenham sido disparados tiros na altura |
| | Ao agente da Esquadra de Investigação Criminal da PSP que efectuou o disparo, foi disponibilizado apoio psicológico. O polícia, sem qualquer registo de incidentes do género no currículo, aguardará em casa o fim da investigação |
| | Família reclama justiça e diz que o jovem foi agredido pelos agentes antes de ser baleado |

| Jornal | Fotos |
|--------|---|
| 24H | Foto de contexto – bairro, com vários elementos identificáveis |
| DN | Mãe – identificável – exhibe foto da vítima |
| DN | Pai – identificável – chora no local onde a vítima foi morto |
| JN | Mãe, claramente identificável, exhibe foto da vítima, acompanhada de 2 pessoas, também identificáveis |
| JN | Foto de contexto – bairro, com vários elementos identificáveis |

| Jornal | Notas |
|--------|---|
| DN | <p>A peça é acompanhada de notas do redactor sobre o bairro, referenciado como problemático pela polícia.</p> <p>BARRIS DE PÓLVORA À VOLTA DE LISBOA</p> <p>A Quinta da Lajes, na freguesia da Falagueira, na Amadora, é um dos bairros referenciados pela polícia como um dos mais problemáticos da Área Metropolitana de Lisboa. Mesmo ao lado existe uma escola secundária, com cerca de mil alunos do 5º ao 12º anos – a Mães d'Água. No passado mês de Outubro, os estudantes resolveram fazer uma greve às aulas em protesto contra a insegurança que se regista no estabelecimento de ensino. Um aluno do 5ºano, com 10 anos, diz que foi alvo de tentativa de violação de outros alunos. “Levaram-me para trás do pavilhão e baixaram-me as calças, mas consegui fugir. Fiz queixa e no dia a seguir ameaçaram-me com uma faca”, contou. Um outro aluno foi esfaqueado porque se defendeu ao tentarem roubar-lhe o chapéu.</p> |

| | |
|---------|--|
| JN | <p>A peça é acompanhada de 2 notas sobre 2 casos com vítimas mortas a tiro pela polícia</p> <p>Agosto 08 Criança morre em assalto Uma criança de 11 anos morreu após ter sido atingida por um tiro disparado por um militar da GNR, no decorrer de uma perseguição. A criança seguia com dois adultos numa carrinha que havia sido utilizada para realizar um assalto a uma vacaria, em Santo Antão do Tojal, em Loures.</p> <p>Abril 07 Fuga à GNR Um jovem de 25 anos morreu depois de ter sido baleado na cabeça, no decorrer de uma perseguição policial. O jovem terá ignorado a ordem de paragem durante uma operação Stop, em Gondomar, e tentado ainda atropelar os dois militares da Guarda Nacional Republicana (GNR).</p> |
| Publico | <p>A peça é acompanhada de uma nota do redactor sobre um relatório da IGAI: <i>IGAI fez vários alertas por causa das armas</i></p> |

| Jornal | Antecedentes criminais |
|---------|--|
| CM | Que já tinha uma longa ficha criminal |
| DN | Elson, a quem os amigos chamavam Kuku, já estava referenciado pela PSP sobretudo por furto de carros. E também por “crimes violentos”, segundo o Comando Metropolitano de Lisboa (Cometlis) da PSP |
| | Há cerca de três meses aquele mesmo jovem teve de ser submetido a uma intervenção cirúrgica em resultado de um rixa de que saiu com vários golpes de faca na região torácica |
| | Kuku já estava referenciado por crimes violentos |
| JN | A força policial adiantou ainda que os suspeitos em causa estavam já referenciados em diversos crimes violentos |
| | A mãe, com quem “Kuku” e mais três irmãos viviam, confidenciou, no entanto, que não era a primeira vez que o seu filho se metia em sarilhos: “Mas eram sempre pequenas coisas |
| Publico | De acordo com o Comando Metropolitano, tanto a vítima mortal como o companheiro detido têm largos antecedentes policiais pela prática de crimes violentos |
| | São suspeitos de, desde há mais de um ano, terem praticado diversos roubos mediante a apresentação de armas e de furtar diversas viaturas |

| Jornal | Contexto |
|---------|--|
| 24H | <p>Estamos perante um homicídio. Se foi em legítima defesa ou não só as provas forenses e do laboratório de Polícia Científica da PJ, bem como as análises dos vestígios recolhidos por nós no local, o poderão confirmar.”</p> <p>A declaração foi feita, ao 24horas, por um alto responsável da Polícia Judiciária (PJ) que acompanha o caso da morte de um jovem, de 14 anos, anteontem à noite, na zona da Quinta da Lage, um bairro problemático localizado mesmo junto à estação do Metropolitano da Falagueira, concelho da Amadora, após uma perseguição policial</p> |
| CM | <p>Quando os quatro amigos saíram do Bairro de Santa Filomena, onde tinham ido ver ‘a bola’ anteontem à noite, um elemento à civil da Esquadra de Investigação Criminal da PSP da Amadora viu logo o Opel Corsa Branco furtado dias antes e informou os colegas. Lá dentro seguiam jovens referenciados pela polícia por dezenas de crimes violentos.</p> <p>À distância, os agentes seguiram o grupo – que só se apercebeu da perseguição quando estava a chegar ao bairro da Quinta da Lage, onde vivem.</p> <p>Assim que a PSP ligou a sirene e deu ordem de paragem, os quatro jovens saíram a correr. O objectivo era o mesmo de sempre – chegar às ruas estreitas e escuras do bairro da Quinta da Lage e escapar mais uma vez à polícia</p> |
| DN | <p>Ainda eram visíveis, ontem, vestígios da massa encefálica de Elson de Pina Sanches, 14 anos, morto com uma bala na cabeça disparada por um agente da PSP à paisana.</p> <p>O incidente ocorreu domingo à noite junto a um pequeno ribeiro à entrada da Quinta das Lajes, freguesia de Falagueira, na Amadora, um bairro de génese ilegal com ruas estreitas e de rudimentares condições, ao lado da Escola Secundária Mães d’Água.</p> <p>O Comando Metropolitano de Lisboa (Cometlis) da PSP, em comunicado enviado às redacções, alega legítima defesa, garantindo que o agente disparou só depois de avistar uma arma nas mãos do jovem</p> |
| JN | <p>Um rapaz, de 14 anos, morreu depois de ter sido baleado na cabeça por um agente da PSP, durante uma perseguição policial. A família diz que a reacção foi exagerada e é imperdoável. PSP garante que jovem estava armado e ameaçou agente.</p> <p>Pelas 21 horas de domingo, Elson Sanches seguia com mais quatro amigos num automóvel quando foi interceptado por uma patrulha da Esquadra de Investigação Criminal da PSP da Amadora. Os agentes identificaram a matrícula como pertencente a um automóvel furtado e avançaram para uma perseguição que só acabou num beco sem saída, à entrada da Quinta da Lage, na Amadora</p> |
| Publico | <p>A defesa do agente da PSP que, na noite de domingo, matou um jovem de 14 anos na Quinta da Lage (Amadora) vai alegar legítima defesa. O polícia, das Brigadas de Investigação Criminal da Divisão da Amadora, foi ouvido ontem na secção de homicídios da Polícia Judiciária (PJ) e afirma ter disparado depois de ameaçado por uma arma que o menor lhe apontou</p> |

Versão dos acontecimentos

| Jornal | Versão da polícia |
|--------|--|
| 24H | A versão oficial da PSP é que “anteontem, pelas 21h00, após ter sido detectada uma viatura que constava para apreender por ter sido furtada, entre os dias 3 e 4 de Janeiro, tendo no seu interior cinco indivíduos suspeitos, foi efectuado um seguimento discreto à mesma. Quando os tripulantes da viatura furtada se aperceberam da presença policial, na Travessa Quinta da Bolacha, Falagueira, tentaram encetar a fuga apeada”. |
| | Ainda de acordo com a PSP, nesse momento um dos suspeitos foi interceptado e detido e um segundo tentou evitar a captura, recorrendo a uma pistola de calibre 6.35 milímetros, adaptada. |
| | “Perante a ameaça com que o elemento policial se deparou e após esgotadas as advertências e avisos necessários à extinção do perigo iminente, foi necessário fazer recurso efectivo à arma policial” |
| CM | De acordo com a PSP, a arma apontada aos agentes era uma pistola de calibre 6,35 adaptada |
| | A PSP garante que “a arma de fogo ilegal utilizada foi apreendida” |
| | a PSP explica, em comunicado, que, “perante a ameaça com que o elemento policial se deparou e após esgotadas as advertências e avisos necessários à extinção do perigo iminente, foi necessário fazer recurso efectivo à arma policial”: ‘Didi’ argumenta que “o polícia foi o único a sacar da arma. Primeiro deu um tiro para o ar e depois disparou mais duas vezes, a matar” |
| DN | Fonte da Polícia Judiciária confirmou a apreensão da arma do agente, e uma outra, que foi encontrada no solo, alegadamente a que serviu para justificar a legítima defesa cuja existência é negada pela família da vítima |
| | “O Comando Metropolitano de Lisboa informa que, na noite de dia 4 de Janeiro de 2009; na sequência de um seguimento a uma viatura furtada, um jovem manuseando uma arma de fogo foi atingido com um disparo efectuado por elemento policial” |
| | “Quando os tripulantes da viatura furtada se aperceberam da presença policial, na Travessa Quinta da Bolacha (Falagueira), tentaram encetar a fuga apeada”, refere o comunicado, acrescentando que, nesse momento, “um dos suspeitos foi interceptado e detido e um segundo tentou evitar a intersecção” recorrendo a uma pistola “calibre 6.35mm adaptada” |
| | “Perante a ameaça com que o agente se deparou, e esgotadas as advertências e avisos necessários à extinção do perigo iminente, foi necessário fazer recurso à arma policial” |

| | |
|---------|---|
| JN | segundo fonte da PSP, Elson Sanches terá tentado evitar a detenção do amigo, apontando uma pistola 6.35 mm aos agentes. Foi nesse momento que foi baleado. |
| | A PSP confirmou o disparo justificando que só foi realizado “perante a ameaça” e depois de “esgotadas todas as advertências e avisos necessários à extinção do perigo iminente” e realçando que o jovem ameaçou os agentes com uma pistola de calibre 6.35mm adaptado |
| Publico | arma que o menor Elson Sanches supostamente terá apontado aos polícias. Trata-se de uma pistola de calibre 6,35 mm que, ao que tudo indica, terá sido furtada ou ilegalmente adquirida |
| | “Perante a ameaça com que o elemento policial se deparou e após esgotadas as advertências e avisos necessários à extinção do perigo iminente, foi necessário fazer recurso efectivo à arma policial”, assegura o Comando Metropolitano da PS |
| | Fontes policiais contactadas pelo PÚBLICO garantem que não restava outra alternativa ao agente em causa (que trabalha nas Brigadas da Amadora há pouco mais de um ano), uma vez que estava em risco a sua vida e a dos colegas que o acompanhavam |
| | A PSP conta que um dos jovens foi de imediato detido, enquanto Elson, encurralado, tentou proteger a fuga dos restantes membros do grupo, apontando a sua pistola |

| Jornal | Versão da família e amigos |
|--------|--|
| 24H | “Ele podia fazer tropelias. Mas nunca usou armas. Como é que os agentes lhe bateram e só depois é que se deu o disparo? Alguma coisa está mal contada e espero que a PJ esclareça tudo” |
| CM | Para ‘Didí’: “a história da pistola é inventada, ninguém trazia armas” |
| | “Sei que não tinha arma nenhuma. Se a polícia diz que o ‘Kuku’ estava armado eu quero ver a pistola. E vão ter de mostrar que tem a impressão digital dele!” |
| | Wilson Santos, de 19 anos (foto acima), que relatou os pormenores da perseguição policial ao CM, desmentindo que algum dos elementos do grupo tivesse armas. A razão para fugir à polícia é simples: “Quem quer ser preso por falta de carta?” |

| | |
|---------|---|
| DN | “Não se metia com ninguém”, garantiu ao DN |
| | Palavras de mãe ainda a assimilar a crueza de um destino. “O meu filho não tinha nenhuma pistola. O polícia antes de o matar ainda lhe bateu no sítio onde foi operado” |
| | Na versão da mãe, os polícias, que se encontravam à paisana e numa viatura descaracterizada, obrigaram os jovens a sair do carro, começando a espancá-los. Kuku terá tentado fugir e, para evitar que isso acontecesse, um dos polícias disparou contra o jovem, que se encontrava a poucos metros, atingindo-o na cabeça, do lado esquerdo |
| | Continuando a disparar, atingiu também um outro jovem na canela, que teve de receber, depois, tratamento médico no hospital São Francisco Xavier |
| JN | A família de Elson, conhecido entre os amigos por “Kuku”, reclama justiça e acusa mesmo os agentes da PSP de terem maltratado o menor antes de realizar o disparo |
| | “Agarraram-no e bateram-lhe muito. Só depois dispararam” |
| | “O meu filho foi morto como um cão”, lamentou, ao JN, a mãe do jovem, Domingas Sanches |
| | “Quero justiça. Aquele polícia fez de propósito” |
| Publico | Segundo a PSP, o polícia que fez o disparo fatal (que atingiu o menor na cabeça) terá ainda feito diversas advertências para que este deixasse de lhe exhibir a arma |
| | alguns residentes manifestavam-se contra a intervenção policial, considerando desmedida a utilização das armas e preconizando a punição do agente da PSP responsável pela morte |

Conclusões



1. A amostragem constituída para este estudo inclui 3412 peças jornalísticas (3168 de jornais diários e 244 de publicações semanais). É notório o equilíbrio de peças retiradas dos jornais diários (de 622 do *24 Horas* a 737 do *Correio da Manhã*). Exceptua-se o *Público*, do qual foram retiradas apenas 40 peças. Tal facto explica-se pelas características editoriais deste órgão de comunicação social, menos permeável ao tipo de notícias visado pelo presente trabalho. Excluiu-se o diário / porque iniciou a sua publicação já quase a meio do ano: em 7 de Maio.
2. Desagregando por temas, o mais frequente é «Assalto/roubo» que surge em 783 peças. Seguem-se «Crimes económicos/corrupção/falsificação/burla», «Homicídios/tentativas de homicídio», «Violência física», «Abuso sexual/violação» e «Violência doméstica». É consideravelmente reduzida a frequência dos temas «Pedofilia», «Discriminação», «Orientação sexual», «Terrorismo», «Crimes contra o Estado», «Racismo e xenofobia», «Crimes contra a paz e humanidade». Todos eles com uma frequência inferior a 1% do total das peças seleccionadas.
3. Através da Análise de Correspondências Múltiplas, verificou-se que os temas «Calúnia/injúria/difamação», «Justiça» e «Crimes económicos/corrupção/falsificação/burla» estão mais associados ao *Público*, enquanto «Sequestro» e «Acidente» estão mais associados ao *24 Horas*. O *Correio da Manhã* apresenta um perfil próximo do perfil do *Diário de Notícias*, com quem partilha uma maior associação a «Violência física», «Violência doméstica» e «Homicídio/tentativa de homicídio». Já o *Jornal de Notícias* revela um perfil mais generalista, não se encontrando especialmente associado a nenhum tema, embora, tal como o *Diário de Notícias*, esteja mais próximo de «Assalto/roubo».
4. Os jornais diários tendem a valorizar o *fait-divers*, singularizando as problemáticas abordadas; as publicações semanais parecem privilegiar a economia e a política numa perspectiva menos singular e mais institucional.

5. O *Público* distingue-se dos restantes jornais diários, aproximando-se, quanto às temáticas que selecciona e quanto ao modo como as mediatiza, das publicações semanais.

6. Mesmo os chamados temas de «agendamento permanente», aqueles que, supostamente, se revestem de maior durabilidade, estão sujeitos a variações na sua mediatização: ora preenchem as páginas de jornais e revistas, ora desaparecem das páginas desses jornais e dessas revistas, para reaparecerem, mais tarde, nesses mesmos jornais e nessas mesmas revistas. É o «efeito mimético», trabalhado por Pierre Bourdieu. É a expressão da teoria de Baudrillard sobre «a mais pequena diferença marginal» que baseia a identidade de um jornal num duplo pressuposto: trazer algo que os outros não trazem e trazer tudo quanto os outros trazem. Trata-se de uma «continuidade em fragmentos», característica do discurso dos média, de que o caso Freeport constitui um bom exemplo.

7. Nos jornais diários predominam os cidadãos comuns, isto é, sem estatuto explicitado, como protagonistas das histórias narradas. Nos semanários, a prioridade é dada a sujeitos colectivos: dirigentes políticos, representantes de associações diversas, empresários, etc.

8. Nos jornais diários, o protagonista principal surge, sobretudo, como vítima ou como agressor. Nos semanários, como suspeito. Radicalização/dualidade próprias de uma narrativa construída sobre o acontecimento, no caso dos jornais diários; relativização/indagação próprias de uma narrativa mais baseada na investigação, na ponderação que a distância temporal entre a percepção do acontecimento e a sua mediatização permite, no caso das publicações semanais.

9. As peças jornalísticas são profusamente ilustradas (74,3% do total), em particular no *Correio da Manhã*. Abundam fotografias pessoais do protagonista principal, fotografias do local da ocorrência, da sua residência ou do seu local de trabalho. Sucede, quando a vítima é uma criança, que a peça jornalística seja ilustrada com brinquedos ou outros objectos próprios da vivência infantil. Por vezes, quando o protagonista não está identificado, ou quando se trata de

relatos sobre sessões de tribunal, recorre-se ao desenho. À falta de representações gráficas, directamente relacionadas com o protagonista principal, ou para enfatizar a notícia, podem incluir-se ilustrações várias (vistas gerais da povoação onde se deu a ocorrência, paisagens da região, vizinhança, etc.) que designamos por «fotografias de contexto».

10. Os informadores preferenciais dos jornais diários são «Representantes das forças de segurança», ou testemunhas directas do acontecimento narrado. Nos semanários, a preferência vai para fontes anónimas – «soubemos que...» – o que manifesta uma maior responsabilização pelo dito. Em alternativa, os semanários optam, frequentemente, por fontes institucionais.

11. Dos três índices considerados – de privacidade, de intimidade e de violência – o primeiro é aquele que atinge valores mais elevados. Talvez por se revestirem de maior delicadeza, os indicadores referentes à intimidade («Vida conjugal/vida familiar», «Condições físicas/psicológicas», «Ligação amorosa», «Hábitos, rotinas», «Doença», «Consumo de drogas», «Consumo de álcool», «Orientação sexual», «Opção religiosa») e à violência («Violência física», «Ferimentos», «Morte», «Destruição», «Discurso verbal violento», «Imagem fotográfica/pictográfica») são usados com maior moderação. Em 2446 peças jornalísticas, não há um único indicador de intimidade e em 2451 nenhum indicador de violência.

12. É o *Correio da Manhã* quem apresenta médias de indicadores, por peça jornalística, mais elevadas. Dizendo de outro modo: é o *Correio da Manhã* que mais detalhes fornece sobre os protagonistas principais das ocorrências que mediatiza. No extremo oposto encontra-se o *Público*, bem distanciado, aliás, do *Jornal de Notícias* e do *Diário de Notícias* que, a este propósito, se aproximam mais do *Correio da Manhã* e do *24 Horas*.

13. Dos indicadores de exposição da privacidade, os mais usados, nos jornais diários, são o sexo, a localidade e a idade. Nos semanários prevalecem o nome e a profissão.

14. Foram detectadas 208 peças sobre violência doméstica, nas quais são referidos 746 protagonistas, principais ou secundários, maioritariamente do sexo masculino.
15. Globalmente, os protagonistas de narrativas mediáticas, sobre violência doméstica, aparecem, sobretudo, como vítimas (em 186 peças). Aparecem como agressores em 168 e como suspeitos em 25.
16. O indicador «Agressor» é muito mais importante quando se trata do protagonista principal e o indicador «Vítima» nos protagonistas secundários. Esta diferença, significa que a imprensa tende a enfatizar mais a característica de «Agressor» do que a de «Vítima», isto é, as vítimas são tendencialmente relegadas para segundo plano enquanto os agressores tendem, no tratamento mediático, a ocupar o primeiro.
17. Na mediatização de cenas de violência doméstica, prevalece o agressor masculino. Com efeito, em 117 peças, nas quais o protagonista principal é homem, este figura como agressor em 92, como vítima em 12 e como suspeito em 13. A mulher, por seu lado, é protagonista principal em 73 peças, das quais 20 como agressora, 49 como vítima e 4 como suspeita.
18. Há 369 notícias, pouco mais de 10% do total de inserções que compõem a amostragem, em que se faz referência à nacionalidade do protagonista: 160 a cidadãos europeus (dos quais 65 do leste da Europa), 98 a sul-americanos (na esmagadora maioria brasileiros – 92), 91 a africanos, 14 a asiáticos e 6 a cidadãos do continente Norte-Americano. Destas notícias, 337 vêm nos jornais diários e 32 nas publicações semanais.
19. Quando se faz referência à nacionalidade, o protagonista é, quase invariavelmente, estrangeiro.
20. Dos jornais diários é o *Correio da Manhã* o que insere maior número de peças em que intervêm cidadãos estrangeiros, seguem-se o *Diário de Notícias*, o 24

Horas, o *Jornal de Notícias* e, a grande distância, o *Público*. Nos semanários, a primazia vai para o *Expresso* e para a revista *Sábado*.

21. Os cidadãos africanos, os latino-americanos (brasileiros) e os asiáticos são os mais referidos nos jornais diários; os cidadãos europeus e os do continente norte-americano, nos semanários.
22. Cruzando nacionalidades com temas, verifica-se que o tema mais associado a cidadãos africanos é «Homicídio/tentativa de homicídio»; a cidadãos brasileiros e do resto da Europa «Assalto/roubo»; a cidadãos da Europa Ocidental «Crimes económicos/corrupção/falsificação/burla».
23. O tema «Prostituição/exploração sexual» surge menos vezes do que seria de esperar: é referido em 14 notícias das quais seis implicando cidadãos brasileiros; cinco, implicando europeus de leste; uma, implicando um cidadão proveniente de país africano; outra, um cidadão da Europa ocidental; outra, ainda, um cidadão de outros países ou regiões (continentes norte-americano ou asiático).
24. As fontes de informação mais utilizadas na construção de notícias com protagonistas estrangeiros integram-se na categoria «Representantes de força de segurança».
25. As testemunhas directas, ou seja, que presenciaram a ocorrência, são mais evocadas no caso de protagonistas africanos ou brasileiros. Já «Representantes do Ministério Público» e «Advogados» são mais referidos, como fontes, em notícias com cidadãos da Europa Ocidental. Isto faz supor que, contrariamente ao que se passa com europeus ocidentais, as notícias com africanos e brasileiros tendem a reportar-se a actos avulsos, a maioria dos quais não chegando sequer a vias judiciais.
26. A foto com ocultação está mais associada aos temas «Assalto/roubo» e «Drogas»; a foto do local do crime a «Crimes passionais» e a «Violência doméstica». Já a foto pessoal e a foto do local de trabalho mostram uma maior associação

com os crimes económicos. A foto de contexto surge sobretudo associada a «Homicídio» e a «Sequestro»

27. Há uma relação lógica entre o tema mais associado a cada nacionalidade ou região e a representação gráfica/ilustração de que os cidadãos dessa nacionalidade ou dessa região são alvo. Em africanos, brasileiros e europeus de leste, associados principalmente, a «Homicídio/tentativa de homicídio», ou a «Assalto/roubo», a representação icónica mais frequente é a fotografia do local do crime. Em europeus ocidentais, mais associados a «Crimes económicos/corrupção/falsificação/burla», é a fotografia pessoal.

28. Os cidadãos africanos são aqueles sobre os quais recai um maior número de indicadores de privacidade, de intimidade e de violência. Insista-se na definição do conceito de «exposição» de privacidade, de intimidade e de violência. Maior «exposição» não equivale a maior número de notícias mas a maior número de indicadores por notícia. Portanto, quando o protagonista principal é originário de um país africano, a imprensa tende a identificá-lo através de um maior número de indicadores.

29. A etnia do ou dos protagonistas é mencionada é 111 das 3.412 peças da amostragem. Percentagem muito pequena, portanto. Note-se, contudo, que se consideram unicamente as referências explícitas, excluindo os casos onde a etnia pode ser deduzida do contexto da notícia como, por exemplo, nas expressões «ajuste de contas entre famílias rivais» ou «que vivem num acampamento», em que se percebe que é de ciganos que se está a falar.

30. Em cerca de metade das peças referindo etnias, o protagonista é «Cigano». Em 43 é «Negro» e em oito, é «Branco». Em três destes oito últimos casos, o «Branco» tem a nacionalidade portuguesa. São notícias em que o português «Branco» é colocado em relação com um protagonista de nacionalidade diferente e de etnia branca ou outra.

31. Cruzando etnias e grupos de protagonistas, temos que a etnia «Cigano» é largamente maioritária no grupo «Gangs/grupos similares»; a etnia «Negro» no

grupo «Imigrante», no grupo «Adulto jovem» e no grupo «Jovem/adolescente». A etnia «Negro» está, pois, ligada à imagem de um imigrante jovem, adulto ou ainda adolescente.

32. Em 74 do total das peças recolhidas, a criança aparece como protagonista principal. São, portanto, peças centradas exclusivamente na criança. Destas, cerca de um terço dizem respeito a «Abuso sexual/violação»: 10 no *Correio da Manhã*, seis no *Diário de Notícias*, quatro no *24 Horas* e duas no *Jornal de Notícias*. «Pedofilia» é tema de, apenas, três das peças da amostragem.
33. Vinte e seis peças sobre crianças têm chamada na primeira página (oito no *Correio da Manhã*) e seis constituem manchete. Em termos de dimensão, sobressai o *24 Horas* que dedica mais de uma página a 11 das 21 peças que publica sobre crianças como protagonistas principais. Nenhuma notícia deste tipo tem relevo especial no *Público*.
34. Dos indicadores de exposição de privacidade, relativamente às crianças, o mais abundante é «Sexo», seguido de «Idade» e «Localidade». O indicador «Nome» surge em quarto lugar, o que confirma a tendência observada, nos diversos casos estudados, de os jornais diários preferirem identificar os protagonistas das suas peças pelo sexo e/ou a idade e/ou a localidade (de residência ou com a qual estão relacionados) evitando, assim, o nome, que expõe mais esse protagonista no espaço público.
35. Dos indicadores de intimidade e de violência, muito menos numerosos, até pela delicadeza de que se revestem, como já se sublinhou, refira-se os que evocam as condições físicas ou psicológicas das crianças, os que revelam aspectos da sua vida familiar, os que descrevem actos de violência ou mortes.
36. A figura do idoso surge em 272 peças como protagonista principal ou secundário, principalmente no *Correio da Manhã* (27%). Note-se a atenção que os dois jornais da Controlinveste, o *Diário de Notícias* e o *Jornal de Notícias*, conferem ao assunto, suplantando mesmo o *24 Horas*.

37. Apuraram-se 251 peças em que «Idosos» são os protagonistas principais, isto é, peças que incidem, directamente, sobre eles. Em quase um terço dessas peças, o idoso é associado ao tema «Assalto/roubo». Seguem-se os temas «Violência física», «Homicídio/tentativa de homicídio», «Abuso sexual/violação».
38. Em todos os temas, aos quais está associado, o idoso aparece muito mais como vítima do que como agressor.
39. Tal como sucedeu com as crianças, é também no *Correio da Manhã* que os idosos merecem maior destaque, mas aparecendo, agora, o *Jornal de Notícias* em segunda posição.
40. No ano em estudo, 2009, «Orientação sexual» não foi problema público, pelo menos no sentido que um autor, como Gursfield, dá ao conceito: que ele seja assumido, enquanto problema, pela sociedade no seu conjunto; que ele suscite debate contraditório e conflitual; que ele esteja associado a uma acção pública tendo como objectivo a sua resolução. Não sendo problema público, não suscitou interesse especial de parte dos órgãos de comunicação social. Resultado: das 3412 peças reunidas, só seis se enquadravam nesta problemática. Três tinham chamada na primeira página. Relegados os textos para as páginas interiores, quatro foram inseridos em página par (a de menor relevância no espaço jornalístico).

Bibliografia



AGAMBEN, Giorgio (2009), *Nudités*, Paris.

ANDRADE, José Carlos Vieira de (1983), *Os Direitos Fundamentais na Constituição Portuguesa de 1976*, Coimbra.

ANDRADE, Manuel da Costa (1996), *Liberdade de Imprensa e Inviolabilidade Pessoal – Uma perspectiva jurídico-criminal*, Coimbra.

AUBENAS, Florence, BENASAYAG, Miguel (2002), *A fabricação da informação: os jornalistas e a ideologia da comunicação*, Porto: Campo das Letras.

BABO-LANÇA, Isabel (2007), «Problema Público e Processos de Enquadramento: o Caso Madeleine McCann», In *TRAJECTOS*, Nº 11, Lisboa: ISCTE/Fim de Século, pp. 47-66.

BAUDRILLARD, Jean (1983), *La société de consommation – ses mythes, ses structures*, Paris: Gallimard.

BELO, Ruy (2010), *O Tempo das Suaves Raparigas e Outros Poemas de Amor*, Lisboa.

BERGER, Peter, LUCKMAN, Thomas (1996), *La Construction sociale de la réalité*, Paris: Klincksieck.

BOSTWICK, Gary L. (1976), *A Taxonomy of Privacy: Repose, Sanctuary and Intimate Decision*, California.

BOURDIEU, Pierre (1979), *Le Sens pratique*, Paris: Éditions de Minuit.

BOURDIEU, Pierre (1982), *Ce que parler veut dire, l'économie des échanges linguistiques*, Paris: Fayard.

BOURDIEU, Pierre (1997), *Sobre a televisão*, Oeiras: Celta.

BOURDIEU, Pierre (2003), *Méditations pascaliennes*, Paris.

- BRYMAN, A. (1988), *Quantity and Quality in Social Research*, London: Unwin Hyman.
- CANNETI, Elias (2010), *Libro de Los Muertos*, Barcelona.
- CANOTILHO, J.J. Gomes (1984), *Teoria da Legislação Geral e Teoria da Legislação Penal*, Coimbra.
- CANOTILHO, J.J. Gomes e MOREIRA, Vital (1978, 1ª ed.), *Constituição da República Portuguesa Anotada*, Coimbra.
- CANOTILHO, JJ Gomes e MOREIRA, Vital (2007, 4ª ed. revista), *Constituição da República Portuguesa Anotada*, Volume I, Artigos 1º a 107º, Coimbra.
- CARVALHO, H. (2008), *Análise Multivariada de Dados Qualitativos – Utilização da Análise de Correspondências Múltiplas com SPSS*, Lisboa.
- CARVALHO, Orlando de (1981), *Teoria Geral do Direito Civil*, Coimbra.
- CELAN, Paul (1993), «Die Niemandrose», poema inserido na antologia portuguesa *Sete Rosas Mais Tarde* com selecção, tradução e introdução de BARRENTO, João e CENTENO, Y.K., Lisboa.
- CHARAUDEAU, Patrick (1997), *Le discours d'information médiatique*, Paris: Nathan.
- CHARAUDEAU, Patrick (2005), *Le discours politique – Les masques du pouvoir*, Paris: Vuibert.
- CHOMSKY, Noam (2002), *Media Control: The Spectacular Achievements of Propaganda*, Nova Iorque.
- COMTE-SPONVILLE, André (2000), *L'amour La solitude*, Paris.
- COSTA, José Francisco de Faria (1998), *Direito Penal da Comunicação – Alguns Escritos*, Coimbra.
- COSTA, José Francisco de Faria (2009, 2ª ed.), *Noções Fundamentais de Direito Penal*, Coimbra.

COSTA, José Francisco de Faria (Org.), (2002), *Estudos de Direito da Comunicação*, Coimbra.

CUPIS, Adriano De (1961), *Os Direitos de Personalidade*, Lisboa.

DÉRIEUX, Emanuel (1994, 2ª ed.), *Droit de la communication*, Paris.

DERRIDA, Jacques (1994), *Force de loi*, Paris.

DIAS, J. de Figueiredo (1982/1983), «Direito de Informação e Tutela da Honra no Direito Penal da Imprensa Português», *RLJ*, ano115º.

DIAS, J. de Figueiredo (1987), *Sobre a Valoração, como Meio de Prova em Processo Penal, das Gravações Produzidas por Particulares*, BFDC.

DIAS, J. de Figueiredo (1993), *Direito Penal Português – As Consequências Jurídicas do Crime*, Lisboa.

ESQUENAZI, Jean-Pierre (2002), *L'Écriture de l'Actualité, Pour une sociologie du discours médiatique*, Grenoble: PUG.

GADAMER, Hans-Georg (1976), *Vérité et Méthode*, Paris.

GADAMER, Hans-Georg (1995), *Langage et Vérité*, Paris: Gallimard.

GOFFMAN, Erving (1991;1ª ed. 1974), *Les Cadres de l'expérience*, Paris: Éditions de Minuit.

GÓMEZ, P. Pavón (1989), *La intimidad como objeto de protección penal*, Madrid.

GONNET, Jacques (1999), *Les médias et l'indifférence*, Paris: Politique d'aujourd'hui.

GUILLEBAUD, Jean-Claude (2006), «La question médiatique», in *Le Débat*, N°138, Paris: Gallimard.

HABERMAS, J. (1986), *Morale et Communication*, Paris.

HABERMAS, J. (1990), *The Philosophical Discourse of Modernity*, Massachusetts.

HABERMAS, Jürgen (1999), *Strukturwandel der Öffentlichkeit*, Suhrkamp Verlag.

HEINDERYCKH, François (2003), *La malinformation: plaidoyer pour une refondation de l'information*, Bruxelles: Éditions Labor.

HERNES, Tor and BAKKEN Tore (2003), *Autopoietic Organization Theory – Drawing on Niklas Luhmann's Social System Perspective*, Copenhagen.

JEUDY, Henri-Pierre (1995), *A Sociedade Transbordante*, Lisboa: Século XXI.

LIPOVETSKY, Gilles, SERROY, Jean (2008), *La Culture-monde: Réponse à une société désorientée*, Paris: Odile Jacob.

LOCKE, John (2009), *Of the Abuse of Words*, Londres.

LUHMANN, Niklas (1974), *Rechtssystem und Rechssdogmatik*, Stuttgart.

LUHMANN, Niklas (1982), *The Differentiation of Society*, Nova Iorque.

LUHMANN, Niklas (1992), «Autopoiesis: What is Communication», *Communication Theory*, 2, 3.

LUHMANN, Niklas (1993), *Das Recht der Gesellschaft*, Frankfurt.

MAANEM (1979), Prefácio ao Vol. 24, No. 4, de *Qualitative Methodology - Administrative Science Quarterly*.

MACHADO, Jónatas E. M. (2002), *Liberdade de Expressão – Dimensões Constitucionais da Esfera Pública no Sistema Social*, Coimbra.

MAMIZET, Bernard (2006), *Sémiotique de l'événement*, Paris: Lavoisier.

MARIN, Louis (1990-1991), *Sémantique des systèmes représentatifs*, Paris: Séminário na École des Hautes Études en Sciences Sociales.

MAROCO, J. (2007, 3ª ed.), *Análise Estatística com utilização do SPSS*, Lisboa: Sílabo.

MARZANO, Michela (2007), *La mort spectacle: enquête sur l' «horreur-réalité»*, Paris: Gallimard.

MONTAIGNE, Michel Eyquem de (1962), «Essais», in *Oeuvres Complètes*, Paris: NRF

- MOSCOVICI, Serge (1981), *L'Âge des Foules*, Paris: Fayard.
- PASCAL, Blaise (1977), *Pensées* (edition de Michel Le Guern), Paris.
- PEMBER Don R. (1992), *Privacy and The Press. The Law, The Mass Media and the First Amendment*, Washington.
- PINTO, Paulo Mota (1993), «O Direito à Reserva sobre a Intimidade da Vida Privada», *BFDC*.
- POSSENTI, Sírio (2009), *Questões para analistas do discurso*, São Paulo: Parábola Editorial.
- QUÉRÉ, Louis (2001), «La construction des problèmes publics et l'action collective», in *Discursos – Língua, Cultura e Sociedade, Uma Tensão entre o Global e o Local*, Lisboa: Universidade Aberta.
- QUÉRÉ, Louis (2005), «Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento», in *TRAJECTOS*, N°6, Lisboa: Casa das Letras / ISCTE, pp. 59-75.
- RAMONET, Ignacio (1999), *A Tirania da Comunicação*, Campo dos Media, Porto.
- REBELO, José (2003), *A Comunicação: Temas e Argumentos*, Coimbra: MinervaCoimbra.
- REBELO, José (2006), «Prolegómenos à Narrativa Mediática do Acontecimento», In *TRAJECTOS*, N°s 8-9, Lisboa: ISCTE/Fim de Século, pp. 17-27.
- RODRIGUES, José Narciso da Cunha (1992), «Justiça e Comunicação», *BFDC*.
- RORTY, Richard (1998), *Truth and Progress*, Cambridge.
- SODRÉ, Muniz (2009), *A Narração do Fato*, Petrópolis: Editora Vozes.
- SOUSA, Rabindranath Capelo de (1995), *O Direito Geral de Personalidade*, Coimbra.
- VERON, E. (1980): *A Produção de Sentido*, São Paulo: Cultrix.

Anexos



ANÁLISE GERAL DOS DADOS

(Pela sua numeração, os quadros remetem para os gráficos dos capítulos e sub capítulos do texto)

1. Amostragem

QUADRO I
Constituição da amostra

| | | N | % |
|--------------|--------------------|-------------|--------------|
| Diário | 24 Horas | 622 | 19,6 |
| | Correio da Manhã | 737 | 23,3 |
| | Diário de Notícias | 693 | 21,9 |
| | Jornal de Notícias | 716 | 22,6 |
| | Público | 400 | 12,6 |
| | Total | 3168 | 100,0 |
| Semanário | Expresso | 60 | 24,6 |
| | Focus | 11 | 4,5 |
| | Sábado | 68 | 27,9 |
| | Sol | 68 | 27,9 |
| | Visão | 37 | 15,2 |
| | Total | 244 | 100,0 |
| Total | 24 Horas | 622 | 18,2 |
| | Correio da Manhã | 737 | 21,6 |
| | Diário de Notícias | 693 | 20,3 |
| | Jornal de Notícias | 716 | 21,0 |
| | Público | 400 | 11,7 |
| | Expresso | 60 | 1,8 |
| | Focus | 11 | ,3 |
| | Sábado | 68 | 2,0 |
| | Sol | 68 | 2,0 |
| | Visão | 37 | 1,1 |
| | Total | 3412 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

2. Temas

QUADRO II (a)
Tema principal: todas as publicações

| | N | % |
|--|-------------|--------------|
| Assalto/Roubo | 683 | 20,0 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 569 | 16,7 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 447 | 13,1 |
| Abuso sexual/Violação | 309 | 9,1 |
| Violência física | 219 | 6,4 |
| Violência doméstica | 196 | 5,7 |
| Outros crimes contra as pessoas | 157 | 4,6 |
| Drogas | 92 | 2,7 |
| Justiça | 77 | 2,3 |
| Acidente | 75 | 2,2 |
| Sequestro | 70 | 2,1 |
| Outros crimes diversos | 69 | 2,0 |
| Crimes passionais | 69 | 2,0 |
| Outros temas | 58 | 1,7 |
| Calúnia/Injúria/Difamação | 51 | 1,5 |
| Prostituição/Exploração sexual | 43 | 1,3 |
| Segurança | 40 | 1,2 |
| Negligência doméstica/Violência sobre crianças | 36 | 1,1 |
| Infracção de trânsito | 35 | 1,0 |
| Crimes contra o património | 25 | ,7 |
| Pedofilia | 21 | ,6 |
| Violência urbana | 19 | ,6 |
| Maddie McCann | 18 | ,5 |
| Doença | 15 | ,4 |
| Discriminação | 9 | ,3 |
| Orientação sexual | 3 | ,1 |
| Terrorismo | 2 | ,1 |
| Crimes contra o Estado | 2 | ,1 |
| Crimes contra a paz e humanidade | 2 | ,1 |
| Racismo/Xenofobia | 1 | ,0 |
| Total | 3412 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

QUADRO II (b)
Tema principal, por tipo de publicação

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|--|-------------|--------------|------------|--------------|-------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Assalto/Roubo | 659 | 20,8 | 24 | 9,8 | 683 | 20,0 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 454 | 14,3 | 115 | 47,1 | 569 | 16,7 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 437 | 13,8 | 10 | 4,1 | 447 | 13,1 |
| Abuso sexual/Violação | 299 | 9,4 | 10 | 4,1 | 309 | 9,1 |
| Violência física | 213 | 6,7 | 6 | 2,5 | 219 | 6,4 |
| Violência doméstica | 194 | 6,1 | 2 | ,8 | 196 | 5,7 |
| Outros crimes contra as pessoas | 152 | 4,8 | 5 | 2,0 | 157 | 4,6 |
| Drogas | 84 | 2,7 | 8 | 3,3 | 92 | 2,7 |
| Justiça | 65 | 2,1 | 12 | 4,9 | 77 | 2,3 |
| Acidente | 75 | 2,4 | | | 75 | 2,2 |
| Sequestro | 67 | 2,1 | 3 | 1,2 | 70 | 2,1 |
| Outros crimes diversos | 62 | 2,0 | 7 | 2,9 | 69 | 2,0 |
| Crimes passionais | 67 | 2,1 | 2 | ,8 | 69 | 2,0 |
| Outros temas | 49 | 1,5 | 9 | 3,7 | 58 | 1,7 |
| Calúnia/Injúria/Difamação | 44 | 1,4 | 7 | 2,9 | 51 | 1,5 |
| Prostituição/Exploração sexual | 41 | 1,3 | 2 | ,8 | 43 | 1,3 |
| Segurança | 36 | 1,1 | 4 | 1,6 | 40 | 1,2 |
| Negligência doméstica/Violência sobre crianças | 34 | 1,1 | 2 | ,8 | 36 | 1,1 |
| Infracção de trânsito | 31 | 1,0 | 4 | 1,6 | 35 | 1,0 |
| Crimes contra o património | 24 | ,8 | 1 | ,4 | 25 | ,7 |
| Pedofilia | 18 | ,6 | 3 | 1,2 | 21 | ,6 |
| Violência urbana | 17 | ,5 | 2 | ,8 | 19 | ,6 |
| Maddie McCann | 17 | ,5 | 1 | ,4 | 18 | ,5 |
| Doença | 14 | ,4 | 1 | ,4 | 15 | ,4 |
| Discriminação | 7 | ,2 | 2 | ,8 | 9 | ,3 |
| Orientação sexual | 3 | ,1 | | | 3 | ,1 |
| Terrorismo | 2 | ,1 | | | 2 | ,1 |
| Crimes contra o Estado | 1 | ,0 | 1 | ,4 | 2 | ,1 |
| Crimes contra a paz e humanidade | 1 | ,0 | 1 | ,4 | 2 | ,1 |
| Racismo/Xenofobia | 1 | ,0 | | | 1 | ,0 |
| Total | 3168 | 100,0 | 244 | 100,0 | 3412 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO II (c)
Tema secundário: todas as publicações

| | N | % |
|--|------------|--------------|
| Violência física | 203 | 25,6 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 124 | 15,6 |
| Assalto/Roubo | 100 | 12,6 |
| Outros crimes contra as pessoas | 72 | 9,1 |
| Crimes passionais | 60 | 7,6 |
| Sequestro | 52 | 6,6 |
| Justiça | 36 | 4,5 |
| Segurança | 19 | 2,4 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 19 | 2,4 |
| Abuso sexual/Violação | 14 | 1,8 |
| Violência urbana | 13 | 1,6 |
| Drogas | 12 | 1,5 |
| Violência doméstica | 12 | 1,5 |
| Crimes contra o património | 9 | 1,1 |
| Calúnia/Injúria/Difamação | 9 | 1,1 |
| Acidente | 7 | ,9 |
| Infracção de trânsito | 5 | ,6 |
| Prostituição/Exploração sexual | 5 | ,6 |
| Terrorismo | 4 | ,5 |
| Doença | 4 | ,5 |
| Negligência doméstica/Violência sobre crianças | 3 | ,4 |
| Racismo/Xenofobia | 3 | ,4 |
| Orientação sexual | 3 | ,4 |
| Pedofilia | 2 | ,3 |
| Discriminação | 2 | ,3 |
| Crimes contra a paz e humanidade | 1 | ,1 |
| Total | 793 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

QUADRO II (d)
Tema secundário, por tipo de publicação

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|---|------------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Violência física | 198 | 26,1 | 5 | 15,2 | 203 | 25,6 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 122 | 16,1 | 2 | 6,1 | 124 | 15,6 |
| Assalto/Roubo | 100 | 13,2 | | | 100 | 12,6 |
| Outros crimes contra as pessoas | 70 | 9,2 | 2 | 6,1 | 72 | 9,1 |
| Crimes passionais | 60 | 7,9 | | | 60 | 7,6 |
| Sequestro | 52 | 6,8 | | | 52 | 6,6 |
| Justiça | 28 | 3,7 | 8 | 24,2 | 36 | 4,5 |
| Segurança | 15 | 2,0 | 4 | 12,1 | 19 | 2,4 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 14 | 1,8 | 5 | 15,2 | 19 | 2,4 |
| Abuso sexual/ Violação | 14 | 1,8 | | | 14 | 1,8 |
| Violência urbana | 13 | 1,7 | | | 13 | 1,6 |
| Drogas | 12 | 1,6 | | | 12 | 1,5 |
| Violência doméstica | 12 | 1,6 | | | 12 | 1,5 |
| Crimes contra o património | 8 | 1,1 | 1 | 3,0 | 9 | 1,1 |
| Calúnia/Injúria/Difamação | 7 | ,9 | 2 | 6,1 | 9 | 1,1 |
| Acidente | 7 | ,9 | | | 7 | ,9 |
| Infracção de trânsito | 5 | ,7 | | | 5 | ,6 |
| Prostituição/Exploração sexual | 3 | ,4 | 2 | 6,1 | 5 | ,6 |
| Terrorismo | 3 | ,4 | 1 | 3,0 | 4 | ,5 |
| Doença | 4 | ,5 | | | 4 | ,5 |
| Negligência doméstica/ Violência sobre crianças | 3 | ,4 | | | 3 | ,4 |
| Racismo/Xenofobia | 2 | ,3 | 1 | 3,0 | 3 | ,4 |
| Orientação sexual | 3 | ,4 | | | 3 | ,4 |
| Pedofilia | 2 | ,3 | | | 2 | ,3 |
| Discriminação | 2 | ,3 | | | 2 | ,3 |
| Crimes contra a paz e humanidade | 1 | ,1 | | | 1 | ,1 |
| Total | 760 | 100,0 | 33 | 100,0 | 793 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

QUADRO II (e)
Temas das peças analisadas, no conjunto das publicações (%)

| | N | % |
|--|-----|------|
| Assalto/Roubo | 783 | 23,3 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 587 | 17,5 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 571 | 17,0 |
| Violência física | 422 | 12,6 |
| Abuso sexual/Violação | 323 | 9,6 |
| Outros crimes contra as pessoas | 229 | 6,8 |
| Violência doméstica | 208 | 6,2 |
| Crimes passionais | 129 | 3,8 |
| Sequestro | 122 | 3,6 |
| Justiça | 113 | 3,4 |
| Drogas | 104 | 3,1 |
| Acidente | 82 | 2,4 |
| Outros crimes diversos | 69 | 2,1 |
| Calúnia/Injúria/Difamação | 60 | 1,8 |
| Segurança | 59 | 1,8 |
| Prostituição/Exploração sexual | 48 | 1,4 |
| Infracção de trânsito | 40 | 1,2 |
| Negligência doméstica/Violência sobre crianças | 39 | 1,2 |
| Crimes contra o património | 34 | 1,0 |
| Violência urbana | 32 | 1,0 |
| Pedofilia | 23 | ,7 |
| Doença | 19 | ,6 |
| Maddie McCann | 18 | ,5 |
| Discriminação | 11 | ,3 |
| Terrorismo | 6 | ,2 |
| Orientação sexual | 6 | ,2 |
| Racismo/Xenofobia | 4 | ,1 |
| Crimes contra a paz e humanidade | 3 | ,1 |
| Crimes contra o Estado | 2 | ,1 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO III
Temas das peças analisadas, por tipo de publicação (%)

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|--|------------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Violência física | 198 | 26,1 | 5 | 15,2 | 203 | 25,6 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 122 | 16,1 | 2 | 6,1 | 124 | 15,6 |
| Assalto/Roubo | 100 | 13,2 | | | 100 | 12,6 |
| Outros crimes contra as pessoas | 70 | 9,2 | 2 | 6,1 | 72 | 9,1 |
| Crimes passionais | 60 | 7,9 | | | 60 | 7,6 |
| Sequestro | 52 | 6,8 | | | 52 | 6,6 |
| Justiça | 28 | 3,7 | 8 | 24,2 | 36 | 4,5 |
| Segurança | 15 | 2,0 | 4 | 12,1 | 19 | 2,4 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 14 | 1,8 | 5 | 15,2 | 19 | 2,4 |
| Abuso sexual/Violação | 14 | 1,8 | | | 14 | 1,8 |
| Violência urbana | 13 | 1,7 | | | 13 | 1,6 |
| Drogas | 12 | 1,6 | | | 12 | 1,5 |
| Violência doméstica | 12 | 1,6 | | | 12 | 1,5 |
| Crimes contra o património | 8 | 1,1 | 1 | 3,0 | 9 | 1,1 |
| Calúnia/Injúria/Difamação | 7 | ,9 | 2 | 6,1 | 9 | 1,1 |
| Acidente | 7 | ,9 | | | 7 | ,9 |
| Infracção de trânsito | 5 | ,7 | | | 5 | ,6 |
| Prostituição/Exploração sexual | 3 | ,4 | 2 | 6,1 | 5 | ,6 |
| Terrorismo | 3 | ,4 | 1 | 3,0 | 4 | ,5 |
| Doença | 4 | ,5 | | | 4 | ,5 |
| Negligência doméstica/Violência sobre crianças | 3 | ,4 | | | 3 | ,4 |
| Racismo/Xenofobia | 2 | ,3 | 1 | 3,0 | 3 | ,4 |
| Orientação sexual | 3 | ,4 | | | 3 | ,4 |
| Pedofilia | 2 | ,3 | | | 2 | ,3 |
| Discriminação | 2 | ,3 | | | 2 | ,3 |
| Crimes contra a paz e humanidade | 1 | ,1 | | | 1 | ,1 |
| Total | 760 | 100,0 | 33 | 100,0 | 793 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

2. 1 Temas de agendamento permanente

QUADRO IV (a)
Temas de agendamento permanente: conjunto das publicações

| | N | % |
|----------------------|-------------|--------------|
| Freeport | 95 | 2,8 |
| Caso face oculta | 52 | 1,5 |
| Caso BPN | 48 | 1,4 |
| Caso Maddie MacCann | 31 | ,9 |
| Casa Pia | 26 | ,8 |
| Caso Bela Vista | 23 | ,7 |
| Máfia da noite | 20 | ,6 |
| Caso Joana | 19 | ,6 |
| Caso BPP | 18 | ,5 |
| Caso noite branca | 16 | ,5 |
| Caso Esmeralda | 14 | ,4 |
| Caso Alexandra | 11 | ,3 |
| Caso "Apito dourado" | 9 | ,3 |
| Caso do envelope | 8 | ,2 |
| Caso BCP | 5 | ,1 |
| Caso Andreia | 5 | ,1 |
| Caso Gaiato | 3 | ,1 |
| Operação Furacão | 3 | ,1 |
| Caso Hells Angels | 2 | ,1 |
| Caso passerelle | 2 | ,1 |
| Caso Gerbalis | 1 | ,0 |
| Outro | 3001 | 88,0 |
| Total | 3412 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

QUADRO IV (b)
Temas de agendamento permanente, por tipo de publicação (%)

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|----------------------|-------------|--------------|------------|--------------|-------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Freeport | 67 | 2,1 | 28 | 11,5 | 95 | 2,8 |
| Caso face oculta | 39 | 1,2 | 13 | 5,3 | 52 | 1,5 |
| Caso BPN | 33 | 1,0 | 15 | 6,1 | 48 | 1,4 |
| Caso Maddie McCann | 29 | ,9 | 2 | ,8 | 31 | ,9 |
| Casa Pia | 23 | ,7 | 3 | 1,2 | 26 | ,8 |
| Caso Bela Vista | 19 | ,6 | 4 | 1,6 | 23 | ,7 |
| Máfia da noite | 17 | ,5 | 3 | 1,2 | 20 | ,6 |
| Caso Joana | 18 | ,6 | 1 | ,4 | 19 | ,6 |
| Caso BPP | 13 | ,4 | 5 | 2,0 | 18 | ,5 |
| Caso noite branca | 15 | ,5 | 1 | ,4 | 16 | ,5 |
| Caso Esmeralda | 12 | ,4 | 2 | ,8 | 14 | ,4 |
| Caso Alexandra | 6 | ,2 | 5 | 2,0 | 11 | ,3 |
| Caso "Apito dourado" | 8 | ,3 | 1 | ,4 | 9 | ,3 |
| Caso do envelope | 6 | ,2 | 2 | ,8 | 8 | ,2 |
| Caso BCP | 4 | ,1 | 1 | ,4 | 5 | ,1 |
| Caso Andreia | 5 | ,2 | 0 | ,0 | 5 | ,1 |
| Caso Gaiato | 3 | ,1 | 0 | ,0 | 3 | ,1 |
| Operação Furacão | 0 | ,0 | 3 | 1,2 | 3 | ,1 |
| Caso Hells Angels | 2 | ,1 | 0 | ,0 | 2 | ,1 |
| Caso passerelle | 2 | ,1 | 0 | ,0 | 2 | ,1 |
| Caso Gerbalis | 1 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | ,0 |
| Outro | 2846 | 89,8 | 155 | 63,5 | 3001 | 88,0 |
| Total | 3168 | 100,0 | 244 | 100,0 | 3412 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

QUADRO IV (c)
Temas de agendamento permanente: inserções segundo o tipo de publicação (%)

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|----------------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Freeport | 67 | 70,5 | 28 | 29,5 | 95 | 100,0 |
| Caso face oculta | 39 | 75,0 | 13 | 25,0 | 52 | 100,0 |
| Caso BPN | 33 | 68,8 | 15 | 31,3 | 48 | 100,0 |
| Caso Maddie McCann | 29 | 93,5 | 2 | 6,5 | 31 | 100,0 |
| Casa Pia | 23 | 92,0 | 2 | 8,0 | 25 | 100,0 |
| Caso Bela Vista | 19 | 82,6 | 4 | 17,4 | 23 | 100,0 |
| Máfia da noite | 17 | 85,0 | 3 | 15,0 | 20 | 100,0 |
| Caso Joana | 18 | 94,7 | 1 | 5,3 | 19 | 100,0 |
| Caso BPP | 13 | 72,2 | 5 | 27,8 | 18 | 100,0 |
| Caso noite branca | 15 | 93,8 | 1 | 6,3 | 16 | 100,0 |
| Caso Esmeralda | 12 | 85,7 | 2 | 14,3 | 14 | 100,0 |
| Caso Alexandra | 6 | 54,5 | 5 | 45,5 | 11 | 100,0 |
| Caso "Apito dourado" | 8 | 88,9 | 1 | 11,1 | 9 | 100,0 |
| Caso do envelope | 6 | 75,0 | 2 | 25,0 | 8 | 100,0 |
| Caso BCP | 4 | 80,0 | 1 | 20,0 | 5 | 100,0 |
| Caso Andreia | 5 | 100,0 | 0 | ,0 | 5 | 100,0 |
| Caso Gaiato | 3 | 100,0 | 0 | ,0 | 3 | 100,0 |
| Operação Furacão | 0 | ,0 | 3 | 100,0 | 3 | 100,0 |
| Caso Hells Angels | 2 | 100,0 | 0 | ,0 | 2 | 100,0 |
| Caso passerelle | 2 | 100,0 | 0 | ,0 | 2 | 100,0 |
| Caso Gerbalis | 1 | 100,0 | 0 | ,0 | 1 | 100,0 |
| Outro | 2846 | 94,8 | 156 | 5,2 | 3002 | 100,0 |
| Total | 3168 | 92,8 | 244 | 7,2 | 3412 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO V
Diacronia mediática de temas de agendamento

| | Tópicos de agendamento | | | | | | | | | | | |
|--------------|------------------------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|----------|--------------|------------------|--------------|------------|--------------|
| | Freeport | | Caso BPN | | Caso BPP | | Caso BCP | | Caso face oculta | | Total | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Janeiro | 25 | 26,3 | 5 | 10,4 | 4 | 22,2 | | | | | 34 | 15,7 |
| Fevereiro | 17 | 17,9 | 3 | 6,3 | 1 | 5,6 | | | | | 21 | 9,7 |
| Março | 13 | 13,7 | 4 | 8,3 | 3 | 16,7 | | | | | 20 | 9,3 |
| Abril | 12 | 12,6 | 3 | 6,3 | | | | | | | 15 | 6,9 |
| Maió | 16 | 16,8 | 13 | 27,1 | 1 | 5,6 | | | | | 30 | 13,9 |
| Junho | 6 | 6,3 | 3 | 6,3 | 6 | 33,3 | 3 | 100,0 | | | 18 | 8,3 |
| Julho | | | 10 | 20,8 | 3 | 16,7 | | | | | 13 | 6,0 |
| Agosto | 2 | 2,1 | 1 | 2,1 | | | | | | | 3 | 1,4 |
| Setembro | 3 | 3,2 | | | | | | | | | 3 | 1,4 |
| Outubro | 1 | 1,1 | | | | | | | 3 | 5,8 | 4 | 1,9 |
| Novembro | | | 6 | 12,5 | | | | | 38 | 73,1 | 44 | 20,4 |
| Dezembro | | | | | | | | | 11 | 21,2 | 11 | 5,1 |
| Total | 95 | 100,0 | 48 | 100,0 | 18 | 100,0 | 3 | 100,0 | 52 | 100,0 | 216 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. Protagonistas

QUADRO VI (a)
Protagonistas principais das peças analisadas (%)

| | N | % |
|--------------------------------------|------|------|
| Cidadão comum/anônimo | 1886 | 57,9 |
| Adulto jovem | 451 | 13,8 |
| Empresa/Associação | 437 | 13,4 |
| Jovem/Adolescente | 237 | 7,3 |
| Gangs/grupos similares | 225 | 6,9 |
| Forças de segurança | 183 | 5,6 |
| Idoso | 177 | 5,4 |
| Figura pública | 125 | 3,8 |
| Governante | 105 | 3,2 |
| Criança | 94 | 2,9 |
| Representantes do Ministério Público | 57 | 1,7 |
| Especialistas/comentadores | 55 | 1,7 |
| Imigrante | 55 | 1,7 |
| Membro de uma força política | 51 | 1,6 |
| Representantes legais/Advogados | 39 | 1,2 |
| Emigrante | 34 | 1,0 |
| Representantes de serviços de saúde | 23 | ,7 |
| Turista | 14 | ,4 |
| Deficiente | 12 | ,4 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO VI (b)
Protagonistas secundários das peças analisadas

| | N | % |
|--------------------------------------|------|------|
| Cidadão comum/anônimo | 1535 | 45,0 |
| Empresa/Associação | 418 | 12,3 |
| Forças de segurança | 292 | 8,6 |
| Adulto jovem | 292 | 8,6 |
| Jovem/Adolescente | 200 | 5,9 |
| Criança | 168 | 4,9 |
| Representantes do Ministério Público | 163 | 4,8 |
| Gangs/grupos similares | 119 | 3,5 |
| Idoso | 90 | 2,6 |
| Governante | 63 | 1,8 |
| Figura pública | 54 | 1,6 |
| Representantes legais/Advogados | 48 | 1,4 |
| Imigrante | 42 | 1,2 |
| Especialistas/comentadores | 36 | 1,1 |
| Membro de uma força política | 24 | ,7 |
| Representantes de serviços de saúde | 16 | ,5 |
| Emigrante | 15 | ,4 |
| Deficiente | 12 | ,4 |
| Turista | 4 | ,1 |
| Não explícito/não se aplica | 3167 | 92,8 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO VI (c)
Protagonistas principais, por tipo de publicação

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|--------------------------------------|--------|------|-----------|------|-------------|-------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Cidadão comum/anônimo | 1783 | 58,8 | 103 | 45,4 | 1886 | 57,9 |
| Adulto jovem | 439 | 14,5 | 12 | 5,3 | 451 | 13,8 |
| Empresa/Associação | 367 | 12,1 | 70 | 30,8 | 437 | 13,4 |
| Jovem/Adolescente | 228 | 7,5 | 9 | 4,0 | 237 | 7,3 |
| Gangs/grupos similares | 215 | 7,1 | 10 | 4,4 | 225 | 6,9 |
| Forças de segurança | 172 | 5,7 | 11 | 4,8 | 183 | 5,6 |
| Idoso | 172 | 5,7 | 5 | 2,2 | 177 | 5,4 |
| Figura pública | 109 | 3,6 | 16 | 7,0 | 125 | 3,8 |
| Governante | 78 | 2,6 | 27 | 11,9 | 105 | 3,2 |
| Criança | 89 | 2,9 | 5 | 2,2 | 94 | 2,9 |
| Representantes do Ministério Público | 45 | 1,5 | 12 | 5,3 | 57 | 1,7 |
| Especialistas/comentadores | 44 | 1,5 | 11 | 4,8 | 55 | 1,7 |
| Imigrante | 51 | 1,7 | 4 | 1,8 | 55 | 1,7 |
| Membro de uma força política | 36 | 1,2 | 15 | 6,6 | 51 | 1,6 |
| Representantes legais/Advogados | 35 | 1,2 | 4 | 1,8 | 39 | 1,2 |
| Emigrante | 32 | 1,1 | 2 | ,9 | 34 | 1,0 |
| Representantes de serviços de saúde | 21 | ,7 | 2 | ,9 | 23 | ,7 |
| Turista | 14 | ,5 | 0 | ,0 | 14 | ,4 |
| Deficiente | 11 | ,4 | 1 | ,4 | 12 | ,4 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO VI (d)
Protagonistas secundários, por tipo de publicação

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|--------------------------------------|--------|------|-----------|------|-------------|-------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Cidadão comum/anônimo | 1464 | 52,8 | 71 | 34,1 | 1535 | 51,5 |
| Empresa/Associação | 377 | 13,6 | 41 | 19,7 | 418 | 14,0 |
| Forças de segurança | 268 | 9,7 | 24 | 11,5 | 292 | 9,8 |
| Adulto jovem | 283 | 10,2 | 9 | 4,3 | 292 | 9,8 |
| Jovem/Adolescente | 192 | 6,9 | 8 | 3,8 | 200 | 6,7 |
| Criança | 157 | 5,7 | 11 | 5,3 | 168 | 5,6 |
| Representantes do Ministério Público | 136 | 4,9 | 27 | 13,0 | 163 | 5,5 |
| Gangs/grupos similares | 114 | 4,1 | 5 | 2,4 | 119 | 4,0 |
| Idoso | 86 | 3,1 | 4 | 1,9 | 90 | 3,0 |
| Governante | 43 | 1,6 | 20 | 9,6 | 63 | 2,1 |
| Figura pública | 49 | 1,8 | 5 | 2,4 | 54 | 1,8 |
| Representantes legais/Advogados | 43 | 1,6 | 5 | 2,4 | 48 | 1,6 |
| Imigrante | 41 | 1,5 | 1 | ,5 | 42 | 1,4 |
| Especialistas/comentadores | 30 | 1,1 | 6 | 2,9 | 36 | 1,2 |
| Membro de uma força política | 21 | ,8 | 3 | 1,4 | 24 | ,8 |
| Representantes de serviços de saúde | 12 | ,4 | 4 | 1,9 | 16 | ,5 |
| Emigrante | 15 | ,5 | 0 | ,0 | 15 | ,5 |
| Deficiente | 10 | ,4 | 2 | 1,0 | 12 | ,4 |
| Turista | 4 | ,1 | 0 | ,0 | 4 | ,1 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

QUADRO VIII
Exposição dos protagonistas por indicador

| | N | % |
|------------|------|------|
| Nome | 1965 | 60,4 |
| Sexo | 2950 | 90,7 |
| Idade | 2056 | 63,2 |
| Localidade | 2173 | 66,8 |
| Profissão | 1609 | 49,4 |
| Imagem | 2056 | 63,2 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

QUADRO IX
Exposição dos protagonistas, por indicador e por tipo de publicação

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|------------|--------|------|-----------|------|-------------|-------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Sexo | 2757 | 91,2 | 193 | 83,2 | 2950 | 90,7 |
| Localidade | 2077 | 68,7 | 96 | 41,4 | 2173 | 66,8 |
| Idade | 1980 | 65,5 | 76 | 32,8 | 2056 | 63,2 |
| Imagem | 1898 | 62,8 | 158 | 68,1 | 2056 | 63,2 |
| Nome | 1767 | 58,5 | 198 | 85,3 | 1965 | 60,4 |
| Profissão | 1470 | 48,6 | 139 | 59,9 | 1609 | 49,4 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

QUADRO X
Exposição dos protagonistas nos jornais diários

| | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|--------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|-------------|---------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| 0 | 29 | 4,7% | 15 | 2,0% | 33 | 4,8% | 31 | 4,3% | 38 | 9,5% | 146 | 4,6% |
| 1 | 18 | 2,9% | 11 | 1,5% | 32 | 4,6% | 22 | 3,1% | 39 | 9,8% | 122 | 3,9% |
| 2 | 60 | 9,6% | 46 | 6,2% | 60 | 8,7% | 51 | 7,1% | 72 | 18,0% | 289 | 9,1% |
| 3 | 158 | 25,4% | 118 | 16,0% | 143 | 20,6% | 150 | 20,9% | 99 | 24,8% | 668 | 21,1% |
| 4 | 182 | 29,3% | 192 | 26,1% | 200 | 28,9% | 169 | 23,6% | 107 | 26,8% | 850 | 26,8% |
| 5 | 120 | 19,3% | 224 | 30,4% | 153 | 22,1% | 184 | 25,7% | 32 | 8,0% | 713 | 22,5% |
| 6 | 55 | 8,8% | 131 | 17,8% | 72 | 10,4% | 109 | 15,2% | 13 | 3,3% | 380 | 12,0% |
| Total | 622 | 100,0% | 737 | 100,0% | 693 | 100,0% | 716 | 100,0% | 400 | 100,0% | 3168 | 100,0% |

Escala: 0=ausência de indicadores de exposição; 6=totalidade dos indicadores de exposição

Fonte: Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC

QUADRO XI
Exposição dos protagonistas, por indicador e por jornais diários

| | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|------------|----------|------|-----|------|-----|------|-----|------|---------|------|-------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Sexo | 543 | 91,6 | 684 | 94,7 | 603 | 91,4 | 637 | 93,0 | 290 | 80,1 | 2757 | 91,2 |
| Localidade | 396 | 66,8 | 537 | 74,4 | 456 | 69,1 | 511 | 74,6 | 177 | 48,9 | 2077 | 68,7 |
| Idade | 400 | 67,5 | 527 | 73,0 | 438 | 66,4 | 456 | 66,6 | 159 | 43,9 | 1980 | 65,5 |
| Imagem | 346 | 58,3 | 559 | 77,4 | 385 | 58,3 | 474 | 69,2 | 134 | 37,0 | 1898 | 62,8 |
| Nome | 304 | 51,3 | 476 | 65,9 | 378 | 57,3 | 391 | 57,1 | 218 | 60,2 | 1767 | 58,5 |
| Profissão | 281 | 47,4 | 348 | 48,2 | 318 | 48,2 | 355 | 51,8 | 168 | 46,4 | 1470 | 48,6 |

Fonte: Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC

QUADRO XII
Índice de exposição dos protagonistas nas publicações semanais

| | Expresso | | Focus | | Sábado | | Sol | | Visão | | Total | |
|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| 0 | 0 | ,0 | 1 | 9,1 | 3 | 4,4 | 4 | 5,9 | 4 | 10,8 | 12 | 4,9 |
| 1 | 3 | 5,0 | 1 | 9,1 | 5 | 7,4 | 5 | 7,4 | 1 | 2,7 | 15 | 6,1 |
| 2 | 6 | 10,0 | 0 | ,0 | 10 | 14,7 | 10 | 14,7 | 3 | 8,1 | 29 | 11,9 |
| 3 | 15 | 25,0 | 1 | 9,1 | 17 | 25,0 | 13 | 19,1 | 5 | 13,5 | 51 | 20,9 |
| 4 | 25 | 41,7 | 4 | 36,4 | 17 | 25,0 | 17 | 25,0 | 9 | 24,3 | 72 | 29,5 |
| 5 | 8 | 13,3 | 2 | 18,2 | 14 | 20,6 | 14 | 20,6 | 6 | 16,2 | 44 | 18,0 |
| 6 | 3 | 5,0 | 2 | 18,2 | 2 | 2,9 | 5 | 7,4 | 9 | 24,3 | 21 | 8,6 |
| Total | 60 | 100,0 | 11 | 100,0 | 68 | 100,0 | 68 | 100,0 | 37 | 100,0 | 244 | 100,0 |

Escala: 0=ausência de indicadores de exposição; 6=totalidade dos indicadores de exposição

Fonte: Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC

QUADRO XIII

Indicadores de exposição dos protagonistas das peças, por publicações semanais

| | Expresso | | Focus | | Sábado | | Sol | | Visão | | Total | |
|------------|----------|------|-------|-------|--------|------|-----|------|-------|------|-------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Nome | 51 | 85,0 | 10 | 100,0 | 51 | 78,5 | 57 | 89,1 | 29 | 87,9 | 198 | 85,3 |
| Sexo | 50 | 83,3 | 9 | 90,0 | 53 | 81,5 | 50 | 78,1 | 31 | 93,9 | 193 | 83,2 |
| Imagem | 40 | 66,7 | 9 | 90,0 | 41 | 63,1 | 44 | 68,8 | 24 | 72,7 | 158 | 68,1 |
| Profissão | 33 | 55,0 | 8 | 80,0 | 31 | 47,7 | 42 | 65,6 | 25 | 75,8 | 139 | 59,9 |
| Localidade | 24 | 40,0 | 3 | 30,0 | 30 | 46,2 | 24 | 37,5 | 15 | 45,5 | 96 | 41,4 |
| Idade | 20 | 33,3 | 3 | 30,0 | 20 | 30,8 | 15 | 23,4 | 18 | 54,5 | 76 | 32,8 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XIV

Qualidade em que aparece o protagonista principal, por tipo de publicação (%)

| | | Diário | | Semanário | | Total | |
|--|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | | N | % | N | % | N | % |
| Protagonista principal da peça jornalística | Agressor | 1079 | 34,1 | 56 | 23,0 | 1135 | 33,3 |
| | Vítima | 1079 | 34,1 | 34 | 13,9 | 1113 | 32,6 |
| | Suspeito | 732 | 23,1 | 113 | 46,3 | 845 | 24,8 |
| | Representante de Forças de Segurança | 62 | 2,0 | 4 | 1,6 | 66 | 1,9 |
| | Pais/Tutores | 47 | 1,5 | 6 | 2,5 | 53 | 1,6 |
| | Representante de Entidades Empresariais/Associações | 30 | ,9 | 7 | 2,9 | 37 | 1,1 |
| | Representante do Ministério Público | 28 | ,9 | 8 | 3,3 | 36 | 1,1 |
| | Testemunha | 21 | ,7 | 3 | 1,2 | 24 | ,7 |
| | Advogado/Representante legal | 16 | ,5 | 0 | ,0 | 16 | ,5 |
| | Especialistas/comentadores | 9 | ,3 | 5 | 2,0 | 14 | ,4 |
| | Governante | 9 | ,3 | 3 | 1,2 | 12 | ,4 |
| | Outros familiares | 9 | ,3 | 1 | ,4 | 10 | ,3 |
| | Cônjuge/Companheiro | 7 | ,2 | 1 | ,4 | 8 | ,2 |
| | Figura pública | 6 | ,2 | 1 | ,4 | 7 | ,2 |
| | Ex-relacionamento | 2 | ,1 | 1 | ,4 | 3 | ,1 |
| | Amigo/Colega(s) de trabalho | 3 | ,1 | 0 | ,0 | 3 | ,1 |
| | Cidadão comum anônimo | 1 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | ,0 |
| | Representantes de serviços de saúde | 1 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | ,0 |
| | Não explícito/não se aplica | 27 | ,9 | 1 | ,4 | 28 | ,8 |
| | Total | 3168 | 100,0 | 244 | 100,0 | 3412 | 100,0 |
| Protagonista secundário da peça jornalística | Vítima | 1202 | 37,9 | 59 | 24,2 | 1261 | 37,0 |
| | Agressor | 662 | 20,9 | 19 | 7,8 | 681 | 20,0 |
| | Suspeito | 419 | 13,2 | 55 | 22,5 | 474 | 13,9 |
| | Representante de Forças de Segurança | 169 | 5,3 | 14 | 5,7 | 183 | 5,4 |
| | Representante do Ministério Público | 133 | 4,2 | 30 | 12,3 | 163 | 4,8 |
| | Pais/Tutores | 48 | 1,5 | 7 | 2,9 | 55 | 1,6 |
| | Representante de Entidades Empresariais/Associações | 44 | 1,4 | 8 | 3,3 | 52 | 1,5 |
| | Testemunha | 45 | 1,4 | 5 | 2,0 | 50 | 1,5 |
| | Advogado/Representante legal | 33 | 1,0 | 5 | 2,0 | 38 | 1,1 |
| | Outros familiares | 34 | 1,1 | 1 | ,4 | 35 | 1,0 |
| | Governante | 15 | ,5 | 6 | 2,5 | 21 | ,6 |
| | Amigo/Colega(s) de trabalho | 21 | ,7 | 0 | ,0 | 21 | ,6 |
| | Cônjuge/Companheiro | 14 | ,4 | 1 | ,4 | 15 | ,4 |
| | Especialistas/comentadores | 11 | ,3 | 3 | 1,2 | 14 | ,4 |
| | Representantes de serviços de saúde | 10 | ,3 | 0 | ,0 | 10 | ,3 |
| | Cidadão comum anônimo | 6 | ,2 | 2 | ,8 | 8 | ,2 |
| | Figura pública | 6 | ,2 | 0 | ,0 | 6 | ,2 |
| | Ex-relacionamento | 5 | ,2 | 1 | ,4 | 6 | ,2 |
| | Namorado | 3 | ,1 | 0 | ,0 | 3 | ,1 |
| | Não explícito/não se aplica | 288 | 9,1 | 28 | 11,5 | 316 | 9,3 |
| Total | 3168 | 100,0 | 244 | 100,0 | 3412 | 100,0 | |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. 1. Representação gráfica/ilustração do protagonista

QUADRO XV

Representação gráfica/ilustração relacionada com o protagonista principal (%)

| | N | % |
|--|------|------|
| Fotografia pessoal | 1046 | 30,7 |
| Fotografia de local de crime | 707 | 20,7 |
| Fotografia de contexto | 604 | 17,7 |
| Fotografia pessoal com ocultação | 219 | 6,4 |
| Fotografia de familiares | 192 | 5,6 |
| Fotografia da residência | 156 | 4,6 |
| Desenho | 136 | 4,0 |
| Elemento simbólico (brinquedo, outro objecto de criança) | 132 | 3,9 |
| Fotografia do local de trabalho | 63 | 1,8 |
| Fotografia de amigos | 58 | 1,7 |
| Fotografia de testemunhas | 41 | 1,2 |
| Fotografia de representante judicial | 41 | 1,2 |
| Fotografia de advogado | 36 | 1,1 |
| Ausência de indicadores de representação | 877 | 25,7 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XVI

Representação gráfica/ilustração relacionada com o protagonista principal, por tipo de publicação (%)

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|--|--------|------|-----------|------|-------------|-------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Fotografia pessoal | 931 | 29,4 | 115 | 47,1 | 1046 | 30,7 |
| Fotografia de local de crime | 683 | 21,6 | 24 | 9,8 | 707 | 20,7 |
| Fotografia de contexto | 557 | 17,6 | 47 | 19,3 | 604 | 17,7 |
| Fotografia pessoal com ocultação | 207 | 6,5 | 12 | 4,9 | 219 | 6,4 |
| Fotografia de familiares | 184 | 5,8 | 8 | 3,3 | 192 | 5,6 |
| Fotografia da residência | 153 | 4,8 | 3 | 1,2 | 156 | 4,6 |
| Desenho | 97 | 3,1 | 39 | 16,0 | 136 | 4,0 |
| Elemento simbólico (brinquedo, outro objecto de criança) | 119 | 3,8 | 13 | 5,3 | 132 | 3,9 |
| Fotografia do local de trabalho | 59 | 1,9 | 4 | 1,6 | 63 | 1,8 |
| Fotografia de amigos | 55 | 1,7 | 3 | 1,2 | 58 | 1,7 |
| Fotografia de testemunhas | 41 | 1,3 | 0 | ,0 | 41 | 1,2 |
| Fotografia de representante judicial | 38 | 1,2 | 3 | 1,2 | 41 | 1,2 |
| Fotografia de advogado | 32 | 1,0 | 4 | 1,6 | 36 | 1,1 |
| Ausência de elementos de representação | 840 | 26,5 | 37 | 15,2 | 877 | 25,7 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XVII
Representação gráfica/ilustração relacionada com o protagonista principal,
por jornais diários (%)

| | 24 Horas | | Correio da Manhã | | Diário de Notícias | | Jornal de Notícias | | Público | | Total | |
|--|----------|------|------------------|------|--------------------|------|--------------------|------|---------|------|-------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Fotografia pessoal | 183 | 29,4 | 304 | 41,2 | 184 | 26,6 | 180 | 25,1 | 80 | 20,0 | 931 | 29,4 |
| Fotografia de local de crime | 91 | 14,6 | 232 | 31,5 | 149 | 21,5 | 185 | 25,8 | 26 | 6,5 | 683 | 21,6 |
| Fotografia de contexto | 127 | 20,4 | 137 | 18,6 | 127 | 18,3 | 110 | 15,4 | 56 | 14,0 | 557 | 17,6 |
| Fotografia pessoal com ocultação | 44 | 7,1 | 48 | 6,5 | 31 | 4,5 | 76 | 10,6 | 8 | 2,0 | 207 | 6,5 |
| Fotografia de familiares | 26 | 4,2 | 83 | 11,3 | 29 | 4,2 | 41 | 5,7 | 5 | 1,3 | 184 | 5,8 |
| Fotografia da residência | 22 | 3,5 | 70 | 9,5 | 29 | 4,2 | 27 | 3,8 | 5 | 1,3 | 153 | 4,8 |
| Elemento simbólico (brinquedo, outro objecto de criança) | 22 | 3,5 | 30 | 4,1 | 25 | 3,6 | 28 | 3,9 | 14 | 3,5 | 119 | 3,8 |
| Desenho | 5 | ,8 | 61 | 8,3 | 10 | 1,4 | 17 | 2,4 | 4 | 1,0 | 97 | 3,1 |
| Fotografia do local de trabalho | 4 | ,6 | 22 | 3,0 | 13 | 1,9 | 15 | 2,1 | 5 | 1,3 | 59 | 1,9 |
| Fotografia de amigos | 12 | 1,9 | 24 | 3,3 | 8 | 1,2 | 9 | 1,3 | 2 | ,5 | 55 | 1,7 |
| Fotografia de testemunhas | 3 | ,5 | 26 | 3,5 | 2 | ,3 | 9 | 1,3 | 1 | ,3 | 41 | 1,3 |
| Fotografia de representante judicial | 8 | 1,3 | 7 | ,9 | 6 | ,9 | 11 | 1,5 | 6 | 1,5 | 38 | 1,2 |
| Fotografia de advogado | 16 | 2,6 | 3 | ,4 | 5 | ,7 | 4 | ,6 | 4 | 1,0 | 32 | 1,0 |
| Ausência de indicadores de representação | 195 | 31,4 | 56 | 7,6 | 211 | 30,4 | 156 | 21,8 | 222 | 55,5 | 840 | 26,5 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XVIII
Representação gráfica/ilustração relacionada com o protagonista principal,
por publicações semanais (%)

| | Expresso | | Focus | | Sábado | | Sol | | Visão | | Total | |
|--|----------|------|-------|------|--------|------|-----|------|-------|------|-------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Fotografia pessoal | 29 | 48,3 | 10 | 90,9 | 24 | 35,3 | 32 | 47,1 | 20 | 54,1 | 115 | 47,1 |
| Fotografia de contexto | 8 | 13,3 | 4 | 36,4 | 15 | 22,1 | 14 | 20,6 | 6 | 16,2 | 47 | 19,3 |
| Desenho | 5 | 8,3 | 1 | 9,1 | 26 | 38,2 | 3 | 4,4 | 4 | 10,8 | 39 | 16,0 |
| Fotografia de local de crime | 3 | 5,0 | 1 | 9,1 | 6 | 8,8 | 13 | 19,1 | 1 | 2,7 | 24 | 9,8 |
| Elemento simbólico (brinquedo, outro objecto de criança) | 3 | 5,0 | | | 6 | 8,8 | 2 | 2,9 | 2 | 5,4 | 13 | 5,3 |
| Fotografia pessoal com ocultação | 3 | 5,0 | | | 4 | 5,9 | 3 | 4,4 | 2 | 5,4 | 12 | 4,9 |
| Fotografia de familiares | 2 | 3,3 | 2 | 18,2 | 1 | 1,5 | 1 | 1,5 | 2 | 5,4 | 8 | 3,3 |
| Fotografia do local de trabalho | | | | | 1 | 1,5 | 2 | 2,9 | 1 | 2,7 | 4 | 1,6 |
| Fotografia de advogado | | | | | 1 | 1,5 | 1 | 1,5 | 2 | 5,4 | 4 | 1,6 |
| Fotografia da residência | | | 1 | 9,1 | | | | | 2 | 5,4 | 3 | 1,2 |
| Fotografia de amigos | | | | | 2 | 2,9 | | | 1 | 2,7 | 3 | 1,2 |
| Fotografia de representante judicial | | | 1 | 9,1 | | | 1 | 1,5 | 1 | 2,7 | 3 | 1,2 |
| Ausência de indicadores de representação | 14 | 23,3 | 1 | 9,1 | 6 | 8,8 | 11 | 16,2 | 5 | 13,5 | 37 | 15,2 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

4. Fontes

QUADRO XIX
Fontes de informação (%)

| | N | % |
|---|------|------|
| Representante de Forças de Segurança | 1289 | 38,0 |
| Fonte anônima/Não identificada | 956 | 28,2 |
| Representante do Ministério Público | 577 | 17,0 |
| Outras Fontes | 463 | 13,6 |
| Testemunha | 430 | 12,7 |
| Vítima | 345 | 10,2 |
| Representante de Entidades Empresariais-Associações | 245 | 7,2 |
| Advogado/Reppresentante legal | 239 | 7,0 |
| Outros familiares | 214 | 6,3 |
| Pais/Tutores | 162 | 4,8 |
| Amigo/Colega(s) de trabalho | 159 | 4,7 |
| Especialistas/comentadores | 142 | 4,2 |
| Representantes de serviços de saúde | 107 | 3,2 |
| Suspeito | 94 | 2,8 |
| Agressor | 78 | 2,3 |
| Representante do Governo | 56 | 1,7 |
| Representantes de forças políticas | 38 | 1,1 |
| Cônjuge/Companheiro | 35 | 1,0 |
| Ex-relacionamento | 9 | ,3 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XX
Fontes de informação, por tipo de publicação (%)

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|---|--------|------|-----------|------|-------|------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Representante de Forças de Segurança | 1236 | 39,2 | 53 | 22,0 | 1289 | 38,0 |
| Fonte anônima/Não identificada | 879 | 27,9 | 77 | 32,0 | 956 | 28,2 |
| Representante do Ministério Público | 498 | 15,8 | 79 | 32,8 | 577 | 17,0 |
| Outras Fontes | 407 | 12,9 | 56 | 23,2 | 463 | 13,6 |
| Testemunha | 415 | 13,2 | 15 | 6,2 | 430 | 12,7 |
| Vítima | 323 | 10,2 | 22 | 9,1 | 345 | 10,2 |
| Representante de Entidades Empresariais/Associações | 211 | 6,7 | 34 | 14,1 | 245 | 7,2 |
| Advogado/Reppresentante legal | 208 | 6,6 | 31 | 12,9 | 239 | 7,0 |
| Outros familiares | 205 | 6,5 | 9 | 3,7 | 214 | 6,3 |
| Pais/Tutores | 151 | 4,8 | 11 | 4,6 | 162 | 4,8 |
| Amigo/Colega(s) de trabalho | 148 | 4,7 | 11 | 4,6 | 159 | 4,7 |
| Especialistas/comentadores | 123 | 3,9 | 19 | 7,9 | 142 | 4,2 |
| Representantes de serviços de saúde | 105 | 3,3 | 2 | ,8 | 107 | 3,2 |
| Suspeito | 79 | 2,5 | 15 | 6,2 | 94 | 2,8 |
| Agressor | 70 | 2,2 | 8 | 3,3 | 78 | 2,3 |
| Representante do Governo | 53 | 1,7 | 3 | 1,2 | 56 | 1,7 |
| Representantes de forças políticas | 29 | ,9 | 9 | 3,7 | 38 | 1,1 |
| Cônjuge/Companheiro | 34 | 1,1 | 1 | ,4 | 35 | 1,0 |
| Ex-relacionamento | 7 | ,2 | 2 | ,8 | 9 | ,3 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

EXPOSIÇÃO DA PRIVACIDADE, INTIMIDADE E VIOLÊNCIA

(Pela sua numeração, os quadros remetem
para os gráficos dos capítulos e sub capítulos do texto)

1. Privacidade

QUADRO II
Índice de exposição da privacidade, por Jornais diários

| | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|----|----------|------|-----|------|-----|------|-----|------|---------|------|-------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| 0 | 24 | 3,9 | 14 | 1,9 | 29 | 4,2 | 29 | 4,1 | 36 | 9,0 | 132 | 4,2 |
| 1 | 19 | 3,1 | 8 | 1,1 | 31 | 4,5 | 14 | 2,0 | 31 | 7,8 | 103 | 3,3 |
| 2 | 35 | 5,6 | 26 | 3,5 | 34 | 4,9 | 31 | 4,3 | 54 | 13,5 | 180 | 5,7 |
| 3 | 89 | 14,3 | 57 | 7,7 | 89 | 12,8 | 76 | 10,6 | 77 | 19,3 | 388 | 12,2 |
| 4 | 125 | 20,1 | 101 | 13,7 | 120 | 17,3 | 127 | 17,7 | 75 | 18,8 | 548 | 17,3 |
| 5 | 132 | 21,2 | 154 | 20,9 | 113 | 16,3 | 134 | 18,7 | 64 | 16,0 | 597 | 18,8 |
| 6 | 83 | 13,3 | 155 | 21,0 | 127 | 18,3 | 138 | 19,3 | 29 | 7,3 | 532 | 16,8 |
| 7 | 55 | 8,8 | 102 | 13,8 | 95 | 13,7 | 88 | 12,3 | 21 | 5,3 | 361 | 11,4 |
| 8 | 41 | 6,6 | 73 | 9,9 | 30 | 4,3 | 52 | 7,3 | 9 | 2,3 | 205 | 6,5 |
| 9 | 14 | 2,3 | 34 | 4,6 | 17 | 2,5 | 22 | 3,1 | 4 | 1,0 | 91 | 2,9 |
| 10 | 4 | ,6 | 10 | 1,4 | 3 | ,4 | 3 | ,4 | 0 | ,0 | 20 | ,6 |
| 11 | 1 | ,2 | 2 | ,3 | 3 | ,4 | 2 | ,3 | 0 | ,0 | 8 | ,3 |
| 12 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | ,1 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | ,0 |
| 13 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | ,1 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | ,0 |
| 14 | 0 | ,0 | 1 | ,1 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | ,0 |

Escala: 0=ausência de indicadores de exposição; 17=totalidade dos indicadores de exposição

Fonte: Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC

QUADRO III
Índice de exposição da privacidade, por publicações semanais

| | Expresso | | Focus | | Sábado | | Sol | | Visão | | Total | |
|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| 0 | 0 | ,0 | 1 | 9,1 | 3 | 4,4 | 4 | 5,9 | 4 | 10,8 | 12 | 4,9 |
| 1 | 2 | 3,3 | 1 | 9,1 | 3 | 4,4 | 3 | 4,4 | 1 | 2,7 | 10 | 4,1 |
| 2 | 5 | 8,3 | 0 | ,0 | 6 | 8,8 | 9 | 13,2 | 2 | 5,4 | 22 | 9,0 |
| 3 | 7 | 11,7 | 1 | 9,1 | 16 | 23,5 | 7 | 10,3 | 3 | 8,1 | 34 | 13,9 |
| 4 | 15 | 25,0 | 2 | 18,2 | 11 | 16,2 | 14 | 20,6 | 10 | 27,0 | 52 | 21,3 |
| 5 | 13 | 21,7 | 1 | 9,1 | 7 | 10,3 | 14 | 20,6 | 4 | 10,8 | 39 | 16,0 |
| 6 | 5 | 8,3 | 1 | 9,1 | 8 | 11,8 | 6 | 8,8 | 0 | ,0 | 20 | 8,2 |
| 7 | 4 | 6,7 | 2 | 18,2 | 9 | 13,2 | 8 | 11,8 | 3 | 8,1 | 26 | 10,7 |
| 8 | 6 | 10,0 | 1 | 9,1 | 1 | 1,5 | 0 | ,0 | 7 | 18,9 | 15 | 6,1 |
| 9 | 2 | 3,3 | 1 | 9,1 | 1 | 1,5 | 2 | 2,9 | 1 | 2,7 | 7 | 2,9 |
| 10 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 2 | 2,9 | 1 | 1,5 | 1 | 2,7 | 4 | 1,6 |
| 11 | 1 | 1,7 | 0 | ,0 | 1 | 1,5 | 0 | ,0 | 1 | 2,7 | 3 | 1,2 |
| Total | 60 | 100,0 | 11 | 100,0 | 68 | 100,0 | 68 | 100,0 | 37 | 100,0 | 244 | 100,0 |

Escala: 0=ausência de indicadores de exposição; 17=totalidade dos indicadores de exposição

Fonte: Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC

1. 1. Análise dos indicadores

QUADRO IV
Indicadores de exposição da privacidade presentes nas peças (%)

| | N | % |
|---|------|------|
| Sexo | 2950 | 86,5 |
| Localidade | 2173 | 63,7 |
| Imagem | 2056 | 60,3 |
| Idade | 2056 | 60,3 |
| Nome | 1965 | 57,6 |
| Profissão | 1609 | 47,2 |
| Antecedentes criminais/suspeitas | 681 | 20,0 |
| Local de trabalho | 637 | 18,7 |
| Outros dados pessoais | 546 | 16,0 |
| Características familiares | 451 | 13,2 |
| Morada | 433 | 12,7 |
| Nacionalidade | 351 | 10,3 |
| Alcunha | 157 | 4,6 |
| Escolaridade | 136 | 4,0 |
| Estabelecimento de ensino que frequenta | 113 | 3,3 |
| Raça/etnia | 79 | 2,3 |
| Instituição de acolhimento | 33 | 1,0 |
| Ausência de indicadores de exposição da privacidade | 144 | 4,2 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO V
Indicadores de exposição da privacidade presentes nas peças, por tipo de publicação (%)

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|---|--------|------|-----------|------|-------|------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Sexo | 2757 | 87,0 | 193 | 79,1 | 2950 | 86,5 |
| Localidade | 2077 | 65,6 | 96 | 39,3 | 2173 | 63,7 |
| Imagem | 1898 | 59,9 | 158 | 64,8 | 2056 | 60,3 |
| Idade | 1980 | 62,5 | 76 | 31,1 | 2056 | 60,3 |
| Nome | 1767 | 55,8 | 198 | 81,1 | 1965 | 57,6 |
| Profissão | 1470 | 46,4 | 139 | 57,0 | 1609 | 47,2 |
| Antecedentes criminais/suspeitas | 639 | 20,2 | 42 | 17,2 | 681 | 20,0 |
| Local de trabalho | 583 | 18,4 | 54 | 22,1 | 637 | 18,7 |
| Outros dados pessoais | 500 | 15,8 | 46 | 18,9 | 546 | 16,0 |
| Características familiares | 432 | 13,6 | 19 | 7,8 | 451 | 13,2 |
| Morada | 410 | 12,9 | 23 | 9,4 | 433 | 12,7 |
| Nacionalidade | 320 | 10,1 | 31 | 12,7 | 351 | 10,3 |
| Alcunha | 143 | 4,5 | 14 | 5,7 | 157 | 4,6 |
| Escolaridade | 120 | 3,8 | 16 | 6,6 | 136 | 4,0 |
| Estabelecimento de ensino que frequenta | 104 | 3,3 | 9 | 3,7 | 113 | 3,3 |
| Raça/etnia | 79 | 2,5 | 0 | ,0 | 79 | 2,3 |
| Instituição de acolhimento | 30 | ,9 | 3 | 1,2 | 33 | 1,0 |
| Ausência de indicadores de exposição da privacidade | 132 | 4,2 | 12 | 4,9 | 144 | 4,2 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO VI

Indicadores de exposição da privacidade presentes nas peças, por jornais diários (%)

| | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|---|----------|------|-----|------|-----|------|-----|------|---------|------|-------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Sexo | 543 | 87,3 | 684 | 92,8 | 603 | 87,0 | 637 | 89,0 | 290 | 72,5 | 2757 | 87,0 |
| Localidade | 396 | 63,7 | 537 | 72,9 | 456 | 65,8 | 511 | 71,4 | 177 | 44,3 | 2077 | 65,6 |
| Idade | 400 | 64,3 | 527 | 71,5 | 438 | 63,2 | 456 | 63,7 | 159 | 39,8 | 1980 | 62,5 |
| Imagem | 346 | 55,6 | 559 | 75,8 | 385 | 55,6 | 474 | 66,2 | 134 | 33,5 | 1898 | 59,9 |
| Nome | 304 | 48,9 | 476 | 64,6 | 378 | 54,5 | 391 | 54,6 | 218 | 54,5 | 1767 | 55,8 |
| Profissão | 281 | 45,2 | 348 | 47,2 | 318 | 45,9 | 355 | 49,6 | 168 | 42,0 | 1470 | 46,4 |
| Antecedentes criminais/suspeitas | 122 | 19,6 | 152 | 20,6 | 147 | 21,2 | 171 | 23,9 | 47 | 11,8 | 639 | 20,2 |
| Local de trabalho | 93 | 15,0 | 149 | 20,2 | 115 | 16,6 | 153 | 21,4 | 73 | 18,3 | 583 | 18,4 |
| Outros dados pessoais | 107 | 17,2 | 145 | 19,7 | 104 | 15,0 | 104 | 14,5 | 40 | 10,0 | 500 | 15,8 |
| Características familiares | 95 | 15,3 | 122 | 16,6 | 96 | 13,9 | 95 | 13,3 | 24 | 6,0 | 432 | 13,6 |
| Morada | 62 | 10,0 | 134 | 18,2 | 89 | 12,8 | 99 | 13,8 | 26 | 6,5 | 410 | 12,9 |
| Nacionalidade | 79 | 12,7 | 87 | 11,8 | 72 | 10,4 | 56 | 7,8 | 26 | 6,5 | 320 | 10,1 |
| Alcunha | 25 | 4,0 | 47 | 6,4 | 32 | 4,6 | 32 | 4,5 | 7 | 1,8 | 143 | 4,5 |
| Escolaridade | 19 | 3,1 | 39 | 5,3 | 30 | 4,3 | 21 | 2,9 | 11 | 2,8 | 120 | 3,8 |
| Estabelecimento de ensino que frequenta | 14 | 2,3 | 29 | 3,9 | 33 | 4,8 | 17 | 2,4 | 11 | 2,8 | 104 | 3,3 |
| Raça/etnia | 9 | 1,4 | 29 | 3,9 | 19 | 2,7 | 15 | 2,1 | 7 | 1,8 | 79 | 2,5 |
| Instituição de acolhimento | 9 | 1,4 | 11 | 1,5 | 4 | ,6 | 5 | ,7 | 1 | ,3 | 30 | ,9 |
| Ausência de indicadores de exposição da privacidade | 24 | 3,9 | 14 | 1,9 | 29 | 4,2 | 29 | 4,1 | 36 | 9,0 | 132 | 4,2 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO VII

Indicadores de exposição da privacidade presentes nas peças, por publicação semanal (%)

| | Expresso | | Focus | | Sábado | | Sol | | Visão | | Total | |
|---|----------|------|-------|------|--------|------|-----|------|-------|------|-------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Nome | 51 | 85,0 | 10 | 90,9 | 51 | 75,0 | 57 | 83,8 | 29 | 78,4 | 198 | 81,1 |
| Sexo | 50 | 83,3 | 9 | 81,8 | 53 | 77,9 | 50 | 73,5 | 31 | 83,8 | 193 | 79,1 |
| Imagem | 40 | 66,7 | 9 | 81,8 | 41 | 60,3 | 44 | 64,7 | 24 | 64,9 | 158 | 64,8 |
| Profissão | 33 | 55,0 | 8 | 72,7 | 31 | 45,6 | 42 | 61,8 | 25 | 67,6 | 139 | 57,0 |
| Localidade | 24 | 40,0 | 3 | 27,3 | 30 | 44,1 | 24 | 35,3 | 15 | 40,5 | 96 | 39,3 |
| Idade | 20 | 33,3 | 3 | 27,3 | 20 | 29,4 | 15 | 22,1 | 18 | 48,6 | 76 | 31,1 |
| Local de trabalho | 11 | 18,3 | 2 | 18,2 | 11 | 16,2 | 21 | 30,9 | 9 | 24,3 | 54 | 22,1 |
| Outros dados pessoais | 14 | 23,3 | 2 | 18,2 | 14 | 20,6 | 9 | 13,2 | 7 | 18,9 | 46 | 18,9 |
| Antecedentes criminais/suspeitas | 11 | 18,3 | 0 | ,0 | 17 | 25,0 | 10 | 14,7 | 4 | 10,8 | 42 | 17,2 |
| Nacionalidade | 13 | 21,7 | 3 | 27,3 | 8 | 11,8 | 3 | 4,4 | 4 | 10,8 | 31 | 12,7 |
| Morada | 6 | 10,0 | 0 | ,0 | 9 | 13,2 | 4 | 5,9 | 4 | 10,8 | 23 | 9,4 |
| Características familiares | 6 | 10,0 | 2 | 18,2 | 3 | 4,4 | 3 | 4,4 | 5 | 13,5 | 19 | 7,8 |
| Escolaridade | 3 | 5,0 | 2 | 18,2 | 6 | 8,8 | 2 | 2,9 | 3 | 8,1 | 16 | 6,6 |
| Alcunha | 4 | 6,7 | 1 | 9,1 | 5 | 7,4 | 3 | 4,4 | 1 | 2,7 | 14 | 5,7 |
| Estabelecimento de ensino que frequenta | 6 | 10,0 | 0 | ,0 | 2 | 2,9 | 0 | ,0 | 1 | 2,7 | 9 | 3,7 |
| Instituição de acolhimento | 1 | 1,7 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 1,5 | 1 | 2,7 | 3 | 1,2 |
| Ausência de indicadores de exposição da privacidade | 0 | ,0 | 1 | 9,1 | 3 | 4,4 | 4 | 5,9 | 4 | 10,8 | 12 | 4,9 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

2. Intimidade

QUADRO IX
Índice de exposição da intimidade, por jornais diários

| | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|--------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|-------------|---------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| 0 | 450 | 72,35 | 468 | 63,50 | 487 | 70,27 | 509 | 71,09 | 333 | 83,25 | 2247 | 70,93 |
| 1 | 123 | 19,77 | 182 | 24,69 | 137 | 19,77 | 145 | 20,25 | 47 | 11,75 | 634 | 20,01 |
| 2 | 38 | 6,11 | 67 | 9,09 | 55 | 7,94 | 48 | 6,70 | 14 | 3,50 | 222 | 7,01 |
| 3 | 9 | 1,45 | 18 | 2,44 | 13 | 1,88 | 13 | 1,82 | 4 | 1,00 | 57 | 1,80 |
| 4 | 2 | ,32 | 2 | ,27 | 1 | ,14 | 1 | ,14 | 1 | ,25 | 7 | ,22 |
| 5 | 0 | ,00 | 0 | ,00 | 0 | ,00 | 0 | ,00 | 1 | ,25 | 1 | ,03 |
| Total | 622 | 100,00 | 737 | 100,00 | 693 | 100,00 | 716 | 100,00 | 400 | 100,00 | 3168 | 100,00 |

Escala: 0=ausência de indicadores de exposição; 9=totalidade dos indicadores de exposição

Fonte: Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC

QUADRO X
Índice de exposição da intimidade, por publicações semanais

| | Expresso | | Focus | | Sábado | | Sol | | Visão | | Total | |
|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| 0 | 43 | 71,7 | 9 | 81,8 | 60 | 88,2 | 58 | 85,3 | 29 | 78,4 | 199 | 81,6 |
| 1 | 10 | 16,7 | 2 | 18,2 | 4 | 5,9 | 8 | 11,8 | 2 | 5,4 | 26 | 10,7 |
| 2 | 6 | 10,0 | 0 | ,0 | 2 | 2,9 | 1 | 1,5 | 3 | 8,1 | 12 | 4,9 |
| 3 | 1 | 1,7 | 0 | ,0 | 1 | 1,5 | 1 | 1,5 | 2 | 5,4 | 5 | 2,0 |
| 4 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 1,5 | 0 | ,0 | 1 | 2,7 | 2 | ,8 |
| Total | 60 | 100,0 | 11 | 100,0 | 68 | 100,0 | 68 | 100,0 | 37 | 100,0 | 244 | 100,0 |

Escala: 0=ausência de indicadores de exposição; 9=totalidade dos indicadores de exposição

Fonte: Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC

2. 1 Análise dos indicadores

QUADRO XI
Indicadores de exposição da intimidade presentes nas peças (%)

| | N | % |
|--|------|------|
| Vida conjugal/vida familiar | 356 | 10,4 |
| Condições físicas/psicológicas | 332 | 9,7 |
| Ligação amorosa | 162 | 4,7 |
| Hábitos, rotinas | 142 | 4,2 |
| Doença | 127 | 3,7 |
| Consumo de drogas | 95 | 2,8 |
| Consumo de álcool | 89 | 2,6 |
| Orientação sexual | 51 | 1,5 |
| Opção religiosa | 1 | ,0 |
| Ausência de indicadores de exposição da intimidade | 2446 | 71,7 |

Fonte: Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC

QUADRO XII

Indicadores de exposição da intimidade presentes nas peças, por tipo de publicação (%)

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|--|--------|------|-----------|------|-------------|-------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Vida conjugal/vida familiar | 339 | 10,7 | 17 | 7,0 | 356 | 10,4 |
| Condições físicas/psicológicas | 315 | 9,9 | 17 | 7,0 | 332 | 9,7 |
| Ligação amorosa | 156 | 4,9 | 6 | 2,5 | 162 | 4,7 |
| Hábitos, rotinas | 126 | 4,0 | 16 | 6,6 | 142 | 4,2 |
| Doença | 123 | 3,9 | 4 | 1,6 | 127 | 3,7 |
| Consumo de drogas | 93 | 2,9 | 2 | ,8 | 95 | 2,8 |
| Consumo de álcool | 83 | 2,6 | 6 | 2,5 | 89 | 2,6 |
| Orientação sexual | 46 | 1,5 | 5 | 2,0 | 51 | 1,5 |
| Opção religiosa | 1 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | ,0 |
| Ausência de indicadores de exposição da intimidade | 2247 | 70,9 | 199 | 81,6 | 2446 | 71,7 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XIII

Indicadores de exposição da intimidade presentes nas peças, por jornais diários (%)

| | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|--|----------|------|-----|------|-----|------|-----|------|---------|------|-------------|-------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Vida conjugal/vida familiar | 61 | 9,8 | 90 | 12,2 | 83 | 12,0 | 80 | 11,2 | 25 | 6,3 | 339 | 10,7 |
| Condições físicas/psicológicas | 62 | 10,0 | 99 | 13,4 | 68 | 9,8 | 64 | 8,9 | 22 | 5,5 | 315 | 9,9 |
| Ligação amorosa | 32 | 5,1 | 48 | 6,5 | 35 | 5,1 | 34 | 4,7 | 7 | 1,8 | 156 | 4,9 |
| Hábitos, rotinas | 19 | 3,1 | 42 | 5,7 | 21 | 3,0 | 27 | 3,8 | 17 | 4,3 | 126 | 4,0 |
| Doença | 21 | 3,4 | 35 | 4,7 | 24 | 3,5 | 32 | 4,5 | 11 | 2,8 | 123 | 3,9 |
| Consumo de drogas | 13 | 2,1 | 22 | 3,0 | 28 | 4,0 | 22 | 3,1 | 8 | 2,0 | 93 | 2,9 |
| Consumo de álcool | 16 | 2,6 | 23 | 3,1 | 22 | 3,2 | 20 | 2,8 | 2 | ,5 | 83 | 2,6 |
| Orientação sexual | 9 | 1,4 | 19 | 2,6 | 9 | 1,3 | 5 | ,7 | 4 | 1,0 | 46 | 1,5 |
| Opção religiosa | 1 | ,2 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | ,0 |
| Ausência de indicadores de exposição da intimidade | 450 | 72,3 | 468 | 63,5 | 487 | 70,3 | 509 | 71,1 | 333 | 83,3 | 2247 | 70,9 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XIV

Indicadores de exposição da intimidade presentes nas peças, por publicações semanais (%)

| | Expresso | | Focus | | Sábado | | Sol | | Visão | | Total | |
|--|----------|------|-------|------|--------|------|-----|------|-------|------|------------|-------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Vida conjugal/vida familiar | 6 | 10,0 | 1 | 9,1 | 3 | 4,4 | 3 | 4,4 | 4 | 10,8 | 17 | 7,0 |
| Condições físicas/psicológicas | 6 | 10,0 | 0 | ,0 | 3 | 4,4 | 1 | 1,5 | 7 | 18,9 | 17 | 7,0 |
| Hábitos, rotinas | 6 | 10,0 | 0 | ,0 | 4 | 5,9 | 2 | 2,9 | 4 | 10,8 | 16 | 6,6 |
| Ligação amorosa | 2 | 3,3 | 0 | ,0 | 1 | 1,5 | 2 | 2,9 | 1 | 2,7 | 6 | 2,5 |
| Consumo de álcool | 1 | 1,7 | 0 | ,0 | 2 | 2,9 | 2 | 2,9 | 1 | 2,7 | 6 | 2,5 |
| Orientação sexual | 3 | 5,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 2 | 2,9 | 0 | ,0 | 5 | 2,0 |
| Doença | 0 | ,0 | 1 | 9,1 | 1 | 1,5 | 1 | 1,5 | 1 | 2,7 | 4 | 1,6 |
| Consumo de drogas | 1 | 1,7 | 0 | ,0 | 1 | 1,5 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 2 | ,8 |
| Ausência de indicadores de exposição da intimidade | 43 | 71,7 | 9 | 81,8 | 60 | 88,2 | 58 | 85,3 | 29 | 78,4 | 199 | 81,6 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. Violência

QUADRO XVI

Índice de indicadores de violência presentes nas peças jornalísticas, por jornais diários

| | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|-------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| 0 | 442 | 71,1 | 437 | 59,3 | 512 | 73,9 | 518 | 72,3 | 334 | 83,5 | 2243 | 70,8 |
| 1 | 98 | 15,8 | 153 | 20,8 | 110 | 15,9 | 114 | 15,9 | 37 | 9,3 | 512 | 16,2 |
| 2 | 70 | 11,3 | 99 | 13,4 | 50 | 7,2 | 63 | 8,8 | 20 | 5,0 | 302 | 9,5 |
| 3 | 10 | 1,6 | 38 | 5,2 | 15 | 2,2 | 16 | 2,2 | 9 | 2,3 | 88 | 2,8 |
| 4 | 2 | ,3 | 8 | 1,1 | 4 | ,6 | 4 | ,6 | 0 | ,0 | 18 | ,6 |
| 5 | 0 | ,0 | 2 | ,3 | 2 | ,3 | 1 | ,1 | 0 | ,0 | 5 | ,2 |
| Total | 622 | 100,0 | 737 | 100,0 | 693 | 100,0 | 716 | 100,0 | 400 | 100,0 | 3168 | 100,0 |

Escala: 0=ausência de indicadores "violentos"; 9=totalidade dos indicadores "violentos"

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XVII

Índice de indicadores de violência presentes nas peças jornalísticas, por publicações semanais

| | Expresso | | Focus | | Sábado | | Sol | | Visão | | Total | |
|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| 0 | 55 | 91,7 | 11 | 100,0 | 53 | 77,9 | 61 | 89,7 | 28 | 75,7 | 208 | 85,2 |
| 1 | 4 | 6,7 | 0 | ,0 | 9 | 13,2 | 3 | 4,4 | 3 | 8,1 | 19 | 7,8 |
| 2 | 1 | 1,7 | 0 | ,0 | 3 | 4,4 | 1 | 1,5 | 2 | 5,4 | 7 | 2,9 |
| 3 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 2 | 2,9 | 2 | 2,9 | 3 | 8,1 | 7 | 2,9 |
| 4 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 1,5 | 0 | ,0 | 1 | ,4 |
| 5 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 1,5 | 0 | ,0 | 1 | 2,7 | 2 | ,8 |
| Total | 60 | 100,0 | 11 | 100,0 | 68 | 100,0 | 68 | 100,0 | 37 | 100,0 | 244 | 100,0 |

Escala: 0=ausência de indicadores "violentos"; 9=totalidade dos indicadores "violentos"

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. 1. Análise dos indicadores

QUADRO XVIII

Elementos de violência presentes nas peças (%)

| | N | % |
|---|------|------|
| Violência física (descrição) | 626 | 18,3 |
| Ferimentos (descrição) | 305 | 8,9 |
| Morte (descrição) | 267 | 7,8 |
| Destruição (descrição) | 141 | 4,1 |
| Discurso verbal violento (dos outros Protagonistas) | 67 | 2,0 |
| Discurso verbal violento (da publicação/jornalista) | 52 | 1,5 |
| Imagem fotográfica/pictográfica | 50 | 1,5 |
| Discurso verbal violento (do Protagonista principal) | 27 | ,8 |
| Discurso verbal violento (do Protagonista secundário) | 10 | ,3 |
| Ausência de indicadores "violentos" | 2451 | 71,8 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XIX

Indicadores de violência presentes nas peças, por tipo de publicação (%)

| | Diário | | Semanário | | Total | |
|---|--------|------|-----------|------|-------------|-------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Violência física (descrição) | 601 | 19,0 | 25 | 10,2 | 626 | 18,3 |
| Ferimentos (descrição) | 297 | 9,4 | 8 | 3,3 | 305 | 8,9 |
| Morte (descrição) | 257 | 8,1 | 10 | 4,1 | 267 | 7,8 |
| Destruição (descrição) | 137 | 4,3 | 4 | 1,6 | 141 | 4,1 |
| Discurso verbal violento (dos outros Protagonistas) | 66 | 2,1 | 1 | ,4 | 67 | 2,0 |
| Discurso verbal violento (da publicação/jornalista) | 45 | 1,4 | 7 | 2,9 | 52 | 1,5 |
| Imagem fotográfica/pictográfica | 44 | 1,4 | 6 | 2,5 | 50 | 1,5 |
| Discurso verbal violento (do Protagonista principal) | 23 | ,7 | 4 | 1,6 | 27 | ,8 |
| Discurso verbal violento (do Protagonista secundário) | 7 | ,2 | 3 | 1,2 | 10 | ,3 |
| Ausência de indicadores "violentos" | 2243 | 70,8 | 208 | 85,2 | 2451 | 71,8 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XX

Indicadores de violência presentes nas peças, por jornais diários (%)

| | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|---|----------|------|-----|------|-----|------|-----|------|---------|------|-------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Violência física (descrição) | 111 | 17,8 | 205 | 27,8 | 105 | 15,2 | 135 | 18,9 | 45 | 11,3 | 601 | 19,0 |
| Ferimentos (descrição) | 60 | 9,6 | 101 | 13,7 | 59 | 8,5 | 58 | 8,1 | 19 | 4,8 | 297 | 9,4 |
| Morte (descrição) | 50 | 8,0 | 78 | 10,6 | 62 | 8,9 | 49 | 6,8 | 18 | 4,5 | 257 | 8,1 |
| Destruição (descrição) | 22 | 3,5 | 41 | 5,6 | 24 | 3,5 | 39 | 5,4 | 11 | 2,8 | 137 | 4,3 |
| Discurso verbal violento (dos outros Protagonistas) | 6 | 1,0 | 30 | 4,1 | 13 | 1,9 | 13 | 1,8 | 4 | 1,0 | 66 | 2,1 |
| Discurso verbal violento (da publicação/jornalista) | 10 | 1,6 | 15 | 2,0 | 9 | 1,3 | 7 | 1,0 | 4 | 1,0 | 45 | 1,4 |
| Imagem fotográfica/pictográfica | 9 | 1,4 | 29 | 3,9 | 3 | ,4 | 1 | ,1 | 2 | ,5 | 44 | 1,4 |
| Discurso verbal violento (do Protagonista principal) | 7 | 1,1 | 6 | ,8 | 6 | ,9 | 3 | ,4 | 1 | ,3 | 23 | ,7 |
| Discurso verbal violento (do Protagonista secundário) | 1 | ,2 | 2 | ,3 | 0 | ,0 | 4 | ,6 | 0 | ,0 | 7 | ,2 |
| Ausência de indicadores "violentos" | 442 | 71,1 | 437 | 59,3 | 512 | 73,9 | 518 | 72,3 | 334 | 83,5 | 2243 | 70,8 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXI

Indicadores de violência presentes nas peças, por publicações semanais (%)

| | Expresso | | Focus | | Sábado | | Sol | | Visão | | Total | |
|---|----------|------|-------|-------|--------|------|-----|------|-------|------|-------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Violência física (descrição) | 3 | 5,0 | 0 | ,0 | 9 | 13,2 | 6 | 8,8 | 7 | 18,9 | 25 | 10,2 |
| Morte (descrição) | 1 | 1,7 | 0 | ,0 | 2 | 2,9 | 4 | 5,9 | 3 | 8,1 | 10 | 4,1 |
| Ferimentos (descrição) | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 2 | 2,9 | 2 | 2,9 | 4 | 10,8 | 8 | 3,3 |
| Discurso verbal violento (da publicação/jornalista) | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 4 | 5,9 | 0 | ,0 | 3 | 8,1 | 7 | 2,9 |
| Imagem fotográfica/pictográfica | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 4 | 5,9 | 1 | 1,5 | 1 | 2,7 | 6 | 2,5 |
| Destruição (descrição) | 1 | 1,7 | 0 | ,0 | 2 | 2,9 | 0 | ,0 | 1 | 2,7 | 4 | 1,6 |
| Discurso verbal violento (do Protagonista principal) | 1 | 1,7 | 0 | ,0 | 2 | 2,9 | 1 | 1,5 | 0 | ,0 | 4 | 1,6 |
| Discurso verbal violento (do Protagonista secundário) | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 1,5 | 1 | 1,5 | 1 | 2,7 | 3 | 1,2 |
| Discurso verbal violento (dos outros Protagonistas) | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 2,7 | 1 | ,4 |
| Ausência de indicadores "violentos" | 55 | 91,7 | 11 | 100,0 | 53 | 77,9 | 61 | 89,7 | 28 | 75,7 | 208 | 85,2 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

CORRESPONDÊNCIAS MÚLTIPLAS

(Pela sua numeração, os quadros remetem
para os gráficos dos capítulos e sub capítulos do texto)

QUADRO IV
Clusters por publicação

| | Cluster 1 | | Cluster 2 | | Cluster 3 | | Total | |
|--------------|-------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|-------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| 24 Horas | 424 | 68,2 | 79 | 12,7 | 119 | 19,1 | 622 | 100,0 |
| CM | 407 | 55,2 | 142 | 19,3 | 188 | 25,5 | 737 | 100,0 |
| DN | 471 | 68,0 | 70 | 10,1 | 152 | 21,9 | 693 | 100,0 |
| JN | 477 | 66,6 | 81 | 11,3 | 158 | 22,1 | 716 | 100,0 |
| Público | 336 | 84,0 | 22 | 5,5 | 42 | 10,5 | 400 | 100,0 |
| Expresso | 47 | 78,3 | 0 | ,0 | 13 | 21,7 | 60 | 100,0 |
| Focus | 9 | 81,8 | 0 | ,0 | 2 | 18,2 | 11 | 100,0 |
| Sábado | 53 | 77,9 | 8 | 11,8 | 7 | 10,3 | 68 | 100,0 |
| Sol | 56 | 82,4 | 5 | 7,4 | 7 | 10,3 | 68 | 100,0 |
| Visão | 26 | 70,3 | 5 | 13,5 | 6 | 16,2 | 37 | 100,0 |
| Total | 2306 | 67,6 | 412 | 12,1 | 694 | 20,3 | 3412 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa*, CIES/ERC

ESTUDO DE CASOS

(Pela sua numeração, os quadros remetem para os gráficos dos capítulos e sub capítulos do texto)

1. Violência doméstica

QUADRO I
Violência doméstica por órgãos de comunicação social

| | N | % |
|--------------------|------------|--------------|
| 24 Horas | 36 | 17,3 |
| Correio da Manhã | 62 | 29,8 |
| Diário de Notícias | 50 | 24,0 |
| Jornal de Notícias | 43 | 20,7 |
| Público | 15 | 7,2 |
| Sábado | 1 | ,5 |
| Visão | 1 | ,5 |
| Total | 208 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

1. 1. Exposição da privacidade

QUADRO II
Violência doméstica: exposição da privacidade

| | | Exposição da "Privacidade" |
|----------------------------------|--------------------|----------------------------|
| Sexo dos protagonistas das peças | Masculino | 5,9 |
| | Feminino | 6,0 |
| | Masculino/Feminino | 6,4 |
| | Total | 5,9 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO III
Violência doméstica: exposição da privacidade, por indicadores e por gênero (%)

| Exposição da privacidade | Sexo dos protagonistas das peças | | | | | | | |
|---|----------------------------------|--------------|------------|--------------|------------------------|--------------|-------------|--------------|
| | Masculino | | Feminino | | Masculino/ Feminino | | Total | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Sexo | 185 | 16,7 | 158 | 16,4 | 18 | 14,8 | 201 | 16,6 |
| Idade | 165 | 14,9 | 139 | 14,4 | 17 | 13,9 | 180 | 14,8 |
| Localidade | 159 | 14,3 | 138 | 14,3 | 19 | 15,6 | 175 | 14,4 |
| Imagem | 124 | 11,2 | 107 | 11,1 | 13 | 10,7 | 136 | 11,2 |
| Nome | 123 | 11,1 | 108 | 11,2 | 12 | 9,8 | 134 | 11,0 |
| Profissão | 85 | 7,7 | 76 | 7,9 | 9 | 7,4 | 91 | 7,5 |
| Características familiares | 73 | 6,6 | 68 | 7,1 | 10 | 8,2 | 83 | 6,8 |
| Morada | 50 | 4,5 | 44 | 4,6 | 10 | 8,2 | 57 | 4,7 |
| Outros dados pessoais | 46 | 4,1 | 45 | 4,7 | 3 | 2,5 | 51 | 4,2 |
| Antecedentes criminais/suspeitas | 42 | 3,8 | 33 | 3,4 | 4 | 3,3 | 44 | 3,6 |
| Local de trabalho | 26 | 2,3 | 23 | 2,4 | 3 | 2,5 | 28 | 2,3 |
| Alcunha | 10 | ,9 | 5 | ,5 | 1 | ,8 | 10 | ,8 |
| Nacionalidade | 9 | ,8 | 10 | 1,0 | 1 | ,8 | 10 | ,8 |
| Escolaridade | 5 | ,5 | 5 | ,5 | 1 | ,8 | 6 | ,5 |
| Raça/etnia | 3 | ,3 | 2 | ,2 | 1 | ,8 | 3 | ,2 |
| Estabelecimento de ensino que frequenta | 2 | ,2 | 2 | ,2 | 0 | ,0 | 2 | ,2 |
| Instituição de acolhimento | 2 | ,2 | 1 | ,1 | 0 | ,0 | 2 | ,2 |
| Total | 1109 | 100,0 | 964 | 100,0 | 122 | 100,0 | 1213 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

1. 2. Exposição da intimidade

QUADRO IV
Violência doméstica: exposição da intimidade

| | | Exposição da "Intimidade" |
|----------------------------------|--------------------|---------------------------|
| Sexo dos protagonistas das peças | Masculino | 1,16 |
| | Feminino | 1,23 |
| | Masculino/Feminino | 1,42 |
| | Total | 1,20 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO V

Violência doméstica: exposição da intimidade, por indicadores e por gênero (%)

| Exposição da intimidade | Sexo dos protagonistas das peças | | | | | | | |
|--------------------------------|----------------------------------|--------------|------------|--------------|------------------------|--------------|------------|--------------|
| | Masculino | | Feminino | | Masculino/ Feminino | | Total | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Vida conjugal/vida familiar | 104 | 47,5 | 94 | 48,0 | 7 | 25,9 | 112 | 45,2 |
| Condições físicas/psicológicas | 45 | 20,5 | 43 | 21,9 | 6 | 22,2 | 54 | 21,8 |
| Consumo de álcool | 25 | 11,4 | 18 | 9,2 | 1 | 3,7 | 25 | 10,1 |
| Doença | 11 | 5,0 | 12 | 6,1 | 5 | 18,5 | 18 | 7,3 |
| Ligação amorosa | 16 | 7,3 | 15 | 7,7 | 3 | 11,1 | 18 | 7,3 |
| Consumo de drogas | 13 | 5,9 | 8 | 4,1 | 2 | 7,4 | 13 | 5,2 |
| Hábitos, rotinas | 4 | 1,8 | 5 | 2,6 | 3 | 11,1 | 7 | 2,8 |
| Orientação sexual | 1 | ,5 | 1 | ,5 | 0 | ,0 | 1 | ,4 |
| Total | 219 | 100,0 | 196 | 100,0 | 27 | 100,0 | 248 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

1. 3. Característica do protagonista: agressor, vítima ou suspeito

QUADRO VI

Característica dos protagonistas principais e secundários %

| | | N | % |
|--|--------------|------------|--------------|
| Qualidade em que aparece o protagonista principal da peça | Vítima | 66 | 33,7 |
| | Agressor | 113 | 57,7 |
| | Suspeito | 17 | 8,7 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| Qualidade em que aparece o protagonista secundário da peça | Vítima | 120 | 65,6 |
| | Agressor | 55 | 30,1 |
| | Suspeito | 8 | 4,4 |
| | Total | 183 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO VII

Característica do protagonista principal, por gênero (%)

| Qualidade em que aparece o protagonista principal da peça | Sexo do Protagonista principal | | | | | | | |
|---|--------------------------------|-------------|-----------|-------------|------------------------|------------|------------|--------------|
| | Masculino | | Feminino | | Masculino/ Feminino | | Total | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Agressor | 92 | 81,4 | 20 | 17,7 | 1 | ,9 | 113 | 100,0 |
| Vítima | 12 | 18,5 | 49 | 75,4 | 4 | 6,2 | 65 | 100,0 |
| Suspeito | 13 | 76,5 | 4 | 23,5 | 0 | ,0 | 17 | 100,0 |
| Total | 117 | 60,0 | 73 | 37,4 | 5 | 2,6 | 195 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

1. 4. Representação gráfica/ilustração

QUADRO IX

Representação gráfica/ilustração, segundo o género do protagonista principal (%)

Sexo dos protagonistas das peças Masculino

| Representação gráfica/ilustração relacionada com o Protagonista principal | Qualidade em que aparecem os protagonistas das peças | | | | | | | |
|---|--|--------------|------------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| | Vítima | | Agressor | | Suspeito | | Total | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Fotografia pessoal | 53 | 24,9 | 48 | 25,1 | 7 | 30,4 | 58 | 25,8 |
| Fotografia de contexto | 34 | 16,0 | 27 | 14,1 | 7 | 30,4 | 36 | 16,0 |
| Fotografia de local de crime | 38 | 17,8 | 33 | 17,3 | 2 | 8,7 | 39 | 17,3 |
| Fotografia da residência | 30 | 14,1 | 28 | 14,7 | 1 | 4,3 | 30 | 13,3 |
| Fotografia de familiares | 25 | 11,7 | 24 | 12,6 | 3 | 13,0 | 27 | 12,0 |
| Fotografia pessoal com ocultação | 11 | 5,2 | 9 | 4,7 | 2 | 8,7 | 12 | 5,3 |
| Desenho | 6 | 2,8 | 6 | 3,1 | 1 | 4,3 | 7 | 3,1 |
| Fotografia de amigos | 5 | 2,3 | 5 | 2,6 | 0 | ,0 | 5 | 2,2 |
| Fotografia do local de trabalho | 4 | 1,9 | 4 | 2,1 | 0 | ,0 | 4 | 1,8 |
| Fotografia de testemunhas | 4 | 1,9 | 4 | 2,1 | 0 | ,0 | 4 | 1,8 |
| Elemento simbólico (brinquedo, outro objecto de criança) | 2 | ,9 | 2 | 1,0 | 0 | ,0 | 2 | ,9 |
| Fotografia de representante judicial | 1 | ,5 | 1 | ,5 | 0 | ,0 | 1 | ,4 |
| Total | 213 | 100,0 | 191 | 100,0 | 23 | 100,0 | 225 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO X

Representação gráfica/ilustração, segundo o género do protagonista principal

Sexo dos protagonistas das peças Feminino

| Representação gráfica/ilustração relacionada com o Protagonista principal | Qualidade em que aparecem os protagonistas das peças | | | | | | | |
|---|--|--------------|------------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| | Vítima | | Agressor | | Suspeito | | Total | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Fotografia pessoal | 50 | 24,6 | 43 | 25,0 | 7 | 30,4 | 53 | 25,2 |
| Fotografia de contexto | 32 | 15,8 | 24 | 14,0 | 6 | 26,1 | 33 | 15,7 |
| Fotografia de local de crime | 32 | 15,8 | 27 | 15,7 | 2 | 8,7 | 32 | 15,2 |
| Fotografia da residência | 30 | 14,8 | 28 | 16,3 | 1 | 4,3 | 30 | 14,3 |
| Fotografia de familiares | 25 | 12,3 | 21 | 12,2 | 3 | 13,0 | 26 | 12,4 |
| Fotografia pessoal com ocultação | 12 | 5,9 | 11 | 6,4 | 2 | 8,7 | 14 | 6,7 |
| Desenho | 5 | 2,5 | 3 | 1,7 | 1 | 4,3 | 5 | 2,4 |
| Fotografia de amigos | 6 | 3,0 | 5 | 2,9 | 0 | ,0 | 6 | 2,9 |
| Fotografia do local de trabalho | 4 | 2,0 | 4 | 2,3 | 0 | ,0 | 4 | 1,9 |
| Fotografia de testemunhas | 3 | 1,5 | 3 | 1,7 | 0 | ,0 | 3 | 1,4 |
| Elemento simbólico (brinquedo, outro objecto de criança) | 3 | 1,5 | 2 | 1,2 | 1 | 4,3 | 3 | 1,4 |
| Fotografia de representante judicial | 1 | ,5 | 1 | ,6 | 0 | ,0 | 1 | ,5 |
| Total | 203 | 100,0 | 172 | 100,0 | 23 | 100,0 | 210 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

2. Nacionalidade/Etnia

2. 1. Nacionalidade

QUADRO XI
Referências a nacionalidade por diários e por semanários (%)

| Nacionalidade dos protagonistas | Diário | | Semanário | | Total | |
|---------------------------------|------------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Outra europeia (Excepto Leste) | 95 | 25,7 | 9 | 28,1 | 104 | 25,9 |
| Brasil | 92 | 24,9 | 6 | 18,8 | 98 | 24,4 |
| Africana | 91 | 24,7 | 7 | 21,9 | 98 | 24,4 |
| Países de Leste | 65 | 17,6 | 8 | 25,0 | 73 | 18,2 |
| Asiática | 14 | 3,8 | 1 | 3,1 | 15 | 3,7 |
| América do Norte | 6 | 1,6 | 1 | 3,1 | 7 | 1,7 |
| América do Sul (Excepto Brasil) | 6 | 1,6 | 0 | ,0 | 6 | 1,5 |
| Total | 369 | 100,0 | 32 | 100,0 | 401 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XII
Nacionalidade dos cidadãos estrangeiros referidos nas peças jornalísticas, por jornais diários (%)

| Nacionalidade dos | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|-------------------|-----------|--------------|------------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Outra europeia | 35 | 44,9 | 18 | 17,1 | 15 | 17,6 | 16 | 21,1 | 11 | 44,0 | 95 | 25,7 |
| Brasil | 11 | 14,1 | 27 | 25,7 | 29 | 34,1 | 21 | 27,6 | 4 | 16,0 | 92 | 24,9 |
| Africana | 15 | 19,2 | 30 | 28,6 | 24 | 28,2 | 20 | 26,3 | 2 | 8,0 | 91 | 24,7 |
| Países de Leste | 14 | 17,9 | 20 | 19,0 | 11 | 12,9 | 15 | 19,7 | 5 | 20,0 | 65 | 17,6 |
| Asiática | 1 | 1,3 | 6 | 5,7 | 3 | 3,5 | 3 | 3,9 | 1 | 4,0 | 14 | 3,8 |
| América do Norte | 0 | ,0 | 1 | 1,0 | 3 | 3,5 | 0 | ,0 | 2 | 8,0 | 6 | 1,6 |
| América do Sul | 2 | 2,6 | 3 | 2,9 | 0 | ,0 | 1 | 1,3 | 0 | ,0 | 6 | 1,6 |
| Total | 78 | 100,0 | 105 | 100,0 | 85 | 100,0 | 76 | 100,0 | 25 | 100,0 | 369 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XIII
Nacionalidade dos cidadãos estrangeiros referidos nas peças jornalísticas, por publicações semanais (%)

| Nacionalidade dos protagonistas das peças | Expresso | | Focus | | Sábado | | Sol | | Visão | | Total | |
|---|-----------|--------------|----------|--------------|-----------|--------------|----------|--------------|----------|--------------|-----------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Outra europeia (Excepto Leste) | 3 | 25,0 | 1 | 50,0 | 2 | 20,0 | 1 | 25,0 | 2 | 50,0 | 9 | 28,1 |
| Países de Leste | 4 | 33,3 | 1 | 50,0 | 2 | 20,0 | 1 | 25,0 | 0 | ,0 | 8 | 25,0 |
| Africana | 2 | 16,7 | 0 | ,0 | 4 | 40,0 | 0 | ,0 | 1 | 25,0 | 7 | 21,9 |
| Brasil | 2 | 16,7 | 0 | ,0 | 2 | 20,0 | 1 | 25,0 | 1 | 25,0 | 6 | 18,8 |
| Asiática | 1 | 8,3 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 3,1 |
| América do Norte | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 25,0 | 0 | ,0 | 1 | 3,1 |
| Total | 12 | 100,0 | 2 | 100,0 | 10 | 100,0 | 4 | 100,0 | 4 | 100,0 | 32 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

2. 1. 1. Temas

QUADRO XIV (aplica-se do gráfico XIV ao gráfico XVIII)
Temas por nacionalidades ou regiões

| Temas: principal e secundário | Nacionalidade dos protagonistas das peças | | | | | | | | | | | |
|--|---|--------------|------------|--------------|-----------------|--------------|--------------------------------|--------------|---------------|--------------|------------|--------------|
| | Africana | | Brasil | | Países de Leste | | Outra europeia (Excepto Leste) | | Outros países | | Total | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Assalto/Roubo | 19 | 14,8 | 34 | 26,2 | 32 | 37,6 | 21 | 16,8 | 4 | 10,5 | 108 | 22,6 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 42 | 32,8 | 32 | 24,6 | 7 | 8,2 | 19 | 15,2 | 6 | 15,8 | 99 | 20,7 |
| Violência física | 18 | 14,1 | 17 | 13,1 | 3 | 3,5 | 14 | 11,2 | 5 | 13,2 | 50 | 10,5 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 6 | 4,7 | 4 | 3,1 | 7 | 8,2 | 21 | 16,8 | 5 | 13,2 | 42 | 8,8 |
| Outros crimes contra as pessoas | 5 | 3,9 | 9 | 6,9 | 7 | 8,2 | 5 | 4,0 | 1 | 2,6 | 26 | 5,4 |
| Outros crimes diversos | 6 | 4,7 | 2 | 1,5 | 4 | 4,7 | 9 | 7,2 | 4 | 10,5 | 25 | 5,2 |
| Abuso sexual/Violação | 8 | 6,3 | 5 | 3,8 | 6 | 7,1 | 6 | 4,8 | 1 | 2,6 | 21 | 4,4 |
| Violência doméstica | 5 | 3,9 | 4 | 3,1 | 2 | 2,4 | 6 | 4,8 | 0 | ,0 | 16 | 3,3 |
| Sequestro | 2 | 1,6 | 6 | 4,6 | 1 | 1,2 | 5 | 4,0 | 2 | 5,3 | 15 | 3,1 |
| Crimes passionais | 5 | 3,9 | 4 | 3,1 | 0 | ,0 | 3 | 2,4 | 4 | 10,5 | 15 | 3,1 |
| Prostituição/Exploração sexual | 1 | ,8 | 6 | 4,6 | 5 | 5,9 | 1 | ,8 | 1 | 2,6 | 14 | 2,9 |
| Drogas | 8 | 6,3 | 3 | 2,3 | 1 | 1,2 | 3 | 2,4 | 0 | ,0 | 14 | 2,9 |
| Justiça | 0 | ,0 | 2 | 1,5 | 6 | 7,1 | 5 | 4,0 | 0 | ,0 | 12 | 2,5 |
| Negligência doméstica/Violência sobre crianças | 0 | ,0 | 1 | ,8 | 1 | 1,2 | 0 | ,0 | 1 | 2,6 | 3 | ,6 |
| Violência urbana | 1 | ,8 | 1 | ,8 | 1 | 1,2 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 3 | ,6 |
| Terrorismo | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 2 | 1,6 | 1 | 2,6 | 3 | ,6 |
| Crimes contra a paz e humanidade | 1 | ,8 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 2 | 1,6 | 0 | ,0 | 3 | ,6 |
| Calúnia/Injúria/Difamação | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 3 | 2,4 | 0 | ,0 | 3 | ,6 |
| Crimes contra o Estado | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 1,2 | 0 | ,0 | 1 | 2,6 | 2 | ,4 |
| Infração de trânsito | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 1,2 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | ,2 |
| Discriminação | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 2,6 | 1 | ,2 |
| Racismo/Xenofobia | 1 | ,8 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | ,2 |
| Orientação sexual | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 2,6 | 1 | ,2 |
| Total | 128 | 100,0 | 130 | 100,0 | 85 | 100,0 | 125 | 100,0 | 38 | 100,0 | 478 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

2. 1. 2. Fontes de informação

QUADRO XIX (aplica-se do gráfico XIX ao gráfico XXIII)
Fontes de informação por nacionalidades ou regiões

| Fontes de informação | Nacionalidade dos protagonistas das peças | | | | | | | | | | | |
|---|---|--------------|------------|--------------|-----------------|--------------|--------------------------------|--------------|---------------|--------------|------------|--------------|
| | Africana | | Brasil | | Países de Leste | | Outra europeia (Excepto Leste) | | Outros países | | Total | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Representante de Forças de Segurança | 54 | 33,3 | 48 | 30,6 | 28 | 25,5 | 40 | 23,7 | 15 | 31,9 | 176 | 28,9 |
| Fonte anónima/Não identificada | 30 | 18,5 | 34 | 21,7 | 25 | 22,7 | 25 | 14,8 | 8 | 17,0 | 116 | 19,0 |
| Outras Fontes | 16 | 9,9 | 14 | 8,9 | 14 | 12,7 | 30 | 17,8 | 9 | 19,1 | 77 | 12,6 |
| Testemunha | 19 | 11,7 | 17 | 10,8 | 5 | 4,5 | 9 | 5,3 | 8 | 17,0 | 53 | 8,7 |
| Representante do Ministério Público | 7 | 4,3 | 15 | 9,6 | 10 | 9,1 | 18 | 10,7 | 2 | 4,3 | 50 | 8,2 |
| Vítima | 9 | 5,6 | 11 | 7,0 | 9 | 8,2 | 11 | 6,5 | 2 | 4,3 | 38 | 6,2 |
| Representante de Entidades Empresariais/Associações | 0 | ,0 | 5 | 3,2 | 7 | 6,4 | 10 | 5,9 | 1 | 2,1 | 21 | 3,4 |
| Advogado/Representante legal | 1 | ,6 | 4 | 2,5 | 3 | 2,7 | 10 | 5,9 | 1 | 2,1 | 18 | 3,0 |
| Outros familiares | 12 | 7,4 | 2 | 1,3 | 1 | ,9 | 3 | 1,8 | 0 | ,0 | 18 | 3,0 |
| Pais/Tutores | 5 | 3,1 | 2 | 1,3 | 4 | 3,6 | 5 | 3,0 | 0 | ,0 | 15 | 2,5 |
| Amigo/Colega(s) de trabalho | 7 | 4,3 | 2 | 1,3 | 3 | 2,7 | 2 | 1,2 | 0 | ,0 | 14 | 2,3 |
| Especialistas/comentadores | 2 | 1,2 | 3 | 1,9 | 1 | ,9 | 6 | 3,6 | 1 | 2,1 | 13 | 2,1 |
| Total | 162 | 100,0 | 157 | 100,0 | 110 | 100,0 | 169 | 100,0 | 47 | 100,0 | 609 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

2. 1. 3. Representação gráfica/ilustração

QUADRO XXIV
Representação gráfica, por nacionalidade ou região

| Nacionalidade dos protagonistas das peças | Representação gráfica/ilustração relacionada com o Protagonista principal | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|-------------|------------------------|-------------|------------------------------|-------------|----------------------------------|------------|--------------------------|------------|---------------------------------|------------|--------------------------|------------|----------------------|------------|---------------------------|-----------|--------------------------------------|-----------|------------------------|-----------|------------|--------------|
| | Fotografia pessoal | | Fotografia de contexto | | Fotografia de local de crime | | Fotografia pessoal com ocultação | | Fotografia da residência | | Fotografia do local de trabalho | | Fotografia de familiares | | Fotografia de amigos | | Fotografia de testemunhas | | Fotografia de representante judicial | | Fotografia de advogado | | Total | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Africana | 26 | 26,0 | 12 | 12,0 | 30 | 30,0 | 5 | 5,0 | 13 | 13,0 | 1 | 1,0 | 7 | 7,0 | 5 | 5,0 | 1 | 1,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 100 | 100,0 |
| Brasil | 23 | 23,7 | 22 | 22,7 | 33 | 34,0 | 8 | 8,2 | 5 | 5,2 | 1 | 1,0 | 3 | 3,1 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 2 | 2,1 | 0 | ,0 | 97 | 100,0 |
| Países de Leste | 14 | 20,9 | 18 | 26,9 | 21 | 31,3 | 5 | 7,5 | 4 | 6,0 | 1 | 1,5 | 3 | 4,5 | 1 | 1,5 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 67 | 100,0 |
| Outra europeia (Excepto Leste) | 49 | 43,4 | 16 | 14,2 | 22 | 19,5 | 7 | 6,2 | 9 | 8,0 | 1 | ,9 | 5 | 4,4 | 1 | ,9 | 1 | ,9 | 1 | ,9 | 1 | ,9 | 113 | 100,0 |
| Outros países | 5 | 20,0 | 6 | 24,0 | 9 | 36,0 | 3 | 12,0 | 1 | 4,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 4,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 25 | 100,0 |
| Total | 111 | 29,7 | 68 | 18,2 | 103 | 27,5 | 28 | 7,5 | 28 | 7,5 | 4 | 1,1 | 18 | 4,8 | 7 | 1,9 | 3 | ,8 | 3 | ,8 | 1 | ,3 | 374 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

2. 1. 4. Exposição da privacidade, intimidade e violência

QUADRO XXV (a)
Índices de exposição da privacidade, por tema e nacionalidade ou região

| Temas: principal e secundário | Exposição da "Privacidade" | | | | | | | | | | | |
|--|----------------------------|------------|-----------|------------|-----------------|------------|--------------------------------|------------|---------------|------------|------------|------------|
| | Africana | | Brasil | | Países de Leste | | Outra europeia (Excepto Leste) | | Outros países | | Total | |
| | N | Média | N | Média | N | Média | N | Média | N | Média | N | Média |
| Assalto/Roubo | 19 | 6,8 | 34 | 5,6 | 32 | 4,6 | 21 | 5,9 | 4 | 4,5 | 108 | 5,5 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 42 | 7,2 | 32 | 6,8 | 7 | 5,1 | 19 | 5,9 | 6 | 7,0 | 99 | 6,7 |
| Violência física | 18 | 5,2 | 17 | 5,3 | 3 | 7,0 | 14 | 6,0 | 5 | 5,8 | 50 | 5,6 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 6 | 6,3 | 4 | 6,3 | 7 | 4,9 | 21 | 5,7 | 5 | 5,4 | 42 | 5,7 |
| Outros crimes contra as pessoas | 5 | 6,6 | 9 | 5,2 | 7 | 5,4 | 5 | 4,8 | 1 | 6,0 | 26 | 5,4 |
| Outros crimes diversos | 6 | 5,8 | 2 | 3,5 | 4 | 5,5 | 9 | 6,9 | 4 | 5,0 | 25 | 5,8 |
| Abuso sexual/Violação | 8 | 5,5 | 5 | 6,6 | 6 | 6,3 | 6 | 6,3 | 1 | 7,0 | 21 | 6,0 |
| Violência doméstica | 5 | 7,6 | 4 | 6,3 | 2 | 4,5 | 6 | 4,0 | 0 | . | 16 | 5,6 |
| Sequestro | 2 | 7,0 | 6 | 6,3 | 1 | 4,0 | 5 | 6,0 | 2 | 6,0 | 15 | 6,3 |
| Crimes passionais | 5 | 8,0 | 4 | 7,0 | 0 | . | 3 | 5,0 | 4 | 7,8 | 15 | 7,1 |
| Prostituição/Exploração sexual | 1 | 7,0 | 6 | 6,0 | 5 | 3,6 | 1 | 4,0 | 1 | 5,0 | 14 | 5,0 |
| Drogas | 8 | 5,8 | 3 | 6,0 | 1 | 4,0 | 3 | 7,3 | 0 | . | 14 | 5,9 |
| Justiça | 0 | . | 2 | 5,0 | 6 | 5,7 | 5 | 3,8 | 0 | . | 12 | 4,8 |
| Negligência doméstica/Violência sobre crianças | 0 | . | 1 | 8,0 | 1 | 6,0 | 0 | . | 1 | 4,0 | 3 | 6,0 |
| Violência urbana | 1 | 7,0 | 1 | 3,0 | 1 | 9,0 | 0 | . | 0 | . | 3 | 6,3 |
| Terrorismo | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 2 | 3,0 | 1 | 5,0 | 3 | 3,7 |
| Crimes contra a paz e humanidade | 1 | 7,0 | 0 | . | 0 | . | 2 | 3,0 | 0 | . | 3 | 4,3 |
| Calúnia/Injúria/Difamação | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 3 | 5,3 | 0 | . | 3 | 5,3 |
| Crimes contra o Estado | 0 | . | 0 | . | 1 | 8,0 | 0 | . | 1 | 5,0 | 2 | 6,5 |
| Infracção de trânsito | 0 | . | 0 | . | 1 | 6,0 | 0 | . | 0 | . | 1 | 6,0 |
| Discriminação | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 1 | 5,0 | 1 | 5,0 |
| Racismo/Xenofobia | 1 | 8,0 | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 1 | 8,0 |
| Orientação sexual | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 1 | 5,0 | 1 | 5,0 |
| Total | 97 | 6,4 | 96 | 5,9 | 73 | 5,0 | 99 | 5,7 | 27 | 5,4 | 372 | 5,8 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXV (b)
Índices sintéticos de exposição da privacidade

| Exposição da "Privacidade" | Médias | | | | | |
|--|--------|--------|-----------------|--------------------------------|---------------|-------|
| | África | Brasil | Países de Leste | Outra europeia (Excepto Leste) | Outros países | Total |
| Assalto/Roubo | 6,79 | 5,62 | 4,63 | 5,90 | 4,50 | 5,54 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 7,19 | 6,81 | 5,14 | 5,89 | 7,00 | 6,71 |
| Violência física | 5,22 | 5,29 | 7,00 | 6,00 | 5,80 | 5,64 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 6,33 | 6,25 | 4,86 | 5,71 | 5,40 | 5,74 |
| Outros crimes contra as pessoas | 6,60 | 5,22 | 5,43 | 4,80 | 6,00 | 5,42 |
| Outros crimes diversos | 5,83 | 3,50 | 5,50 | 6,89 | 5,00 | 5,84 |
| Abuso sexual/Violação | 5,50 | 6,60 | 6,33 | 6,33 | 7,00 | 6,05 |
| Violência doméstica | 7,60 | 6,25 | 4,50 | 4,00 | . | 5,63 |
| Sequestro | 7,00 | 6,33 | 4,00 | 6,00 | 6,00 | 6,27 |
| Crimes passionais | 8,00 | 7,00 | . | 5,00 | 7,75 | 7,07 |
| Prostituição/Exploração sexual | 7,00 | 6,00 | 3,60 | 4,00 | 5,00 | 5,00 |
| Drogas | 5,75 | 6,00 | 4,00 | 7,33 | . | 5,86 |

| Exposição da "Privacidade" | Médias centradas no tema | | | | |
|---|--------------------------|--------|-----------------|--------------------------------|---------------|
| | África | Brasil | Países de Leste | Outra europeia (Excepto Leste) | Outros países |
| Assalto/Roubo | 1,25 | 0,08 | -0,91 | 0,37 | -1,04 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 0,48 | 0,11 | -1,56 | -0,81 | 0,29 |
| Violência física | -0,42 | -0,35 | 1,36 | 0,36 | 0,16 |
| Crimes económicos/ Falsificação/Burla/Corrupção | 0,60 | 0,51 | -0,88 | -0,02 | -0,34 |
| Outros crimes contra as pessoas | 1,18 | -0,20 | 0,01 | -0,62 | 0,58 |
| Outros crimes diversos | -0,01 | -2,34 | -0,34 | 1,05 | -0,84 |
| Abuso sexual/Violação | -0,55 | 0,55 | 0,29 | 0,29 | 0,95 |
| Violência doméstica | 1,98 | 0,63 | -1,13 | -1,63 | . |
| Sequestro | 0,73 | 0,07 | -2,27 | -0,27 | -0,27 |
| Crimes passionais | 0,93 | -0,07 | . | -2,07 | 0,68 |
| Prostituição/Exploração sexual | 2,00 | 1,00 | -1,40 | -1,00 | 0,00 |
| Drogas | -0,11 | 0,14 | -1,86 | 1,48 | . |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXVI (a)
Índices de exposição da intimidade, por tema e nacionalidade ou região

| Temas: principal e secundário | Exposição da "Intimidade" | | | | | | | | | | | |
|--|---------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------------|-----------|--------------------------------|-----------|---------------|-----------|------------|-----------|
| | Africana | | Brasil | | Países de Leste | | Outra europeia (Excepto Leste) | | Outros países | | Total | |
| | N | Média | N | Média | N | Média | N | Média | N | Média | N | Média |
| Assalto/Roubo | 19 | ,4 | 34 | ,1 | 32 | ,1 | 21 | ,2 | 4 | ,3 | 108 | ,2 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 42 | ,6 | 32 | ,6 | 7 | ,6 | 19 | ,5 | 6 | 2,2 | 99 | ,7 |
| Violência física | 18 | ,2 | 17 | ,2 | 3 | 1,0 | 14 | ,4 | 5 | ,2 | 50 | ,3 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 6 | ,2 | 4 | ,0 | 7 | ,0 | 21 | ,0 | 5 | ,0 | 42 | ,0 |
| Outros crimes contra as pessoas | 5 | ,6 | 9 | ,0 | 7 | ,6 | 5 | ,4 | 1 | ,0 | 26 | ,3 |
| Outros crimes diversos | 6 | ,3 | 2 | ,5 | 4 | ,0 | 9 | ,1 | 4 | ,3 | 25 | ,2 |
| Abuso sexual/Violação | 8 | ,5 | 5 | ,4 | 6 | ,2 | 6 | ,3 | 1 | ,0 | 21 | ,4 |
| Violência doméstica | 5 | 1,2 | 4 | 1,3 | 2 | ,5 | 6 | ,8 | 0 | . | 16 | 1,0 |
| Sequestro | 2 | 1,5 | 6 | ,3 | 1 | ,0 | 5 | ,4 | 2 | 1,0 | 15 | ,6 |
| Crimes passionais | 5 | 1,4 | 4 | 1,5 | 0 | . | 3 | 1,0 | 4 | 3,3 | 15 | 1,8 |
| Prostituição/Exploração sexual | 1 | ,0 | 6 | ,2 | 5 | ,0 | 1 | 1,0 | 1 | 1,0 | 14 | ,2 |
| Drogas | 8 | ,6 | 3 | ,3 | 1 | ,0 | 3 | ,3 | 0 | . | 14 | ,5 |
| Justiça | 0 | . | 2 | ,5 | 6 | ,5 | 5 | 1,0 | 0 | . | 12 | ,7 |
| Negligência doméstica/Violência sobre crianças | 0 | . | 1 | ,0 | 1 | 2,0 | 0 | . | 1 | 1,0 | 3 | 1,0 |
| Violência urbana | 1 | 1,0 | 1 | ,0 | 1 | 1,0 | 0 | . | 0 | . | 3 | ,7 |
| Terrorismo | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 2 | ,0 | 1 | ,0 | 3 | ,0 |
| Crimes contra a paz e humanidade | 1 | 1,0 | 0 | . | 0 | . | 2 | ,0 | 0 | . | 3 | ,3 |
| Calúnia/Injúria/Difamação | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 3 | ,3 | 0 | . | 3 | ,3 |
| Crimes contra o Estado | 0 | . | 0 | . | 1 | ,0 | 0 | . | 1 | ,0 | 2 | ,0 |
| Infracção de trânsito | 0 | . | 0 | . | 1 | ,0 | 0 | . | 0 | . | 1 | ,0 |
| Discriminação | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 1 | 2,0 | 1 | 2,0 |
| Racismo/Xenofobia | 1 | ,0 | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 1 | ,0 |
| Orientação sexual | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 1 | 2,0 | 1 | 2,0 |
| Total | 97 | ,5 | 96 | ,3 | 73 | ,2 | 99 | ,3 | 27 | ,8 | 372 | ,4 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXVI (b)
Índices sintéticos de exposição da intimidade

| Exposição da "Intimidade" | Médias | | | | | |
|--|--------|--------|-----------------|--------------------------------|---------------|-------|
| | África | Brasil | Países de Leste | Outra europeia (Excepto Leste) | Outros países | Total |
| Assalto/Roubo | 0,37 | 0,15 | 0,13 | 0,24 | 0,25 | 0,20 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 0,57 | 0,63 | 0,57 | 0,47 | 2,17 | 0,67 |
| Violência física | 0,17 | 0,18 | 1,00 | 0,43 | 0,20 | 0,30 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 0,17 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,02 |
| Outros crimes contra as pessoas | 0,60 | 0,00 | 0,57 | 0,40 | 0,00 | 0,35 |
| Outros crimes diversos | 0,33 | 0,50 | 0,00 | 0,11 | 0,25 | 0,20 |
| Abuso sexual/Violação | 0,50 | 0,40 | 0,17 | 0,33 | 0,00 | 0,43 |
| Violência doméstica | 1,20 | 1,25 | 0,50 | 0,83 | . | 1,00 |
| Sequestro | 1,50 | 0,33 | 0,00 | 0,40 | 1,00 | 0,60 |
| Crimes passionais | 1,40 | 1,50 | . | 1,00 | 3,25 | 1,80 |
| Prostituição/Exploração sexual | 0,00 | 0,17 | 0,00 | 1,00 | 1,00 | 0,21 |
| Drogas | 0,63 | 0,33 | 0,00 | 0,33 | . | 0,50 |

| Exposição da "Intimidade" | Médias centradas no tema | | | | |
|---|--------------------------|--------|-----------------|--------------------------------|---------------|
| | África | Brasil | Países de Leste | Outra europeia (Excepto Leste) | Outros países |
| Assalto/Roubo | 0,16 | -0,06 | -0,08 | 0,03 | 0,05 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | -0,10 | -0,04 | -0,10 | -0,19 | 1,50 |
| Violência física | -0,13 | -0,12 | 0,70 | 0,13 | -0,10 |
| Crimes económicos/ Falsificação/Burla/Corrupção | 0,14 | -0,02 | -0,02 | -0,02 | -0,02 |
| Outros crimes contra as pessoas | 0,25 | -0,35 | 0,23 | 0,05 | -0,35 |
| Outros crimes diversos | 0,13 | 0,30 | -0,20 | -0,09 | 0,05 |
| Abuso sexual/Violação | 0,07 | -0,03 | -0,26 | -0,10 | -0,43 |
| Violência doméstica | 0,20 | 0,25 | -0,50 | -0,17 | . |
| Sequestro | 0,90 | -0,27 | -0,60 | -0,20 | 0,40 |
| Crimes passionais | -0,40 | -0,30 | . | -0,80 | 1,45 |
| Prostituição/Exploração sexual | -0,21 | -0,05 | -0,21 | 0,79 | 0,79 |
| Drogas | 0,13 | -0,17 | -0,50 | -0,17 | . |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXVII (a)
Índices de exposição da violência, por tema e nacionalidade ou região

| Temas: principal e secundário | "Violência" | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|-----------|-----------|-----------|-----------------|-----------|--------------------------------|-----------|---------------|-----------|------------|-----------|
| | Africana | | Brasil | | Países de Leste | | Outra europeia (Excepto Leste) | | Outros países | | Total | |
| | N | Média | N | Média | N | Média | N | Média | N | Média | N | Média |
| Assalto/Roubo | 19 | ,7 | 34 | ,4 | 32 | ,5 | 21 | ,7 | 4 | 1,0 | 108 | ,6 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 42 | 1,0 | 32 | 1,9 | 7 | ,3 | 19 | ,7 | 6 | 1,2 | 99 | 1,1 |
| Violência física | 18 | 1,4 | 17 | 1,5 | 3 | 1,3 | 14 | 1,9 | 5 | 1,4 | 50 | 1,5 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 6 | ,2 | 4 | ,0 | 7 | ,0 | 21 | ,0 | 5 | ,0 | 42 | ,0 |
| Outros crimes contra as pessoas | 5 | 1,6 | 9 | 2,7 | 7 | 1,3 | 5 | ,8 | 1 | 1,0 | 26 | ,9 |
| Outros crimes diversos | 6 | 1,3 | 2 | ,0 | 4 | ,0 | 9 | ,0 | 4 | ,0 | 25 | ,3 |
| Abuso sexual/Violação | 8 | ,6 | 5 | ,2 | 6 | ,2 | 6 | ,3 | 1 | ,0 | 21 | ,4 |
| Violência doméstica | 5 | ,2 | 4 | ,0 | 2 | ,0 | 6 | ,3 | 0 | . | 16 | ,2 |
| Sequestro | 2 | ,5 | 6 | 1,3 | 1 | 1,0 | 5 | 1,2 | 2 | ,0 | 15 | 1,0 |
| Crimes passionais | 5 | ,4 | 4 | ,8 | 0 | . | 3 | ,7 | 4 | 1,5 | 15 | ,8 |
| Prostituição/Exploração sexual | 1 | 1,0 | 6 | ,0 | 5 | ,0 | 1 | ,0 | 1 | ,0 | 14 | ,1 |
| Drogas | 8 | ,8 | 3 | ,0 | 1 | 1,0 | 3 | ,0 | 0 | . | 14 | ,5 |
| Justiça | 0 | . | 2 | ,5 | 6 | ,0 | 5 | ,0 | 0 | . | 12 | ,1 |
| Negligência doméstica/Violência sobre crianças | 0 | . | 1 | ,0 | 1 | ,0 | 0 | . | 1 | 2,0 | 3 | ,7 |
| Violência urbana | 1 | 3,0 | 1 | ,0 | 1 | ,0 | 0 | . | 0 | . | 3 | 1,0 |
| Terrorismo | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 2 | 1,5 | 1 | ,0 | 3 | 1,0 |
| Crimes contra a paz e humanidade | 1 | ,0 | 0 | . | 0 | . | 2 | 1,5 | 0 | . | 3 | 1,0 |
| Calúnia/Injúria/Difamação | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 3 | ,0 | 0 | . | 3 | ,0 |
| Crimes contra o Estado | 0 | . | 0 | . | 1 | ,0 | 0 | . | 1 | ,0 | 2 | ,0 |
| Infração de trânsito | 0 | . | 0 | . | 1 | ,0 | 0 | . | 0 | . | 1 | ,0 |
| Discriminação | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 1 | ,0 | 1 | ,0 |
| Racismo/Xenofobia | 1 | ,0 | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 1 | ,0 |
| Orientação sexual | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 0 | . | 1 | ,0 | 1 | ,0 |
| Total | 97 | ,9 | 96 | ,8 | 73 | ,3 | 99 | ,5 | 27 | ,6 | 372 | ,6 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXVII (b)
Índices sintéticos de exposição da violência

| "Violência" | Médias | | | | | |
|--|--------|--------|-----------------|--------------------------------|---------------|-------|
| | África | Brasil | Países de Leste | Outra europeia (Excepto Leste) | Outros países | Total |
| Assalto/Roubo | 0,74 | 0,44 | 0,50 | 0,71 | 1,00 | 0,58 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 0,98 | 1,88 | 0,29 | 0,68 | 1,17 | 1,13 |
| Violência física | 1,39 | 1,53 | 1,33 | 1,86 | 1,40 | 1,52 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 0,17 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,02 |
| Outros crimes contra as pessoas | 1,60 | 0,22 | 1,29 | 0,80 | 1,00 | 0,88 |
| Outros crimes diversos | 1,33 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,32 |
| Abuso sexual/Violação | 0,63 | 0,20 | 0,17 | 0,33 | 0,00 | 0,38 |
| Violência doméstica | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,33 | . | 0,19 |
| Sequestro | 0,50 | 1,33 | 1,00 | 1,20 | 0,00 | 1,00 |
| Crimes passionais | 0,40 | 0,75 | . | 0,67 | 1,50 | 0,80 |
| Prostituição/Exploração sexual | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,07 |
| Drogas | 0,75 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | . | 0,50 |

| "Violência" | Médias centradas no tema | | | | |
|---|--------------------------|--------|-----------------|--------------------------------|---------------|
| | África | Brasil | Países de Leste | Outra europeia (Excepto Leste) | Outros países |
| Assalto/Roubo | 0,15 | -0,14 | -0,08 | 0,13 | 0,42 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | -0,16 | 0,74 | -0,85 | -0,45 | 0,04 |
| Violência física | -0,13 | 0,01 | -0,19 | 0,34 | -0,12 |
| Crimes económicos/ Falsificação/Burla/Corrupção | 0,14 | -0,02 | -0,02 | -0,02 | -0,02 |
| Outros crimes contra as pessoas | 0,72 | -0,66 | 0,40 | -0,08 | 0,12 |
| Outros crimes diversos | 1,01 | -0,32 | -0,32 | -0,32 | -0,32 |
| Abuso sexual/Violação | 0,24 | -0,18 | -0,21 | -0,05 | -0,38 |
| Violência doméstica | 0,01 | -0,19 | -0,19 | 0,15 | . |
| Sequestro | -0,50 | 0,33 | 0,00 | 0,20 | -1,00 |
| Crimes passionais | -0,40 | -0,05 | . | -0,13 | 0,70 |
| Prostituição/Exploração sexual | 0,93 | -0,07 | -0,07 | -0,07 | -0,07 |
| Drogas | 0,25 | -0,50 | 0,50 | -0,50 | . |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

2. 2. Etnia

QUADRO XXVIII
Etnia dos protagonistas (%)

| | | |
|--------------|------------|--------------|
| Branco | 8 | 7,2 |
| Asiático | 7 | 6,3 |
| Negro | 43 | 38,7 |
| Cigano | 53 | 47,7 |
| Total | 111 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXIX
Referência a etnias por jornais diários

| | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|----------|----------|------|----|------|----|------|----|------|---------|------|-------|-------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Branco | 3 | 37,5 | 5 | 62,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 8 | 100,0 |
| Asiático | 1 | 14,3 | 2 | 28,6 | 2 | 28,6 | 1 | 14,3 | 1 | 14,3 | 7 | 100,0 |
| Negro | 2 | 4,7 | 18 | 41,9 | 13 | 30,2 | 7 | 16,3 | 3 | 7,0 | 43 | 100,0 |
| Cigano | 7 | 13,2 | 14 | 26,4 | 17 | 32,1 | 10 | 18,9 | 5 | 9,4 | 53 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXX
Grupos de protagonistas por etnias

| Protagonistas (Principal e Secundário) | Etnia dos protagonistas das peças | | | | | | | | | |
|--|-----------------------------------|------------|-----------|------------|-----------|-------------|-----------|-------------|------------|--------------|
| | Branco | | Asiático | | Negro | | Cigano | | Total | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Criança | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 6 | 100,0 | 6 | 100,0 |
| Jovem/Adolescente | 2 | 10,5 | 0 | ,0 | 11 | 57,9 | 6 | 31,6 | 19 | 100,0 |
| Adulto jovem | 3 | 15,0 | 0 | ,0 | 12 | 60,0 | 5 | 25,0 | 20 | 100,0 |
| Imigrante | 0 | ,0 | 1 | 14,3 | 5 | 71,4 | 1 | 14,3 | 7 | 100,0 |
| Cidadão comum/anónimo | 7 | 10,6 | 7 | 10,6 | 27 | 40,9 | 26 | 39,4 | 66 | 100,0 |
| Gangs/grupos similares | 1 | 5,0 | 1 | 5,0 | 6 | 30,0 | 13 | 65,0 | 20 | 100,0 |
| Outros protagonistas | 1 | 3,6 | 1 | 3,6 | 12 | 42,9 | 14 | 50,0 | 28 | 100,0 |
| Total | 14 | 8,4 | 10 | 6,0 | 73 | 44,0 | 71 | 42,8 | 166 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. Crianças

QUADRO XXXI
Peças jornalísticas envolvendo crianças por órgão de comunicação social

| | | N | % |
|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Diário | 24 Horas | 86 | 28,5 |
| | CM | 78 | 25,8 |
| | DN | 63 | 20,9 |
| | JN | 52 | 17,2 |
| | Público | 23 | 7,6 |
| | Total | 302 | 100,0 |
| Semanário | Expresso | 7 | 36,8 |
| | Focus | 2 | 10,5 |
| | Sábado | 4 | 21,1 |
| | Sol | 2 | 10,5 |
| | Visão | 4 | 21,1 |
| Total | 19 | 100,0 | |
| Total | 24 Horas | 86 | 26,8 |
| | CM | 78 | 24,3 |
| | DN | 63 | 19,6 |
| | JN | 52 | 16,2 |
| | Público | 23 | 7,2 |
| | Expresso | 7 | 2,2 |
| | Focus | 2 | ,6 |
| | Sábado | 4 | 1,2 |
| | Sol | 2 | ,6 |
| | Visão | 4 | 1,2 |
| Total | 321 | 100,0 | |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. 1. Crianças como protagonistas principais

3. 1. 1. Temas

QUADRO XXXII

Temas associados a criança enquanto protagonista principal da peça

| Temas: Principal e Secundário | N | % |
|--|-----------|--------------|
| Abuso sexual/Violação | 24 | 32,4 |
| Negligência doméstica/Violência sobre crianças | 11 | 14,9 |
| Violência física | 9 | 12,2 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 8 | 10,8 |
| Violência doméstica | 7 | 9,5 |
| Sequestro | 7 | 9,5 |
| Justiça | 5 | 6,8 |
| Pedofilia | 3 | 4,1 |
| Total | 74 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXXIII

Temas associados a criança, enquanto protagonista principal, por jornais diários (%)

| Temas: Principal e Secundário | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|--|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|----------|------------|-----------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Abuso sexual/Violação | 4 | 18,2 | 10 | 45,5 | 6 | 27,3 | 2 | 9,1 | 0 | ,0 | 22 | 100,0 |
| Negligência doméstica/Violência sobre crianças | 3 | 27,3 | 3 | 27,3 | 3 | 27,3 | 1 | 9,1 | 1 | 9,1 | 11 | 100,0 |
| Violência física | 0 | ,0 | 3 | 33,3 | 4 | 44,4 | 2 | 22,2 | 0 | ,0 | 9 | 100,0 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 2 | 25,0 | 3 | 37,5 | 2 | 25,0 | 1 | 12,5 | 0 | ,0 | 8 | 100,0 |
| Violência doméstica | 2 | 28,6 | 1 | 14,3 | 2 | 28,6 | 2 | 28,6 | 0 | ,0 | 7 | 100,0 |
| Sequestro | 4 | 57,1 | 0 | ,0 | 2 | 28,6 | 0 | ,0 | 1 | 14,3 | 7 | 100,0 |
| Justiça | 1 | 25,0 | 1 | 25,0 | 1 | 25,0 | 1 | 25,0 | 0 | ,0 | 4 | 100,0 |
| Pedofilia | 1 | 33,3 | 0 | ,0 | 1 | 33,3 | 1 | 33,3 | 0 | ,0 | 3 | 100,0 |
| Total | 17 | 23,9 | 21 | 29,6 | 21 | 29,6 | 10 | 14,1 | 2 | 2,8 | 71 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. 1. 2. Relevo no espaço jornalístico

QUADRO XXXIV

Destaque das peças por jornais diários

| | Com chamada na 1ª página | | Manchete | | Sem destaque | | Total | |
|--------------|--------------------------|-------------|----------|------------|--------------|-------------|-----------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| 24 Horas | 7 | 33,3 | 2 | 9,5 | 12 | 57,1 | 21 | 100,0 |
| CM | 8 | 33,3 | 1 | 4,2 | 15 | 62,5 | 24 | 100,0 |
| DN | 4 | 16,7 | 3 | 12,5 | 17 | 70,8 | 24 | 100,0 |
| JN | 7 | 46,7 | 0 | ,0 | 8 | 53,3 | 15 | 100,0 |
| Público | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 5 | 100,0 | 5 | 100,0 |
| Total | 26 | 29,2 | 6 | 6,7 | 57 | 64,0 | 89 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXXV
Dimensão das peças por jornais diários

| | Dimensão da peça | | | | | | | | | |
|--------------|------------------|-------------|-----------|-------------|------------|------------|-----------|------------|-----------|--------------|
| | < 1 página | | 1 página | | 1,5 página | | 2 páginas | | Total | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| 24 Horas | 10 | 47,6 | 6 | 28,6 | 3 | 14,3 | 2 | 9,5 | 21 | 100,0 |
| CM | 13 | 54,2 | 9 | 37,5 | 0 | ,0 | 2 | 8,3 | 24 | 100,0 |
| DN | 15 | 65,2 | 5 | 21,7 | 0 | ,0 | 3 | 13,0 | 23 | 100,0 |
| JN | 8 | 53,3 | 6 | 40,0 | 0 | ,0 | 1 | 6,7 | 15 | 100,0 |
| Público | 4 | 80,0 | 1 | 20,0 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 5 | 100,0 |
| Total | 50 | 56,8 | 27 | 30,7 | 3 | 3,4 | 8 | 9,1 | 88 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. 1. 3. Representação gráfica/ilustração

QUADRO XXXVI
Representação gráfica/ilustração

| Representação gráfica/ilustração | N | % |
|--|-----------|--------------|
| Fotografia pessoal | 27 | 29,0 |
| Fotografia de contexto | 12 | 12,9 |
| Fotografia de local de crime | 16 | 17,2 |
| Fotografia de familiares | 13 | 14,0 |
| Fotografia pessoal com ocultação | 4 | 4,3 |
| Fotografia da residência | 6 | 6,5 |
| Elemento simbólico (brinquedo, outro objecto de criança) | 6 | 6,5 |
| Desenho | 4 | 4,3 |
| Fotografia de amigos | 1 | 1,1 |
| Fotografia de testemunhas | 2 | 2,2 |
| Fotografia de representante judicial | 2 | 2,2 |
| Total | 93 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

3. 1. 4. Exposição da privacidade, intimidade e violência

QUADRO XXXVII
Exposição da privacidade

| Exposição da privacidade | N | % |
|---|------------|--------------|
| Sexo | 80 | 18,6 |
| Idade | 77 | 17,9 |
| Localidade | 71 | 16,5 |
| Imagem | 59 | 13,7 |
| Nome | 47 | 10,9 |
| Características familiares | 22 | 5,1 |
| Escolaridade | 9 | 2,1 |
| Outros dados pessoais | 16 | 3,7 |
| Morada | 9 | 2,1 |
| Estabelecimento de ensino que frequenta | 16 | 3,7 |
| Instituição de acolhimento | 3 | ,7 |
| Nacionalidade | 12 | 2,8 |
| Antecedentes criminais/suspeitas | 5 | 1,2 |
| Raça/etnia | 2 | ,5 |
| Alcunha | 2 | ,5 |
| Total | 430 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXXVIII
Exposição da intimidade

| Exposição da intimidade | N | % |
|--------------------------------|-----------|--------------|
| Condições físicas/psicológicas | 23 | 51,1 |
| Vida familiar | 10 | 22,2 |
| Doença | 4 | 8,9 |
| Hábitos, rotinas | 5 | 11,1 |
| Ligação amorosa | 2 | 4,4 |
| Consumo de drogas | 1 | 2,2 |
| Total | 45 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXXIX
Exposição da violência

| Elementos de Violência presentes na peça | N | % |
|--|-----------|--------------|
| Violência física (descrição) | 11 | 36,7 |
| Morte (descrição) | 9 | 30,0 |
| Ferimentos (descrição) | 5 | 16,7 |
| Destruição (descrição) | 1 | 3,3 |
| Imagem fotográfica/pictográfica | 1 | 3,3 |
| Discurso verbal violento (do Protagonista principal) | 1 | 3,3 |
| Discurso verbal violento (dos outros Protagonistas) | 2 | 6,7 |
| Total | 30 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXXX (a)
Índices sintéticos (médias centradas)
Criança como Protagonista principal

| Nº de indicadores | N | % |
|----------------------------|--------------|--------------|
| Exposição da "Privacidade" | 0 | 4,3 |
| | 1 | 1,1 |
| | 2 | 3,2 |
| | 3 | 10,6 |
| | 4 | 27,7 |
| | 5 | 12,8 |
| | 6 | 22,3 |
| | 7 | 11,7 |
| | 8 | 3,2 |
| | 9 | 2,1 |
| | 11 | 1,1 |
| | Total | 94 |
| Exposição da "Intimidade" | 0 | 62,8 |
| | 1 | 29,8 |
| | 2 | 5,3 |
| | 3 | 1,1 |
| | 4 | 1,1 |
| Total | 94 | 100,0 |
| "Violência" | 0 | 75,5 |
| | 1 | 18,1 |
| | 2 | 5,3 |
| | 3 | 1,1 |
| Total | 94 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXXX (b)
Índices sintéticos (médias centradas)
Criança como Protagonista principal

| | N | Mínimo | Máximo | Média |
|----------------------------|----|--------|--------|-------|
| Exposição da "Privacidade" | 94 | 0 | 11 | 4,86 |
| Exposição da "Intimidade" | 94 | 0 | 4 | ,48 |
| "Violência" | 94 | 0 | 3 | ,32 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXXX (c)
Índices sintéticos (dicotomização das médias centradas)

| | | N | % |
|----------------------------|------------------|-----------|--------------|
| Exposição da "Privacidade" | Inferior à média | 44 | 46,8 |
| | Superior à média | 50 | 53,2 |
| | Total | 94 | 100,0 |
| Exposição da "Intimidade" | Inferior à média | 59 | 62,8 |
| | Superior à média | 35 | 37,2 |
| | Total | 94 | 100,0 |
| "Violência" | Inferior à média | 71 | 75,5 |
| | Superior à média | 23 | 24,5 |
| | Total | 94 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

4. Idosos

QUADRO XXXXI
Peças envolvendo idosos, por publicações diárias e semanais

| | | N | % |
|--------------|--------------|------------|--------------|
| Diário | 24 Horas | 46 | 17,6 |
| | CM | 74 | 28,2 |
| | DN | 55 | 21,0 |
| | JN | 68 | 26,0 |
| | Público | 19 | 7,3 |
| | Total | 262 | 100,0 |
| Semanário | Expresso | 1 | 10,0 |
| | Sol | 2 | 20,0 |
| | Visão | 7 | 70,0 |
| | Total | 10 | 100,0 |
| Total | 24 Horas | 46 | 16,9 |
| | CM | 74 | 27,2 |
| | DN | 55 | 20,2 |
| | JN | 68 | 25,0 |
| | Público | 19 | 7,0 |
| | Expresso | 1 | ,4 |
| | Sol | 2 | ,7 |
| | Visão | 7 | 2,6 |
| | Total | 272 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO XXXXII
Protagonistas idosos por género

| | | N | % |
|----------------------------------|--------------------|------------|--------------|
| Sexo dos protagonistas das peças | Masculino | 223 | 55,1 |
| | Feminino | 120 | 29,6 |
| | Masculino/Feminino | 62 | 15,3 |
| | Total | 405 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

4. 1. Idosos como protagonistas principais

4. 1. 1. Temas

GRÁFICO XXXXIII

Temas associados a idosos, enquanto protagonistas principais

| Temas: Principal e Secundário | N | % |
|--|------------|--------------|
| Assalto/Roubo | 74 | 29,5 |
| Homicídio/Tentativa de homicídio | 44 | 17,5 |
| Violência física | 45 | 17,9 |
| Violência doméstica | 12 | 4,8 |
| Crimes económicos/Falsificação/Burla/Corrupção | 14 | 5,6 |
| Abuso sexual/Violação | 15 | 6,0 |
| Sequestro | 12 | 4,8 |
| Acidente | 5 | 2,0 |
| Doença | 1 | ,4 |
| Calúnia/Injúria/Difamação | 1 | ,4 |
| Outros crimes contra as pessoas | 11 | 4,4 |
| Crimes passionais | 5 | 2,0 |
| Justiça | 1 | ,4 |
| Segurança | 1 | ,4 |
| Drogas | 1 | ,4 |
| Infracção de trânsito | 4 | 1,6 |
| Outros crimes diversos | 3 | 1,2 |
| Outros temas | 2 | ,8 |
| Total | 251 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXXXIV

Qualidade do idoso enquanto protagonista principal: vítima, agressor ou suspeito? (%)

| | | N | % |
|---|--------------|------------|--------------|
| Qualidade em que aparece o protagonista principal da peça | Vítima | 122 | 71,8 |
| | Agressor | 39 | 22,9 |
| | Suspeito | 9 | 5,3 |
| | Total | 170 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

GRÁFICO XXXXV

Qualidade do idoso, enquanto protagonista principal, por jornais diários

| Qualidade em que aparece o protagonista | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|---|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Vítima | 18 | 56,3 | 37 | 80,4 | 23 | 74,2 | 34 | 77,3 | 7 | 58,3 | 119 | 72,1 |
| Agressor | 13 | 40,6 | 7 | 15,2 | 6 | 19,4 | 8 | 18,2 | 4 | 33,3 | 38 | 23,0 |
| Suspeito | 1 | 3,1 | 2 | 4,3 | 2 | 6,5 | 2 | 4,5 | 1 | 8,3 | 8 | 4,8 |
| Total | 32 | 100,0 | 46 | 100,0 | 31 | 100,0 | 44 | 100,0 | 12 | 100,0 | 165 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

4. 1. 2. Relevância no espaço jornalístico

QUADRO XXXXVI
Destaque das peças por jornais diários

| | Com chamada na 1ª página | | Com chamada na última página | | Manchete | | Sem destaque | | Total | |
|--------------|--------------------------|-------------|------------------------------|-----------|----------|------------|--------------|-------------|------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| 24 Horas | 3 | 9,1 | 1 | 3,0 | 1 | 3,0 | 28 | 84,8 | 33 | 100,0 |
| CM | 14 | 29,2 | 0 | ,0 | 2 | 4,2 | 32 | 66,7 | 48 | 100,0 |
| DN | 3 | 9,4 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 29 | 90,6 | 32 | 100,0 |
| JN | 15 | 32,6 | 0 | ,0 | 4 | 8,7 | 27 | 58,7 | 46 | 100,0 |
| Público | 1 | 7,7 | 0 | ,0 | 1 | 7,7 | 11 | 84,6 | 13 | 100,0 |
| Total | 36 | 20,9 | 1 | ,6 | 8 | 4,7 | 127 | 73,8 | 172 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO XXXXVII
Dimensão das peças por jornais diários

| | Dimensão da peça | | | | | | | | Total | |
|--------------|------------------|-------------|-----------|-------------|------------|------------|-----------|------------|------------|--------------|
| | < 1 página | | 1 página | | 1,5 página | | 2 páginas | | N | % |
| | N | % | N | % | N | % | N | % | | |
| 24 Horas | 28 | 84,8 | 3 | 9,1 | 1 | 3,0 | 1 | 3,0 | 33 | 100,0 |
| CM | 29 | 60,4 | 16 | 33,3 | 2 | 4,2 | 1 | 2,1 | 48 | 100,0 |
| DN | 29 | 90,6 | 3 | 9,4 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 32 | 100,0 |
| JN | 35 | 76,1 | 8 | 17,4 | 0 | ,0 | 3 | 6,5 | 46 | 100,0 |
| Público | 10 | 76,9 | 2 | 15,4 | 0 | ,0 | 1 | 7,7 | 13 | 100,0 |
| Total | 131 | 76,2 | 32 | 18,6 | 3 | 1,7 | 6 | 3,5 | 172 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

4. 1. 3. Representação gráfica/ilustração

QUADRO XXXXVIII
Representação gráfica/ilustração (%)

| Representação gráfica/ilustração | N | % |
|--------------------------------------|------------|--------------|
| Fotografia pessoal | 55 | 28,2 |
| Fotografia de local de crime | 46 | 23,6 |
| Fotografia de contexto | 32 | 16,4 |
| Fotografia da residência | 21 | 10,8 |
| Fotografia de familiares | 17 | 8,7 |
| Desenho | 4 | 2,1 |
| Fotografia pessoal com ocultação | 7 | 3,6 |
| Fotografia de amigos | 5 | 2,6 |
| Fotografia de testemunhas | 5 | 2,6 |
| Fotografia de representante judicial | 2 | 1,0 |
| Fotografia do local de trabalho | 1 | ,5 |
| Total | 195 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

4. 1. 4. Exposição da privacidade, intimidade e violência

QUADRO XXXIX
Exposição da privacidade (%)

| Exposição da privacidade | N | % |
|----------------------------------|------------|--------------|
| Sexo | 170 | 97,1 |
| Idade | 163 | 93,1 |
| Localidade | 141 | 80,6 |
| Imagem | 117 | 66,9 |
| Nome | 111 | 63,4 |
| Profissão | 70 | 40,0 |
| Alcunha | 8 | 4,6 |
| Escolaridade | 3 | 1,7 |
| Outros dados pessoais | 31 | 17,7 |
| Morada | 41 | 23,4 |
| Nacionalidade | 13 | 7,4 |
| Local de trabalho | 20 | 11,4 |
| Características familiares | 30 | 17,1 |
| Antecedentes criminais/suspeitas | 19 | 10,9 |
| Nº de peças | 175 | 100,0 |

Fonte: Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC

QUADRO L
Exposição da privacidade por jornais diários

| Exposição da privacidade | 24 Horas | | CM | | DN | | JN | | Público | | Total | |
|----------------------------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Sexo | 30 | 90,9 | 48 | 100,0 | 32 | 100,0 | 44 | 97,8 | 11 | 91,7 | 165 | 97,1 |
| Idade | 30 | 90,9 | 43 | 89,6 | 30 | 93,8 | 43 | 95,6 | 12 | 100,0 | 158 | 92,9 |
| Localidade | 25 | 75,8 | 37 | 77,1 | 24 | 75,0 | 39 | 86,7 | 11 | 91,7 | 136 | 80,0 |
| Imagem | 20 | 60,6 | 41 | 85,4 | 19 | 59,4 | 30 | 66,7 | 4 | 33,3 | 114 | 67,1 |
| Nome | 13 | 39,4 | 35 | 72,9 | 17 | 53,1 | 35 | 77,8 | 6 | 50,0 | 106 | 62,4 |
| Profissão | 10 | 30,3 | 12 | 25,0 | 17 | 53,1 | 22 | 48,9 | 5 | 41,7 | 66 | 38,8 |
| Alcunha | 2 | 6,1 | 1 | 2,1 | 1 | 3,1 | 4 | 8,9 | 0 | ,0 | 8 | 4,7 |
| Escolaridade | 2 | 6,1 | 0 | ,0 | 0 | ,0 | 1 | 2,2 | 0 | ,0 | 3 | 1,8 |
| Outros dados pessoais | 5 | 15,2 | 9 | 18,8 | 4 | 12,5 | 9 | 20,0 | 3 | 25,0 | 30 | 17,6 |
| Morada | 7 | 21,2 | 15 | 31,3 | 4 | 12,5 | 11 | 24,4 | 3 | 25,0 | 40 | 23,5 |
| Nacionalidade | 1 | 3,0 | 7 | 14,6 | 3 | 9,4 | 1 | 2,2 | 0 | ,0 | 12 | 7,1 |
| Local de trabalho | 3 | 9,1 | 6 | 12,5 | 4 | 12,5 | 5 | 11,1 | 0 | ,0 | 18 | 10,6 |
| Características familiares | 8 | 24,2 | 6 | 12,5 | 1 | 3,1 | 12 | 26,7 | 2 | 16,7 | 29 | 17,1 |
| Antecedentes criminais/suspeitas | 4 | 12,1 | 5 | 10,4 | 2 | 6,3 | 7 | 15,6 | 0 | ,0 | 18 | 10,6 |
| Nº de peças | 33 | 100,0 | 48 | 100,0 | 32 | 100,0 | 45 | 100,0 | 12 | 100,0 | 170 | 100,0 |

Fonte: Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC

QUADRO LI
Exposição da intimidade

| Exposição da intimidade | N | % |
|--------------------------------|-----------|--------------|
| Condições físicas/psicológicas | 18 | 33,3 |
| Vida conjugal/vida familiar | 16 | 29,6 |
| Doença | 13 | 24,1 |
| Ligação amorosa | 13 | 24,1 |
| Hábitos, rotinas | 9 | 16,7 |
| Consumo de álcool | 4 | 7,4 |
| Consumo de drogas | 2 | 3,7 |
| Nº de peças | 54 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO LII
Exposição da violência

| Elementos de Violência presentes na peça | N | % |
|--|-----------|--------------|
| Violência física (descrição) | 48 | 75,0 |
| Ferimentos (descrição) | 27 | 42,2 |
| Morte (descrição) | 12 | 18,8 |
| Destruição (descrição) | 3 | 4,7 |
| Discurso verbal violento (do Protagonista principal) | 1 | 1,6 |
| Discurso verbal violento (dos outros Protagonistas) | 4 | 6,3 |
| Discurso verbal violento (da publicação/jornalista) | 5 | 7,8 |
| Imagem fotográfica/pictográfica | 4 | 6,3 |
| Nº de peças | 64 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO LIII (a)
Índices sintéticos (médias centradas)
Idoso como Protagonista principal

| | Nº de indicadores | N | % |
|----------------------------|-------------------|------------|--------------|
| Exposição da "Privacidade" | 0 | 2 | 1,1 |
| | 1 | 3 | 1,7 |
| | 2 | 6 | 3,4 |
| | 3 | 17 | 9,6 |
| | 4 | 22 | 12,4 |
| | 5 | 39 | 22,0 |
| | 6 | 43 | 24,3 |
| | 7 | 30 | 16,9 |
| | 8 | 12 | 6,8 |
| | 9 | 3 | 1,7 |
| | Total | 177 | 100,0 |
| Exposição da "Intimidade" | 0 | 123 | 69,5 |
| | 1 | 37 | 20,9 |
| | 2 | 14 | 7,9 |
| | 3 | 2 | 1,1 |
| | 4 | 1 | ,6 |
| | Total | 177 | 100,0 |
| "Violência" | 0 | 113 | 63,8 |
| | 1 | 38 | 21,5 |
| | 2 | 15 | 8,5 |
| | 3 | 9 | 5,1 |
| | 4 | 1 | ,6 |
| | 5 | 1 | ,6 |
| | Total | 177 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO LIII (b)
Índices sintéticos (médias centradas)
Idoso como Protagonista principal

| | N | Mínimo | Máximo | Média |
|----------------------------|-----|--------|--------|-------|
| Exposição da "Privacidade" | 177 | 0 | 9 | 5,31 |
| Exposição da "Intimidade" | 177 | 0 | 4 | ,42 |
| "Violência" | 177 | 0 | 5 | ,59 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

QUADRO LIII (c)
Índices sintéticos (dicotomização das médias centradas)

| | | N | % |
|----------------------------|------------------|------------|--------------|
| Exposição da "Privacidade" | Inferior à média | 89 | 50,3 |
| | Superior à média | 88 | 49,7 |
| | Total | 177 | 100,0 |
| Exposição da "Intimidade" | Inferior à média | 123 | 69,5 |
| | Superior à média | 54 | 30,5 |
| | Total | 177 | 100,0 |
| "Violência" | Inferior à média | 113 | 63,8 |
| | Superior à média | 64 | 36,2 |
| | Total | 177 | 100,0 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

5. Orientação sexual

QUADRO LIV
Indicadores de exposição da privacidade e da violência

| | | Peça | | | | | | Total |
|--------------------------|-----------------------|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------|
| | | 24H 09/03/200 | CM 07/10/200 | DN 13/11/200 | DN 18/10/200 | DN 27/01/200 | JN 08/03/200 | |
| Exposição da privacidade | Imagem | 1 | | 1 | | | | 2 |
| | Nome | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 4 |
| | Sexo | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 6 |
| | Idade | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 |
| | Profissão | 1 | 1 | | 1 | | | 3 |
| | Morada | | 1 | | | | | 1 |
| | Localidade | | 1 | 1 | | | 1 | 3 |
| | Nacionalidade | | | | 1 | | | 1 |
| | Local de trabalho | | 1 | | | | | 1 |
| | Outros dados pessoais | 1 | 1 | | | | | 2 |
| Total | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 6 | |

| | | Peça | | | | | | Total |
|----------------------------------|----------------------------------|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------|
| | | 24H 09/03/200 | CM 07/10/200 | DN 13/11/200 | DN 18/10/200 | DN 27/01/200 | JN 08/03/200 | |
| Representação gráfica/ilustração | Fotografia pessoal | 1 | | 1 | | | | 2 |
| | Fotografia pessoal com ocultação | | | | | | 1 | 1 |
| | Fotografia de contexto | | 1 | | 1 | 1 | | 3 |
| | Fotografia de local de crime | | 1 | | | | | 1 |
| | Total | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 6 |

| | | Peça | | | | | | Total |
|-------------------------|-------------------|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------|
| | | 24H 09/03/200 | CM 07/10/200 | DN 13/11/200 | DN 18/10/200 | DN 27/01/200 | JN 08/03/200 | |
| Exposição da intimidade | Orientação sexual | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 6 |
| | Hábitos, rotinas | | | | | | 1 | 1 |
| | Total | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 6 |

Fonte: *Exposição da privacidade, intimidade e violência na imprensa, CIES/ERC*

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS

(Pela sua numeração, as peças remetem para a sinopses respectivas)

1. Peças

1. 1. 24 Horas

Texto: Carlos Tomás.

«Estamos perante um homicídio. Se foi em legítima defesa ou não só as provas forenses e do laboratório de Polícia Científica da PJ, bem como as análises dos vestígios recolhidos por nós no local, o poderão confirmar.»

A declaração foi feita, ao *24horas*, por um alto responsável da Polícia Judiciária (PJ) que acompanha o caso da morte de um jovem, de 14 anos, anteontem à noite, na zona da Quinta da Lage, um bairro problemático localizado mesmo junto à estação do Metropolitan da Falagueira, concelho da Amadora, após uma perseguição policial.

A morte do jovem, que seguia num carro furtado com pelo menos mais três amigos, provocou a indignação dos moradores locais, que conheciam a vítima do disparo efectuado pelo agente policial desde criança: “O Édson, mais conhecido por ‘Cuco’, nasceu neste bairro. Ele nunca andou armado. Dizerem que ele tinha uma pistola é pura invenção”, assegurou Liliana Dias, gerada e nascida na Quinta da Lage há 20 anos.

Agente ameaçado A mesma convicção foi manifestada pelos familiares da vítima: “Ele podia fazer tropelias. Mas nunca usou armas. Como é que os agentes lhe bateram e só depois é que se deu o disparo? Alguma coisa está mal contada e espero que a PJ esclareça tudo”, afirmou Maria Amélia, outra moradora do bairro.

Um dos tios é que não se conformava com a morte do jovem e lançou mesmo a ameaça: “Se esse polícia pensa que está safo enganasse. Vai ter o mesmo destino do meu sobrinho: a morte.”

A versão oficial da PSP é que “anteontem, pelas 21h00, após ter sido detectada uma viatura que constava para apreender por ter sido furtada, entre os dias 3 e 4 de Janeiro, tendo no seu interior cinco indivíduos suspeitos, foi efectuado um seguimento discreto à mesma. Quando os tripulantes da viatura furtada se aperceberam da presença policial, na Travessa Quinta da Bolacha, Falagueira, tentaram encetar a fuga apeada.”

Ainda de acordo com a PSP, nesse momento um dos suspeitos foi interceptado e detido e um segundo tentou evitar a captura, recorrendo a uma pistola de calibre 6.35 milímetros, adaptada. “Perante a ameaça com que o elemento policial se deparou e após

esgotadas as advertências e avisos necessários à extinção do perigo iminente, foi necessário fazer recurso efectivo à arma policial”, salienta a Direcção Nacional da PSP, frisando que “das diligências policiais efectuadas apurou-se que ambos os detidos estão referenciados em crimes violentos e que não foi possível apanhar os restantes suspeitos”.

Refira-se que no incidente um outro jovem, de nome Bruno, também foi baleado pelas autoridades numa perna e recebeu tratamento no Hospital Amadora-Sintra, de onde já teve alta. Também já foi ouvido pela PJ. Tanto o agente da PSP, de 27 anos, como o jovem foram constituídos arguidos e vão aguardar julgamento em liberdade.»

1. 2. Correio da Manhã

Texto: João C. Rodrigues

Fotos: Vítor Mota

«Quando os quatro amigos saíram do Bairro de Santa Filomena, onde tinham ido ver ‘a bola’ anteontem à noite, um elemento à civil da Esquadra de Investigação Criminal da PSP da Amadora viu logo o Opel Corsa Branco furtado dias antes e informou os colegas. Lá dentro seguiam jovens referenciados pela polícia por dezenas de crimes violentos.

À distância, os agentes seguiram o grupo – que só se apercebeu da perseguição quando estava a chegar ao bairro da Quinta da Lage, onde vivem.

Assim que a PSP ligou a sirene e deu ordem de paragem, os quatro jovens saíram a correr. O objectivo era o mesmo de sempre – chegar às ruas estreitas e escuras do bairro da Quinta da Lage e escapar mais uma vez à polícia. No entanto, os agentes da PSP interceptaram um dos fugitivos. Na altura em que se preparavam para deter o segundo, Elson Pina Sanches, de 14 anos, este sacou de uma pistola. Perante a ameaça, um dos agentes disparou a sua HK9 mm de serviço, atingindo o jovem no lado direito da cabeça.

‘Kuku: como era conhecido no bairro, acabou por morrer ontem, pelas 06h10, no Hospital de São Francisco Xavier, em Lisboa.

Segundo o CM apurou junto de fontes policiais, os quatro jovens seguiam num carro furtado pelos próprios no sábado à noite na zona da Amadora. Wilson Santos – ‘Didi’ para os amigos – , um dos intervenientes na fuga às autoridades, relatou ao CM que “o carro já tinha sido roubado na semana passada e estava parado à entrada do bairro”.

“Não fomos nós. Só aproveitámos para dar uma volta, já que ainda tinha gasolina”, acrescenta. Mas a queixa do proprietário do Opel Corsa furtado foi feita no domingo, poucas horas antes do incidente.

De acordo com a PSP, a arma apontada aos agentes era uma pistola de calibre 6,35 adaptada. Para ‘Didi’: “a história da pistola é inventada, ninguém trazia armas”. A PSP garante que “a arma de fogo ilegal utilizada foi apreendida”.

Da mesma forma, a PSP explica, em comunicado, que, “perante a ameaça com que o elemento policial se deparou e após esgotadas as advertências e avisos necessários à extinção do perigo iminente, foi necessário fazer recurso efectivo à arma policial”: ‘Didi’ argumenta que “o polícia foi o único a sacar da arma. Primeiro deu um tiro para o ar e depois disparou mais duas vezes, a matar”.

Ontem, junto à Escola Secundária das Mães de Água, eram ainda visíveis os vestígios do incidente. Familiares, vizinhos e amigos de Elson reuniram-se junto ao local onde o jovem foi atingido e, perante os jornalistas, exigiram “justiça pela morte de uma criança”. Que já tinha uma longa ficha criminal.

Mãe exige provas às autoridades

“A polícia nem sequer me deixou chegar ao pé do corpo do meu filho, que estava estendido no chão, cheio de sangue. Foi duro ver ao longe o ‘Kuku’ a morrer. Ainda tentei correr atrás da ambulância mas os polícias agarraram-me” confessou ao CM Domingas Sanches, de 37 anos, mãe de Elson, que ainda não sabe como vai fazer para dar um funeral digno ao filho.

“Estou desempregada e tenho mais três filhos. Só consigo sobreviver com o abono e a ajuda do Banco Alimentar. Vou ter de pedir ajuda” admite a mulher são-tomense, a viver há 35 anos em Portugal.

Domingas Sanches ficou a saber que o filho iria morrer assim que chegou ao Hospital de São Francisco Xavier. “A médica disse que não iam operar. Não havia hipótese de ele se safar!”. Passava pouco tempo das 00h00 de ontem. Edson morreu às 6h10, devido aos ferimentos infligidos pela bala.

Ao mesmo tempo, Domingas diz que quer “justiça” “Quero saber quem foi o polícia que fez isto ao meu filho. Sei que não tinha arma nenhuma. Se a polícia diz que o

‘Kuku’ estava armado eu quero ver a pistola. E vão ter de mostrar que tem a impressão digital dele!”

Domingas Sanches foi ontem ouvida nas instalações da Policia Judiciária de Lisboa, que está a investigar o caso através da secção de homicídios.

Fugitivo dormiu em casa de mãe da vítima mortal

“Quando consegui escapar vim directo à casa do ‘Kuku’ [Elson Sanches] para me esconder e avisar a minha tia do que tinha acontecido. Só fui capaz de dizer “o ‘Kuku’ morreu”. As palavras são de Wilson Santos, de 19 anos (foto acima), que relatou os pormenores da perseguição policial ao CM, desmentindo que algum dos elementos do grupo tivesse armas. A razão para fugir à polícia é simples: “Quem quer ser preso por falta de carta?”»

1. 3. Diário de Notícias

Texto: Licínio Lima

«Ainda eram visíveis, ontem, vestígios da massa encefálica de Elson de Pina Sanches, 14 anos, morto com uma bala na cabeça disparada por um agente da PSP à paisana.

O incidente ocorreu domingo à noite junto a um pequeno ribeiro à entrada da Quinta das Lajes, freguesia de Falagueira, na Amadora, um bairro de génese ilegal com ruas estreitas e de rudimentares condições, ao lado da Escola Secundária Mães d’Água.

O Comando Metropolitano de Lisboa (Cometlis) da PSP, em comunicado enviado às redacções, alega legítima defesa, garantindo que o agente disparou só depois de avistar uma arma nas mãos do jovem.

Elson, a quem os amigos chamavam Kuku, já estava referenciado pela PSP sobretudo por furto de carros. E também por “crimes violentos”, segundo o Comando Metropolitano de Lisboa (Cometlis) da PSP. Há cerca de três meses aquele mesmo jovem teve de ser submetido a uma intervenção cirúrgica em resultado de um rixa de que saiu com vários golpes de faca na região torácica.

Numa das casas de cimento nu, naquele labirinto de ruas estreitas que parecem sem saída, chorava Domingas de Pina, 37 anos. Kuku era o segundo dos seus quatro filhos. “Não se metia com ninguém”, garantiu ao DN. Palavras de mãe ainda a assimilar a

crueza de um destino. “O meu filho não tinha nenhuma pistola. O polícia antes de o matar ainda lhe bateu no sítio onde foi operado”, acrescentou à sua versão dos factos.

Para a amiga Márcia, de 17 anos, Kuku mostrava-se um miúdo tímido, que até “tinha vergonha de falar”. Era um aluno “normal” na Escola das Profissões da Amadora, uma instituição de ensino criada com o apoio da autarquia para ser uma alternativa aos percursos académicos, bem como ao abandono escolar precoce e ao insucesso escolar, por via do ensino profissional.

No domingo à noite, segundo nos contou Domingas de Pina, cinco amigos resolveram dar uma volta num carro “há muito tempo abandonado” naquele bairro. Uma horas depois regressaram já perseguidos por elementos da PSP.

A fuga terminou num beco sem saída, junto a um pequeno ribeiro, onde acaba a Escola Secundária Mães d’Água e começa o aglomerado de casas multiforme e labiríntico.

Ainda na versão da mãe, os polícias, que se encontravam à paisana e numa viatura descaracterizada, obrigaram os jovens a sair do carro, começando a espancá-los. Kuku terá tentado fugir e, para evitar que isso acontecesse, um dos polícias disparou contra o jovem, que se encontrava a poucos metros, atingindo-o na cabeça, do lado esquerdo. Continuando a disparar, atingiu também um outro jovem na canela, que teve de receber, depois, tratamento médico no hospital São Francisco Xavier, a unidade de saúde que acolheu ainda com vida Kuku, que acabaria por já falecer no bloco operatório. Os outros três jovens fugiram.

Fonte da Polícia Judiciária confirmou a apreensão da arma do agente, e uma outra, que foi encontrada no solo, alegadamente a que serviu para justificar a legítima defesa cuja existência é negada pela família da vítima. Na pequena ravina da ribeira, o sangue e alguma massa encefálica eram ainda visíveis ontem, junto aos quais chorava Luís Sanches, 43 anos, pai de Elson.

O que se passou naquela noite será, agora, esclarecido num processo de averiguação.

Agente que disparou vai ser alvo de averiguações

O Comando Metropolitano de Lisboa (Cometlis) da PSP esclareceu ontem que o jovem atingido no domingo à noite por um agente na Falagueira, Amadora, ameaçou o poli-

cia com uma “pistola de calibre 6.35 mm, adaptada”.O polícia vai agora ser alvo de um processo de averiguações da Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI).

Edson Sanches, de 14anos – que segundo o Cometlis foi assistido no local pelo INEM e transportado ao Hospital São Francisco Xavier – , acabou por morrer ontem naquele hospital, disse uma fonte do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. “O Comando Metropolitano de Lisboa informa que, na noite de dia 4 de Janeiro de 2009, na sequência de um seguimento a uma viatura furtada, um jovem manuseando uma arma de fogo foi atingido com um disparo efectuado por elemento policial”, lê-se em comunicado.

O documento acrescenta que os factos ocorreram às 21h00 de domingo, depois de agentes policiais terem detectado e seguido de forma “discreta” uma viatura que constava para apreensão por ter sido furtada, entre sábado e domingo, e na qual viajavam “cinco indivíduos suspeitos”. “Quando os tripulantes da viatura furtada se aperceberam da presença policial, na Travessa Quinta da Bolacha (Falagueira), tentaram encetar a fuga apeada”, refere o comunicado, acrescentando que, nesse momento, “um dos suspeitos foi interceptado e detido e um segundo tentou evitar a intersecção” recorrendo a uma pistola “calibre 6.35mm adaptada”. “Perante a ameaça com que o agente se deparou, e esgotadas as advertências e avisos necessários à extinção do perigo iminente, foi necessário fazer recurso à arma policial”, explica-se.»

1. 4. *Jornal de Notícias*

Texto: Susana Otão

«Um rapaz, de14anos, morreu depois de ter sido baleado na cabeça por um agente da PSP, durante urna perseguição policial. A família diz que a reacção foi exagerada e é imperdoável. PSP garante que jovem estava armado e ameaçou agente.

Pelas 21 horas de domingo, Elson Sanches seguia com mais quatro amigos num automóvel quando foi interceptado por uma patrulha da Esquadra de Investigação Criminal da PSP da Amadora. Os agentes identificaram a matrícula como pertencente a um automóvel furtada e avançaram para uma perseguição que só acabou num beco sem saída, à entrada da Quinta da Lage, na Amadora.

Os jovens acabaram por abandonar o veículo e tentaram fugir a pé para o interior do bairro. Porém, um deles acabou por ser interceptado pelos elementos da EIC. Nessa altura e, segundo fonte da PSP, Elson Sanches terá tentado evitar a detenção do amigo, apontando uma pistola 6.35 mm aos agentes.

Foi nesse momento que foi baleado. Elson ainda chegou ao hospital com vida, mas acabou por sucumbir aos graves ferimentos no cérebro.

A PSP confirmou o disparo justificando que só foi realizado “perante a ameaça” e depois de “esgotadas todas as advertências e avisos necessários à extinção do perigo iminente” e realçando que o jovem ameaçou os agentes com uma pistola de calibre 6.35mm adaptada, entretanto apreendida.

A força policial adiantou ainda que os suspeitos em causa estavam já referenciados em diversos crimes violentos. Os outros três jovens que se encontravam na viatura, furtada no passado dia 3, fugiram e até ontem não tinham sido localizados pelas autoridades.

O caso foi de imediato entregue à Polícia Judiciária (PJ) que irá investigar a legitimidade do tiro disparado pelo agente da PSP, entretanto constituído arguido. A pistola, de calibre 7.65 mm, foi-lhe também apreendida. Durante o dia de ontem, o agente foi ouvido pela Polícia Judiciária (PJ), bem como familiares e amigos da vítima.

A família de Elson, conhecido entre os amigos por “Kuku”, reclama justiça e acusa mesmo os agentes da PSP de terem maltratado o menor antes de realizar o disparo. “Agarraram-no e bateram-lhe muito. Só depois dispararam.

“O meu filho foi morto como um cão”, lamentou, ao JN, a mãe do jovem, Domingas Sanches.

De olhos postos no chão e mãos junto ao peito, a progenitora ainda não estava em si. “Quero justiça. Aquele polícia fez de propósito”, continuou em tom acusatório, rodeada de familiares também angustiados. “Desta vez é que foi. Da primeira ainda aguentou...”, chorava uma vizinha, recordando o episódio em que “Kuku” havia sido esfaqueado (ver caixa).

A mãe, com quem “Kuku” e mais três irmãos viviam, confidenciou, no entanto, que não era a primeira vez que o seu filho se metia em sarilhos: “Mas eram sempre pequenas coisas. Era um bom menino e estudava”.»

1. 5. Público

Texto: José Bento Amaro

«A defesa do agente da PSP que, na noite de domingo, matou um jovem de 14 anos na Quinta da Lage (Amadora) vai alegar legítima defesa. O polícia, das Brigadas de

Investigação Criminal da Divisão da Amadora, foi ouvido ontem na secção de homicídios da Polícia Judiciária (PJ) e afirma ter disparado depois de ameaçado por uma arma que o menor lhe apontou.

A morte de uma criança após intervenção policial é uma raridade em Portugal; apesar de haver agentes da autoridade condenados pela morte de jovens, não se conhece nenhum caso em que um agente tenha sido detido após ter sido confirmada a utilização da arma para defesa da própria vida ou de terceiros.

Ontem de manhã, o agente responsável pelo disparo fatal prestou depoimento na PJ. A Judiciária já tinha recolhido a arma que o menor Elson Sanches supostamente terá apontado aos polícias. Trata-se de uma pistola de calibre 6,35 mm que, ao que tudo indica, terá sido furtada ou ilegalmente adquirida pela vítima ou um dos seus companheiros, também eles menores.

Segundo a PSP, o polícia que fez o disparo fatal (que atingiu o menor na cabeça) terá ainda feito diversas advertências para que este deixasse de lhe exhibir a arma. Elson, que tentava proteger a fuga de quatro outros companheiros, nunca terá obedecido.

“Perante a ameaça com que o elemento policial se deparou e após esgotadas as advertências e avisos necessários à extinção do perigo iminente, foi necessário fazer recurso efectivo à arma policial”, assegura o Comando Metropolitano da PSP de Lisboa através de um comunicado.

“Tributo a Elson”

Fontes policiais contactadas pelo PÚBLICO garantem que não restava outra alternativa ao agente em causa (que trabalha nas Brigadas da Amadora há pouco mais de um ano), uma vez que estava em risco a sua vida e a dos colegas que o acompanhavam. O mesmo entendimento terá tido o procurador do Ministério Público a quem o polícia foi presente, uma vez que não lhe determinou nenhuma das medidas de coacção mais graves, nomeadamente a prisão preventiva ou a aplicação de qualquer caução.

Elson Sanches (que morreu pouco depois de ter dado entrada no Hospital São Francisco Xavier) estava com três amigos dentro de um carro que, supostamente, haviam furtado. O grupo terá sido localizado na Travessa Quinta da Bolacha, na Falagueira, e, depois de confrontado pelos polícias, encetou a fuga a pé.

A PSP conta que um dos jovens foi de imediato detido, enquanto Elson, encurralado, tentou proteger a fuga dos restantes membros do grupo, apontando a sua pistola. De acordo com o Comando Metropolitano, tanto a vítima mortal como o companheiro detido têm largos antecedentes policiais pela prática de crimes violentos. São suspeitos de, desde há mais de um ano, terem praticado diversos roubos mediante a apresentação de armas e de furtar diversas viaturas.

Ontem, no Bairro da Quinta da Lage, onde residia Elson, alguns residentes manifestavam-se contra a intervenção policial, considerando desmedida a utilização das armas e preconizando a punição do agente da PSP responsável pela morte. Apesar de o caso não ter ainda 24 horas, a morte de Elson já foi aproveitada comercialmente. Alguns residentes já vestiam T-shirts com a fotografia do menor, as datas do seu nascimento e morte e com os dizeres "Tributo a Elson".

Esta forma de expressar solidariedade não é, de resto, inédita. Ali bem próximo, no Bairro da Cova da Moura, outras pessoas tiveram a mesma iniciativa para homenagear um jovem morto pela PSP há quatro anos. Neste caso, ao contrário do que é habitual, considerou-se que o polícia foi negligente na sua intervenção, tendo-lhe sido decretada uma pena suspensa de três anos.

IGAI fez vários alertas por causa das armas Polícias lembram que também estão expostos aos disparos

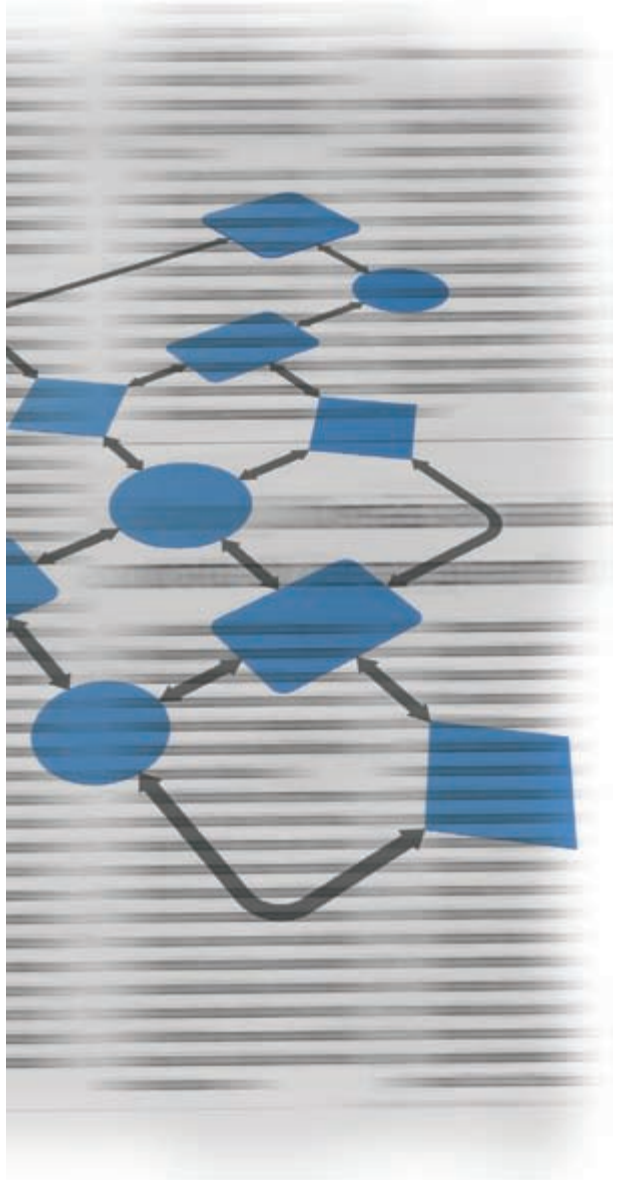
No início de Julho do ano passado, depois de a GNR ter baleado mortalmente um jovem de 25 anos durante uma perseguição automóvel em Gondomar, a Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) repetiu uma recomendação que já fizera em 2005: pediu aos polícias para evitar disparos sobre suspeitos em fuga. A proposta gerou mal-estar nas forças policiais que, através dos seus sindicatos e associações, alertaram para as dezenas de casos anuais de polícias agredidos com armas brancas e de fogo.

Os sindicatos policiais (da PSP e GNR) vieram a terreiro dizendo que a proposta da IGAI (entidade que fiscaliza e investiga a actividade policial) era susceptível de inibir os agentes durante as operações. Os próprios comandantes da GNR e da PSP terão tomado medidas que não agradaram aos seus efectivos. Em notas internas, tanto o tenente-general Nelson Santos como o superintendente Oliveira Pereira lembraram que eventuais excessos policiais poderiam não só comprometer as investigações como levar à condenação dos seus autores.

A resposta dos sindicatos não se fez esperar. Na GNR, a Associação dos Profissionais da Guarda fez questão de lembrar a oportunidade para modernizar a corporação, dotando-a de equipamento que, de alguma forma, lhes permita deter suspeitos em fuga sem ser necessário recorrer às armas de fogo. Também na PSP se levantou nova polémica, com os sindicatos a dizerem que a maior parte do armamento do efectivo não oferece garantias, por ter dezenas de anos, e nem sequer se realizarem as sessões de tiro de treino tidas como necessárias.

Perante a hipótese de os polícias fecharem os olhos aos delitos, o próprio ministro da Administração Interna, Rui Pereira, teve necessidade de pôr água na fervura, recordando que os polícias podem disparar em legítima defesa.

A Equipa de Investigação



Coordenada por José Rebelo, a quem coube a concepção geral do estudo, assim como a análise e interpretação sociológica dos resultados obtidos, a equipa de investigação incluiu Rui Brites, responsável pela parte metodológica, nomeadamente pela operacionalização da grelha, pelo acompanhamento das operações de codificação*, pelo processamento dos dados e pela construção dos respectivos quadros e gráficos e José Manuel Mendes, ao qual se ficou a dever a perspectiva jurídica.

JOSÉ REBELO

Agregado e doutorado em Sociologia, área da Comunicação e da Cultura, pelo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

Professor Associado do ISCTE-IUL onde dirige o Curso de Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação assim como a comissão instaladora de um Curso Doutoral em Ciências da Comunicação.

Director de *Trajectos – Revista de Comunicação, Cultura e Educação*.

Membro da Comissão Permanente do Conselho de Opinião da RTP (eleito pela Assembleia da República).

Vice-presidente da Associação Europeia dos Direitos do Homem (sede em Bruxelas).

Jornalista do *Le Monde* e correspondente deste jornal em Portugal (1975/1991).

Consultor do programa *Acontece*, da Rádiotelevisão Portuguesa (RTP), para as questões de “modernidade e civilização” (1993/2003).

* Codificação efectuada por Ana Alexandre, Fátima Carreiras e Liliana Pacheco

Membro da *Associação Portuguesa de Sociologia (APS)*; da *Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM)*; do *Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES/ISCTE – IUL)*; do *Centro de Estudos Africanos (CEA)*; da *Association de Recherche Coöperative Internationale (ARCI, sede em Paris)*.

Coordena/coordenou os projectos de investigação seguintes:

- “As novas gerações de jornalistas em Portugal”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2009/2012).
- “A comunicação sindical”, iniciativa da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – CGTP (2007/...).
- “Estudo de Recepção dos Meios de Comunicação Social Portugueses”, encomendado pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social – ERC (2006/2008).
- “Perfil sociológico do jornalista português”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2005/2008).
- “O impacto nos *media* da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, de Junho de 1999”, levado a cabo por uma rede de investigadores dos quinze países da União Europeia e financiado pelos governos alemão, francês e espanhol, assim como pela Amsterdam School of Communications Research; coordenação da parte referente a Portugal (1999/2000).

Autor de vários pareceres, nomeadamente o encomendado pela Alta Autoridade para a Comunicação Social sobre a venda, pela Portugal Telecom, do grupo Lusomundo Serviços, SGPS (Fevereiro/Abril 2005).

Coordenador de painéis de avaliação sobre:

- Relatórios Finais das investigações em Ciências da Comunicação financiadas pela FCT; concursos de 2004 e anos anteriores (2008).
- Candidaturas ao Centro de Estudos Judiciários (CEJ). Área: temas culturais, sociais e económicos (2003).

Membro dos painéis de avaliação sobre:

- Candidaturas a bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento em Ciências da Comunicação, da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2010, 2009, 2007, 2006).
- Candidaturas ao Programa de apoio à formação avançada de docentes do Ensino Superior Politécnico (PROTEC), da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2009).
- Recursos relativos a projectos de investigação em Ciências Sociais, apresentados à Fundação para a Ciência e Tecnologia e não financiados (2006).

- Candidaturas ao Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (POSC) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2006)
- Candidaturas ao financiamento de projectos de investigação pelo Instituto Politécnico de Lisboa (2005)

Participou em mais de uma centena de conferências e colóquios no país e no estrangeiro sobre temas ligados ao Jornalismo e às Ciências da Comunicação.

Publicou, para além de Prefácios, capítulos de livros, comunicações apresentadas em colóquios e congressos:

1. Livros

- *A Comunicação: Temas e Argumentos* (2003), Coimbra: MinervaCoimbra, Col. Ciências da Comunicação, 200 pp.
- *O Discurso do Jornal* (2000; 2ª Edição 2002), Lisboa: Notícias Editorial, Col. Media & Sociedade, Lisboa, 169 pp (esgotado).
- *Formas de Legitimação do Poder no Salazarismo* (1998), Lisboa: Livros & Leituras, 384 pp.
- *Estudo de Recepção dos Meios de Comunicação Social*, (2008), (org.), Lisboa, Entidade Reguladora para a Comunicação Social-ERC, 379 pp.
- *Novas Formas de Mobilização Popular*, (2003), (org.), Porto: Campo das Letras, Col. Campo de Actualidade, 301 pp.
- *Ecologia e Ideologia*, (1999), (org.), Lisboa: Livros & Leituras, Col. «Mesa Redonda», 159 pp.
- *O Regresso do Sagrado*, (1998), (org.), Lisboa: Livros & Leituras, Col. «Mesa Redonda», 158 pp.
- *O Saber e o Poder*, (1998), (org.), Lisboa: Livros & Leituras, Col. «Mesa Redonda», 159 pp.
- *O 25 de Abril nos media internacionais* (1994), (org., com Mário Mesquita), Porto: Afrontamento, 309 pp (esgotado).

2. Artigos em revistas da especialidade:

- “Concedetemi il diritto di sognare” (2007), in *La scrittura*, pp. 306-311, Milão: Spirali.
- “Le Temps et le Mode de l’Événement Circulant” (2006), in *Hermès*, N°46, Paris: CNRS Editions, pp. 57-66.
- “Prolegómenos à Narrativa Mediática do Acontecimento” (2006), in *Trajectos*, N°s 8/9, Lisboa: ISCTE/Fim de Século, pp. 17-27.

- “Os acontecimentos mediáticos como actos de palavra” (2006), in *IC – Revista Científica de Información y Comunicación*, Nº3, Sevilla: Universidad de Sevilla, pp. 17-28.
- “Uma visão idealista do direito?”, (2004), in *Trajectos*, Nº 5, dossier sobre “Tecnologias da informação no trabalho: que limites”, Lisboa: ISCTE/Notícias Editorial
- “La storia a frammenti” (2003), in *Il Secondo Rinascimento – Logica e industria della parola*, Nº95, pp. 83-85, Milão: Spirali/Vel.
- “O ensino e a investigação das ciências da comunicação em Portugal” (2002), in *Trajectos*, Nº 1, pp. 11-16, Lisboa: ISCTE/Notícias Editorial.
- “No primeiro aniversário da televisão privada em Portugal” (1993), in *Análise Social*, Nº 122, pp. 653-677, Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- “A Greve Geral na Imprensa de Lisboa” (1988), in *Comunicação e Linguagens*, Nº8, pp. 135-142, Lisboa: Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens.

Comendador da Ordem da Liberdade, condecoração outorgada pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, em 25 de Abril de 2004.

JOSÉ MANUEL MENDES

Professor de Direito da Comunicação e Ética e Deontologia da Comunicação (Curso de Comunicação Social) na Universidade do Minho.

Presidente da Direcção da Associação Portuguesa de Escritores (desde 1992).

Membro da Alta Autoridade para a Comunicação Social (2001/2006).

Presidente do Conselho de Opinião da RDP, Rádio Difusão Portuguesa (1995/2001).

Co-fundador e dirigente da Associação Portuguesa de Escritores Juristas.

Presidente do Conselho Fiscal da Associação Amigos do Monde Diplomatique (até 2006).

Membro do Conselho Cultural e do Conselho Geral da Fundação Carlos Lloyd Braga (Universidade do Minho).

Membro da Comissão de Honra do Plano Nacional de Leitura.

Membro da Comissão Executiva para as Comemorações do Centenário da morte de Eça de Queirós (1999-2001)

Director da revista “O Escritor” desde o n.º 1 (1993).

Co-responsável pela Feira do Livro de Braga, enquanto criador do “Programa Cultural”.

Deputado à Assembleia da República (1980-1991)¹.

Com colaborações espalhadas por jornais e revistas, programas de rádio e de televisão, referenciado em numerosas obras e presente em diversas antologias, tanto portuguesas como estrangeiras, escreveu os seguintes livros (poesia, ficção, ensaio):

- *SALGEMA*, (1969; 3ª ed. 1983), Lisboa: Livros Horizonte (esgotado).
- *A ESPERANÇA AGREDIDA*, (1973; 3ª ed. 1979), Lisboa: Livros Horizonte (esgotado).
- *PEDRA A PEDRA*, (1977; 2ª ed. 1983), Lisboa: Livros Horizonte (esgotado).
- *OMBRO, ARMA!*, (1978; 5ª ed. 1998), Lisboa: Circulo de Leitores e Editorial Caminho.
- *OS DIAS DO TRIGO* (1980), Lisboa: Livros Horizonte (esgotado).
- *LIMIAR DA TERRA* (1983), Lisboa: Livros Horizonte (esgotado).
- *O DESPIR DA NÉVOA* (1984; 3ª ed. 2003; ed. Búlgara 2009), Lisboa: Editorial Caminho e Círculo de Leitores, Sófia.
- *DEPOIS DO OLHAR* (1986), Lisboa: Livros Horizonte, Prémio Maré Viva 85 (esgotado).
- *MASTROS NA AREIA* (1987), 2ª ed., refundida, em preparação.

¹ Como Deputado à Assembleia da República, foi Presidente da Comissão Parlamentar de Cultura, membro da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, da Comissão de Educação, Ciência e Cultura, da Subcomissão de Comunicação Social, de várias Comissões Eventuais e de Inquérito. Pertenceu às Comissões Eventuais para a Revisão da Constituição em 1982 e 1989. Integrou, como membro da Mesa, a Comissão Permanente para Acompanhamento da Situação em Timor-Leste, tendo, nessa qualidade, realizado numerosas intervenções em Portugal e no Estrangeiro, com destaque para a que teve lugar na 14ª Comissão das Nações Unidas, em Nova Iorque. Membro da Delegação Portuguesa à reunião da União Interparlamentar em Banguecoque. Trabalhou, também enquanto jurista, na produção de importantes diplomas – da Lei do Património Cultural ao Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de Leis de Amnistia à Lei Orgânica do Tribunal Constitucional, *inter alia*. Orador na sessão solene para a comemoração dos 500 anos dos descobrimentos portugueses.

- *O HOMEM DO CORVO* (1988; 3ª ed. 2001), Lisboa: Editorial Caminho.
- *LES PORTS INACHEVÉS* (1991; 2ª ed. 1994), Braga, AB (esgotado).
- *ROSTO DESCONTÍNUO* (1992), Lisboa: Editorial Presença.
- *PRESSÁGIOS DO SUL* (1993; 2ª ed. 1997), Lisboa: Editorial Caminho, Grande Prémio de Literatura ITF/95. Edição bilingue português-francês, com tradução de Robert Massart – Maison Européenne de la Poésie, Louvain, Belgique, 1995; 2ª ed. Maison de la Poésie d'Amay, Collection *l'arbre à paroles*, Belgique, 1997.
- *OS RELÓGIOS E O VENTO* (1995), Lisboa: Editorial Presença.
- *ASPIRAÇÕES* (1995), Antologia de poesia de Fernando Namora, Pedro Tamen e José Manuel Mendes, com selecção e tradução de Sidonia Pojarlieva, Sófia.
- *ANTES DE UM OUTRO RIO* (1996), *plquette* de *Forum*, revista do Conselho Cultural da Universidade do Minho.
- *O RIO APAGADO* (1997), Porto: Campo das Letras.
- *PRELÚDIO DE OUTONO* (1998), Braga: Centro Cultural da Universidade do Minho, 1998.
- *LUA DEITADA NO FENO* (2000).
- *BALADA DE SETE LUAS* (2001), (contos de *O Homem do Corvo*, selecção e tradução de Helena Riáusova), Moscovo.
- *LUZ SÚBITA* (2002), (antologia de prosa, contos de *O Homem do Corvo* e *O Rio Apagado*, selecção, tradução, prefácio e notas de Sidonia Pojarlieva; tradução de Vera Kirkova), Sófia.
- *A VOZ AO RELENTO* (2003), Braga: DST.
- *SETEMBRO OUTRA VEZ* (2003; ed. búlgara 2008), Lisboa: Editorial Caminho, Sófia.

Da sua discografia, destaque para:

- *ÚLTIMOS BARCOS* (1998) (esgotado).
- *VOZES POÉTICAS DA LUSOFONIA – POR TIMOR* (1999), com Maria Barroso e Manuel Alegre (esgotado).
- *FOLHA A FOLHA* – Poesia para a música e voz de Jorge Cravo, acompanhado por Manuel Borralho, José Ferraz de Oliveira e Manuel Gouveia Ferreira.
- *AMOR E FOGO* (2001), poesia de Luís de Camões, com Carmen Dolores, João Grosso, Maria Barroso e Vítor Nobre (esgotado).
- *SUBITAMENTE, AS PALAVRAS* (2001), poesia de José Gomes Ferreira, com Carmen Dolores, Natália Luiza, Sofia Sá da Bandeira, Manuela Melo, Luís Machado e Alexandre Vargas.
- *ESTUÁRIO* (2008), poesia para a música de Fernando C. Lapa, com partitura, Numérica.

Membro de júris de Prémios Literários, de entre os quais Prémio Camões e Prémio Reina Sofia (Madrid, sob o Alto Patrocínio da Rainha de Espanha e por iniciativa da Universidade de Salamanca).

Membro do Júri do IPAE para atribuição de subsídios do Ministério da Cultura às companhias profissionais de Teatro (2000).

Membro da Delegação Portuguesa ao *Salon du Livre* de Paris (quando Portugal foi o país-tema).

Membro do Tribunal Internacional sobre o Iraque (secção portuguesa) e de diferentes estruturas de estudo e difusão da língua e da cultura portuguesa

Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, por outorga do Presidente Jorge Sampaio em 5 de Março de 2006.

Grande Oficial da Ordem do Mérito, concedida pelo Presidente Mário Soares por ocasião do 10 de Junho de 1995.

Commandeur du Ouissam Alaoui, grau concedido pelo Rei de Marrocos, em Maio de 1990.

Medalha de Mérito Cultural, atribuída pelo Ministro da Cultura, em Julho de 2004

RUI BRITES

A concluir provas de Doutoramento em Sociologia no ISCTE-IUL, com o Projecto de Investigação *Os Valores dos Portugueses no Início do Século XXI: uma perspectiva sociológica*.

Mestre em Sociologia, área de Trabalho (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa).

Licenciado em Sociologia, área de Comunicação e Cultura (ISCTE-IUL).

Professor Auxiliar convidado do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Docente noutros estabelecimentos de ensino superior, nomeadamente no Instituto Superior de Economia e Gestão, no Instituto para o Desenvolvimento e Estudos Económicos e na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Coordenador do Centro de Informação sobre a Droga e a Toxicodependência, do Instituto Português da Droga e da Toxicodependência (2000/2002).

Técnico de Recursos Humanos, na Direcção de Pessoal da Caixa Geral de Depósitos; coordenador do Programa de Estágios e da Bolsa de Recrutamento da instituição (1985/2000).

Formador do Tribunal de Contas (Construção, Aplicação e Análise de Questionários).

Formador do Instituto Nacional de Administração, na área dos Métodos Quantitativos, no âmbito de Programas de Cooperação com os PALOP.

Participação num programa de formação em marketing social para quadros superiores da administração central, empresas públicas e animadores sociais de Cabo Verde (1995).

Formador e responsável pela investigação e estratégia comunicativa no *Projecto de Promoção de Saúde em Samora Correia*, promovido, conjuntamente, pelo ISCTE-IUL e pela Direcção Geral de Cuidados de Saúde Primários (1990)

Investigador do CIES-Centro de Investigação e Estudos de Sociologia/ISCTE-IUL.

Membro do GIESTA-Grupo de Investigação Estatística e Análise de Dados/ISCTE.

Participação nos seguintes projectos de investigação:

- *Estudo de Avaliação e Acompanhamento das Reformas dos Ensinos Básico e Secundário*, ISCTE-IUL e Ministério da Educação/DGIDC; financiado pelo POPH. Coordenador (2009/2010).
- *Estudo de Recepção dos Meios de Comunicação Social Portugueses*, ISCTE-IUL; encomenda da ERC-Entidade Reguladora para a Comunicação Social (2007/2008).
- *Estudo da Satisfação e Motivação dos Académicos no Ensino Superior Português-ESMAESP*, CIPES-Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior; financiado pela FCT (2007/2010).

- *The European Social Survey*, membro da equipa de investigação do CIES/ISCTE-IUL (desde 2006).
- *Avaliação Nacional da Satisfação dos Estudantes do Ensino Superior (ANSEES)*, CIPES-Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior; financiado pela FCT (2005/2008).
- *Toxicodependências: trajetórias, perfis sociopsicológicos, padrões familiares e processos mentais*, CIES/ISCTE-IUL; aprovado para financiamento pela FCT em concurso nacional (2005/2007).
- *Living Conditions and Quality of life in 28 European countries*, CIES/ISCTE; coordenação da European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions, Dublin (2005/2006)
- *Oracle Project – A Methodology and Draft Architecture for a European Certificate of Informal Learning Oracle Project*, Departamento de Economia da Universidade de Coimbra, com participação da Itália (BIC Toscana ScpA, Massa), Hungria (West Pannon Regional Development Agency) e Irlanda (Dublin City Council); suporte financeiro da EU (2002/2003).

Das comunicações científicas que apresentou em colóquios, conferências e congressos, nacionais e internacionais, indicam-se as mais recentes.

2010

- XVII ISA World Congress of Sociology, Suécia, Gotemburgo, 11/17 de Julho:
- *A Mysterious European Threesome: work-care regimes, work-family pressure and gender* (com Anália Torres, Bernardo Coelho, Inês Cardoso e Paula Jerónimo);
- *Family and gender in Europe: trends of convergence and divergence comparing countries* (com Anália Torres, Bernardo Coelho e Inês Cardoso)
- 23rd Annual CHER Conference: Effects of Higher Education Reforms, Noruega, Universidade de Oslo, 10/12 Junho:
 - *An Examination of Academic Job Satisfaction and Motivation in Portuguese Higher Education*, (com Maria de Lourdes Machado, Virgílio Meira Soares, José Brites Ferreira, Mino Farhangmehr, Marvin Peterson e Odília Gouveia).
- I Congresso Ibero-Brasileiro de Política e Administração da Educação, Elvas, 29 de Abril/2 de Maio:
 - *Satisfação e Motivação dos Docentes no Ensino Superior Português: Um Estudo em Curso* (com Maria de Lourdes Machado, Virgílio Meira Soares e José Brites Ferreira).
- XVI Congress of the AMSE-AMCE-WAER, México, Monterrey, 31 de Maio/4 de Junho:

- *The Student Costs in Portuguese Higher Education* (com Luísa Cerdeira, Tomás Patrocínio, Belmiro Cabrito e Maria de Lourdes Machado).

2009:

- 9th European Sociological Association Conference – ESA, Lisboa, 2/5 Setembro:
 - *Social classes, Age and Values in Europe* (com João Ferreira de Almeida), http://ess.cies.iscte.pt/content/documents/class,age_and_values-esa2009.pdf;
 - *Class, Social Capital and Collective Action in Europe*, (com João Ferreira de Almeida, Renato Carmo e Nuno Nunes), [http://ess.cies.iscte.pt/content/documents/class,%20social%20capital%20and%20collective%20action%20in%20europe%20\[modo%20de%20compatibilidade\].pdf](http://ess.cies.iscte.pt/content/documents/class,%20social%20capital%20and%20collective%20action%20in%20europe%20[modo%20de%20compatibilidade].pdf);
 - *Family and gender in Europe: trends of convergence and divergence comparing countries*, (com Anália Torres, Bernardo Coelho e Paula Jerónimo).
- Third Conference of the European Survey Research Association, Varsóvia, 29de Junho/3 de Julho:
 - *Values, Social Classes and Gender in Europe*, (com João Ferreira de Almeida e Anália Torres), [http://ess.cies.iscte.pt/content/documents/esra%20-%20warsaw%202009%20\(26-06\).pdf](http://ess.cies.iscte.pt/content/documents/esra%20-%20warsaw%202009%20(26-06).pdf);
 - *Event data analysis: relating events with respondent's attitudes and opinions in the ESS rounds (2002, 2003, 2004)*, (com Anália Torres, Bernardo Coelho, Inês Cardoso e Paula Jerónimo), [http://ess.cies.iscte.pt/content/documents/fam-gen-eu1%20\[modo%20de%20compatibilidade\].pdf](http://ess.cies.iscte.pt/content/documents/fam-gen-eu1%20[modo%20de%20compatibilidade].pdf);
 - *An ethnographical look at survey questions*, (com Anália Torres e Bernardo Coelho).
- X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 04 – 07 Fevereiro, Universidade do Minho:
 - *Valores e Classes Sociais: diferenças e semelhanças de género em Portugal*, (com João Ferreira de Almeida e Anália Torres) [http://ess.cies.iscte.pt/content/documents/valores%20e%20classes%20sociais%20\(x%20cong%20lab%20braga\).pdf](http://ess.cies.iscte.pt/content/documents/valores%20e%20classes%20sociais%20(x%20cong%20lab%20braga).pdf)
- *Renegociando as relações de género no cenário da vida familiar e profissional*, (com Anália Torres, Bernardo Coelho, Inês Cardoso e Paula Jerónimo) <http://ess.cies.iscte.pt/content/documents/renegociando.pdf>
- *O que é importante para a Satisfação dos Estudantes do Ensino Superior em Portugal* (com António Magalhães, Maria de Lourdes Machado, Brites Ferreira e Maria José Sá)



